Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Fortaleza-CE

Junho de 2023

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

REITOR

Prof. M.e Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Prof. Dr. Dárcio Ítalo Alves Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof.ª Dr.ª Maria Jose Camelo Maciel (Mazza)

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof.ª Dr.ª Maria Lucia Duarte Pereira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Fernando Antônio Alves dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof.ª Dr.ª Maria Anezilany Gomes do Nascimento

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Prof.ª Dr.ª Mônica Duarte Cavaignac

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT

Prof. Esp. Luciano Moura Cavalcante

VICE-DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT

Prof. Dr. Otávio José Lemos Costa

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Prof. Dr. Wagner Vinicius Amorin

VICE-COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Prof. Dr. José Meneleu Neto

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof.ª Dr.ª Camila Dutra dos Santos

Prof.ª Dr.ª Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

Prof.ª Dr.ª Débora Marques da Silva

Prof. Dr. José Meneleu Neto

Prof. Dr. Wagner Vinicius Amorin

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

REVISÃO

Prof. Dr. Wagner Vinicius Amorin

ESTUDANTES COLABORADORES (AS)

Anderson Avelino Cordeiro

Érica Gomes do Nascimento Ramos

Stacy Sheridan Lima de Oliveira

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Prof.ª Dr.ª Jaqueline Rabelo de Lima

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações gerais sobre o curso 12
Quadro 2: Apresentação do corpo docente 42
Quadro 3: Administração pedagógica do curso 44
Quadro 4: Composição do quadro de servidores técnicos-administrativos lotados no curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia 45
Quadro 5: Grupo I - Formação Científica Educacional e Pedagógica 51
Quadro 6: Grupo II - Formação Específica da área 53
Quadro 7: Grupo III - Prática Pedagógica 56
Quadro 8: Disciplinas obrigatórias 65
Quadro 9: Disciplinas optativas 69
Quadro 10: Carga horária por Grupo (I, II e III) 72
Quadro 11: Competências específicas e habilidades das três dimensões do conhecimento profissional, segundo a Resolução da CNE/CP Nº 2/2019 74
Quadro 12: Carga Horária relacionada à Extensão no conjunto das disciplinas da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia 126
Quadro 13: Carga Horária Total relacionada à Extensão no Curso de Licenciatura em Geografia da UECE, campus Itaperi (disciplinas da matriz curricular e AEE) 129
Quadro 14: Distribuição do aproveitamento da CH relacionada à Extensão por disciplinas da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia 130
Quadro 15: Fluxo curricular e pré-requisitos das disciplinas 131
Quadro 16: Fluxo curricular por semestres 137
Quadro 17: Disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia organizadas por setores de estudos (Resolução 4616-2021) 139
Quadro 18: Notas dos cursos do CCT 144
Quadro 19: Quadro resumo do PAPGPD do colegiado do curso de Geografia/CCT 146
Quadro 20: Disciplinas equivalentes do Curso de Licenciatura em Geografia (UECE/CCT): fluxos de 1983.2, 2006.2, 2016.2 e 2022.2. 147
Quadro 21: Discentes do curso de Geografia que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou mobilidade Reduzida 191

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Desempenho da média geral dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da UECE (Campus do Itaperi) na prova do ENADE/2017 142

Tabela 2: Quantidade de questionários respondidos pelos discentes por curso 143

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AC - Atividades Complementares

AEE - Atividades Específicas de Extensão

AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros

ASJUR - Assessoria Jurídica

BNC - Base Nacional Comum

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCE - Componente Curricular de Extensão

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CCT - Centro de Ciências e Tecnologia

CED - Centro de Educação

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CESA - Centro de Estudos Sociais Aplicados

CH - Carga Horária

CH - Centro de Humanidades

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COPEC - Comissão Permanente de Estágio

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CPP - Conselho Pastoral dos Pescadores

DE - Dedicação Exclusiva

DEG - Departamento de Ensino e Graduação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

EEEP - Escola Estadual de Educação Profissional

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

EFA - Escola de Família Agrícola

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMEIF - Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ERC - Conselho Europeu de Investigação

FAFICE - Faculdade de Filosofia do Ceará

FAFIDAM - Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos

FAVET - Faculdade de Veterinária

Forpibid - Fórum Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento

FUNECE - Fundação Universidade Estadual do Ceará

FUNEDUCE - Fundação Educacional do Estado do Ceará

GEAEGT - Grupo de Estudos e Articulação Ensino de Geografia e Territórios

GEAR - Grupo de Estudos Agrários

GT - Grupo de Trabalho

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IC - Iniciação Científica

IES - Instituição de Ensino Superior

IFCE - Instituto Federal do Ceará

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional

LABGEO - Laboratório de Geoprocessamento

LAGEO - Laboratório de Geografia Física e Estudos Ambientais

LAGESOLO - Laboratório Geologia e Educação em Solos

LAGIZC - Laboratório em Gestão Integrada da Zona Costeira

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

LAPEGEO - Laboratório de Prática de Ensino de Geografia

LCDG - Laboratório de cartografia Digital e Geotecnologias

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEAUP - Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais

LECANTE - Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território

LEGEC - Laboratório de Estudos em Geografia Cultural

LEGET - Laboratório de Estudos em Educação Geográfica e Território

LEMEP - Laboratório de Estudos Morfoestruturais e Pedológicos

LEPOP - Laboratório de Estudos da População

LETUR - Laboratório de Estudo de Território e Urbanização

LEURC - Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade

LGCO - Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica

MEC - Ministério da Educação

MeNPD - Média ponderada das atividades presenciais

MF - Média Final

NAE - Núcleo de Acompanhamento de Estágio

NAAI - Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência Transtornos Globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade Reduzida

NATERRA - Grupo de Pesquisa e Articulação Campo, Terra e Território

NEF - Nota de Exame Final

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NPC - Notas de Avaliações Parciais

NURECE - Núcleo Regional de Especialização

ON - Observatório das Nacionalidades

ONG - Organização Não Governamental

PAD - Plano de Atividades Docente

PCC - Prática como Componente Curricular

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PET - Programa de Educação Tutorial

PGRSS - Plano de Gerenciamento de Resíduos Serviços de Saúde

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PMCMV - Programa Minha Casa Minha Vida

PMF - Prefeitura Municipal de Fortaleza

PNE - Plano Nacional de Educação

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

PSD - Partido Social Democrático

ProPGeo - Programa de Pós-Graduação em Geografia

RESEX - Reserva Extrativista

SEDUC/CE - Secretaria de Educação do Estado do Ceará

SIG - Sistemas de Informações Geográficas

TCC - Trabalhos de Conclusão de Curso

TCE - Termo de Compromisso do Estágio

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UC - Unidades de Conservação

ULF - Universidade Livre Feminista

UNBEC - União Brasileira de Educação e Cultura

UDN - União Democrática Nacional

UECE - Universidade Estadual do Ceará

URCA - Universidade Regional do Cariri

UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú

USP - Universidade de São Paulo

UFC - Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1 INFORMAÇÕES GERAIS 11
2 APRESENTAÇÃO 14
3 HISTÓRICO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA DA UECE (BACHARELADO E LICENCIATURA) 22
4 JUSTIFICATIVA 27
5 OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UECE 29
5.1 Objetivo Geral 29
5.2 Objetivos Específicos 29
6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES 30
7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL 36
8 PERFIL DO EGRESSO 37
9 CORPO FUNCIONAL 40
9.1 Corpo Docente 40
9.2 Coordenação do Curso 44
9.3 Corpo Técnico-administrativo 45
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 45
10.1 Princípios orientadores do currículo 45
10.2 Eixos do currículo e integração curricular 50
10.2.1 Grupo I - Formação Científica Educacional e Pedagógica 51
10.2.2 Grupo II - Formação específica da área 52
10.2.3 Grupo III - Prática Pedagógica 55
10.2.3.1 Estágio Supervisionado 57
10.2.3.2 Prática como componente curricular 59
10.3 Disciplinas obrigatórias 64
10.4 Núcleo de Formação Diversificada - Disciplinas optativas 68
10.5 Núcleo de Formação Diversificada – Atividades complementares 70
10.6 Resumo da carga-horária 71
10.7 Competências e Habilidades 72
10.8 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC) 80
10.9 Plano de estágio supervisionado no curso de Geografia da UECE, campus do Itaperi 82

10.9.1 Estágio no âmbito do Programa Residência Pedagógica 103
10.10 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 105
10.11 Plano de avaliação da Aprendizagem do Aluno 117
10.12 Plano de Curricularização da Extensão 120
10.13 Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas 131
10.14 Setores de Estudos 139
11 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO 141
12 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES 145
13 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS 147
14 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS 148
15 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA 151
16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE 152
16.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa 153
16.2 Projetos de Extensão 175
16.3 Cursos de Pós-Graduação 189
17 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 190
18 INFRAESTRUTURA DO CURSO 194
18.1 Estrutura Física 194
18.2 Laboratórios de ensino e de pesquisa e Equipamentos 195
18.3 Recursos e Materiais de Apoio Administrativo-Didático-Pedagógico 196
19 EMENTÁRIO 198
19.1 Disciplinas Obrigatórias 199
19.2 Disciplinas Optativas 245
20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO 270
REFERÊNCIAS 303
ANEXOS 310

1 INFORMAÇÕES GERAIS

O curso de graduação presencial em Geografia na modalidade Licenciatura encontra-se vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), com suas disciplinas específicas pertencentes à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia e as demais disciplinas aos centros ou faculdades afins, da Universidade Estadual do Ceará, campus do Itaperi, em Fortaleza-CE. O curso habilita os (as) graduandos (as) à docência no Ensino Fundamental II e Médio. No âmbito da antiga Faculdade Católica, o Curso de Geografia, inicialmente apenas Licenciatura, foi autorizado pelo Decreto nº 22.970 de 22 de abril de 1947 e reconhecido pelo Decreto nº 28.370 de 12 de julho de 1950. Nos termos da Resolução nº 2 de 05 de maio de 1975 do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE), mantenedora da UECE, de acordo com o Art. 2º da Lei Estadual nº 9755 de 18 de outubro de 1973 e do Art. 3º do Decreto nº 10.641 de 28 de outubro de 1973, foram criados os cursos da Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE), os quais vieram compor áreas de dois centros: o Centro de Humanidades (CH), inicialmente com os cursos de História, Línguas Estrangeiras e Filosofia, e o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), inicialmente com os cursos de Matemática e Geografia.

Com sede pedagógica e administrativa no Campus do Itaperi, em Fortaleza, no Bairro Serrinha, grande parte das atividades do curso ocorre no bloco didático "G", como, por exemplo, as disciplinas previstas no PPC do curso. A carga horária total do curso é de 3.311h e o número total de créditos 195. Por semestre são abertas 40 vagas para ingressantes via vestibular da UECE, havendo, ainda, mediante disponibilidade de vagas remanescentes, ingressantes para além desse quantitativo de vagas que ingressam no curso por meio do aproveitamento da nota do ENEM, por mudança de curso ou que ingressam como portadores de diplomas, nas condições disciplinadas pela Resolução Nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021 que dispõe sobre o aproveitamento de estudos

dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado.

Atualmente, o número de matriculados (as) cursando contabiliza 314 (trezentos e quatorze) estudantes, número este que pode oscilar ao longo dos semestres letivos. As aulas concentram-se no turno noturno, havendo também disciplinas ofertadas no período vespertino. As disciplinas – quantificadas em créditos e cargas horárias específicas, organizadas em setores de estudo conforme a Resolução Nº 4616/2021 - CEPE, de 08 de março de 2021, que aprova a matriz de setores de Estudos dos cursos de graduação da UECE – obrigatórias e optativas, bem como os estágios supervisionados (Resolução Nº 4441/2019 - CEPE) e Trabalho de Conclusão de Curso (Resolução 4309/2018 - CEPE), estão distribuídos ao longo de nove semestres, ao longo dos quais as disciplinas são ofertadas para que os alunos do segundo semestre em diante nelas se matriculem, de acordo com as condições da Resolução 4466/CEPE – de 07 de outubro de 2019, a qual estabelece as normas sobre matrícula, matrícula institucional, abandono de curso e trancamento de estudos. O tempo mínimo de integralização do curso corresponde ao total de semestres em que a grade curricular se encontra organizada, ou seja, nove semestres (quatro anos e meio), embora a maioria dos alunos integralize-o com um semestre a mais. Já com relação ao tempo máximo, conforme as condições da Resolução Nº 1378/2017 - CONSU, de 06 de dezembro de 2017, aos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia estão previstos 06 anos de tempo máximo para integralização do curso.

Quadro 1: Informações gerais sobre o curso.

Carga horária total	3.311h
Número de créditos total	195
Tempo mínimo de integralização do curso	4 anos e meio
Tempo máximo para integralização do curso	6 anos

Número da Resolução que criou o curso	Decreto nº 28.370 de 12 de julho de 1950
Organização do ano letivo	Semestral
Forma de ingresso	Vestibular, nota do ENEM
Número de vagas	40
Natureza do curso	Presencial

A administração pedagógica é feita por uma Coordenação de Curso composta por 01 (um/a) Coordenador[1] (a) e 01 (um/a) Vice Coordenador[2] (a), 01 (um/a) Coordenador (a) de Estágio Supervisionado[3] e 05 (cinco) membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)[4]. Além da Coordenação, conforme o Artigo 55 do Estatuto – Regimento Geral, há um órgão colegiado consultivo/deliberativo em matéria de gestão de ensino, pesquisa e extensão, com a seguinte composição (UECE, 2002):

> I. Um Coordenador, da área de conhecimento específico do curso, como presidente, com voto de qualidade além do voto comum;
> II. Um Vice Coordenador, da área de conhecimento específica do curso, como vice-presidente;
> III. Todos os professores (as) de áreas de conhecimento específico de formação do curso, com direito a voz e voto;
> IV. Uma representação do corpo discente, eleitos por seus pares, na proporção de 20% da totalidade do Colegiado.

O PPC que se segue foi organizado, revisado e atualizado em consonância com as propostas sugeridas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96

[1] Prof. Dr. Wagner Vinicius Amorin, licenciado e bacharel em Geografia, com mestrado e doutorado na área de Geografia.
[2] Prof. Dr. José Meneleu Neto, bacharel e Mestre em Economia e doutor em Ciências Sociais.
[3] Prof.ª Dr.ª Maria Palmira Soares de Mesquita (PORTARIA 37/2022), com graduação, mestrado e doutorado em Geologia.
[4] Além do coordenador e do vice coordenador, que são membros natos, atualmente o NDE do Curso de Geografia é composto pelos seguintes professores (PORTARIA 12/2022): Prof.ª Dr.ª Camila Dutra dos Santos, Prof.ª Dr.ª Tereza Sandra Loiola Vasconcelos e Prof. Dr. Paulo Roberto Silva Pessoa.

de 20 de dezembro de 1996, a qual prevê uma autonomia de cada Instituição de Ensino Superior (IES) na organização da matriz curricular e no estabelecimento da sequência e estrutura semestral das atividades acadêmicas, bem como com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 voltada à licenciatura indica as competências gerais de forma ampla e com a Portaria n.º 2.167, de 20/12/2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores(as) para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a formação inicial de professores(as) da Educação Básica (BNC-Formação), com a Resolução 491 de 17 de maio de 2021, do Conselho Estadual de Educação e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UECE, além de todas as resolução internas à UECE.

2 APRESENTAÇÃO

Desde os primeiros anos de sua existência, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) tem investido na atividade de ensino, dando ênfase à formação de professores(as). A formação de profissionais para a Educação Básica constitui um desafio histórico que traduz a missão da UECE perante as demandas sociais, políticas e econômicas de desenvolvimento da Educação.

Este PPC se orienta pelos princípios e valores da instituição, de acordo com os quais, nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (UECE, 2022, p. 30):

> As ações da UECE são pautadas por princípios e valores democráticos e acadêmicos alicerçados na produção crítica do conhecimento e na abertura ao diálogo com os diversos setores da sociedade. Esses princípios e valores, [...], constituem um conjunto de ideais integrados que balizam o processo decisório e o comportamento da Universidade, objetivando o cumprimento de sua missão e de seus objetivos institucionais.

Tais princípios e valores balizam-se pela autonomia universitária; pelo universalismo

mediante a pesquisa científica, a formação profissional e a promoção cultural; pela excelência acadêmica, comprometida com a busca contínua da melhoria da qualidade das atividades acadêmicas; pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; pela abertura à avaliação externa; pela democratização, eficácia e transparência; pelo respeito à diversidade; e pela inserção nacional e internacional, objetivando contribuir com o desenvolvimento sociocultural e econômico do estado, a partir da excelência do ensino de graduação e de pós-graduação, da pesquisa científica, da extensão e da inovação tecnológica, dentre outros (UECE, 2022, p. 31).

A UECE "foi pioneira na interiorização do ensino superior no Ceará, e tornou-se uma maiores formadores de professores para a Educação Básica" (UECE, 2022, p. 32) é, portanto, uma referência, no Ceará, na oferta de Cursos de Licenciatura, mas essa contribuição também vai além do estado, já que seus(uas) licenciados(as) desempenham a profissão docente em várias partes do País e do Mundo.

Farias *et. al.* (2011, p. 2) reforçam esse papel da UECE na formação de professores(as), ao dizer que "ao longo de quase quatro décadas de existência, tem dedicado especial atenção à formação de recursos humanos especializados nos mais diversos campos do conhecimento no estado, sobretudo à formação de professores(as)". Para tanto, essa tarefa requer sólida formação dos(as) licenciandos(as), fundamentada no princípio de que, importa hoje e para o futuro, construir um projeto emancipatório de sociedade, priorizando a formação humana como fundamento da cidadania e não somente a qualificação profissional.

A UECE possui dois cursos de Licenciatura em Geografia, situados um no *Campus* do Itaperi, vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), e outro no *Campus* de Limoeiro do Norte-CE, o qual faz parte da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM). Diante de suas realidades, esses cursos de Licenciatura em Geografia voltam-se à reflexão crítica e à criação de possibilidades alternativas para os problemas socioespaciais, socioculturais e científicos, a partir da ênfase dada ao exercício da docência. Partindo dessa

compreensão é que foi construída essa proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Geografia do CCT (*Campus* do Itaperi/UECE).

Para uma atuação docente crítica, considera-se relevante para a formação do(a) professor(a) de Geografia os seguintes princípios: formação constante; atividade primordial é a intelectual; indissociabilidade entre pesquisa e ensino; integração entre teoria e prática; conhecimento integrado e interdisciplinaridade; e a construção da identidade profissional (CAVALCANTI, 2012).

Nesse sentido, a formação do(da) professor(a) de Geografia necessita apresentar caráter contínuo, constante e ocorrer em diferentes espaços de atuação, necessitando ser permanentemente reflexiva, de pesquisa e de intervenção política. Assim, estará sempre aprendendo e ensinando, porque se coloca como sujeito da aprendizagem.

Farias *et. al.* (2011) constatam a formação de professores(as) pesquisadores e a constituição de uma rede de pesquisa em Educação na UECE, fomentada pelo diálogo entre a instituição e as práticas escolares e educativas mais amplas.

O Curso de Licenciatura em Geografia também se insere na construção dessa rede, pois compreende que o(a) professor(a) é um(a) intelectual, sendo autor(autora) do seu trabalho e não somente executando em sua prática o conhecimento construído por outros(as) (MONTEIRO, 2021). Portanto, o(a) professor(a) é um(a) pesquisador(a). Para Cavalcanti (2012, p. 78-79):

> Entender o ensino como construção de conhecimento do aluno, com a mediação do professor, leva a defender a necessidade de ter a pesquisa como princípio formativo do profissional de geografia, o professor [...], seja pela necessidade de sua própria formação, seja pela necessidade de intervenção na formação de outros. Em sua formação inicial e continuada, o profissional em geografia necessita conhecer a produção de conhecimentos em sua área, conhecer e participar de práticas de pesquisa em seu campo de conhecimento, realizar pesquisas em diferentes níveis [de ensino]. Essa atitude de pesquisador pode munir o profissional da competência necessária a um exercício profissional com qualidade que hoje se impõe [acréscimos nossos].

No que se refere à relação indissociável entre teoria e prática, esta diz respeito à necessidade de ação pedagógica que permita ao(a) licenciando(a) articular o saber geográfico às práticas sociais ao longo da sua formação. O conhecimento integrado e interdisciplinar, segundo Cavalcanti (2012, p. 81):

> [...] é hoje um princípio importante para processos formativos em geral e se impõe como uma resposta aos limites da formação fundamentada em saberes mecanicamente parcelados, que dificultam a compreensão e a explicação da realidade em sua complexidade.

Por conseguinte, a construção da identidade do(da) futuro(a) docente também é importante nessa trajetória formativa, porque consiste em um processo sócio-histórico mais longo que a formação inicial e a carreira do magistério, pois se constitui a partir da história de vida, formação e prática pedagógica. Diante disso, busca-se formar professores de Geografia para o Ensino Fundamental II, Médio e Educação Profissional, que contribuam para o desenvolvimento científico e cultural do Estado do Ceará, que venham a desenvolver um conjunto amplo de competências importantes e necessárias ao trabalho na Educação Básica, entre elas, a compreensão do papel social da Escola; o domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos (educação contextualizada) e sua articulação interdisciplinar; o conhecimento e processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Tal conjunto de competências está associado à aquisição de determinadas habilidades gerais e específicas, bem como vivências que possibilitem uma maior integração entre teoria e prática.

Após a integralização curricular da Licenciatura em Geografia, o graduado receberá o diploma de Licenciado em Geografia e a ele compete: 1) exercer atividades de docência e coordenação de projetos e consultorias na área do Ensino da Geografia; 2) aplicar a metodologia científica na realização de atividades de pesquisa, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem da Geografia; 3) realizar estudos relacionados à estruturação do conteúdo de ensino geográfico a ser ministrado nas escolas de ensino fundamental e médio; 4) exercer as atividades em sala de aula, interagindo com

os alunos e criando condições de discussão da realidade e da multiplicidade e complexidade em que se apresenta o mundo atual, de modo a construir a capacidade de investigação e o processo de ensino aprendizagem, a fim de alcançar as condições necessárias para a prática docente.

Além desses elementos voltados à formação docente em Geografia, corroboram Callai (2003); Castellar (2005); Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009); e Rocha (2000), com a assertiva de que a formação docente não pode estar baseada somente nos conhecimentos específicos disciplinares. Portanto, a prática educativa do(a) licenciando(a) em Geografia requer um conjunto de saberes específicos, e em diferentes áreas, como os saberes da formação profissional; disciplinares; curriculares e experienciais (TARDIF, 2014).

Essas características da formação inicial em Geografia pressupõem um currículo que forme um profissional crítico, reflexivo e pesquisador. Assim, a formação do(a) professor(a) pesquisador(a) ganha destaque na perspectiva de interações educacionais críticas e transformadoras. Nesse sentido, também não se pode perder de vista o objeto de estudo das áreas dos saberes, e a construção desses saberes científicos em saberes escolares.

O debate acerca do objeto de estudo da Geografia - o espaço geográfico - , deve guiar o processo crítico e reflexivo do(a) professor(a)-pesquisador(a). Milton Santos foi um dos autores que mais nos auxiliou na compreensão de tais aspectos. Para Santos (1986), o objeto da Geografia é o espaço geográfico que leva em conta suas categorias analíticas, como o espaço social.

A referida proposta de Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia resultou de um processo de reflexão e amadurecimento, indispensável à construção de um projeto pedagógico que se pretende, frente à realidade do saber e do conhecimento.

A construção do Projeto fundamentou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) propostas pelo Ministério da Educação (MEC) para os Cursos de Graduação em Geografia na modalidade de Licenciatura, atendendo determinações da Constituição Federal Brasileira de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, pautando-se pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 voltada à licenciatura, bem como pela Portaria n.º 2.167, de 20/12/2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores(as) para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a formação inicial de professores(as) da Educação Básica (BNC-Formação), a qual indica as competências gerais de forma ampla no que se refere à organização da matriz curricular e no estabelecimento da sequência e estrutura semestral das atividades acadêmicas. Ademais, fundamenta-se também na Resolução CEE 491 de 17 de maio de 2021, a qual estabelece as normas complementares à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação), e orienta as Instituições de Ensino Superior (IESs) do Ceará quanto à organização dos Projetos Pedagógicos de seus cursos.

Além das normativas supracitadas, a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014 – 2024), que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a Graduação em programas e projetos de extensão universitária (Lei Federal Nº 13.005 de 25 de junho de 2014); e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências, compondo a base legal do documento didático-pedagógico.

Este Projeto Pedagógico de Curso também se pautou nas normativas da UECE, tendo como referências o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), buscando nele

princípios, valores e objetivos institucionais que norteiam o curso no contexto maior da instituição; a Resolução nº 3241/CEPE, de 05 de outubro de 2009; a Resolução n.º 4441/2019-CEPE, de 05 de agosto de 2019; e a Resolução n.º 4476/2019-CEPE, de 11 de novembro de 2019, que tratam, respectivamente, dos critérios e normas para a institucionalização das atividades complementares, do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório dos cursos de graduação da UECE, e dos procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da UECE.

Por fim, cumpre observar que as seguintes resoluções e leis federais orientaram a elaboração deste PPC:

01. Lei Federal Nº 14.164, de 10 de junho de 2021, a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para nela incluir o conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher;
02. Resolução CEE 491 de 17 de maio de 2021 que fixa normas complementares à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019;
03. Resolução CNE/CP 02, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e orienta as Instituições de Ensino Superior (IESs) do Ceará quanto à organização dos Projetos Pedagógicos de seus cursos;
04. Resolução CNE/CES 07, de 18 de dezembro de 2018, que trata da curricularização da extensão;
05. Resolução CEE Nº 495/2021. Dispõe sobre regulação, avaliação e supervisão de IES. (REVOGA a RES CEE 439/2012, de 19 de novembro de 2012);
06. Resolução CNE/CP n. 02/2012, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
07. Resolução CNE/CP n. 01/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes

Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

08. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena;
09. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a inclusão da disciplina da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nos currículos dos cursos de formação de professores;
10. Resolução CNE n. 01, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Bem como, as seguintes normativas institucionais da UECE:

1. Resolução Nº 1682/2021 - CONSU, de 14 de junho de 2021. Cria o Escritório de Cooperação Internacional ECInt da UECE e aprova seu regimento;
2. Resolução Nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021. Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado;
3. Resolução Nº 4616/2021 - CEPE, de 08 de março de 2021. Aprova a matriz de setores de Estudos dos cursos de graduação da UECE;
4. Resolução Nº 4476/2019 - CEPE, de 11 de novembro de 2019. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE);
5. Resolução Nº 4441/2019 - CEPE, de 05 de agosto de 2019. Regulamenta Estágios obrigatórios e não obrigatórios;
6. Resolução Nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019. Dispõe sobre aproveitamento de estudos, aproveitamento da experiência do projeto de Residência Pedagógica no âmbito dos Estágios Supervisionados e Trabalhos de

Conclusão de Cursos (TCC);

7. Resolução Nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018. Institui a Política de Internacionalização da UECE;
8. Resolução 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018. Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
9. Resolução Nº 3908/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui o componente curricular "Estudos em mobilidade" para todos os projetos pedagógicos do curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará – UECE;
10. Resolução Nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará - UECE e dá outras providências;
11. Resolução Nº 921/2012 - CONSU, de 21 de dezembro de 2012. Regulamenta os prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da UECE e cria o PRADIS;
12. Resolução No 3.241/2009 - CEPE, de 5 de outubro de 2009. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de graduação da UECE.

3 HISTÓRICO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA DA UECE (BACHARELADO E LICENCIATURA)

A Geografia brasileira, de maneira institucionalizada, surgiu na década de 1930. De modo pontual, podemos destacar algumas ações que contribuíram para a inserção, a consolidação e a disseminação dos institutos e das faculdades de Geografia, na mencionada década, e nas posteriores. São elas: a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-1934), a fundação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB -1934) e a criação da Universidade de São Paulo (USP), que desde, então, passou a oferecer curso de Geografia, ministrado por uma comitiva de professores(as) e

pesquisadores franceses. Estes(as) vieram em missão para formar a Universidade Paulista e introduzir o ensino e a produção da pesquisa em Geografia no território nacional.

O fim do grande conflito mundial coincidiu com a abertura política no Brasil. Dado o fato de Fortaleza ter sediado uma base dos aliados, no início da segunda metade dos anos de 1940 marcaram-se as discussões sobre o país e o mundo, tanto na órbita do debate intelectual, como no cenário político. Este era estimulado pela campanha eleitoral para governador, em que se envolviam adeptos do integralismo e do movimento comunista, apoiados, respectivamente, por dois partidos das elites tradicionais: Partido Social Democrático (PSD) e União Democrática Nacional (UDN). Lideravam o primeiro, homens ligados às entidades organicamente ligadas à Igreja Católica, entre os quais alguns coordenaram a criação da primeira Faculdade de Filosofia. Daí compreendermos que a Geografia acadêmica a ser difundida no Ceará não se diferenciaria muito da que predominou na Europa imperialista do século XIX e parte do século XX.

Por certo, esse cenário estimulou um grupo de intelectuais para encetar um movimento, a partir de um Centro de Ciências e Filosofia do Ceará, criado em agosto de 1945, a favor da formação de uma Faculdade de Filosofia. Destacavam-se os professores Ari de Sá Cavalcante, Edmilson Souza Lima, Luiz Alberto dos Santos Brasil, Manuel Mateus Ventura, Newton Teófilo Gonçalves e Aluísio Pinheiro. Este último desempenhará grande entusiasmo, tido por todos seus contemporâneos como um dos principais batalhadores.

O projeto sensibilizou o interesse de intelectuais, políticos, instituições culturais e autoridades da época. A maior força veio dos Irmãos Maristas, dirigentes do Colégio Cearense, em Fortaleza, que já mantinham duas Faculdades de Filosofia, uma no Estado do Paraná e outra no Rio Grande do Sul. Desse modo, a União Brasileira de Educação e Cultura (UNBEC) dos Irmãos Maristas fora aceita como mantenedora e o Colégio Cearense seria a sede provisória, com suas instalações e biblioteca. O corpo docente foi composto por mestres da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Escola Preparatória de Fortaleza (atual Colégio Militar), Seminário da Prainha e Liceu do Ceará. O modelo

pedagógico e administrativo seria o da Faculdade de Filosofia do Rio Grande do Sul, definido como arcabouço pelos idealistas da época, em 1946.

Requerida sua oficialização, somente em 22 de março de 1947, o então Ministro da Educação deu o Parecer favorável, aprovado pela Comissão de Ensino Superior. Um mês depois, o Presidente da República autorizou o concurso da habilitação, com o Decreto nº 22.977, para os seguintes cursos: Filosofia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas, Matemática e História/Geografia. Ressalte-se que a Licenciatura era de História e Geografia. Depois essas formações se individualizaram.

Em 08 de junho de 1947, foi oficialmente instalada a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, na sua sede provisória, o Colégio Cearense. Sua primeira diretoria se compunha de: Paulo Anízio (Diretor), José Colombo de Souza (Secretário), José Fenelon de Araújo Aguiar (Tesoureiro), além do Conselho técnico-administrativo formado pelos professores(as) Manuel Antonio de Andrade Furtado, Ari de Sá Cavalcante, Luiz Sucupira, Padre Mauro Fernandes, Otávio Terceiro de Farias e Ocelo Pinheiro.

Ainda em 1947, houve o primeiro vestibular, somente para o curso da noite, em que iniciaram 62 (sessenta e dois) alunos para os cursos implantados, com exceção do curso de Letras Anglo-germânicas.

Logo, a Faculdade Católica de Filosofia tornou-se um centro de estudos humanísticos com espírito acadêmico, atraindo estudantes de outras cidades. Com a elevação da demanda, a UNBEC, a entidade mantenedora, iniciou a construção do prédio próprio da Faculdade, com verba federal. Na primeira metade dos anos de 1960, a UNBEC entrou em crise para manter em funcionamento e resolveu encerrá-la. A partir de 1965, não houve mais vestibular e só alunos veteranos se mantiveram matriculados.

Um novo movimento foi encetado para salvar a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Tiveram papéis relevantes os professores Evaristo Linhares, Tarcísio Mota e Paulo

Frota, com o apoio dos professores Moacir Aguiar e Parsifal Barroso. Resultou desse esforço a Lei nº 8.423 de 03 de fevereiro de 1966, que encampava a Faculdade Católica de Filosofia, passando a denominar-se Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE), no primeiro governo de Virgílio Távora. No ano seguinte, tornou-se autarquia, pela Lei nº 8.737 de 25 de janeiro de 1967. Ao transferir-se para o Estado, a FAFICE passou a ocupar o prédio onde hoje funciona o Centro de Humanidades da UECE, na Avenida Luciano Carneiro, tendo como seu primeiro diretor o Padre Luiz Moreira.

Enquanto Faculdade Católica de Filosofia foram seus diretores os professores Elísio Mosca de Carvalho ou Irmão Paulo Anízio, de 1947 a 1952; Manoel Antonio de Andrade Furtado, de 1952 a 1956; Otávio Terceiro de Farias, de 1956 a 1961; e Artur Eduardo Benevides, de 1961 a 1966.

No âmbito da Faculdade Católica, o Curso de Geografia, inicialmente apenas Licenciatura, foi autorizado pelo Decreto nº 22.970 de 22 de abril de 1947 e reconhecido pelo Decreto nº 28.370 de 12 de julho de 1950.

Com a criação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), conforme Resolução nº 2 de 05 de maio de 1975 do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE), mantenedora da UECE, nos termos do Art. 2º da Lei Estadual nº 9755 de 18 de outubro de 1973 e do Art. 3º do Decreto nº 10.641 de 28 de outubro de 1973, os cursos da FAFICE vieram compor áreas de dois centros: Centro de Humanidades (CH-História, Línguas Estrangeiras e Filosofia) e Centro de Ciências e Tecnologia (CCT-Matemática e Geografia). Teve papel destacado para a criação do CCT o professor Caio Lóssio Botelho, licenciado pela antiga Faculdade Católica de Filosofia.

Podemos compreender, nesse processo, que foi através da Faculdade Católica de Filosofia, posteriormente denominada de Faculdade de Filosofia do Ceará, que emergiu o movimento geográfico, de caráter acadêmico, liderado, atualmente, por quatro universidades cearenses: UECE, em Fortaleza e em Limoeiro do Norte; Universidade

Federal do Ceará (UFC), em Fortaleza; Universidade Regional do Cariri (URCA), no Crato; e Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral.

Semestralmente, o Estado do Ceará recebe dezenas de novos profissionais da Geografia, substanciando as escolas de Educação Básica e as variadas funções técnicas dos órgãos públicos e das empresas privadas. Ressaltemos que essas atividades operativas foram definidas, no país, pela Lei nº 6.664 e pelo Decreto nº 85.138 de 15 de setembro de 1980, que regulamenta a profissão de geógrafo, com o Curso de Bacharelado. Nesse quadro, as universidades cearenses são convocadas pela sociedade a aprimorar seus cursos superiores de Geografia, visto que todos se direcionam à Licenciatura e/ou Bacharelado.

Diante dessa realidade, a UECE novamente passa a ser pioneira no Estado, ao organizar cursos de pós-graduação *lato-sensu* (especialização) na área de Geografia, em 1988, tendo, logo em seguida, o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para o funcionamento do Núcleo Regional de Especialização (NURECE) que realizou, de 1988 a 1995, um total de 38 (trinta e oito) cursos.

O NURECE, com seu programa regional sediado em Fortaleza, contribuiu para o desenvolvimento da pós-graduação *lato-sensu* na região Nordeste, gerando inclusive uma demanda por parte dos(as) ex-alunos(as), em geral, professores(as) universitários que desejavam continuar seus estudos na pós-graduação.

Somente na área da Geografia, o NURECE ofertou cursos de especialização em 05 (cinco) temas: Ensino da Geografia, (1988 a 1993), Análise Ambiental Urbana (1989,1991 e 1993), Educação Ambiental (1991), Espaço Urbano (1991) e Urbanização Brasileira (1988), totalizando a defesa de 75 (setenta e cinco) monografias. Não olvidamos a dedicação e o esforço que teve a professora Cilda Damasceno, do Departamento de Geociências, para a realização desses cursos, convocando destacados nomes da Geografia nacional, como Milton Santos, Maria Adélia de Souza, Antonio Christofoletti, Jean Bitoun, Manoel Correia

de Andrade, entre outros.

Na segunda metade da década de 1990, desencadeou-se uma nova vontade dos(as) geógrafos(as) da UECE, com a colaboração de professores(as) visitantes e da UFC. Da graduação e da pós-graduação *lato-sensu* levantou-se a luta pela pós-graduação *stricto-sensu*, o Curso de Mestrado em Geografia, criado em 1996. Finalmente, no ano de 2011, a pós-graduação *stricto-sensu* em Geografia da UECE aprovou um Curso de Doutorado, que passou a selecionar doutorandos(as) que desenvolvem suas pesquisas nas instalações daquele que se passou a chamar Programa de Pós-Graduação em Geografia (ProPGeo) da UECE.

Autoria: Prof. Dr. Luiz Cruz Lima

4 JUSTIFICATIVA

O período histórico atual é marcado por "novos signos", quer no mundo da produção, quer nas relações sociais cotidianas e políticas. Está-se diante de um mundo dinâmico, em que as ações se confundem pela velocidade no tempo e no espaço. É assim que fenômenos como a dinamização das relações financeiras internacionais, o avanço acelerado das tecnologias e a aplicação cada vez maior da informação como elemento na produção material, impõe-se nesse quadro que vem redesenhando as relações socioespaciais.

Inserida, nesse contexto, a sociedade brasileira passa por desafios e transformações, todos marcados por formas de produção e organização do trabalho, exigindo, cada vez mais, uma leitura ampla da realidade e a participação social efetiva através da prática cidadã.

As ordens amparadas no neoliberalismo impulsionam reformas educacionais em

vários países e, no Brasil, elas começam a se consubstanciar a partir de meados da década de 1990, quando as Diretrizes da Educação Brasileira propõem como meta redimensionar, entre outras ações, a formação dos(as) professores(as) no ensino superior.

A despeito de uma estrutura que expressa uma visão fragmentária, tanto do conhecimento educacional e pedagógico, como da construção do(a) profissional, das suas competências e de suas habilidades, as novas propostas passam a exigir mudanças na formação universitária, materializadas por alterações que atingem as diretrizes curriculares e as linhas orientadoras do projeto político pedagógico de cada instituição.

Essa lógica de formação passa a flexibilizar os currículos acadêmicos, minimizar a formação inicial, valorizar a formação continuada, eleger a pedagogia por competências e habilidades em detrimento dos conteúdos, fundamentar a aprendizagem a partir de referenciais apenas práticos e garantir espaço para componentes curriculares viabilizadores da aplicabilidade dos conhecimentos e aquisição de outros, a fim de complementar a formação adquirida no interior da sala de aula universitária.

Diante de todas essas questões, faz-se necessário uma proposta de Projeto Pedagógico para a Licenciatura em Geografia, que evidencie a criticidade às reformas educacionais, interprete as transformações do mundo e do saber geográfico, intervenha socialmente de modo cidadão na comunidade acadêmica e no entorno da universidade, considere os interesses do quadro docente e discente do curso, ao passo que atenda as normativas em que se fundamenta o presente documento.

O modelo de formação proposto visa preparar um(a) professor(a) habilitado(a) a resolver situações concretas de ensino em ambiente escolar, dentro ou fora da sala de aula, mas também com criatividade e iniciativa para tomar decisões, demonstrando dinamicidade, liderança e habilidade para adaptar-se às mudanças. É nesse sentido que constata-se a necessidade premente de se contribuir para a formação de um(a) profissional capaz de entender, intervir e transformar a realidade, consubstanciado-se na figura do(a)

professor(a)-pesquisador(a).

No que concerne aos números efetivos dos estudantes ingressos e dos concludentes do curso ao longo do último ciclo avaliativo - ANO II do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tem-se os seguintes dados: em 2019 ingressaram 88 estudantes no curso, em 2020 78, e em 2021 87. Já com relação aos concludentes, em 2019 foram 60, em 2020 47, e em 2021 53. No que tange aos resultados do último ENADE, do qual os estudantes do curso participaram no Exame realizado em novembro de 2021, tais dados estão indisponíveis no site dos relatórios de cursos que participaram do mesmo em 2021.

5 OBJETIVOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UECE

5.1 Objetivo Geral

- ✓ Formar professores(as) de Geografia para o Ensino Fundamental II e Médio, críticos(as) e reflexivos(as) acerca da realidade socioespacial, contribuindo para o desenvolvimento científico e cultural.

5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Proporcionar uma formação específica do(a) docente em Geografia, contemplando os conteúdos geográficos e pedagógicos;
- ✓ Consolidar a formação pedagógica, quanto aos fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da Educação e da Prática de Ensino em Geografia na Educação Escolar;
- ✓ Desenvolver a atitude reflexiva e crítica sobre os conteúdos e as práticas geográfico-pedagógicas apreendidas face às transformações no campo do conhecimento geográfico e educacional, contemplando a busca das equidades das práticas sociais e espaciais;
- ✓ Prover a incorporação dos conhecimentos tecnológicos informacionais na

formação do(a) professor(a) de Geografia permitindo-o(a) à interpretação, representação e a utilização de geotecnologias no ensino e na aprendizagem dos processos espaciais;

- ✓ Priorizar a apreensão da relação teoria-prática e a produção do conhecimento geográfico-educacional, a partir da pesquisa acadêmica, tanto no âmbito do conhecimento em Geografia, quanto em Educação, permitindo a consolidação da identidade docente em Geografia;
- ✓ Priorizar a atitude reflexiva e crítica dos paradigmas da construção socioespacial mundial, nacional, regional e local, consubstanciando a formação intelectual do(a) docente.

6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

A discussão sobre a reforma dos cursos de Licenciatura em Geografia e as propostas de reorganização do PPC e da estrutura curricular apontam para perspectivas que convirjam à formação de professores(as) capazes de compreender o ensino de Geografia como importante elemento na formação de cidadãos críticos, participativos e com ampla visão de mundo, aptos a apreender toda dinamicidade da realidade que se constrói.

Esses interesses exigem uma proposta política pedagógica pautada numa organização dos conhecimentos e componentes que integram o currículo, articulados aos objetivos do Curso e ao perfil do egresso.

Nesse sentido, as concepções filosóficas em que se pauta o curso de Geografia da UECE na formação de seu(ua) profissional remete-se a um ensino que vise a aprendizagem do(a) estudante, o acolhimento e o trato da diversidade, o exercício de atividades de enriquecimento cultural, a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, o aprimoramento em práticas investigativas, o uso de tecnologias da informação e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, assim como orientam a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015, Resolução CNE/CP Nº 3, de 3 de outubro de 2018 e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual coloca em seu Art. 8 que "os cursos

destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos" que visem "[...] o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas", realizando e desenvolvendo projetos e trabalhos coletivos, que passem pela adoção de estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola. Tal perspectiva coaduna com décima competência geral docente apontada pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (CNE/CP Nº 2, 2019, p. 13), a qual afirma que o docente deve saber:

> Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Segundo as resoluções supracitadas, a atuação dos(as) professores(as) ao objetivar as propostas curriculares acima elencadas exigirá o respeito aos seguintes princípios, responsáveis pelo preparo para o exercício profissional específico:

a) A valorização da competência como concepção nuclear na orientação do curso;
b) A coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do(a) futuro(a) professor(a);
c) O desenvolvimento da pesquisa, com foco no processo de ensino e aprendizagem.

A formação específica e pedagógica do(a) licenciando(a), nesses termos, necessita estar embasada na constituição de características próprias de cada etapa e modalidade da Educação e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

Considerando as recomendações das referidas resoluções, a definição dos conhecimentos que irão constituir as competências da formação geográfica e pedagógica

do(a) licenciado(a) deve contemplar:

a) Conhecimento sobre a aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos;
b) Conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da Educação e da profissionalização docente;
c) Conhecimentos específicos da área de ensino;
d) Conhecimentos das teorias da aprendizagem;
e) Conhecimentos advindos da experiência docente;
f) Conhecimentos sobre a gestão dos processos educativos da Educação Básica;
g) Conhecimentos sobre o uso das tecnologias para promover a aprendizagem.

É fundamental que se busque considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional, adotando estas como orientadoras, tanto da proposta pedagógica, quanto da organização institucional. Desse modo, o Projeto Pedagógico da Licenciatura em Geografia, segundo o Art. 4 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, considerará o desenvolvimento das três dimensões fundamentais das competências específicas da formação docente: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.

De acordo com o Art. 4 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, as competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

1. dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
2. demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
3. reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
4. conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Já as competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

1. planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

2. criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
3. avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
4. conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

Por fim, quanto às competências específicas da dimensão do engajamento profissional, elas são assim discriminadas:

1. comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
2. comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
3. participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
4. engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Desse modo, o presente Projeto Pedagógico está em consonância com os seguintes princípios norteadores, propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, pela Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, pela Resolução CNE/CP nº 3, de 3 de outubro de 2018 e pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, buscando, desse modo:

a) Uma reformulação curricular que privilegie a unidade teórico-prática e a pesquisa como base da formação docente, numa perspectiva interdisciplinar;
b) Uma sólida formação fundamentada na gestão democrática e no compromisso social;
c) Uma noção de ensino e aprendizagem que privilegie a formação continuada e a avaliação permanente;
d) A articulação das diversas esferas acadêmicas da Universidade no desenvolvimento dos projetos de ensino, pesquisa e extensão;

e) A parceria com as instituições científicas, tecnológicas e educacionais do Estado.

Um Projeto para a Geografia, logo não poderia se furtar de priorizar propostas sem as quais o exercício da liberdade, a constante redescoberta do novo e a compreensão plural da realidade não seriam alcançados. São premissas que objetivam buscar, no processo de ensino e aprendizagem, a unidade geográfica do teórico-prático, alcançada considerando as muitas possibilidades oferecidas por sólidos fundamentos filosóficos e metodológicos. Vislumbram princípios que contemplam, sobretudo:

a) A pluralidade e universalidade do saber geográfico, responsáveis pela composição de um currículo articulado, posto como uma unidade indissolúvel;
b) A promoção de uma reflexão permanente e profunda sobre o ensino e a prática geográfica;
c) Uma formação sensível aos preceitos críticos, ambientais e humanísticos, reconhecendo na interface das dinâmicas naturais e sociais as possibilidades de compreensão do espaço;
d) A abertura ao uso de técnicas, instrumentos e a outros conhecimentos, prezando pela interdisciplinaridade na leitura e na explicação do território.

A partir dessas premissas e, ao tomar como referência as resoluções emanadas do Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001, o(a) estudante do Curso de Geografia deve "compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, assim como, dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico" (BRASIL, 2001a, p. 7). Fará isso, então, desenvolvendo as seguintes competências e habilidades:

Gerais:

a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
d) Planejar e redigir atividades de campo referente à investigação geográfica;
e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
g) Utilizar os recursos das geotecnologias;
h) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Específicas:

a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
d) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
e) Elaborar cartografia escolar, mapas temáticos e outras representações gráficas;
f) Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis Fundamental e Médio;
g) Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O(a) licenciado(a) em Geografia poderá exercer atividades docentes nas escolas públicas e privadas, em turmas de Ensino Fundamental II e Médio. Além do ensino, poderá atuar em atividades que envolvam a pesquisa, bem como:

a) Atividades didáticas e metodológicas em espaços educacionais não-formais;
b) Coordenação de projetos, consultorias na área do ensino de Geografia e gestão escolar;
c) Aplicação de metodologia científica na realização de atividades de pesquisa, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem de Geografia;
d) Realização de estudos e pesquisas científicas relacionadas à Educação Geográfica, considerando os diferentes sujeitos e territórios, contemplando as mais diferentes modalidades de ensino;
e) Realização de estudos e pesquisas científicas que tratem das dinâmicas socioespaciais integrativas das abordagens geográficas;
f) Estruturação do conteúdo de ensino geográfico a ser ministrado nas escolas de Ensino Fundamental II e Médio;
g) Exercício das atividades em sala de aula, interagindo com os(as) estudantes e criando condições de discussão da realidade e da pluralidade em que se apresenta o mundo atual, permitindo a capacidade de investigação e o processo de ensino e aprendizagem, de modo a criar as condições necessárias para a prática docente no ensino e na pesquisa.

8 PERFIL DO EGRESSO

Quanto ao perfil do egresso em Geografia, de acordo com a Resolução 491 de 2021, do Conselho Estadual de Educação, em seu artigo quinto, o licenciado em Geografia "deverá possuir um repertório de informações e habilidades compostas pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos" e, por meio deste projeto, receberá um conjunto de subsídios de modo a desenvolver um conjunto amplo de competências importantes e necessárias ao docente que vai trabalhar na Educação Básica, entre elas:

1. A compreensão do papel social na Escola, e o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
2. O domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos (educação contextualizada), por meio de ações extensionistas, e sua articulação interdisciplinar;
3. O conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica, com base na pesquisa, na análise e na aplicação dos resultados de investigações de interesse da área da ciência geográfica.

Tal conjunto de competências está associado à aquisição de determinadas habilidades gerais e específicas, bem como às vivências que possibilitem uma maior integração entre teoria e prática, devendo o egresso, segundo o artigo sexto da Resolução 491 de 2021, do Conselho Estadual de Educação, estar apto à:

1. atuar com ética e compromisso para a construção de uma sociedade justa e igualitária;
2. compreender o seu papel na formação dos(as) estudantes da educação básica, a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino e de processos de

aprendizagem e desenvolvimento daqueles(as), incluindo os(as) que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

3. trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades da educação básica;
4. dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
5. relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
6. promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
7. identificar questões e problemas sócios emocionais, socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais, dentre outras questões;
8. demonstrar consciência da diversidade, reconhecendo e respeitando as diferenças de natureza ecológica, étnico-racial, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de deficiências, de diversidade sexual, dentre outras;
9. atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, a partir de princípios democráticos, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
10. realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre os(as) estudantes e suas realidades socioculturais; sobre processos de ensinar e de aprender, em

diferentes meios ecológicos; sobre propostas curriculares; sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, dentre outros;

11. utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
12. estudar e compreender, criticamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e outros documentos legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério;
13. compreender os processos avaliativos e adotar a avaliação de aprendizagem diagnóstica com o intuito de mensurar as necessidades pedagógicas dos(as) estudantes para lhes proporcionar os necessários estudos de recuperação continuada, visando à qualidade da aprendizagem.

Após a integralização curricular da Licenciatura, o graduado receberá o diploma de Licenciado em Geografia e a ele compete: 1) exercer atividades de docência e coordenação de projetos e consultorias na área do Ensino da Geografia; 2) aplicar a metodologia científica na realização de atividades de pesquisa, planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e aprendizagem da Geografia; 3) realizar estudos relacionados à estruturação do conteúdo de ensino geográfico a ser ministrado nas escolas de ensino fundamental e médio; 4) exercer as atividades em sala de aula, interagindo com os alunos e criando condições de discussão da realidade e da multiplicidade e complexidade em que se apresenta o mundo atual, de modo a construir a capacidade de investigação e o processo de ensino aprendizagem, a fim de alcançar as condições necessárias para a prática docente.

9 CORPO FUNCIONAL

9.1 Corpo Docente

O papel do(a) docente deverá se fundamentar por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, na sua atuação como profissionais e como cidadãos. A prática educativa deverá levar em conta as características do meio social, os temas e necessidades do mundo contemporâneo e os seus princípios, prioridade e objetivos do projeto educativo e curricular. No processo educativo, além da formação relacionada ao conhecimento específico, cabe ao(a) docente conduzir os(as) estudantes para uma reflexão crítica e um debate amplo envolvendo as questões educacionais, naturais, ambientais, econômicas, culturais, políticas e sociais do mundo contemporâneo.

A composição do corpo docente da Licenciatura em Geografia, até o mês de julho de 2022, se encontra da seguinte forma: um total de 26 (vinte e sete) professores(as), sendo 20 efetivos(as) e seis professores(as) temporários(as) lotados(as) no Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), atuantes nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia (Quadro 2). Conta-se também com 03 (três) funcionários(as) técnicos-administrativos(as) (Quadro 4).

Como parte do aprofundamento do conhecimento de Geografia, funcionam junto ao Curso de Graduação em Geografia e ao CCT os seguintes cursos:

Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu

- ✓ Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROPGEO (Mestrado e Doutorado).

Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

- ✓ Curso de Especialização em Metodologia do Ensino;
- ✓ Curso de Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental;

- ✓ Curso de Especialização em Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e aos Recursos Hídricos;
- ✓ Curso de Especialização em Metodologia da Pesquisa; Curso de Especialização em Educação Ambiental.

Quadro 2: Apresentação do corpo docente.

	NOME	LINK PARA O LATTES	TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	CATEGORIA	REGIME DE TRABALHO
1	Andrea Almeida Cavalcante	http://lattes.cnpq.br/4309829939215035	Doutorado	Geografia	Geografia	Geografia	EFETIVO	40h DE
2	Antônio De Oliveira Gomes Neto	http://lattes.cnpq.br/3095876631125233	Doutorado	Geologia	Geografia	Geologia	EFETIVO	40h DE
3	Camila Dutra dos Santos	http://lattes.cnpq.br/1956299820428973	Doutorado	Geografia	Geografia	Geografia	EFETIVO	40h DE
4	Cleire Lima Da Costa Falcão	http://lattes.cnpq.br/0655916001234365	Doutorado	Geografia	Ciência do Solo	Geografia	EFETIVO	40h DE
5	Davis Pereira De Paula	http://lattes.cnpq.br/9236155068481691	Doutorado	Geografia	Geografia	Ciências do Mar e do Meio Ambiente	EFETIVO	40h DE
6	Denise Cristina Bomtempo	http://lattes.cnpq.br/0567472021592725	Doutorado	Geografia	Geografia	Geografia	EFETIVO	40h DE
7	Edilson Alves Pereira Junior	http://lattes.cnpq.br/8397396453209398	Doutorado	Geografia	Geografia	Geografia	EFETIVO	40h DE
8	Fábio Perdigão Vasconcelos	http://lattes.cnpq.br/2358953760401618	Doutorado	Engenharia de Pesca	-	Ciências da Terra	EFETIVO	40h DE
9	Francisco Tarcísio Pinheiro Holanda	http://lattes.cnpq.br/9335151379540164	Mestrado	Agronomia	Agronomia	-	EFETIVO	40h DE
10	Frederico De Holanda Bastos	http://lattes.cnpq.br/1844654340759062	Doutorado	Geografia	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Geografia	EFETIVO	40h DE
11	Joao De Leonor Soares Cavalcante	http://lattes.cnpq.br/2587741428695772	Graduado	Geografia	-	-	EFETIVO	40h DE
12	João Sílvio Dantas De Morais	http://lattes.cnpq.br/0333810893285607	Doutorado	Geografia	Geografia	Geologia	EFETIVO	40h DE
13	José Meneleu Neto	http://lattes.cnpq.br/6763689092433688	Doutorado	Ciências Econômicas	Economia	Sociologia	EFETIVO	40h DE

14	Leonor de Maria Rodrigues Melo*	http://lattes.cnpq.br/2836646391087049	Mestrado	Geografia	Geografia	Geografia (em andamento)	EFETIVO	40h DE
15	Maria Lucia Brito Da Cruz	http://lattes.cnpq.br/7159290904011293	Doutorado	Geografia	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Geografia	EFETIVO	40h DE
16	Maria Palmira Soares De Mesquita	http://lattes.cnpq.br/3831465519616020	Doutorado	Geologia	Geologia Regional	Geologia Regional	EFETIVO	40h DE
17	Otávio José Lemos Costa	http://lattes.cnpq.br/8316381118941817	Doutorado	Geografia	Geografia	Geografia	EFETIVO	40h DE
18	Paulo Roberto Silva Pessoa	http://lattes.cnpq.br/1731120090619996	Doutorado	Geografia	Geografia	Geografia	EFETIVO	40h DE
19	Tereza Sandra Loiola Vasconcelos	http://lattes.cnpq.br/6910216752801431	Doutorado	Geografia	Geografia	Geografia	EFETIVO	40h DE
20	Wagner Vinicius Amorin	http://lattes.cnpq.br/2836208805454597	Doutorado	Geografia	Geografia	Geografia	EFETIVO	40h DE
21	Ângela Maria Falcão da Silva	http://lattes.cnpq.br/4151754474312930	Mestrado	Geografia	Geografia	-	TEMPORÁRIO	40h
22	Bruna Dayane Xavier de Araújo	http://lattes.cnpq.br/8271751404146932	Mestrado	Geografia	Desenvolvimento e Meio Ambiente	-	TEMPORÁRIO	40h
23	Darllan Nunes de Sousa	http://lattes.cnpq.br/9854330325531986	Mestrado	Geografia	Geografia	-	TEMPORÁRIO	40h
24	Debora Marques Da Silva	http://lattes.cnpq.br/6833832703592054	Doutorado	Geografia	Geografia	Educação	TEMPORÁRIO	40h
25	Frederico do Nascimento Rodrigues	http://lattes.cnpq.br/1243842361965747	Doutorado	Geografia	Geografia	Geografia	TEMPORÁRIO	40h
26	Sulivan Pereira Dantas	http://lattes.cnpq.br/4382042223693859	Doutorado	Geografia	Geografia	Geografia	TEMPORÁRIO	40h

*A professora Leonor de Maria Rodrigues Melo encontra-se legalmente afastada das suas atribuições docentes para realização de doutorado em Geografia, o qual vem sendo realizado junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia (ProPGeo) da UECE, entre os anos de 2019 a 2023.

9.2 Coordenação do Curso

A administração pedagógica (Quadro 3) é feita por uma Coordenação de Curso, atualmente composta pelo Coordenador Prof. Dr. Wagner Vinicius Amorim e um Vice Coordenador, o Prof. Dr. José Meneleu Neto; uma Coordenadora de Estágio Supervisionado, a Prof.ª Dr.ª Maria Palmira Soares de Mesquita (PORTARIA 37/2022) e cinco membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), a saber: a Prof.ª Dr.ª Camila Dutra dos Santos, a Prof.ª Dr.ª Tereza Sandra Loiola Vasconcelos e o Prof. Dr. Paulo Roberto Silva Pessoa (PORTARIA 12/2022). Além da Coordenação, conforme o Artigo 55 do Estatuto – Regimento Geral, há um órgão colegiado consultivo/deliberativo em matéria de gestão de ensino, pesquisa e extensão, composto por todos os professores efetivos, temporários e visitantes do curso.

Quadro 3: Administração pedagógica

	NOME	TITULAÇÃO	CATEGORIA	REGIME DE TRABALHO
Coordenador	Wagner Vinicius Amorin	Doutor	Efetivo	40h
Vice coordenador	José Meneleu Neto	Doutor	Efetivo	40h
Coordenadora de Estágio	Maria Palmira Soares de Mesquita	Doutora	Efetivo	40h
Membra do NDE	Camila Dutra dos Santos	Doutora	Efetivo	40h
Membra do NDE	Tereza Sandra Loiola Vasconcelos	Doutora	Efetivo	40h
Membro do NDE	Paulo Roberto Silva Pessoa	Doutor	Efetivo	40h

9.3 Corpo Técnico-administrativo

O quadro técnico-administrativo do curso de Licenciatura em Geografia, até julho de 2022, conta com um secretário de curso, um agente administrativo e um assistente de administração, sendo todos funcionários efetivos, com regime de trabalho de 40 horas e de 30 horas, conforme o (Quadro 4).

Quadro 4: Composição do quadro de servidores técnicos-administrativos lotados no curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia

NOME	CARGO	CATEGORIA	REGIME DE TRAB.
Afonso Henrique de Matos Pereira	Secretário	Efetivo	40h
Maria Valderina de Lima	Agente de Administração	Efetivo	30h
Paulo Cesar Maciel de Paula	Assistente de Administração	Efetivo	40h

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Princípios orientadores do currículo

A organização curricular parte de pressupostos fundamentais que orientam as ações pedagógicas do curso de Licenciatura em Geografia da UECE, no sentido de alcançar uma formação acadêmica em consonância com o papel do geógrafo na construção da cidadania ativa, da capacidade crítica diante do mundo e da centralidade do mundo do trabalho, convergindo deste modo para a atuação do profissional Licenciado.

Compreende-se como elemento de organização curricular um conjunto de atividades que podem ser optadas pelo(a) estudante para contemplar o número de créditos exigidos para a conclusão do curso de Licenciatura em Geografia.

No que se refere à oferta dessas atividades, pode ser considerado um elenco disponibilizado pelo curso de Geografia, mas também por outros cursos de graduação da UECE com afinidade epistemológica com o curso de Licenciatura em Geografia e que atendam a um determinado objetivo de interesse específico e interdisciplinar, problematizando e introduzindo aspectos relacionados à construção e à prática pedagógica.

Na organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia pretende-se oferecer ao(à) graduando(a) maior flexibilidade na construção individual do seu projeto de formação profissional, sem perder de vista o conjunto de competências e habilidades necessárias para uma formação sólida do(a) licenciado(a) em Geografia. Os princípios orientadores deste currículo fundamentam-se no Capítulo III da referida CNE/CES 02/2019, complementada pela Resolução CEE No 491/2021, que fixa normas complementares à Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação), e orienta as Instituições de Ensino Superior (IES) do Ceará quanto à organização dos Projetos Pedagógicos de seus cursos. Do conjunto de normativas supracitadas, destacamos os seguintes incisos do Art. 7º (CNE/CES 02/2019):

> [...] VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado; VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). IX - reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino; X - engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório; [...].

A forma de organização curricular é em GRUPOS (I, II e III) conforme a Resolução CNE/CP 02, de 20 de dezembro de 2019, a qual regulamenta em seu Art. 11 que:

> A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição: I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Neste sentido, o PPC de Licenciatura em Geografia da UECE procura estabelecer uma relação entre a teoria e a prática de forma crítico-reflexiva entre o campo de formação e o campo da atuação profissional. A origem de todo o conjunto de discussões e reflexões críticas aqui contempladas está estribada no Parecer CNE-CP Nº 22, de 07 de novembro de 2019, que revisou e atualizou a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, e que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, fundamentada para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e BNC para a Formação Inicial de Professores, bem como em outros dispositivos legais. O Curso de Licenciatura em Geografia oferecido no Campus da UECE/Itaperi pauta-se nos princípios norteadores da organização curricular mencionados a seguir:

1. Articulação e integração entre as esferas do ensino, da pesquisa e da extensão;
2. Exercício da docência em Geografia dentro do campo que identifica da atuação profissional do geógrafo;
3. Articulação dos conteúdos ministrados de modo a possibilitar o aprofundamento dos saberes próprios do campo de conhecimento geográfico e, ao mesmo tempo,

estabelecer conexões como outros de saberes, afirmando a totalidade concreta do conhecimento e superando procedimentos particularistas sem esquecer os objetivos e os fundamentos teórico-metodológicos contemplados em cada componente curricular;

4. Utilização de práticas didático-pedagógicas que estimulem a autonomia profissional e intelectual, a postura crítica e a emancipação do formando, fazendo repercutir, assim, na sua formação a totalidade de aspectos humanos que são necessários à prática da geografia crítica, respeitando a diversidade e a alteridade, com vistas à construção de uma sociedade democrática e igualitária.
5. Sólida formação científico-pedagógica-crítica articulando dialeticamente a teoria e a prática na sua atuação profissional;
6. Construção da consciência crítica diante dos problemas sócio ambientais da sociedade contemporânea;
7. Formação do sujeito histórico, crítico, ético, social e ambientalmente comprometido;
8. Compreender a Interdisciplinaridade como princípio fundante que conduz ao conhecimento do mundo como totalidade concreta, como condição de possibilidade para a práxis pedagógica crítica;
9. Perspectiva sócio crítica da aprendizagem como fundamento para a práxis pedagógica transformadora;
10. Investigação voltada às questões pedagógicas referentes ao ensino de Geografia em contextos de desigualdade sócio ambiental, com vistas ao combate à exclusão social.

Vale acrescentar que a relação teoria e prática, que permeia o conjunto das concepções pedagógicas aqui expostas, veio a ser reforçada pela Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR) que trata da curricularização das atividades de Extensão. Tornando assim, a Extensão como parte componente dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e integrada à matriz curricular e a organização da pesquisa, através de processos interdisciplinares, com vistas a promover a interação "transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa" (Resolução CNE, Nº 7, de 18 de dezembro de 2018).

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, à luz da legislação atual, busca ser dinâmica e flexível, com seus componentes curriculares trabalhados de forma integrada. Embora apresentados em áreas diferenciadas, os conteúdos devem ser abordados de maneira articulada, proporcionando ao estudante uma formação totalizante e crítica, de maneira a estabelecer as devidas interrelações entre diferentes aspectos que compõem a realidade. Os componentes curriculares buscam também propiciar uma sólida formação intelectual.

Neste sentido, o PPC de Licenciatura em Geografia está conformado de acordo com resoluções específicas da UECE, detalhando, por exemplo, aquelas atividades relativas aos estágios supervisionados e às práticas como componentes curriculares, para além dos requisitos estabelecidos na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Dessa maneira, resulta um currículo constituído por componentes que contribuem para formação integrada em termos de conhecimentos específicos da Geografia e da área pedagógica, vislumbrando a formação de sujeitos políticos socialmente responsáveis. Além dos conteúdos voltados para temáticas obrigatórias, outras temáticas de relevância social são tratadas transversalmente no currículo, naquilo que é pertinente e possível estabelecer uma relação apropriada, particularmente nos componentes curriculares de de disciplinas constantes da matriz dos setores de estudos do curso (Resolução 4616/2021 – CEPE – UECE, de 08 de março de 2021).

Ainda em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentadas na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a construção do currículo do curso de Licenciatura em Geografia da UECE toma por princípio o desenvolvimento de competências específicas da formação, com vistas a um exercício profissional pleno no campo da Educação Geográfica. Para tanto, os conteúdos são colocados como meio e base para a constituição das competências, e a aprendizagem é trabalhada como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores no processo de permanente interação com a realidade social. A produção de conhecimento sob tais perspectivas requer uma

estrutura curricular com componentes que envolvem atividades de prática profissional e trabalhos de campo, os quais ensejam a compreensão de distintos aspectos da realidade que compõem o espaço geográfico como objeto de estudo da Educação Geográfica.

Ademais, a adoção da transdisciplinaridade é claramente trabalhada por três pilares: ensino, pesquisa e extensão, e, ainda, por meio da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Dessa forma, a articulação do tripé ensino–pesquisa–extensão e a construção de conhecimento de maneira integrada entre os diversos componentes curriculares reforçam práticas recorrentes ao longo da integralização dos créditos para a graduação na Licenciatura em Geografia. Nesse processo, procura-se privilegiar a mediação didática dos conteúdos e a transversalidade dos diversos campos dos saberes e da realidade em que os estudantes estão inseridos.

10.2 Eixos do currículo e integração curricular

Tomando-se como fundamento o projeto de formação humana para o ensino e o princípio da cidadania, a organização curricular vem sendo construída a fim de refletir acerca da realidade em constante transformação, respondendo elementos importantes ao que se espera do(a) professor(a) crítico, reflexivo e pesquisador(a).

Pautando-se nas resoluções que orientaram a organização curricular - Res. CNE 02/2019 e Res. CEE 491/2021, entende-se que a seleção de grupos no currículo da Licenciatura em Geografia necessita se dar com base no objetivo da construção de um dado conhecimento, garantindo que os componentes curriculares possam ser articulados e aproveitados. Dessa forma, a seguir têm-se os grupos com suas respectivas disciplinas e componentes curriculares.

10.2.1 Grupo I - Formação Científica Educacional e Pedagógica

O Grupo I - Formação Científica Educacional e Pedagógica é composto por disciplinas que ocupam o espaço de transição entre temas pedagógicos, científicos e humanísticos, enfocando as dimensões educacionais, psicológicas, sócio históricas, linguísticas e epistemológicas do conhecimento humano, buscando contribuir para sensibilizar os(as) estudantes para conhecimentos de natureza mais geral e pedagógica, tentando analisar os problemas numa perspectiva multidimensional, considerando os diversos campos de saberes (Quadro 5). Este grupo também é complementado pelas atividades complementares que serão abordadas mais adiante, cuja carga horária completa a exigência de 800h para este grupo. Conforme autoriza o parágrafo um, do artigo 14 da Resolução CEE 491 de 17 de maio de 2021, "As Atividades Complementares para o aprofundamento e a diversificação de estudos devem compor a carga horária dos componentes curriculares do Grupo I e/ou II, segundo o PPC da instituição formadora".

Quadro 5: Grupo I - Formação Científica Educacional e Pedagógica

Disciplinas	Créditos	Carga Horária
Introdução à Filosofia	04	68h
Introdução à Sociologia	04	68h
História Econômica, Social e Política do Brasil	04	68h
Psicologia Evolutiva II (Adolescência)	04	68h
Psicologia da Aprendizagem	04	68h
Didática Geral	04	68h

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04	68h
Língua Brasileira de Sinais	04	68h
Optativa	04	68h
TOTAL	**36**	**612h***

*Este grupo também é complementado pelas atividades complementares, cuja carga horária completa a exigência de 800h para este grupo.

10.2.2 Grupo II - Formação específica da área

Este grupo é composto por discussões próprias do campo disciplinar da Geografia e volta-se para a aprendizagem dos conteúdos específicos dessa área, componentes, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – o que poderá ser constatado na seção 19, do Ementário –, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Aborda a História do Pensamento Geográfico, suas diferentes vertentes e os componentes curriculares que estudam e refletem sobre a interação sociedade e natureza, com o objetivo de aprender e explicar a multidimensionalidade do espaço geográfico.

A relação teoria e prática, para esse grupo de disciplinas, reforça a formação do(a) professor(a) de Geografia, articulando o conhecimento geográfico e seus aspectos educacionais, políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais. A esse respeito, a Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002 reforça que:

> Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.
>
> § 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

> § 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.
>
> § 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática (BRASIL, 2002, p. 4).

Ademais, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, em seu artigo décimo terceiro, parágrafos quarto e quinto, coloca que:

> § 4º Para o curso de formação de professores nos anos finais do Ensino Fundamental, e do Ensino Médio, as 1.600 horas, para aprofundar e desenvolver os saberes específicos, podem ser ofertadas, de acordo com a organização curricular, do seguinte modo: componentes curriculares, componentes interdisciplinares ou áreas de estudos, nos termos do respectivo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
>
> § 5º Incluem-se nas 1.600 horas de aprofundamento desses cursos os seguintes saberes específicos: conteúdos da área, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento previstos pela BNCC e correspondentes competências e habilidades.

A proposta do grupo abre possibilidades para interpretar o espaço, através de aportes teóricos significativos para a abordagem socioespacial e no delineamento de suas linhas de pesquisa, conforme apresenta o Quadro 6. Também é integrado por disciplinas optativas que se voltam para a leitura, compreensão e intervenção do e no espaço geográfico, com a análise dos conceitos-chave da Geografia (espaço, território, região, paisagem, lugar e rede).

Quadro 6: Grupo II - Formação Específica da área

Disciplinas	Créditos	Carga Horária
Fundamentos de Geografia	04	68h
Geologia Geral	04	68h
Geografia da População	04	68h
Climatologia	04	68h
Geomorfologia	04	68h

Recursos Hídricos	04	68h
Cartografia	04	68h
Geografia Agrária	04	68h
Pedologia	04	68h
Geografia das Indústrias	04	68h
Biogeografia	04	68h
Geografia Urbana	04	68h
Geografia Ambiental	04	68h
Geografia Econômica	04	68h
Geografia do Brasil	04	68h
Geografia Política	04	68h
Teoria e Método em Geografia	04	68h
Geografia do Nordeste	04	68h
Metodologia do Trabalho Científico	04	68h
Projeto de Pesquisa em Geografia	04	68h
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I	04	68h
Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II	06	102h
Optativa	04	68h
Optativa	04	68h
TOTAL	**98**	**1.666h**

10.2.3 Grupo III - Prática Pedagógica

Conforme a Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, acerca da organização curricular dos cursos superiores, a formação inicial de professores(as) voltados(as) à Educação Básica tem, dentre os seus princípios basilares:

> II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na **prática**, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado (BRASIL, 2019b, p. 4. **Destaque nosso**).

O Grupo III - Prática Pedagógica - representa importante grupo articulador de saberes e conhecimentos científicos na medida em que fundamenta a aprendizagem a partir de referenciais teóricos e práticos, introduzidos em componentes curriculares ao longo do curso e organizados de modo que valorize a formação docente e a prática pedagógica vinculada ao ensino de Geografia e à Educação Geográfica.

De acordo com a Portaria n.º 2.167, de 20/12/2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores(as) para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a formação inicial de professores(as) da Educação Básica (BNC-Formação), os componentes curriculares vinculados ao Grupo III necessitam atender aos seguintes aspectos:

> I - o processo instaurador da prática pedagógica deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas.
>
> II - a prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por um professor experiente na escola onde o estudante a realiza, para o melhor aproveitamento da união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.
>
> III - a prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo

> da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, para o estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.
>
> IV - as práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação, conhecimento do conteúdo.
>
> V - as práticas mencionadas consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.
>
> VI - para a oferta na modalidade EaD, as 400 (quatrocentas) horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e devem ser integralmente realizadas de maneira presencial (BRASIL, 2019a, p. 27).

Nesse sentido, ainda que a prática necessite estar entrelaçada à todos os componentes curriculares da Licenciatura em Geografia (Grupos I e II), é no Grupo III que a articulação - teoria e prática - se dá de modo mais próximo aos espaços educacionais, sobretudo escolares e aos "instrumentos" do ofício docente, como o planejamento, a observação e coparticipação, regência, avaliação e as mais diferentes situações em sala de aula, sempre procurando estabelecer relação entre teoria e prática, e vice-versa.

De acordo com o Quadro 7, este Grupo possui carga horária total mínima de 800 (oitocentas) horas de prática pedagógica, que devem estar assim distribuídas por eixos: a) 400 (quatrocentas) horas para o Estágio Supervisionado; e b) 400 (quatrocentas) horas para a Prática dos Componentes Curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

Quadro 7: Grupo III - Prática Pedagógica

Eixo	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
	Seminário de Integralização Curricular	01	17h
	Oficina em Geografia I	04	68h

Prática como Componente Curricular (PCC)	Oficina em Geografia II	04	68h
	Oficina em Geografia III	04	68h
	Oficina em Geografia IV	04	68h
	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I	04	68h
	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II	04	68h
	Total PCC	**25**	**425**
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado I	06	102h
	Estágio Supervisionado II	06	102h
	Estágio Supervisionado III	06	102h
	Estágio Supervisionado IV	06	102h
	Total Estágio Supervisionado	**24**	**408**
	TOTAL	**49**	**833h**

10.2.3.1 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Obrigatório no curso de Licenciatura em Geografia da UECE é composto pelas seguintes disciplinas: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV.

Diante de suas similitudes com as PCC, possuem articulações próprias, mediante as abordagens que compõem o estágio, enquanto epistemologia da prática e da *práxis*. Além disso, inserem os(as) licenciandos(as) em ambientes e situações próximas ao real, ou seja, aos espaços em que atuarão como professores e professoras de Geografia e, nesse sentido, possuem metodologias também próprias. Conforme a Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002,

> § 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002a).

Inspirando-se na prática docente consciente e na construção da profissionalidade, discussões desenvolvidas por Freire (2016); Pimenta e Lima (2012); e Pimentel e Pontuschka (2014), vem sendo construído o alicerce em que se baseia o regime de colaboração entre a escola formadora (Licenciatura em Geografia da UECE) e as escolas parceiras, em que os(as) estagiários(as) desenvolvem a carga horária relativa às práticas.

Para a Resolução n.° 4441/2019 – CEPE, de 05 de agosto de 2019, "Os estágios nos cursos de graduação da UECE constituem-se em atos educativos supervisionados que visam à preparação de educandos em ambiente real de trabalho, e como tal devem estar necessariamente explicitados no projeto pedagógico de cada curso de graduação" (UECE, 2019b, p. 1).

Desse modo, a Resolução supracitada aponta como objetivo geral "proporcionar ao discente oportunidades para exercitar as atividades próprias de sua profissão, visando ao seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho e à compreensão da realidade social de forma crítica" (UECE, 2019b, p. 1). Enquanto objetivos específicos:

I. Proporcionar ao estagiário, condições para identificar a realidade socioeconômica, política e cultural da sociedade na qual está inserido, da região e do contexto local em que se desenvolve sua atuação profissional;
II. Qualificar o estagiário para articular criticamente os conhecimentos construídos no curso, relacionando teoria e prática na tomada de decisões e no desenvolvimento de saberes próprios de sua atividade profissional;
III. Fortalecer a relação entre universidade e sociedade, contribuindo para a produção colaborativa de respostas às demandas e desafios do mercado de trabalho;
IV. Aperfeiçoar a formação acadêmica por meio de um conjunto de atividades de aprendizagem profissional, proporcionadas em situações reais de trabalho;
V. Garantir a indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão.

Trabalham-se questões relacionadas ao currículo, aos saberes, à ação docente e Educação geográfica, entre outras, garantindo o exercício premente entre teoria e prática. Essa relação percorrerá toda a formação do(a) licenciado(a), buscando superar o caráter fragmentado que reduz a prática à apêndices ou apenas à aspectos burocráticos ao final dos cursos.

Durante as disciplinas de Estágio há aulas teóricas, onde ocorrem os encontros presenciais com o(a) professor(a) orientador(a) da disciplina na universidade; planejamento, encontros com o(a) professor(a) supervisor(a) da escola-campo de estágio, em que se planejará as atividades do Estágio Supervisionado (plano de atividades do estágio em anexo); eventos, que se trata da organização e participação nos eventos com a comunidade escolar; avaliação, com a participação nas etapas avaliativas, juntamente ao(à) professor(a) supervisor(a) ao que se refere à produção, às correções e ao acompanhamento; observação, através do acompanhamento e co-participação das aulas do(a) professor(a) supervisor(a); e as regências, em que há o exercício e a prática de ministrar aulas, em conformidade com o(a) professor(a) supervisor(a).

10.2.3.2 Prática como componente curricular

Os componentes curriculares que integram as "Práticas como Componente Curricular (PCC)" estimulam a discussão teórica e prática articulada às habilidades lúdicas e criativas por meio do ensino e da pesquisa, com o intuito da construção da identidade docente. A inclusão da Prática como componente curricular está prevista no Art. 11 da Resolução 02/2019.

É, nesse sentido, que as disciplinas: Seminário de Integração; Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I; Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II; Oficina em Geografia I; Oficina em Geografia II; Oficina em Geografia III; e Oficina em Geografia IV abordam referenciais teóricos, metodológicos e práticos.

O Parecer CNE/CP nº 28/2001 traz importante definição e distinção da Prática como Componente Curricular em relação ao Estágio Supervisionado, relação que, muitas vezes, de se dá de modo equivocado:

> A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (BRASIL, 2001, p. 9).

Assim, desde os primeiros semestres do curso de Licenciatura em Geografia a discussão teoria e prática necessita permear os(as) estudantes, estimulando a "criação". Esse eixo temático perfaz um total de 425 horas distribuídas entre o 1º ao 9º semestre, possibilitando os conhecimentos e saberes em espaços escolares e não-escolares, formais e não-formais.

Em termos gerais, as PCC visam construir situações contextualizadas, com a finalidade de promover a articulação teórica e prática numa perspectiva interdisciplinar, a partir de temas geradores, com a construção de materiais didáticos e metodologias.

A disciplina "Seminário de Integralização Curricular" acontece no primeiro semestre. A partir desta, espera-se que os(as) estudantes recém-ingressos(as) conheçam um pouco da dinâmica acadêmica, proporcionando uma reflexão introdutória acerca dos desafios da prática docente em Geografia.

As disciplinas "Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I" e "Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II" contribuem para o debate da relação entre teoria e

prática no processo de ensino e aprendizagem em Geografia, a partir da história da formação docente, das tendências pedagógicas no ensino de Geografia e dos raciocínios geográficos na interpretação do espaço com conceitos. Além disso, trabalham o conhecimento do(da) discente acerca das diferentes metodologias para o ensino de Geografia, a compreensão acerca das práticas de ensino na formação do(a) professor(a), e a construção de recursos didáticos que dialoguem com a relação do conhecimento geográfico nos espaços escolares e não escolares.

As "Oficinas em Geografia I, II, III e IV" articulam teoria e prática, por meio do trabalho de temas pertinentes ao debate geográfico, apresentando múltiplas linguagens que podem ser utilizadas no ensino de Geografia. Essas disciplinas ainda propõem a realização de atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem em Geografia, com diferentes recursos didáticos.

As Oficinas necessitam prezar pelo diálogo com os espaços educacionais formais e não-formais e com os(as) seus(as) educadores(as) realizando atividades práticas das disciplinas nesses espaços, sempre que possível, contribuindo para um diálogo mais efetivo.

Para o caso dos espaços escolares, devem-se considerar as diferentes modalidades da Educação Básica no Ensino Fundamental II e Médio, como Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação Profissionalizante, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Quilombola, dentre outras.

Atentando-se ao caráter teórico, mas sobretudo prático das Oficinas em Geografia, é condição fundamental a produção de "produtos geo-pedagógicos", durante e ao final das disciplinas. A respeito dessa imprescindibilidade, Vieira e Volquind (1996, p. 12-13) esclarecem:

> [...]. Não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe, principalmente, o pensar, o sentir, o intercâmbio de ideias, a

> problematização, o jogo, a investigação, a descoberta e a cooperação. O equilíbrio entre essas instâncias promoverá a relação entre a prática e a teoria na sala de aula. Em uma oficina de ensino, as questões científicas e metodológicas são estudadas a *partir da prática*. Nas oficinas a primazia sempre é da ação, mas não se desmerece a teoria. Não podemos incorrer no erro de conceber oficina como local onde qualquer pessoa adquire conhecimento, sem um mínimo de base teórica e metodológica. Em uma *oficina de ensino*, a teoria surge como uma necessidade para esclarecer a prática. Nas situações- problema, presentes em qualquer oficina, sempre se necessita aprofundar os conhecimentos (teoria). Portanto, prática e teoria são dois aspectos que se entrosam quando ocorre a análise de problemas. Em uma oficina de ensino os recursos não são meramente copiados pelos alunos; eles são selecionados ou criados com intenção de provocar uma atividade reflexiva [*destaques das autoras*].

Nesse sentido, cada disciplina de Oficina em Geografia possui 68 horas, 04 créditos, com as seguintes distribuições e etapas: discussão teórica (34 horas), com discussões textuais, acerca do conteúdo programático da disciplina; planejamento, elaboração e execução das práticas voltadas à curricularização da extensão, que se destinam à atividades inerentes à disciplina, com caráter extensionista e, portanto, voltadas ao público externo à universidade, contando com o protagonismo dos (as) estudantes e acompanhamento contínuo e sistemático do (a) professor (a) responsável pela disciplina (17 horas); culminância com a apresentação dos "produtos" construídos ao longo da disciplina, articulando-os à discussão teórica e prática vinculada à formação de professores (as) de Geografia (17 horas).

Cada Oficina tem um tema transversal, integrado à uma linguagem geográfica e aos produtos pedagógicos construídos voltados ao ensino de Geografia, partindo sempre de uma relação entre teoria e prática.

No sentido de contribuir com o desenvolvimento das metodologias para as Oficinas, sugerimos aos(às) professores(as) as seguintes abordagens metodológicas:

- Produtos cartográficos e representações espaciais:

A metodologia propõe a construção de produtos cartográficos, onde serão construídas maquetes, trajetos e mapas mentais, mapas táteis, croquis, *banners,* dentre outros, em que se representarão realidades espaciais. Desse modo, compreende-se a Cartografia inter-relacionada às metodologias no ensino de Geografia.

- Geografia e Arte:

O uso das "Artes", como forma de diálogo e construção de conhecimentos geográficos. Nessa modalidade, o(a) estudante desenvolverá um trabalho prático, abarcando essas temáticas. Assim, ele(a) poderá trabalhar com o cinema (vídeo), música, literatura, dança, teatro, dentre outras linguagens. O resultado de seu produto/pesquisa deverá ser apresentado como atividade avaliativa.

- Geografia e ludicidade:

A "ludicidade" destacada refere-se à construção de jogos didáticos artesanais e/ou eletrônicos que possam contribuir com o ensino de Geografia. Como exemplo, sugerimos: bingos geográficos, jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, *games* etc.

- Geografia e imagem:

Enfatizam-se as imagens midiáticas, fotografias e demais perspectivas que possam trabalhar como tais representações podem influenciar o ensino de Geografia no âmbito da Educação Básica.

- Geografia e tecnologias:

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino de Geografia, analisando as relações entre estas e a construção do ensino de Geografia. Nesse aspecto, pode ser discutido o uso dos aparelhos móveis (celulares e *tablets*) e das redes sociais.

Para a melhor concatenação entre as disciplinas que compõem as Práticas como Componentes Curriculares (PCC), é sugestivo ao Colegiado do Curso de Licenciatura a composição de uma "comissão de práticas", formada por professores(as), com a importância de contribuir com os planejamentos das atividades.

10.3 Disciplinas obrigatórias

Aqui estão listadas todas as disciplinas obrigatórias do curso (Quadro 8). Os componentes curriculares obrigatórios são aqueles que não admitem opção ao estudante. Para a conclusão do Curso e consequente diplomação, esses deverão constar no histórico escolar, com frequência e aprovação.

Além de disciplinas, fazem parte desta categoria as Práticas, os Estágios Obrigatórios, as Atividades Complementares (ACC) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura (Art. 30 e seus incisos do Decreto no 5626, de 22 de dezembro de 2005).

Cabe reiterar que as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas, voltadas para a aprendizagem dos conteúdos específicos da área, foram revisadas e atualizadas a partir dos componentes, das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – o que poderá ser constatado na seção 19, do Ementário –, bem como, à um conjunto das ementas acresceu-se, ainda, a inserção curricular das ações extensionistas.

Quadro 8: Disciplinas obrigatórias

Grupos	Disciplinas	Créditos (total)	Carga Horária Total	Carga horária de Extensão	Créditos (extensão)
Grupo I	Introdução à Filosofia	04	68h	-	-
	Introdução à Sociologia	04	68h	-	-
	História Econômica, Social e Política do Brasil	04	68h	-	-
	Psicologia Evolutiva II (Adolescência)	04	68h	-	-
	Psicologia da Aprendizagem	04	68h	-	-
	Didática Geral	04	68h	-	-
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04	68h	-	-
	Língua Brasileira de Sinais	04	68h	-	-
Grupo II	Fundamentos de Geografia	04	68h	-	-

	Geologia Geral	04	68h	-	-
	Geografia da População	04	68h	17	01
	Climatologia	04	68h	17	01
	Geomorfologia	04	68h	17	01
	Recursos Hídricos	04	68h	17	01
	Cartografia	04	68h	17	01
	Geografia Agrária	04	68h	17	01
	Pedologia	04	68h	17	01
	Geografia das Indústrias	04	68h	17	01
	Biogeografia	04	68h	17	01
	Geografia Urbana	04	68h	17	01
	Geografia Ambiental	04	68h	17	01
	Geografia Econômica	04	68h	-	-
	Geografia do Brasil	04	68h	-	-
	Geografia Política	04	68h	-	-

	Teoria e Método em Geografia	04	68h	-	-
	Geografia do Nordeste	04	68h	-	-
	Metodologia do Trabalho Científico	04	68h	-	-
	Projeto de Pesquisa em Geografia	04	68h	17	01
	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I	04	68h	17	01
	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II	06	102h	17	01
Grupo III	Seminário de Integralização Curricular	01	17h	-	-
	Oficina em Geografia I	04	68h	17	01
	Oficina em Geografia II	04	68h	17	01
	Oficina em Geografia III	04	68h	17	01
	Oficina em Geografia IV	04	68h	-	-

	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I	04	68h	17	01
	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II	04	68h	17	01
	Total PCC	**25**	**425**	**-**	
	Estágio Supervisionado I	06	102h	-	-
	Estágio Supervisionado II	06	102h	-	-
	Estágio Supervisionado III	06	102h	-	-
	Estágio Supervisionado IV	06	102h	-	-

10.4 Núcleo de Formação Diversificada - Disciplinas optativas

Os componentes curriculares optativos possibilitam ao(à) estudante um leque de opções para que ele(a) faça suas escolhas (Quadro 9). A seguir está exposta a lista de opções de disciplinas optativas da Licenciatura em Geografia. Estas disciplinas serão ofertadas mediante a solicitação dos(as) estudantes no período da oferta do semestre anterior, bem como a disponibilidade de docentes aptos às disciplinas solicitadas.

Quadro 9: Disciplinas optativas

Disciplinas Optativas	Créditos	Carga Horária
Análise ambiental	04	68h
Antropologia	04	68h
Cartografia Temática	04	68h
Climatologia Dinâmica	04	68h
Ecologia Geral	04	68h
Educação para as relações étnico-raciais	04	68h
Espaço e Cidadania	04	68h
Geografia Cultural	04	68h
Geografia do Turismo	04	68h
Geografia dos Espaços Mundiais	04	68h
Geografia e Educação Ambiental	04	68h
Geografia e Gênero	04	68h
Geografia Regional	04	68h
Geografias da América Latina	04	68h
Geomorfologia Litorânea	04	68h
Geoprocessamento	04	68h
Geotecnologias no Ensino de Geografia	04	68h
Gestão Ambiental	04	68h
Oceanografia	04	68h
Planejamento Urbano-Regional e Ambiental	04	68h
Sensoriamento Remoto	04	68h
SIG Online no ensino da Geografia	04	68h

10.5 Núcleo de Formação Diversificada – Atividades complementares

As Atividades Complementares (ACC) são atividades diversas que contribuem para a adequada formação do(da) discente, numa perspectiva transdisciplinar, envolvendo o(a) educando(a) em trabalhos acadêmicos que possam enriquecer os seus conhecimentos e habilidades, inclusive adquiridos fora do ambiente escolar. As atividades complementares na UECE são regulamentadas pela Resolução Nº 3241/2009 – CEPE, as quais, para o caso das licenciaturas, podem entrar na composição dos Grupos I e/ou II (Resolução 491/2021 - CEE). Em nosso curso, toda a carga horária de atividades complementares (200 horas), será incluída dentro do Grupo I.

A Resolução No 3241/2009 – CEPE estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação. Nesta resolução, as atividades complementares são definidas como:

> Art. 1º- [...] componentes curriculares que visam a contribuir para uma formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional do aluno e da flexibilização curricular dos cursos, os quais integralizam sua carga horária com tais atividades.

Essas atividades deverão possibilitar uma formação mais enriquecedora aos(as) estudantes, pois representam vivências acadêmicas internas ou externas ao Curso. A carga horária das atividades complementares nos cursos de licenciaturas deve respeitar a Resolução CNE/CP nº 2/2002 (Licenciaturas), e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos diferentes cursos de graduação. As atividades complementares, segundo a Resolução CNE/CP nº 2/2002 se orientam na perspectiva de

> estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais (BRASIL, 2002, p. 11).

Neste PPC, as atividades complementares perfazem 204 horas e correspondem às atividades detalhadas no anexo único da Resolução nº 3241 /CEPE, de 05 de outubro de 2009, estabelecida nos grupos de I a IV, sinalizados abaixo:

I. Acadêmico/Ensino;
II. Acadêmico/Pesquisa e produção científica;
III. Acadêmico/Geral;
IV. Acadêmico/Extensão;

Essas atividades atendem também ao Art. 13 da Resolução 491/2021, no qual recomenda-se, que as horas destinadas às Atividades Complementares, definidas, a critério das IES pelos seus colegiados superiores, sejam destinadas, prioritariamente, a estudos que venham agregar valor à formação, tais como estágios curriculares não obrigatórios, voltados para o interesse do curso, seminários temáticos, mesas redondas, palestras, dentre outras iniciativas, a serem realizadas de forma remota ou presencial.

Serão realizados critérios de seleção e validação das atividades complementares, em conformidade com a Resolução nº 3241/CEPE, de 05 de outubro de 2009, que estabelece critérios e normas para a institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação; e as deliberações, quando necessárias, pelo Colegiado de Curso, de tal forma que à Coordenação do Curso de Geografia, juntamente à professores(as) colaboradores(as) ficará a responsabilidade de indicar, organizar, fiscalizar e avaliar o cumprimento das mesmas.

10.6 Resumo da carga-horária

A seguir o Quadro 10 com descrição da carga horária, por Grupo (I, II e III) conforme estabelecido na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Quadro 10: Carga horária por Grupo (I, II e III)

Grupos	Carga Horária
Grupo I - Formação Científica Educacional e Pedagógica	812h*
Grupo II - Formação Específica da área	1.666h
Grupo III - Prática Pedagógica	833h
Carga horária total destinada à extensão	340h**
Carga horária total do curso	**3.311h**

* Esta carga horária é composta por 612 horas de disciplinas que fazem parte do Grupo I mais 200 horas de Atividades Complementares (ACC), de modo a atingir o mínimo de 800h exigidas na legislação.
** A carga horária destinada à extensão em disciplinas (272 horas) se refere à uma determinada parte do conjunto de disciplinas obrigatórias ofertadas pelo Curso dedicadas à extensão, as quais somadas às 68h de Atividades Específicas de Extensão totalizam 340h.

10.7 Competências e Habilidades

As dez competências gerais docentes, propostas pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, seguem abaixo identificadas:

I. compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;

II. pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;

III. valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;

IV. utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para que o(a) estudante amplie seu modelo de expressão, ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;

V. criar, compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;

VI. valorizar a formação permanente para o exercício profissional; buscar atualização na sua área e em áreas afins; apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem o aperfeiçoamento profissional e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

VII. desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência sócio ambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

VIII. conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as do "outro" com autocrítica e capacidade para lidar com elas e desenvolvendo o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;

IX. exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promover o respeito para com o "outro" e para com os direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover um ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;

X. agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Para cada uma das três dimensões fundamentais da Resolução da CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, já citadas: I – Conhecimento Profissional, II – Prática Profissional e III – Engajamento Profissional, são traçadas competências específicas e, a partir destas, habilidades específicas, as quais seguem dispostas no Quadro 11 a seguir.

Quadro 11: Competências específicas e habilidades das três dimensões do conhecimento profissional, segundo a Resolução da CNE/CP Nº 2/2019

1. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	**Habilidades**
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. 1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. 1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo. 1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de

	ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; 1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares. 1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa. 1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas. 1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendente; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas. 1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem. 1.2.4 Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores. 1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. 1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.

1.3 Reconhecer os contextos	1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua. 1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais. 1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações. 1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. 1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. 1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua. 1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.
2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	
Competências Específicas	**Habilidades**

2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. 2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. 2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). 2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam as necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. 2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa. 2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. 2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.
2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. 2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. 2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.

2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes. 2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. 2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. 2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades	2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.
3. DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	**Habilidades**

3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. 3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. 3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. 3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. 3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.
3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	3.2.1 Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado. 3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender. 3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes. 3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais. 3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.

3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos	3.3.1 Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante. 3.3.2 Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais. 3.3.3 Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade. 3.3.4 Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.
3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. 3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento. 3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. 3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente. 3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.

Fonte: Resolução da CNE/CP Nº 2/2019

10.8 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)

De acordo com as condições da Resolução 491/2021 – CEE, de 27 de abril de 2021, em seu artigo décimo terceiro, as horas destinadas às Atividades Complementares, serão definidas a critério das instituição de ensino superior e pelos seus colegiados superiores, destinadas, prioritariamente, a estudos que venham agregar valor à formação dos estudantes, tais como estágios curriculares não obrigatórios, voltados para o interesse do curso, seminários temáticos, mesas redondas, palestras, dentre outras iniciativas, a serem realizadas de forma remota ou presencial. Internamente à UECE, os critérios e as normas

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

para institucionalização das Atividades Complementares como Componente Curricular são estabelecidos pela Resolução 3241-2009 – CEPE, de 05 de outubro de 2009. Esta resolução define que, em seu artigo décimo quarto, as Atividades Complementares podem ser realizadas em 6 (seis) grupos que correspondem à natureza das atividades – dos quais desconsideramos dois grupos de atividades: atividades de cunho esportivo e culturais, por não se alinharem aos objetivos do curso –, cuja carga horária em horas/créditos total deverá abranger atividades constantes em, pelo menos, dois dos demais grupos descritos neste artigo, quais sejam:

I. Acadêmico/Ensino;
II. Acadêmico/Pesquisa e produção científica;
III. Acadêmico/Geral;
IV. Acadêmico/Extensão;

Segundo os critérios constantes na Resolução 3241-2009 – CEPE, de 05 de outubro de 2009, os estudantes comprovam a realização das mesmas, protocolando os certificados comprobatórios, organizados de acordo com a natureza das atividades, realizando o preenchimento do Quadro de Atividades Complementares, que se encontra no anexo da Resolução 3241-2009, e uma comissão responsável interna ao colegiado de curso analisa e defere plenamente, com alterações ou indeferimentos,

> [...] as solicitações dos alunos da integralização dos créditos, preenchendo o mapa de registro das Atividades Complementares, checando a documentação comprobatória de realização dessas atividades, a quantidade de horas e sua correspondência em créditos integrais para registro no histórico escolar do aluno;
>
> Encaminha ao Núcleo de Estágio Curricular e Atividades Complementares da PROGRAD a quantidade de horas das Atividades Complementares e sua correspondência em créditos arredondados para análise final e implantação junto ao Departamento de Ensino de Graduação (DEG), em período estipulado no Calendário Acadêmico (Resolução 3241-2009 – CEPE, 2009).

De acordo com as instruções da Resolução CEE 491 de 17 de maio de 2021, as atividades complementares deverão ser alocadas entre os Grupos I e II. Em nosso curso, as 200 horas de atividades complementares estarão contidas exclusivamente no Grupo I. Desse modo, considerando os quatro grupos de Atividades Complementares (Resolução 3241-2009 – CEPE) retro selecionados, e considerando que as disciplinas organizadas dentro do Grupo I somam 612h, sugere-se que os estudantes desenvolvam as atividades complementares durante os semestres de realização das disciplinas do Grupo I (1º ao 3º semestre do curso), a fim de que as atividades complementares venham agregar à formação dos estudantes em consonância e diálogo com a realização das disciplinas ao longo de sua formação. As Atividades Complementares contemplarão: 1) Ensino, 2) Pesquisa e Produção Científica, 3) Geral e de 4) Extensão como componentes curriculares que contribuam para uma formação mais completa, favorecendo ao discente a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de possibilidades de formação educacional flexível.

10.9 Plano de estágio supervisionado no curso de Geografia da UECE, campus do Itaperi

Os Estágios Supervisionados I, II, III e IV, modalidade Licenciatura, tratam-se de "Estágios Curriculares Obrigatórios" nos cursos de formação de professores (as), em conformidade com as atividades previstas na Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

As 04 (quatro) disciplinas contabilizam, em conjunto, 408 horas e estão regulamentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); pelo Regimento Geral da UECE, pela Resolução n.º 4441/2019 – CEPE, de 05 de agosto de 2019, que trata das normas acadêmicas sobre o Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório dos Cursos de Graduação da UECE; pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; e pela Resolução n.º 4476/2019-

CEPE, de 11 de novembro de 2019, que trata dos procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da UECE e pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, conforme exposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

As alterações do presente documento deram-se mediante às resoluções e às deliberações do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, perante a Coordenação de Estágio e Coordenação de Curso.

Da realização:

O período de realização da disciplina de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV deve seguir o calendário acadêmico da UECE em conformidade com o calendário letivo das escolas-campo de estágio. Para tanto, é condição fundamental os (as) estudantes, por meio da orientação do (a) professor (a) responsável pelas disciplinas e do (a) professor (a) supervisor (a), construírem seus planejamentos, através, dentre outros instrumentos, do plano de ações individuais do Estágio (Anexo VIII), anexo ao modelo do relatório final presente neste PPC (Anexo VII).

Os encontros para as discussões textuais e orientações acerca do Estágio acontecem na universidade. As práticas são realizadas em escolas da Educação Básica, públicas e privadas na disciplina de Geografia, dentre o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, bem como em espaços educacionais não-formais, especialmente no que tange ao Estágio Supervisionado IV. Para a realização do estágio são condições fundamentais:

a) As atividades de estágio não poderão impedir o cumprimento das atividades letivas previstas no calendário acadêmico e no Projeto Pedagógico de cada Curso;

b) Para cumprimento do estágio, será celebrado obrigatoriamente um Termo de Compromisso entre as partes – estagiário (a), UECE e campo de estágio, em prazo máximo de até 20 dias do início das atividades de estágio;

c) As atividades a serem realizadas devem constar no Termo de Compromisso, respeitando o calendário acadêmico da UECE;

d) As atividades de estágio podem ser interrompidas a qualquer momento, seja por iniciativa do (a) professor (a) orientador (a), do (a) supervisor (a) ou do (a) estagiário (a), mediante comunicação escrita da parte interessada à Coordenação de Estágio do Curso;

e) A jornada do estágio obrigatório será definida em comum acordo entre a UECE, a parte concedente e o (a) estagiário (a), devendo constar no Termo de Compromisso e deverá ser compatível com o horário escolar do (a) estagiário (a) e com o horário de funcionamento da parte concedente;

f) A carga horária máxima do estágio será de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais;

g) Quando o estágio for realizado em áreas ou locais que impliquem riscos à saúde, deverão ser tomadas as medidas preventivas, inclusive a vacinação do (a) estagiário (a) contra as endemias específicas;

h) Estudantes oriundos de outras instituições de ensino superior que desejem cursar estágio obrigatório na UECE também deverão se submeter a esta Resolução. Neste caso, a responsabilidade pela contratação de seguro contra acidentes pessoais deverá ser assumida pela instituição de origem;

i) Os (a) estudantes estrangeiros (as) regularmente matriculados (as) e que estejam frequentando os cursos de graduação da UECE poderão desenvolver suas atividades de estágio, desde que o prazo de validade de seu visto de permanência no País seja compatível com o período previsto para o estágio;

j) Admite-se a realização do estágio em outros Estados e no exterior, mediante celebração de convênio ou termo de cooperação com a UECE, e desde que essa

condição seja aceita pelo (a) professor (a) orientador (a) responsável pela disciplina, em conjunto à Coordenação de Estágio e Coordenação de Curso;

k) Para a realização de estágio em outros Estados ou no exterior deverão ser atendidos os mesmos requisitos adotados para o cadastro das concedentes locais.

Da carga horária:

Os Estágios contabilizam na Licenciatura em Geografia o total de 408 horas, distribuídas ao longo do curso, cuja integralização curricular ocorre com as aulas na UECE e as práticas da docência no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, bem como em espaços educacionais não-formais devidamente acompanhados e supervisionados.

O cumprimento da carga horária total do Estágio é condição fundamental para a realização da disciplina. Nesse sentido, todos (as) os (as) estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia devem fazer Estágio, não sendo isentos dessa disciplina, conforme as normativas legais do MEC, da UECE e do Colegiado do Curso de Geografia.

O (a) graduando (a) necessita cumprir, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária destinada às aulas na UECE e 100% (cem por cento) da carga horária voltada às práticas na escola.

Para o Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, todos com 102 horas, cada, a distribuição da carga horária é feita da seguinte forma:

a) Aulas na UECE, com conteúdos de base teórica e prática: 34 horas;
b) Aulas práticas na escola: 68 horas, em que se realiza planejamento (17 horas), observação e co-participação (12 horas), regência (17 horas), avaliação (05 horas);

c) Curricularização da extensão: 17 horas, em que serão realizadas atividades atinentes ao conteúdo programático da disciplina, com caráter extensionista e, portanto, voltadas ao público externo à universidade, prioritariamente às comunidades

escolares da Educação Básica, contando com o protagonismo dos (as) estudantes estagiários (as) e acompanhamento contínuo e sistemático do (a) professor (a) responsável pela disciplina na universidade e supervisor (a) na escola-campo de estágio (17 horas).

Para o Estágio Supervisionado IV, também com 102 horas, mas realizado em espaços educacionais não-formais, a distribuição da carga horária é feita da seguinte forma:

a) Aulas na UECE, com conteúdos de base teórica e prática: 34 horas;
b) Práticas de ensino de Geografia em espaços educacionais não-formais: 68 horas, em que se realiza planejamento (17 horas), observação e co-participação (12 horas), regência (17 horas), avaliação (05 horas);

c) Curricularização da extensão: 17 horas, em que serão realizadas atividades atinentes ao conteúdo programático da disciplina, com caráter extensionista e, portanto, voltadas ao público externo à universidade, prioritariamente às comunidades vinculadas à espaços educacionais não-formais, contando com o protagonismo dos (as) estudantes estagiários (as) e acompanhamento contínuo e sistemático do (a) professor (a) responsável pela disciplina na universidade e supervisor (a) no espaço educacional não-formal de estágio (17 horas).

Do Componente Curricular de Extensão no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia:

Assim como as demais disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia, os Estágios Supervisionados poderiam adequar-se à curricularização da extensão, razão pela qual foi redigido este apartado.

De acordo com o programa esquemático do curso, organizado, decidido e deliberado em Colegiado, a disciplina de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado

II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV poderão, dentre as suas metodologias e cronograma, vir a ter 17% (dezessete por cento) de suas respectivas cargas horárias dedicadas para a extensão ao público interno e externo da UECE, que contabiliza 17 horas das 102 horas da carga horária total de cada disciplina, ou seja, 01 crédito dos 06 créditos que a contabilizam integralmente e individualmente.

Para essas cargas horárias, que poderão ser destinadas à extensão, sugerem-se eventos planejados, desenvolvidos e executados na comunidade escolar e nos espaços não-formais, dedicados ao público externo e protagonizados pelos (as) estagiários (as), que devem contar com a orientação e supervisão dos (as) professores (as) responsáveis pela disciplina na universidade, escola ou espaço educacional não-formal.

Em relação ao Estágio Supervisionado IV, em específico, as atividades extensionistas devem ocorrer em espaços educacionais não-formais, desde que possuam relação com o ensino de Geografia, colaborando para a formação acadêmica e profissional do (a) futuro (a) professor (a) de Geografia. Destacam-se, por exemplo, a integração e inserção nos projetos de extensão institucionalizados pela PROEX, que desenvolvem a Educação Popular. Vale destacar o caráter social e profissional das atividades, respeitando-se a formação acadêmica do (a) licenciando (a), os objetivos de estudo, o respeito às questões de gênero, raça e laicidade, dentre outros.

O Colóquio de Estágio promovido no Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV, ao final do semestre acadêmico, e que deve fazer parte do conteúdo programático de tais disciplinas, apresenta palestras, dentre outras modalidades, com temas atinentes desenvolvidos pelas disciplinas e, em segundo momento, os resultados dos estágios à sociedade, envolvendo a comunidade acadêmica, escolar e demais interessados (as).

Desse modo, vale destacar que o Colóquio, no primeiro momento com palestras etc., não pode ser confundido com a curricularização da extensão, haja vista já atender, por

exemplo, as Atividades Curriculares Complementares para os casos, especificamente, dos (as) graduandos (as) do Curso de Licenciatura em Geografia da UECE, *campus* Itaperi, com a expedição de certificados, declarações, dentre outros, aos (às) inscritos (as).

No entanto, no segundo momento do Colóquio, restrito aos (às) estudantes matriculados (as) nas disciplinas, professores (as) orientadores (as) e supervisores (as), em que haverá socialização dos resultados planejados, desenvolvidos e executados pelas atividades extensionistas, adentra à curricularização da extensão e, portanto, não poderá ter carga horária contabilizada à título de certificação ou outros certificados expedidos, a fim de não se confundir com as ACC. A comprovação da extensão se dará por meio dos relatórios finais, socialização dos resultados, produtos confeccionados e oferecidos aos espaços em que foi realizada a curricularização da extensão.

Dos sujeitos envolvidos:

Um dos elementos que resguarda as especificidades do Estágio Supervisionado é a sua dinamicidade que corresponde, dentre outras questões, ao significativo número de sujeitos envolvidos. Para o Estágio Supervisionado em Geografia da UECE, estágio curricular obrigatório, tem-se, dentre outros envolvidos, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); a Comissão Permanente de Estágio (COPEC); o Núcleo de Acompanhamento de Estágio (NAE), vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologia (CCT); a Coordenação de Curso; a Coordenação de Estágio Supervisionado; a concedente, por meio do(a) representante legal da escola; o (a) professor (a) orientador (a) de Estágio; o (a) professor (a) supervisor (a) de Estágio; e o (a) estagiário (a).

Da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD):

À PROGRAD compete o Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular obrigatório que deve compor a matriz curricular dos cursos de graduação em Licenciatura,

necessitando todos (as) os (as) estudantes a integralização dos seus créditos e a carga horária de, no mínimo, 400 horas. São atribuições da PROGRAD:

a) Orientar os cursos de graduação em matéria de estágio e fomentar discussões coletivas que visem ao aprimoramento do estágio como componente curricular;
b) Coordenar, em comum acordo com a PROEX e com a Assessoria Jurídica (ASJUR), atividades de normatização que subsidiem a prática do estágio, encaminhando propostas aos órgãos colegiados competentes;
c) Mediar a celebração de convênios entre as instituições concedentes de estágio e a Reitoria, no que se refere ao estágio obrigatório.

Da Comissão Permanente de Estágio Curricular (COPEC):

À COPEC compete assessorar à PROGRAD, no âmbito dos Estágios Obrigatórios; e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), quanto aos Estágios Não-Obrigatórios, com vistas a orientar os cursos de graduação em matéria de estágio e fomentar discussões coletivas que visem ao aprimoramento do desenvolvimento desta atividade como importante componente curricular das propostas de formação profissional dos cursos. Compete à COPEC:

a) Assessorar as Diretorias de Centro/Faculdades e Coordenações de Estágio em matéria de estágio;
b) Propor às instâncias responsáveis pela gestão administrativa e pedagógica dos estágio na UECE alterações nas resoluções ou a elaboração de normas que forneçam base para a sistematização e melhoria do desenvolvimento do estágio;
c) Divulgar e acompanhar, junto às Coordenações de Cursos o cumprimento da legislação que rege a matéria;
d) Propor, às instâncias responsáveis, atualização ou alterações dos Termos de Convênio, Termos de Compromisso, planos de atividades, relatórios e/ou outros instrumentais de acompanhamento do estágio na UECE;

e) Discutir, de forma sistemática, questões administrativas e pedagógicas referentes ao desenvolvimento do estágio;
f) Subsidiar as ações da PROGRAD e da PROEX no sentido de propor encaminhamentos para aperfeiçoar a realização do estágio;
g) Emitir pareceres em matéria de estágio, quando solicitados pelas Pró-Reitorias, direções de Centros/Faculdades e coordenações de cursos.

Do Núcleo de Acompanhamento do Estágio (NAE):

No caso do Curso de Licenciatura em Geografia, o NAE está vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Deve ser composto por um(a) coordenador(a) geral e pelos(as) coordenadores(as) de estágio dos cursos e pessoal administrativo, funcionando em cada Centro ou Faculdade. O(a) coordenador(a) geral do NAE deverá ter mandato de 02 (dois) anos, renovável por igual período e/ou em acordo com o Conselho de Centro. O Núcleo tem as seguintes competências:

a) Realizar reuniões com os coordenadores de estágio dos cursos, e entre estes e os supervisores de estágio;
b) Realizar cadastro semestral dos estudantes que estão realizando estágio curricular obrigatório e não-obrigatório;
c) Arquivamento e atualização da documentação de estágio (termos de convênio, termos de compromisso, relatórios, declarações, etc);
d) Contato permanente com a PROGRAD, a PROEX, a COPEC e os campos de estágio, objetivando uma atuação compartilhada e integrada em relação aos estágios.

Do(a) Coordenador(a) de Estágio:

A Coordenação do Curso indicará à Direção de Centro ou Faculdade um (a) professor (a) para coordenar as atividades pedagógicas e administrativas do estágio. A duração do mandato do (a) coordenador (a) de estágio deverá ser de 02 (dois) anos,

renovável por igual período e/ou em acordo com o Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia.

A portaria do (a) Coordenador (a) de Estágio será confeccionada e implantada no Plano de Atividades Docente (PAD) pela Direção de Centro, após solicitação formal expedida pela Coordenação de Curso, em concordância com o Colegiado.

Na ausência da Coordenação de Estágio, a Coordenação de Curso poderá encaminhar as demandas, sem retirar, sobretudo, a necessidade do(a) Coordenador(a) de Estágio frente à sua importância no Curso de Licenciatura em Geografia, devendo respeitar-se as suas funções e dispositivos legais.

Compete à Coordenação de Estágio, em conjunto com a Coordenação de Curso:

a) Celebrar Termo de Compromisso com o(a) estudante e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso;
b) Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, observando as responsabilidades que lhe são atribuídas;
c) Acompanhar o desenvolvimento do estágio, com participação direta dos(as) professores(as) orientadores(as), supervisores(as) de campo/professores(as) supervisores(as) e estagiários(as), visando o alcance dos objetivos propostos;
d) Sugerir procedimentos para a operacionalização do estágio e alterações no Projeto Pedagógico de Curso, conforme as normas e diretrizes gerais da universidade;
e) Propor e/ou rever modelos de documentação de estágio, tais como plano de atividades e relatórios de avaliação;
f) Estabelecer contato com instituições campos de estágio e com profissionais da área de formação do Curso, objetivando a abertura, ampliação e/ou manutenção de vagas de estágio para os estudantes;

g) Selecionar, credenciar, acompanhar e descredenciar os campos de estágio, respeitando os princípios éticos da profissão e considerando as demandas dos estudantes e supervisores de estágio;
h) Orientar e encaminhar os estudantes aos campos de estágio, estabelecendo o contato sistemático com as instituições concedentes;
i) Solicitar a parte concedente, por ocasião do desligamento do estagiário, comprovante, na forma de certificado, declaração ou Termo de Realização de Estágio, especificando as atividades desenvolvidas, período e avaliação de desempenho do estagiário;
j) Desenvolver ações articuladas com a PROGRAD, a PROEX e a COPEC, visando à melhoria dos procedimentos dos estágios;
k) Promover encontros de caráter formativo e avaliativo, entre os supervisores de estágio, objetivando a discussão das questões referentes ao estágio, a troca de informações e de experiências, e a busca de unidade no encaminhamento das disciplinas;
l) Garantir o cumprimento da legislação educacional vigente, bem como atender às exigências legais das respectivas categorias profissionais em matéria de estágio.

Das representações das Redes de Ensino:

A escola-campo de estágio ou o espaço educacional não-formal, para o caso específico de Estágio Supervisionado IV, é denominada por "concedente", junto ao Termo de Compromisso do Estágio (TCE). O(a) representante legal deve ser constituído pelo Diretor(a), Vice-diretor(a) ou Coordenador(a) Pedagógico(a), na ausência da função dos dois primeiros na escola. Cabe à concedente:

a) Promover a articulação entre NAE da UECE e as escolas campos de estágio ou espaços educacionais não-formais;
b) Divulgar e acompanhar, junto às escolas campo de estágio, o cumprimento da legislação que rege a matéria;

c) Definir, conjuntamente com o NAE e em consonância com os calendários acadêmico e escolar, escolas campo de estágio, professores(as) supervisores(as), número de vagas de estágio, início das atividades e número de estagiários(as) por professor(a) supervisor(a), em conformidade com a legislação vigente;
d) Viabilizar condições formativas institucionais para melhoria do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula e/ou nos espaços escolares;
e) Atender às exigências de documentação e avaliação solicitadas pelo NAE;
f) Participar de reuniões, encontros, fóruns de supervisores e demais atividades promovidas pelo NAE, para o devido estabelecimento da unidade imprescindível entre supervisão acadêmica e supervisão de estágio;
g) Decidir, juntamente com o NAE, sobre os casos de desligamento de estagiários(as).

Do (a) professor (a) orientador (a) da disciplina de Estágio:

Entende-se por orientação o acompanhamento ao (à) estagiário (a) de forma a proporcionar o desempenho adequado das ações pautadas no Termo de Compromisso e no Plano de atividades.

Para a disciplina de Estágio Supervisionado os (as) professores (as) orientadores (as) devem possuir formação e experiência na área objeto do estágio para acompanhar, orientar e avaliar o (a) estagiário (a) no desenvolvimento das atividades, bem como a articulação com o (a) supervisor (a) da escola-parceira, denominada "concedente" pelo Termo de Compromisso de Estágio (Anexo I).

Caberá à Coordenação de Curso indicar os (as) professores (as) lotados no Curso de Licenciatura em Geografia, por meio da distribuição de disciplinas. São atribuições do (a) professor (a) orientador (a):

a) Responsabilizar-se pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário previstas no plano de atividades, em articulação com o supervisor de

campo/professor supervisor e em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e com as demandas específicas do campo de estágio;

b) Realizar a supervisão direta das atividades desenvolvidas pelos estagiários mediante encontros sistemáticos com horários previamente estabelecidos, bem como por meio de visitas aos campos de estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

c) O PPC da Licenciatura em Geografia da UECE do *Campus* do Itaperi estabelece que tal "supervisão direta" ocorrerá dentro das possibilidades, inclusive logísticas (transporte, dentre outras) oferecidas pela instituição. Quando tais condições não forem possíveis, é responsabilidade do(a) professor(a) orientador(a) da disciplina construir alternativas e estratégias junto à Coordenação de Estágio, supervisores(as) e estagiários(as) para os devidos acompanhamentos, respeitando a importância fundamental e o caráter imprescindível para o estágio;

d) Auxiliar a Coordenação de Estágio na identificação e no cadastramento de campos de estágio;

e) Zelar pela observância da legislação educacional e das legislações que disciplinam o exercício profissional nas respectivas áreas de formação dos estudantes, assim como pelo cumprimento das normas que regem o estágio;

f) Realizar visitas institucionais, de modo a avaliar a adequação do campo de estágio à formação profissional dos estudantes e aferir os requisitos previstos na legislação vigente. A letra "c" também se refere à esse item;

g) Organizar e participar de reuniões, fóruns e outras atividades que se fizerem necessárias com os supervisores de campo/professores supervisores, para atualizações acerca de demandas à profissão, qualificação do processo de formação e do exercício profissional, e aprofundamento teórico sobre temáticas pertinentes ao estágio;

h) Encaminhar à Coordenação de Estágio relato de irregularidade ou demanda específica sobre a atuação dos campos, para efeito de realização de visita institucional;
i) Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e demais documentos solicitados para a avaliação dos estudantes estagiários;
j) Avaliar o estagiário emitindo parecer sobre sua frequência e desempenho no exercício do estágio, atribuindo o respectivo conceito ou a respectiva nota.

Do(a) professor(a) supervisor(a) de estágio:

O estágio será supervisionado por um(a) professor(a) de Geografia, que atua na escola-parceira, denominado de "professor(a) supervisor(a)", a ser indicado(a) pelo(a) estagiário(a) em concordância com o(a) professor(a) orientador(a) da disciplina e relacionado(a) no Termo de Compromisso de Estágio (TCE) pela Coordenação de Estágio, com ciência da Coordenação de Curso (Anexo II).

Para ser professor(a) supervisor(a) o profissional necessita ser do quadro docente (efetivo ou substituto) da escola, estar atuando na disciplina de Geografia, seja no Ensino Fundamental II, seja no Ensino Médio e ter formação de nível superior. É invalidado a carga horária do(a) estagiário(a), caso o(a) supervisor(a) ainda esteja se graduando, ou seja, não possuir formação superior.

Especificamente para a disciplina de Estágio Supervisionado IV, em que o(a) estagiário(a) atuará em espaços educacionais não-formais é exigido a supervisão de um(a) profissional com experiência na área, devidamente comprovada e preferencialmente com formação superior. A instituição necessita ter relação com o ensino de Geografia, Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e representantes legais (presidente, vice-presidente, diretor ou vice-diretor). Vale destacar o caráter social e profissional das atividades, respeitando-se a formação acadêmica do(a) licenciando(a), os objetivos de estudo, o respeito às questões de gênero, raça e laicidade, dentre outros.

Atribuições do(a) supervisor(a) de estágio:

a) Responsabilizar-se pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário no campo de estágio, zelando pelo cumprimento do termo de compromisso e das responsabilidades que lhe são atribuídas pela legislação vigente;
b) Participar efetivamente, em parceria com o(a) professor(a) orientador(a), da elaboração do plano de estágio dos(as) estagiários(as), de acordo com os Projetos Pedagógicos de Curso, mantendo cópia do referido documento no local de estágio;
c) Realizar encontros sistemáticos com os(as) estagiários(as), para acompanhamento das atividades de estágio;
d) Participar efetivamente do processo de avaliação continuada do(a) estagiário(a), juntamente com o(a) professor(a) orientador(a), emitindo parecer e nota de acordo com instrumento fornecido pela Coordenação de Estágio do Curso;
e) Participar de reuniões, encontros, fóruns de supervisores(as) e demais atividades promovidas pela Coordenação de Estágio do Curso, para o devido estabelecimento da unidade imprescindível entre supervisão acadêmica e supervisão de campo;
f) Decidir, juntamente com a Coordenação de Estágio, sobre os casos de desligamento de estagiários(as);
g) Manter o controle atualizado da folha de frequência do estagiário, observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio e atestando o número de horas realizado pelo estagiário;
h) Entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho, por ocasião do encerramento do estágio.

Vale destacar que o(a) estagiário(a) não substitui o(a) professor(a) supervisor(a) da escola-campo de estágio e nem deve participar dos processos de planejamento e avaliação sem o acompanhamento deste(a).

Do(a) estagiário(a):

O(a) estagiário(a) é o(a) estudante regularmente matriculado(a) na disciplina de Estágio Supervisionado. Seus direitos e deveres competem ao Regimento e demais normativas da UECE. No âmbito da disciplina, o(a) estagiário(a) necessita também cumprir com as normas das escolas-campo de estágio. São atribuições do(a) estagiário(a):

a) Observar e zelar pelo cumprimento dos preceitos legais da profissão e do estágio, bem como das normas da instituição campo de estágio;
b) Informar ao(à) professor(a) orientador(a), ao(à) supervisor(a) de campo/professor(a) supervisor(a) e/ou ao(à) coordenador(a) de estágio, conforme o caso, qualquer atitude individual, exigência ou atividade desenvolvida no estágio que infrinja os princípios e preceitos da profissão, o Projeto Pedagógico do Curso, a legislação educacional e/ou as normas institucionais do campo de estágio;
c) Apresentar sugestões, proposições e pedido de recursos que venham a contribuir para a qualidade de sua formação profissional ou, especificamente, o melhor desenvolvimento de suas atividades;
d) Agir com competência nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio, requisitando apoio ao(à) professor(a) orientador(a) e ao(à) supervisor(a) de campo/professor(a) supervisor(a), frente a um processo decisório ou atuação que transcenda suas possibilidades;
e) Comunicar e justificar com antecedência ao(à) professor(a) orientador(a), ao (à) supervisor(a) de campo/professor(a) supervisor(a) e/ou ao(à) coordenador(a) de estágio, conforme o caso, quaisquer alterações, relativas a sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades previstas;
f) Participar efetivamente das atividades de supervisão acadêmica e de campo, tanto individuais como grupais, realizando o conjunto de exigências pertinentes às referidas atividades;

g) Respeitar as normas internas e disciplinares da concedente (escola e/ou campo de estágio), preservando o sigilo e a confidencialidade das informações as quais tiver acesso;

h) Conhecer e respeitar a comunidade escolar e os princípios didáticos e filosóficos regidos pelo Projeto Político Pedagógico (PPP);

i) Apresentar ao(à) professor(a) supervisor(a) de estágio (escola), o plano de estágio, a ficha de avaliação e a cópia da apólice do seguro, junto ao Termo de Compromisso;

j) Responder por perdas e danos, consequentes da inobservância das normas da unidade concedente ou das constantes no Termo de Compromisso, seja por negligência, seja por imprudência;

k) Comprovar a regularidade de sua situação escolar, sempre que solicitada pelas partes;

l) Comunicar à concedente, de imediato, se houver alteração na sua situação escolar e manter atualizado seu telefone e *email* junto à Coordenação de Estágio e Coordenação de Curso;

m) Efetivar as práticas de ensino nas escolas (planejamento, observação, regência e eventos), cumprindo a carga horária total da disciplina, dividida entre encontros na UECE e na escola;

n) Participar das atividades escolares sempre relacionando-as às discussões teóricas possibilitadas pelo Curso de Licenciatura em Geografia e vice-versa;

o) Atender os programas das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, quando devidamente matriculado(a), em relação à ementa, objetivos, conteúdo, metodologia, procedimentos de avaliação da aprendizagem e bibliografia;

p) Organizar e entregar todos os documentos (anexos ao PPC) estabelecidos pela Coordenação de Estágio e Coordenação de Curso para efetivação do Estágio, respeitando os prazos e a lisura dos documentos;

q) Elaborar e apresentar o Relatório de Estágio, conforme as determinações do Curso;

r) Cumprir as normativas previstas no PPC do Curso de Licenciatura em Geografia.

O(a) estagiário(a) será automaticamente desligado(a) de suas atividades quando:

a) Ocorrer o término do estágio e não houver renovação do termo de convênio ou de cooperação técnica;
b) For de interesse de quaisquer das partes indicadas no Termo de Compromisso, mediante comunicação escrita;
c) Concluir ou abandonar o curso, ou por ocasião de trancamento total de matrícula ou transferência para outra Instituição de Ensino;
d) Ocorrer infração das responsabilidades assumidas no Termo de Compromisso.

Da documentação:

Os(as) estagiários(as) do Curso de Licenciatura em Geografia devem seguir as orientações disponibilizadas pela Coordenação de Estágio Supervisionado e professor(a) orientador(a) da disciplina. Cabem entregar os documentos, conforme os prazos pré-estabelecidos, com as devidas informações solicitadas, de modo legível, e sem rasura.

Inicialmente, necessitam se apresentar nas escolas e campos de estágio, levando consigo a declaração de estudante regularmente matriculado(a) na disciplina no respectivo semestre acadêmico da UECE. De posse da declaração, dispor da ficha de identificação ao(à) representante legal da instituição para preenchimento.

Após, com a ficha devidamente preenchida, entregar na Secretaria dos Cursos de Geografia. O passo seguinte é receber na Secretaria a carta de apresentação e as 03 (três) vias do Termo de Compromisso do Estágio (TCE).

Em seguida, a carta de apresentação, as 03 (três) vias do TCE e o plano de estágio devem ser entregues ao(à) representante legal da escola. Somente a partir desse momento, o(a) estagiário(a) estará habilitado(a) a iniciar a carga horária correspondente às práticas nas escolas-campo de estágio.

Após, necessita-se devolver 01 (uma) das vias do TCE, devidamente assinada, na Secretaria do Curso de Licenciatura em Geografia no prazo de, até, 20 (vinte) dias úteis.

O(a) estagiário(a) necessita guardar consigo, durante todo o Estágio Supervisionado, cópia da apólice, 01 (uma) das vias do TCE, a ficha de frequência, o termo de realização do estágio e o modelo do relatório final.

Ao final da disciplina, dentro do prazo estabelecido, os seguintes documentos devem ser entregues à Coordenação de Estágio, ou a quem a mesma designar: as frequências, o termo de realização do estágio e o relatório final digital.

Vale destacar que a entrega de toda a documentação não garante a aprovação do(a) estagiário(a) na disciplina, tendo em vista que compete ao(à) mesmo(a) o atendimento deste quesito solicitado pelas normativas da Coordenação de Estágio e Coordenação de Curso, necessitando, também, atender a metodologia desenvolvida pelo(a) professor(a) orientador(a), responsável pela disciplina na UECE; e o(a) professor(a) supervisor(a) na escola. Nos anexos deste PPC encontram-se a ficha de identificação (Anexo I); o plano de atividades (Anexo IV); o modelo para a frequência (Anexo V); a apólice (Anexo III); o termo de realização do Estágio (Anexo VI) e o modelo para o relatório final Anexo (VII), com seus anexos (Anexos IX e X).

Do campo de estágio:

O campo de estágio para o Curso de Licenciatura em Geografia é o espaço educacional formal, ou seja, as escolas públicas ou privadas, na disciplina de Geografia, considerando os Estágios Supervisionados I, II e III.

O Estágio Supervisionado I, nos anos iniciais do Ensino Fundamental II (6° ao 7° ano). Estágio Supervisionado II, anos finais do Ensino Fundamental II (8° e 9° anos); e Estágio III, Ensino Médio.

Os(as) estagiários(as) poderão estagiar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas escolas de Tempo Integral, Profissionalizantes, Educação do Campo, Indígena e Quilombola, desde que correspondentes ao Estágio que os(as) graduandos(as) estejam atuando e cumprindo às normas estabelecidas neste PPC.

Para o Estágio Supervisionado IV, especificamente, o campo de estágio são os espaços educacionais não-formais, ou seja, campos de atuação que possuam relação com o ensino de Geografia, mas que não se dêem necessariamente no âmbito da escola.

Da avaliação:

As disciplinas "Estágio Supervisionado I", "Estágio Supervisionado II", "Estágio Supervisionado III" e "Estágio Supervisionado IV" são conceituais. Portanto, o(a) estudante terá, ao final da disciplina, estágio "satisfatório" ou "não-satisfatório", o que corresponderá a sua aprovação ou reprovação. Destaca-se, nesse sentido, que não há Nota de Exame Final (NEF) para esse componente curricular.

Para a aprovação é necessário:

a) Organizar e entregar todos os documentos exigidos, de modo legível e sem rasuras, dentro dos prazos pré-estabelecidos;
b) Cumprir a carga horária total do estágio, correspondente às aulas na UECE e às atividades práticas no campo de estágio;
c) Avaliação satisfatória pelo responsável pela supervisão no campo de estágio das atividades desenvolvidas pelo(a) estagiário(a): termo de realização do estágio (Anexo VI) e ficha de avaliação do(a) supervisor(a) (Anexo X);
d) Atender os critérios estabelecidos pelo(a) professor(a) orientador(a), responsável pela disciplina na UECE, mediante programa da disciplina.

Das disposições gerais:

a) É condição fundamental o respeito mútuo e compromisso entre todos os sujeitos envolvidos pelos Estágios. Problemáticas dessa natureza são consideradas graves e serão direcionadas à Coordenação de Estágio, Coordenação de Curso e, se necessárias, aos outros espaços acadêmicos;
b) As presentes normas serão dadas a conhecer aos(às) estudantes matriculados(as) nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV, desde a primeira semana ou, no máximo, segunda semana de aula;
c) Competirá ao(à) Coordenador(a) do Curso de Geografia tomar providências cabíveis destinadas à oferta das disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV;
d) De acordo com a Regimento interno da UECE, não há aproveitamento de disciplinas para o caso de Estágio Supervisionado;
e) O colegiado do curso de Licenciatura em Geografia compreende e delibera que, no caso de inviabilidade de apoio pela instituição UECE aos estágios, proporcionando às condições mínimas necessárias para que a Coordenação de Estágio e o(a) professor(a) orientador(a) fiquem assegurados, de modo físico e logístico, torna-se impossibilitado o acompanhamento presencial nos ambientes que são campos de estágio, devendo-se criar alternativas para o diálogo constante e contínuo com as escolas, campos de estágio e os sujeitos envolvidos;
f) Essas normas poderão ser modificadas por iniciativa do colegiado do Curso, os trâmites legais e vigentes, na UECE;
g) Os casos omissos serão analisados e julgados pela Coordenação de Estágio e Coordenação de Curso, encaminhado aos órgãos competentes para solução, quando escaparem à sua esfera de ação.

10.9.1 Estágio no âmbito do Programa Residência Pedagógica

O Projeto Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) no âmbito da Universidade Estadual do Ceará (UECE) é regido pela Resolução n.º 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019. De acordo com o documento, um dos objetivos da Residência Pedagógica é "promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)" (UECE, 2019e, p. 1).

Ainda de acordo com a Resolução n.º 4363/2019 - CEPE,

> Art. 1º. A residência pedagógica terá o total de 440 (quatrocentos e quarenta) horas de atividades, distribuídas da seguinte forma: I. 60 (sessenta) horas destinadas à ambientação na escola; II. 320 (trezentas e vinte) horas de imersão, das quais 100 (cem) são de regência, incluindo o planejamento e a execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e III. 60 (sessenta) horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (UECE, 2019e, p.2).

Assim, conforme a presente Resolução, fica facultado aos(às) estudantes que participaram da Residência Pedagógica aproveitarem as atividades realizadas no âmbito do Projeto como estágios supervisionados obrigatórios. No entanto, algumas condições são necessárias:

> Art. 3º. O aproveitamento de que trata o art. 4º poderá ser total ou parcial, conforme os estágios previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), desde que:
>
> I. a carga horária e o nível de ensino coincidam com as exigências pertinentes às ementas dos estágios do curso para o qual é solicitado o aproveitamento;
>
> e II. Os discentes apresentem os relatórios previstos, conforme as especificidades de cada Licenciatura envolvida.
>
> Art. 4º. A solicitação de aproveitamento será feita dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico, mediante requerimento-padrão enviado à Coordenação do Curso, via Sistema de Protocolo, com a análise prévia do docente orientador do subprojeto ao qual o residente está vinculado.

> Art. 5°. À solicitação de aproveitamento deverá o interessado anexar:
>
> I. histórico escolar;
>
> II. relatórios das atividades desenvolvidas no Projeto de Residência Pedagógica; III. folha de frequência com o cumprimento da carga horária desenvolvida, que deve ser igual ou superior às horas previstas para o desenvolvimento do estágio para o qual se solicita aproveitamento;
>
> IV. ficha de avaliação do docente orientador do subprojeto e do(s) professor(es) preceptor(es).
>
> Art. 6°. Cabe ao discente a iniciativa de solicitar o aproveitamento, bem como a obrigação de apresentar os documentos exigidos, que serão entregues à Coordenação de Curso para análise de aproveitamento (UECE, 2019e, p. 2).

Conforme os Estágios Supervisionados se apresentam no presente PPC, compreende-se que o aproveitamento, uma vez solicitado pelos(as) estudantes em conformidade as exigências apresentadas pela Resolução ora exposta, será "parcial", uma vez que o PIRP realiza-se em espaços formais de escolarização e o Estágio Supervisionado IV envolverá espaços não-formais de Educação Geográfica. Nesse sentido, os(as) estudantes não poderão ter aproveitamento da carga horária dessa disciplina.

Além disso, caberá à Coordenação de Curso, juntamente com a Coordenação de Estágio Supervisionado acompanhar e analisar as solicitações de aproveitamento dos Estágios I, II e III, observando minuciosamente as ementas das disciplinas, relatórios e exigências legais.

É importante salientar que, embora o presente PPC necessite estar em conformidade com a legislação que envolve as DCN para a formação de professores(as) de Geografia voltados(as) à Educação Básica, a Residência Pedagógica para o Curso de Licenciatura em Geografia da UECE, *campus* do Itaperi, é considerada mais uma possibilidade de contribuir com a formação docente, mas que, sob hipótese alguma, retira a importância e necessidade do Estágio Supervisionado frente à perspectiva teórica,

epistemológica e prática vinculada à *práxis* que retrata a identidade deste componente curricular, que supera a "hora da prática".

10.10 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Geografia I e II

Da programação das disciplinas

a) A disciplina TCC I diz respeito ao desenvolvimento inicial do plano de redação e das fases do trabalho de conclusão de curso;
b) A disciplina TCC II trata da sistematização da metodologia, do método, do texto final e defesa do trabalho de conclusão de curso;
c) Aulas expositivas e dialogadas para a construção do TCC;
d) Encontros para verificar o envolvimento do(a) estudante na construção do TCC;
e) Apresentação das diretrizes para construção do TCC;
f) Apresentação da lista de possíveis orientadores(as) do Colegiado de Geografia, conforme a afinidade temática do trabalho que o(a) estudante deseja desenvolver, e encaminhá-lo(la) para orientação;
g) As disciplinas de TCC I e TCC II não possuem NEF (Nota de Exame Final) e são conceituais, com o resultado "satisfatório" ou "não-satisfatório".

Do papel do(a) professor(a) das disciplinas:

a) O(a) professor(a) das disciplinas TCC será, preferencialmente, o(a) professor(a) orientador(a) do(a) estudante, mas quando não o for, isto não implicará em nenhum prejuízo para o(a) estudante matriculado(a) na disciplina;
b) Ministrar aulas, a fim de contribuir com a construção do TCC;
c) No início da disciplina o(a) professor(a) deverá entregar impresso, em 03 (três) vias, o ofício de orientação ao(à) estudante, solicitando a assinatura do(a) orientador(a) e estipulando prazo de entrega do ofício assinado;

d) Estar aberto a dialogar com o(a) professor(a) orientador(a) do(a) estudante matriculado(a);
e) Estabelecer datas e horários de encontros da disciplina, de acordo com seu planejamento e em diálogo com a turma;
f) Em TCC II, estabelecer prazo limite de defesa para aquele semestre, conforme o calendário acadêmico;
g) Em TCC II, providenciar a documentação devidamente assinada, no modelo estabelecido pela Coordenação de Cursos, conforme normativas da instituição, que assegure a defesa do(a) estudante: atas, declarações e folha de aprovação, com atenção aos dados necessários e informados;
h) Em TCC II, reservar o espaço físico para a defesa de TCC do(a) estudante, zelando pelas condições necessárias para a defesa pública;
i) O(a) professor(a) de TCC II poderá presidir a banca, quando o(a) orientador(a) não estiver presente, desde que quando devidamente justificado e previamente combinado com os(as) envolvidos(as);
j) O(a) professor(a) de TCC II é responsável pela entrega de 01(uma) via da ata da defesa, devidamente assinada e com o resultado final, para a Secretaria dos Cursos de Geografia, para o Departamento de Ensino e Graduação (DEG) e para o(a) aluno(a), o qual a encaminhará à Biblioteca com o trabalho final;
k) Preencher a caderneta eletrônica com as frequências e o resultado final (“satisfatório” ou “não-satisfatório”), conforme critérios estabelecidos pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina e defesa de TCC.

Das orientações:

a) O TCC será acompanhado por um(a) professor(a) da disciplina de TCC, que poderá ser ou não o(a) orientador(a) da pesquisa. Quando o(a) mesmo(a) não for o(a) orientador(a) da pesquisa, deverá auxiliar o(a) estudante na escolha da orientação;

b) O TCC deverá, obrigatoriamente, ser orientado por um(a) professor(a) que componha o Colegiado dos Cursos de Geografia do CCT, com a titulação mínima de Especialista;

c) O TCC poderá ter coorientação de professor(a) interno(a) ou externo(a) ao Colegiado de Geografia, com grau mínimo de especialista, desde que sob a concordância e diálogo com o(a) orientador(a) principal;

d) Fica assegurado ao(a) estudante o direito de escolha do(da) orientador(a), resguardado às condições do Colegiado Colegiado e as disponibilidades no Plano de Atividades Docente (PAD) dos(a) professores(as);

e) Fica assegurado ao(a) orientador(a) número limitado de vagas, de acordo com sua disponibilidade, sua linha de pesquisa e seu Plano de Atividades Docente (PAD);

f) O(a) professor(a) orientador(a) pode desligar-se da orientação do TCC, quando não houver o cumprimento do cronograma de atividade pelo(a) estudante ou de qualquer dos deveres previstos, desde que comprovado. Casos não estabelecidos por esse item e justificados(as) pelo(a) orientador(a) ou pelo(a) estudante para o desligamento devem ser tratados com a Coordenação dos Cursos de Geografia;

g) Ao(a) estudante é assegurado(a) a substituição da orientação do TCC em casos de afastamento do(a) orientador(a). O novo(a) orientador(a) poderá ser indicado(a) pelo(a) professor(a) afastado(a) ou pelo(a) colegiado dos cursos de Geografia, respeitando, à medida do possível, a linha de pesquisa do trabalho em desenvolvimento;

h) Em caso de substituição de orientador(a), o(a) estudante deverá comunicar, imediatamente, à Coordenação do Curso a alteração. Concomitantemente, o(a) novo(a) orientador(a) deverá dar o aceite em ofício específico, a ser remetido à(ao) professor(a) da disciplina. A mudança de orientador(a) não implicará, necessariamente, alteração de tema do TCC a ser realizado com o(a) novo(a) orientador(a).

Do(a) papel do(a) orientador(a)

a) Assinar o termo de compromisso de orientação do TCC e devolver ao(à) estudante para que seja entregue ao(à) professor(a) da disciplina;
b) Informar à Coordenação de Cursos de Geografia os(as) orientandos(as) que estão sob sua responsabilidade, logo no início do semestre, informando o início da orientação e a previsão de defesa para que seja acrescido tais informações, junto ao PAD;
c) Orientar e acompanhar a construção do TCC;
d) Estar aberto(a) a dialogar com o(a) professor(a) da disciplina sobre eventuais problemas referentes ao envolvimento do(a) estudante ou outros assuntos que julgar pertinente;
e) Estabelecer datas e horários de encontros de orientação com o(a) orientando(a);
f) Estabelecer prazos de entrega das atividades de acordo com o cronograma de trabalho de construção do TCC.
g) Devolver, para o(a) professor(a) de TCC II, após a defesa, a ata devidamente assinada, por toda a banca examinadora, e com o resultado final.

Do papel dos(as) estudantes matriculados(as) em TCC

a) Participar dos encontros previamente agendados pelo professor(a) da disciplina de TCC;
b) Estabelecer a articulação entre o(a) professor(a) da disciplina e o(a) professor(a) orientador(a);
c) Entregar os documentos necessários, ao professor(a) da disciplina, que demonstrem a efetiva orientação do TCC;
d) Elaborar o TCC com apoio do(a) orientador(a);
e) Cumprir os prazos estipulados pelo professor(a) da disciplina;
f) Defender dentro do prazo limite estipulado naquele semestre pelo(a) professor(a) da disciplina de TCC II.

Da natureza do trabalho

a) O TCC consistirá numa das seguintes modalidades: monografia ou artigo científico, que será desenvolvido ao longo do curso, principalmente a partir da disciplina Projeto de Pesquisa, e finalizado no último período, quando refletirá o resultado dos momentos vivenciados pelos(as) estudantes na sistematização de suas experiências de pesquisa, ensino e extensão, bem como, dos estágios supervisionados;
b) Se a opção do(a) estudante, juntamente com o(a) orientador(a), for pela construção de uma monografia, esta deve ser desenvolvida a partir de um projeto de pesquisa (Anexo XI) que contenha no mínimo objetivos, justificativa, problematização, hipóteses, metodologia e referencial bibliográfico. Devem-se considerar todas as exigências do Manual de Normalização da UECE, versão mais atual disponível, para este tipo de trabalho acadêmico;
c) Se a opção do(a) estudante, juntamente com o(a) orientador(a), for pela construção de um artigo científico, este deve ser desenvolvido também a partir de um projeto de pesquisa que contenha no mínimo objetivos, justificativa, problematização, hipóteses, metodologia e referencial bibliográfico. Devem-se considerar todas as exigências do Manual de Normalização da UECE, para este tipo de trabalho acadêmico. O artigo final deverá ser submetido a uma revista científica da área de Geografia. O(a) estudante deverá apresentar o comprovante desta submissão afim de estar apto(a) à colação de grau. O qualis da revista escolhida, para submissão do artigo, deve ter classificação, no mínimo, igual ao qualis da revista GeoUece (site: https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE).

Dos temas

O tema do TCC, a ser desenvolvido individualmente consistirá na execução das propostas organizadas na disciplina de Projeto de Pesquisa em Geografia e em comum acordo com o(a) orientador(a).

Da Banca Examinadora

a) O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – monografia ou artigo científico, deverá ser avaliado em seção pública única, por uma banca examinadora constituída em uma das seguintes modalidades: acadêmica (constituída apenas de membros acadêmicos) ou acadêmica e popular (constituída de membros acadêmicos e populares);
b) O(a) orientador(a), de comum acordo com o(a) orientando(a), escolherá a modalidade de defesa, se banca acadêmica ou banca acadêmica e popular, e indicará os nomes para comporem a banca examinadora;
c) A banca examinadora do TCC, quando feita a opção pela modalidade da banca acadêmica, deverá ser composta por, no mínimo, três membros titulares e um(a) suplente(a): o(a) professor(a) orientador(a) do TCC, dois(duas) professores(as) titulares, e um(a) professor(a) suplente;
d) A banca examinadora do TCC, quando feita a opção pela modalidade da banca acadêmica e popular, deverá ser composta por: o(a) orientador(a) do TCC, dois(duas) professores(as) titulares, um(a) professor(a) suplente, um membro da sociedade civil titular e um membro da sociedade civil suplente;
e) Os(as) professores(as) da banca examinadora devem possuir grau mínimo de especialista;
f) No caso da banca acadêmica e popular, o membro da sociedade civil não precisa ter formação acadêmica, mas pode possuí-la;
g) Na banca examinadora é obrigatória a participação de, no mínimo, um(a) docente do Colegiado de Geografia entre os(as) professores(as) examinadores(as), não contabilizando com o(a) orientador(a) que, necessariamente, precisa fazer parte do Colegiado;
h) O(a) presidente(a) da banca examinadora será o(a) professor(a)-orientador(a) da modalidade escolhida para o TCC;

i) Em caso de ausência justificada do(a) orientador(a), este(a) deve comunicar, com antecedência, ao(à) professor(a) da disciplina e, em comum acordo com este e o(a) orientando(a), designar outro(a) professor(a) para presidir;

j) Para o caso de TCC que possua coorientação, o(a) coorientador(a) poderá substituir o(a) orientador(a) na presidência da banca examinadora, em caso de ausência desse, desde que previamente combinado entre as partes;

k) O(a) professor(a) de TCC poderá presidir a banca, quando o(a) orientador(a) não estiver presente e não tiver indicado outro(a) professor(a) para substituí-lo(a), desde que previamente combinado entre as partes;

l) A aprovação do(da) graduando(da) só se dará a partir da obtenção de aprovação com conceito satisfatório.

Das diretrizes da banca de modalidade acadêmica e popular

As diretrizes da banca de modalidade acadêmica e popular foram aprovadas e registradas em ata, em Reunião do Colegiado de Geografia, ocorrida no dia 16 de julho de 2020:

1. Do conceito de Banca Acadêmica e Popular

Modalidade de banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) composta por examinadores(as) com formação acadêmica e examinadores(as) populares, sem a exigência de formação acadêmica, mas podendo também possuí-la. A defesa por esta banca acontece em um momento único, de preferência na sala de audiovisual "Professora Cláudia Maria Magalhães Granjeiro" da Coordenação de Geografia, aberta ao público. Todos(as) os(as) examinadores(as), acadêmicos e populares, possuem o mesmo mérito na avaliação do TCC, assinando igualmente a ata e a folha de aprovação da defesa e recebendo declaração de participação. Os(as) examinadores(as) com formação acadêmica devem ser professores(as), pesquisadores(as), técnicos, tecnólogos e demais profissionais que tenham, no mínimo, especialização lato sensu, e que possuam

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

competências e habilidades associadas ao tema do TCC que será defendido. Os(as) examinadores(as) populares são sujeitos sociais que não necessariamente possuem titulação acadêmica, mas que participaram do processo de construção do TCC do(a) aluno(a). A título de exemplo, os(as) examinadores(as) populares podem ser: lideranças comunitárias, técnicos de instituições ou órgãos públicos, membro(as) de ONG, educadores(as) populares, militantes de movimento social, sindicalistas, presidentes(as)/membros(as) de associações, ativistas ambientais, moradores(as) da comunidade, professores(as) da educação básica (não-pós-graduados(as)), servidores(as) e gestores(as) da escola pública etc.

2. Da justificativa da Banca Acadêmica e Popular

A Banca Acadêmica e Popular considera que o TCC é construído coletivamente, através do diálogo de saberes entre a Universidade e a Sociedade, principalmente, entre o(a) pesquisador(a) acadêmico(a) e os sujeitos da realidade estudada. Esses sujeitos, que vivenciam o problema de pesquisa investigado no TCC do(a) aluno(a), muitas vezes, participam da construção desse trabalho, auxiliando no processo investigativo com informações, mediação de contatos, dados, documentos, apresentação da realidade, acompanhamento na pesquisa de campo etc., mas geralmente não são ouvidos no momento final da validação do TCC. A Banca Acadêmica e Popular parte do reconhecimento da relevância social dos saberes desses(as) colaboradores(as), que participaram da trajetória da pesquisa. É uma forma de acolher a visão desses sujeitos, também no momento da validação do resultado final do trabalho, quando da defesa pública do TCC. A Banca Acadêmica e Popular permite, aqueles(as) que são sujeitos da realidade investigada, participar do processo de avaliação da pesquisa produzida e da validação da sua relevância social. Trata-se de uma possibilidade de dar maior visibilidade à voz dos sujeitos que colaboraram com a pesquisa e que conhecem bem a realidade analisada pelo(a) pesquisador(a). Em síntese, a Banca Acadêmica e Popular é uma forma

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação do Curso de Geografia - Licenciatura

do Curso de Geografia reafirmar o papel social, popular e público da Universidade Estadual do Ceará, evidenciar a importância do saber popular e do diálogo entre os múltiplos tipos de conhecimentos, estimular o respeito aos outros saberes e valorizar o papel da extensão universitária, em atendimento à Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação (RESOLUÇÃO Nº 4476/2019 – CEPE).

3. Da opção pela Banca Acadêmica e Popular

O(a) orientador(a), em diálogo com o(a) orientando(a), precisará optar entre realizar a Banca Acadêmica (modalidade convencional) ou a Banca Acadêmica e Popular. A opção deve ser feita por uma única modalidade, pois trata-se de uma única defesa, e pode ser prevista no planejamento da pesquisa como intenção. A Banca Acadêmica e Popular é, portanto, uma opção para a defesa do TCC. Essa modalidade de banca deve ser escolhida para avaliar aqueles trabalhos que tiveram a colaboração, no percurso da pesquisa, de sujeitos que compõem a realidade investigada, mas que não necessariamente possuem titulação acadêmica, embora possuam uma gama de saberes de relevância para a avaliação final do TCC. A opção pela Banca Acadêmica e Popular deve considerar a correlação com o tipo de pesquisa desenvolvida, a qual precisa ter ocorrido em colaboração com os sujeitos da realidade investigada, os quais poderão contribuir no processo de avaliação final do TCC. Os(as) examinadores(as) populares precisam, portanto, ter relação com o processo de desenvolvimento da pesquisa que originou o TCC, tendo assim qualificação para avaliar o resultado final do trabalho e sua relevância social para o objeto de investigação.

4. Da composição da Banca Acadêmica e Popular

A Banca Acadêmica e Popular será constituída por, no mínimo, quatro membros titulares e dois suplentes. A composição será a seguinte:

a) O(a) professor(a) orientador(a) do TCC e membro do Colegiado de Geografia (podendo haver também um(a) professor(a) coorientador(a), membro ou não do Colegiado de Geografia);
b) Dois(duas) examinadores(as) acadêmicos titulares, com grau mínimo de especialista, sendo ao menos um(a) do Colegiado de Geografia;
c) Um(a) examinador(a) acadêmico suplente, com grau mínimo de especialista (membro ou não do Colegiado de Geografia);
d) Um(a) examinador(a) popular titular (sem a exigência de formação acadêmica, mas podendo também possuí-la, se este for o caso);
e) Um(a) examinador(a) popular suplente (sem a exigência de formação acadêmica, mas podendo também possuí-la, se este for o caso).

5. Do papel dos(as) examinadores(as) com exigência de formação acadêmica

Os(as) examinadores(as) com formação acadêmica receberão previamente o texto, comporão a banca e expressarão sua avaliação na defesa pública, participando também da decisão da aprovação do trabalho, assinando a ata da sessão e folha de aprovação do trabalho, bem como recebendo a declaração de participação na atividade. O(a) presidente(a) da banca examinadora será o(a) professor(a) orientador(a). Em caso da existência de professor(a) coorientador(a), a presidência da banca poderá ser compartilhada com este(a) segundo professor(a). É obrigatória a participação de, no mínimo, um(a) docente do Colegiado de Geografia entre os(as) examinadores(as) titulares com formação acadêmica, não contabilizando com o(a) orientador(a) que, necessariamente, precisa fazer parte deste Colegiado.

6. Do papel dos(as) examinadores(as) populares na banca

O(as) examinadores(as) populares receberão previamente o texto, comporão a banca e expressarão sua avaliação na defesa pública, participando também da decisão da aprovação do trabalho, assinando a ata da sessão e folha de aprovação do trabalho, bem como recebendo a declaração de participação na atividade. A avaliação dos(as) examinadores(as) populares não necessariamente abordará o que é a atribuição dos(as) examinadores(as) com formação acadêmica, em termos da densidade teórica, da coerência teórico-metodológica, do rigor da análise realizada ou do alcance do método. Como estão profundamente inseridos(as) no contexto estudado pelo(a) aluno(a), os(a) examinadores(as) populares, a partir de sua experiência e vivência na realidade pesquisada, complementarão e/ou problematizarão o que foi apresentado pelo aluno(a) no TCC (apresentação oral e escrita). Os saberes dos(as) examinadores(as) populares(as), baseados em inter-relações empíricas que integram história, memória, cultura, experiências, distintas dimensões da vida e valores sociais trarão um conhecimento complementar ao TCC do(a) aluno(a). Os(as) examinadores(as) populares analisarão o mérito do trabalho em relação à representação que o mesmo traz da realidade vivida no objeto de investigação da pesquisa, bem como no que diz respeito ao recorte temático que tangencia aquela realidade. Os(as) examinadores populares também avaliarão, sobretudo, a contribuição social da pesquisa para o objeto da investigação.

7. Da escolha dos(as) Examinadores(as) Populares

Os(as) Examinadores(as) populares devem ter contribuído no desenvolvimento do TCC, tendo auxiliado o(a) estudante, por exemplo, nos caminhos empíricos, fornecendo dados e informações, mediando contatos, dialogando saberes populares com os saberes científicos, debatendo o tema da pesquisa, apresentando a realidade investigada ao discente, participando de atividades extensionistas oriundas da pesquisa realizada etc.

O(a) orientador(a) do TCC, conjuntamente com o orientando(a), terá respaldo para escolher e convidar os(as) examinadores(as) populares que sejam mais relevantes para o momento da defesa do TCC, sendo aqueles(as) que colaboraram efetivamente na construção da pesquisa, que conhecem a realidade e o tema investigado, e que, assim, podem avaliar a relevância social da pesquisa concluída.

8.Do local de realização da defesa com Banca Acadêmica e Popular

A defesa com Banca Acadêmica e Popular tem caráter de evento público, em sessão única, e deve ser realizada, preferencialmente, na sala de audiovisual "Professora Cláudia Maria Magalhães Granjeiro", localizada no prédio da Coordenação de Geografia, ou em outro espaço dentro das instalações da Universidade Estadual do Ceará (Campus do Itaperi).

9. Da aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso com Banca Acadêmica e Popular

A aprovação do TCC do graduando(da) somente ocorrerá a partir da obtenção de conceito satisfatório, em consenso entre os(as) examinadores(as) da banca, considerando igualmente o parecer dos(as) examinadores(as) com formação acadêmica e o dos(as) examinadores(as) populares presentes na banca. Todos os(as) examinadores(as) assinarão a ata e a folha de aprovação onde estará expresso o parecer final da defesa.

10.11 Plano de avaliação da Aprendizagem do Aluno

A avaliação de aprendizagem trata das avaliações realizadas pelos(as) professores(as) junto às disciplinas que ministram, buscando analisar o ensino e a aprendizagem, possibilitando identificação de indicadores, que se coadunam com as avaliações externas e internas do curso de Licenciatura em Geografia.

Tais avaliações de aprendizagem podem ser realizadas por meio de provas, trabalhos individuais, atividades práticas, experimentais ou tarefas desenvolvidas ao longo do período letivo, conforme estabelecido pelo(a) professor(a) da disciplina.

Para tanto, a avaliação do rendimento escolar do(a) discente deve ser feita, segundo o Regimento Geral da UECE, porém sempre respeitando à autonomia do(a) professor(a), conforme as normativas e metodologias apresentadas pelo(a) mesmo(a) em sala de aula, como preconiza o próprio documento institucional:

> Art. 116 – Será assegurado ao professor autonomia de julgamento e liberdade na formulação e valoração de questões e na fixação de tempo de duração das avaliações e de prazo para entrega de trabalhos, observando-se, em qualquer caso, os limites estabelecidos no Calendário Acadêmico (UECE, 2012, p. 53).

Vale destacar alguns critérios estabelecidos pelo Regimento Geral da UECE, especificamente no Artigo 110, Capítulo V, que trata da avaliação do rendimento escolar:

> Art. 110 – A avaliação do rendimento escolar nos cursos de Graduação e Seqüencial Superior de Formação Específica será feita por disciplina, abrangendo sempre os elementos assiduidade e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos.
>
> § 1º – Entende-se por assiduidade a freqüência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando reprovado o aluno que faltar a mais de 25% (vinte e cinco por cento) dessas atividades, vedado o abono de falta quando não previsto em lei ou norma institucional.
>
> § 2º – O aluno que obtiver 75% (setenta e cinco por cento), ou mais, de frequência em cada disciplina será considerado aprovado por assiduidade, devendo submeter-se ainda aos critérios de avaliação de eficiência para obter a aprovação na respectiva disciplina.

> § 3.º – Entende-se por eficiência o grau de aplicação do aluno aos estudos, encarados como processo e em função dos seus resultados (UECE, 2012, p. 52).

Será aprovado por média aritmética na disciplina o(a) estudante que obtiver média entre as notas de avaliações parciais (NPC), num mínimo de 02 (duas) por período letivo, igual ou superior a 7,0 (sete). O(a) estudante que obtiver, na média aritmética entre as notas de avaliações parciais (NPC), valor igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) será submetido ao exame final.

O(a) aluno(a) submetido(a) ao exame final será aprovado na disciplina se obtiver, neste exame, nota (NEF) igual ou superior a 3,0 (três) e Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(MeNPC + NEF)}{2}$$

Na qual:
MF = Média final.
MeNPC = Média aritmética entre as notas parciais de conhecimento.
NEF = Nota de exame final.

Sendo que: (1) a média ponderada entre as notas presenciais e a distância (MeNPD) e Média Final (MF), quando necessário, devem ser arredondadas à primeira casa decimal; (2) será considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver valor abaixo de 4,0 (quatro) na média entre as notas presenciais (MeNP), valor abaixo de 3,0 (três) na Nota de Exame Final (NEF) ou Média Final (MF) inferior a 5,0 (cinco); o aluno só será considerado aprovado em assiduidade se obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nos encontros presenciais.

Será atribuído nota zero (0,0) ao(à) estudante encontrado(a) utilizando-se de processos fraudulentos nas avaliações de rendimento. Para a avaliação é facultado ao(à) mesmo(a) solicitação de revisão de notas e processos avaliativos desde que:

> § 1º – Divulgados os resultados das provas ou trabalhos escritos, os alunos terão o prazo de 3 (três) dias úteis para requerer revisão de notas, através de justificativas, por escrito, apresentadas à Coordenação do Curso correspondente.
>
> § 2º – A revisão de notas deverá ser realizada pelo professor responsável pela
>
> disciplina, que informará o aluno dos critérios que fundamentaram o resultado de sua revisão.
>
> § 3º – No impedimento do professor responsável pela disciplina, em proceder à revisão de notas, a Coordenação do Curso nomeará, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, um professor da mesma área ou de área afim para substituí-lo.
>
> § 4º – Da decisão do professor, na revisão, caberá recurso, no prazo de 3 (três)
>
> dias úteis, para a Coordenação do Curso respectivo.
>
> § 5º – Para dar provimento ao recurso previsto no parágrafo quarto, a Coordenação do Curso constituirá, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, uma Comissão de 3 (três) professores da área de conhecimento, ou área afim, que não seja o professor da disciplina ou o seu substituto indicado no parágrafo terceiro, a qual submeterá seu parecer e respectiva nota à apreciação do Colegiado do Curso.
>
> § 6º – Da decisão do Curso como órgão colegiado, deliberando sobre o parecer da Comissão de que trata o parágrafo quinto anterior, não caberá recurso a nenhum outro órgão da Universidade
>
> § 7º – As provas finais deverão ser arquivadas por prazo não inferior a 5 (cinco) anos no respectivo Curso, Faculdade ou Centro (UECE, 2012, p. 53).

Aos(às) estudantes é facultado, também, a possibilidade de solicitar e submeter-se à 2ª chamada de atividades avaliativas, desde que a requeira no prazo máximo de 03 (três) dias úteis após a realização da 1ª primeira chamada das avaliações para NPC ou exame final. A solicitação deve ser protocolada no CCT, devidamente justificada por meio de atestado médico ou declaração de trabalho, inclusive de campo, caso realizado por outras disciplinas, que coincidam com a mesma data de atividade avaliativa de outro(a) professor(a). Esses documentos devem ser comprobatórios e atualizados.

Quanto aos fundamentos referentes à aprendizagem do aluno estão descritos anteriormente nas Competências e Habilidades tomando como referência as resoluções emanadas do Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001.

Por fim, cabe salientar que nas atividades específicas, como monografia, projetos ou trabalhos equivalentes, bem como nos estágios, a avaliação final será expressa pelas menções de "satisfatório" ou "não satisfatório".

Os casos omissos por este PPC, deverão ser analisados e tratados na Coordenação de Cursos de Geografia.

10.12 Plano de Curricularização da Extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a formação do(a) estudante em licenciatura, considerando sua formação cidadã, crítica, responsável e interdisciplinar, e pautada na vivência dos seus conhecimentos e na articulação dialógica entre universidade e comunidade.

Nesse sentido, associa-se o atendimento às normas institucionais dispostas em legislações, resoluções, planos e pareceres nacionais. Assim, nos baseamos nos arts. 207 e 214 da Constituição Federal Brasileira de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na meta 12.7 da Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova e institui o Plano Nacional de Educação (2014-2024), tendo em vista o Parecer CNE/CES n.º 608/2018, que trata de diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.

Além disso, apoiamo-nos no que rege o Plano Nacional de Extensão e a Resolução 007/2018 do CNE-MEC, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, além de regulamentar as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares.

Às normativas acima, somam-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional da UECE; o Regimento Geral da FUNECE; propósitos,

filosofia e política da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); as atribuições específicas da PROEX e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), segundo o Estatuto Regimento Geral; a Resolução n.º 4476/2019-CEPE, que estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos Cursos de Graduação da UECE e, por fim, a Resolução n.º 4719/2022-CEPE-UECE que estabelece os procedimentos para a institucionalização de programas ou projetos de extensão.

Desse modo, compreendendo a fundamental importância da extensão e no atendimento às normativas apresentadas anteriormente, este PPC dispõe a proposta de curricularização da extensão no Curso de Licenciatura de Geografia da UECE, *campus* Itaperi.

A resolução atinente à curricularização da extensão nos cursos de graduação da UECE compreende o prazo de até 02 (dois) anos após a data de sua aprovação para que os cursos de graduação atualizem seus PPC, incluindo a extensão na integralização curricular de, no mínimo, 10% da carga horária total de cada curso, obedecendo ao disposto nos artigos da Resolução n.º 4476/2019 CEPE-UECE e na Resolução 007/2018 CNE-MEC.

Este PPC propõe-se a atender ao disposto nas legislações e resoluções mencionadas, observando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que doravante consistirá em instância prática das próprias disciplinas que compõem o currículo em Geografia, através da inserção de ações extensionistas como parte dessas disciplinas e outros componentes curriculares do PPC.

Neste sentido, e para que tenha efeito a curricularização da extensão e as suas ações extensionistas devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão devidamente registradas no programa das disciplinas ou componentes curriculares envolvidos no Curso de Licenciatura em Geografia e, assim, as horas serão declaradas e certificadas

formalmente no cômputo da carga horária mínima obrigatória. Ainda sobre isso, de acordo com o art. 7º da Resolução n.º 4476/2019, CEPE-UECE:

> **Art. 7º** - A carga horária de Extensão, como parte de disciplina e de outro componente curricular do PPC deverá ser de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total da disciplina ou de outro componente curricular.
> § 1º — A Carga horária de Extensão nos componentes Curriculares do PPC deverá ser obrigatoriamente em múltiplos de 17 (dezessete) horas, equivalentes a 01 (um) Crédito;
> § 2º — A descrição detalhada das atividades de Extensão a serem desenvolvidas deverá constar no programa de aprendizagem ou plano de ensino da respectiva disciplina e ou de outro componente curricular do PPC;
> § 3º — As atividades de Extensão desenvolvidas nessa modalidade devem ser caracterizadas sob uma das formas mencionadas no Art. 6º, caput (UECE, 2019a, p. 3).

Poderá provir a creditação de Carga Horária (CH) da participação dos(as) discentes, de acordo com os artigos 7º e 8º da RES. 007/2018 do CNE-MEC:

a) Programas e Projetos de Extensão – nos quais o discente poderá ter participação como bolsista ou não bolsista. No caso dos Programas de Extensão, trata-se de quando ocorrer a junção de Projetos e Cursos, Projetos e eventos interdisciplinares organizados por diferentes cursos;
b) Cursos de Extensão e Eventos – nos quais o discente poderá participar, respectivamente, tanto como ministrante, como na organização;
c) Prestação de Serviços;
d) Publicações e outros produtos acadêmicos derivados das práticas extensionistas.

No âmbito dos Cursos da UECE, as ações extensionistas podem refletir práticas consolidadas junto às atividades desenvolvidas nos projetos de extensão aprovados e institucionalizados, sejam por meio de editais, sejam pela institucionalização contínua junto à PROEX ou, ainda, experiências interessantes a partir das especificidades das próprias disciplinas.

Parte dos projetos de extensão vinculados ao curso de Licenciatura em Geografia encontram-se citados neste PPC. A previsão legal para a participação de discentes bolsistas

e não bolsistas nos projetos de extensão que dizem respeito ao curso e ao Centro, encontram-se respaldadas no Parágrafo único do Art. 12 da RES 007/2018 CNE-MEC, o qual estabelece que: "aos estudantes, deverá ser permitido participar de quaisquer atividades de extensão, mantidas pelas instituições de ensino superior, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes".

A Curricularização da Extensão deve ser pensada e praticada na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, na perspectiva interdisciplinar, pedagógica, educativa, cultural, científica, tecnológica e política, pois promove a integração transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, ainda que os projetos sejam desenvolvidos dentro da Universidade. A Resolução 007/2018 do CNE-MEC prevê um alinhamento mínimo, isto é, um "núcleo comum" entre os cursos e/ou professores do mesmo curso, e até mesmo de diferentes faculdades da Universidade, mas que possam participar dos mesmos Programas de Extensão.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 608/2018, as ações extensionistas ao externalizarem e socializarem a produção do conhecimento, legitimam a função social da universidade e a instauração de sua credibilidade perante a sociedade – considerando especialmente "as áreas [...] de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena" (RES. 007/2018 - CNE-MEC, Art. 6).

Considerando-se a realidade da UECE, no que toca à extensão, cabe observar que, até o segundo semestre do ano de 2021, para exercício em 2022, a UECE recebeu 636 solicitações para a concessão de 450 bolsas, a serem desenvolvidas entre o Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Humanidades (CH), Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), Centro de Educação (CED), Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA) e Faculdade de Veterinária (FAVET), no Campus do Itaperi (Fortaleza-CE), bem como nos campi do interior do estado. Portanto, ainda que de um ponto de vista estritamente quantitativo, é

possível considerar a importância e o peso das ações extensionistas para toda a comunidade acadêmica e extra-acadêmica.

É, nesse sentido, que as ações do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) convergiram, no âmago do Plano Nacional de Educação, para a proposta da criação e inserção da Componente Curricular de Extensão (CCE) nos projetos político-pedagógicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, tornando obrigatória a composição de uma carga horária mínima que corresponda à 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos mesmos, conforme preconizam as resoluções e pareceres citados.

Atendendo às demandas supracitadas, legalmente estabelecidas, que refletem uma preocupação coletiva e um processo de construção da extensão, para além da simples "[...] posição assistencialista, que se caracteriza pelo atendimento às demandas sociais por intermédio da prestação de serviços à comunidade [...]", mas considerando a dimensão transformadora e dialógica entre universidade e sociedade e "[...] o entendimento de que as demandas, advindas da sociedade, são tomadas como novas expectativas de serviços que a sociedade demanda da universidade" (BRASIL, 2018a, p. 4), este PPC apresenta a proposta de que a dimensão da CCE seja observada e instrumentalizada.

A rigor, isto se dará num conjunto específico de disciplinas ofertadas na matriz curricular, as quais consubstanciam, na instância prática, projetos que de fato venham a ser desenvolvidos junto à comunidade externa à UECE, nos quais o(a) discente venha a ser um participante com protagonismo, e não apenas um(a) ouvinte.

A carga horária relativa a CCE será computada dentro da carga horária (CH) total da disciplina, e este PPC incorporará no programa de cada disciplina a dimensão da extensão que deverá ser desenvolvida na mesma. Desse modo, a creditação de carga horária de extensão (10% do total do Curso) dar-se-á mediante atividades específicas dedicadas à

extensão desenvolvidas em disciplinas, projetos de extensão dos(as) professores(as) do curso, da unidade ou de outros cursos, organização de eventos, cursos de extensão e organização de eventos de caráter extensionista, considerando os componentes curriculares.

Considerando que, atualmente, a CH total do curso de Licenciatura em Geografia é de 3.311 horas, 10% destas dizem respeito a 331 h. No entanto, 204 horas referem-se às atividades complementares, e a Resolução n.º 4476/2019, CEPE-UECE não permite essa sobreposição de aproveitamento de CH.

Desse modo, a CH mínima de 10%, relacionada à extensão na presente proposta de curricularização, dar-se-á efetivamente sobre os componentes curriculares das disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Geografia e ministradas pelos(as) professores(as) do Colegiado nos seguintes eixos do currículo e integração curricular: Grupo II - Formação específica da área e Grupo III - Prática pedagógica. Este último agrega, especificamente, os componentes curriculares que tratam dos Estágios Supervisionados e as Práticas como Componentes Curriculares (PCC), enquanto o primeiro Grupo, como o próprio nome indica, tratam-se de disciplinas voltadas à temáticas de interpretação do espaço e de formação em Geografia.

As disciplinas selecionadas para terem parte de sua carga horária dedicada à extensão concentram-se no Grupo II e III, especificamente nas disciplinas situadas entre o terceiro e sexto semestre do curso, tendo-se em vista que nos dois primeiros semestres o estudante ainda está adaptando-se à vida acadêmica e nos últimos seus esforços estão voltados à realização dos quatro estágios supervisionados e ao desenvolvimento do TCC.

Desse modo, a curricularização da extensão dar-se-á junto às 16 (dezesseis) disciplinas, que somam, juntas, 272h dedicadas à extensão. Logo, a carga horária mínima de 10% em relação à carga horária total (3.311h) será atingida mediante a soma da carga horária proveniente das Atividades Específicas de Extensão (68h), o que totalizará 340h.

Nas disciplinas de 68 horas cada, serão creditadas 25% da CH dessas disciplinas (17 horas/cada, o que equivale a um crédito). O balanço esquemático do aproveitamento da CH relacionada à extensão dos conjuntos das disciplinas pelos Grupos II e III se distribui da forma disposta no Quadro 12.

Quadro 12: Carga Horária relacionada à Extensão no conjunto das disciplinas da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia

Eixos	Quantidade de disciplinas	Carga Horária de Extensão por disciplina	Crédito para Extensão por disciplina
Grupo II: Temático de Interpretação do Espaço e de Formação em Geografia	11	17 h	01
Grupo III: Temático das Práticas como Componente Curricular (PCC) e dos Estágios Supervisionados	5	17 h	01
TOTAL	**16**	**272**	**16**

Obs.: Excluídas as disciplinas de Seminário de Integração, Projeto de Pesquisa em Geografia, TCC I e TCC II.

Considerando a proposta curricular de distribuição das disciplinas em 09 (nove) semestres na Licenciatura em Geografia, a creditação da CH relativa à extensão, a partir do conjunto de disciplinas, ficará distribuída na proposta apresentada no Quadro 12, portanto, após ser discutida, compreendida e deliberada junto ao Colegiado, fica posta a meta comum de que ideias atinentes à projetos, ações e atividades de extensão venham a ser elaboradas e incorporadas às respectivas disciplinas, e expressas em suas ementas, tão longo o presente PPC comece a vigorar. É de extrema importância que se compreenda a necessidade da incorporação da CCE, pois, de acordo com o Artigo 12 da RES. 007/2018 – CNE-MEC:

> Art. 12 A avaliação externa *in loco* institucional e de cursos, de responsabilidade do Instituto Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC) deve considerar para efeito de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, bem como para o credenciamento e recredenciamento das instituições de ensino superiores, de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação (SINAES), os seguintes fatores, entre outros que lhe couber:
>
> I - a previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão tipificadas no Art. 8° desta Resolução, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;
>
> II - a articulação entre as atividades de extensão e as atividades de ensino e pesquisa realizadas nas instituições de ensino superior;
>
> III - os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.
>
> Parágrafo único. aos estudantes, deverá ser permitido participar de quaisquer atividades de extensão, mantidas pelas instituições de ensino superior, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

Dentre as disposições gerais da Resolução n.° 4476/2019 CEPE-UECE que tratam da realização da CCE, especificamente sobre aproveitamento, dentre outras, vale destacar:

> Art. 10 — A carga horária de Extensão prevista no PPC, respeitando-se o disposto no caput do Art 4°, não será objeto de dispensa nos casos de antecipação de conclusão de curso de graduação.
>
> Art. 11 - As atividades de extensão podem ser realizadas em parceria com outras instituições de ensino superior» estimulando a mobilidade de estudantes e docentes.
>
> Art. 12 - O estudante poderá solicitar o aproveitamento da carga horária das ações de extensão comprovadas por outras instituições de ensino superior, no Brasil ou no Exterior.
>
> Art. 13 - Em caso de mudança de curso, o estudante poderá solicitar o aproveitamento da carga horária nas ações de extensão integralizadas anteriormente na UECE (UECE, 2019a, p. 3-4).

A Resolução n.° 4.476/2019, CEPE/UECE, estabelece, no parágrafo 10 do Art. 50, que cada curso de graduação deve optar e especificar em seu PPC, pelo menos 02 (duas) das três modalidades indicadas: I - Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC; II - Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas e outros

componentes curriculares do PPC; III - Oferta de disciplinas específicas de Extensão, obrigatórias ou optativas.

A fim de atender os pressupostos legais, o Curso de Licenciatura em Geografia do *campus* Itaperi opta em seu PPC pelas modalidades I - inserção das ações extensionistas como parte de suas disciplinas e componentes curriculares; e II - Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC. Sobre a AEE, a Resolução n.º 4.476/29, CEPE/UECE, explica:

> Art. 6º. — Nas AEE o cumprimento da carga horária dar-se-á com a atuação do estudante em atividades de Extensão, tais como Programas, Projetos, Cursos, e eventos, Prestações de Serviços, Publicações e outros produtos acadêmicos relacionados à Extensão Universitária.
>
> § 1º — As AEE constituir-se-ão de um conjunto de atividades que poderão ser integralizadas durante o curso, paralelamente aos demais componentes curriculares;
>
> § 2º — As AEE deverão possuir uma carga horária de, no mínimo, 68 (sessenta e oito) horas, equivalente a 04 (quatro) créditos;
>
> § 3º — Para validação das AEE definidas no PPC, será considerada a carga horária constante no respectivo certificado ou declaração apresentados pelo estudante;
>
> § 4º — A participação do estudante nas AEE poderá se dar nos formatos definidos abaixo: I. – Em programas e projetos de Extensão, dos quais o estudante participe como bolsista ou voluntário; II. – Em cursos de Extensão, em que o discente participe na condição de organizador ou ministrante; III. – Em eventos em que o discente participe na condição de organizador, ministrante, palestrante ou facilitador; IV. – Nas prestações de serviços e nas demais ações de extensão, quando o estudante deve comprovar sua atuação como protagonista (UECE, 2019a, p. 2-3).

Logo, o Quadro 13 é explicativo ao relacionar a carga horária total do Curso de Licenciatura em Geografia da UECE, *campus* Itaperi, apresentando a quantidade de disciplinas ou componente curricular, bem como a carga horária e créditos dedicados à extensão.

Quadro 13: Carga Horária Total relacionada à Extensão no Curso de Licenciatura em Geografia da UECE, *campus* Itaperi (disciplinas da matriz curricular e AEE)

Eixos	Quantidade de disciplinas ou componente curricular	Carga Horária de Extensão por disciplina	Crédito para Extensão por disciplina
Disciplinas dos Grupos II e III	16	272	1
AEE	-	68	04
TOTAL	**16**	**340**	**20**

Obs.: Excluídas as disciplinas de Seminário de Integração, Projeto de Pesquisa em Geografia, TCC I e TCC II.

Cabe considerar, que é da razão da avaliação, autorização, reconhecimento e renovação institucional do Curso que sejam respeitadas, acolhidas e incorporadas as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Além disso, conforme estabelece a Resolução n.º 4476/2019 CEPE-UECE:

> **Art. 16** — Caberá à PROEX implementar sistema de monitoramento e avaliação das ações de Extensão desenvolvidas na UECE, utilizando-se de instrumentos e indicadores relativos ao público-alvo, aos produtos e resultados oriundos destas ações, bem como aos impactos nos docentes e discentes dos diversos cursos de graduação da UECE (UECE, 2019a, p. 4).

Para além das práticas extensionistas já existentes – como consta no rol de projetos de extensão citados neste PCC – este Colegiado delibera que nesse prazo construirá coletivamente e colocará em prática a curricularização da extensão nas disciplinas constantes no Quadro 14, considerando o desenvolvimento de projetos e ações extensionistas entre disciplinas afins.

Quadro 14: Distribuição do aproveitamento da CH relacionada à Extensão por disciplinas da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia.

Disciplinas	CH	Percentual de Extensão (%)	CH de Extensão	Crédito de Extensão
Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I (PCC)	68	25	17	01
Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II (PCC)	68	25	17	01
Oficina em Geografia I (PCC)	68	25	17	01
Oficina em Geografia II (PCC)	68	25	17	01
Oficina em Geografia III (PCC)	68	25	17	01
Geografia da População	68	25	17	01
Climatologia	68	25	17	01
Geomorfologia	68	25	17	01
Recursos Hídricos	68	25	17	01
Cartografia	68	25	17	01
Geografia Agrária	68	25	17	01
Pedologia	68	25	17	01
Geografia das Indústrias	68	25	17	01
Biogeografia	68	25	17	01
Geografia Urbana	68	25	17	01
Geografia Ambiental	68	25	17	01
-	1.088	-	272	16

Obs.: As 272h somadas as 68h de AEE totalizarão 340h dedicadas à extensão, atingindo assim 10% da carga horária total do curso, que é de 3.311.

10.13 Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas

No Fluxo Curricular estão dispostos todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos. A forma de organização, na UECE, é por créditos e cada crédito corresponde a 17 horas. Nesta seção constam os componentes curriculares previstos nos pareceres e nas resoluções específicas que definem as diretrizes curriculares da Licenciatura em Geografia.

As disciplinas, seminários e cursos livres representam importantes elementos dos componentes que formam o fluxograma do curso. As disciplinas articulam um conjunto de conteúdos selecionados com finalidade educativa e de formação profissional, respeitando ementários e organizadas com sequência e carga horária pré-definidas no fluxo curricular, conforme Quadro 15.

Já os seminários e cursos livres são componentes curriculares flexíveis, ofertados pelo curso ou de áreas afins, objetivando atender as demandas geradas por necessidades específicas dos(as) estudantes e/ou oferecer uma aprendizagem através de situações simuladoras. O ementário de seminários e cursos livres não são definidos previamente, pois são atividades programadas de conteúdo flexível.

Quadro 15: Fluxo curricular e pré-requisitos das disciplinas

1° Semestre					
Centro	**Disciplina**	**Créditos**	**h/a**	**Pré-requisito**	**Curso**
CCT	Fundamentos de Geografia	04	68h	-	Geografia
CCT	Seminário de Integralização Curricular	01	17h	-	Geografia

CH	Introdução à Filosofia	04	68h	-	Filosofia
CESA	Introdução à Sociologia	04	68h	-	Ciências Sociais
CH	História Econômica, Social e Política do Brasil	04	68h	-	História
CH	Psicologia Evolutiva II	04	68h	-	Psicologia
2° Semestre					
Centro	**Disciplina**	**Créditos**	**h/a**	**Pré-requisito**	**Curso**
CCT	Metodologia do Trabalho Científico	04	68h	-	Geografia
CCT	Geologia Geral	04	68h	-	Geografia
CED	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04	68h	-	Pedagogia
CCT	Oficina em Geografia I	04	68h	CCT – FG	Geografia
CH	Psicologia da Aprendizagem	04	68h	CH - PE	Psicologia
3° Semestre					

Centro	Disciplina	Créditos	h/a	Pré-requisito	Curso
CCT	Geografia da População	04	68h	CCT - FG	Geografia
CCT	Cartografia	04	68h	CCT - FG	Geografia
CCT	Climatologia	04	68h	CCT - FG	Geografia
CCT	Oficina em Geografia II	04	68h	CCT – OG I	Geografia
CED	Didática Geral	04	68h	CH – PA/PE	Pedagogia
4° Semestre					
Centro	**Disciplina**	**Créditos**	**h/a**	**Pré-requisito**	**Curso**
CCT	Recursos Hídricos	04	68h	CCT - GEOL	Geografia
CCT	Geomorfologia	04	68h	CCT – GEOL/CLIM	Geografia
CCT	Geografia Agrária	04	68h	CCT - GEOPOP	Geografia
CCT	Teoria e Método em Geografia	04	68h	CCT – FG	Geografia
CCT	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I	04	68h	) – DID GER	Geografia
5° Semestre					

Centro	Disciplina	Créditos	h/a	Pré-requisito	Curso
CCT	Pedologia	04	68h	CCT - GEOM	Geografia
CCT	Geografia das Indústrias	04	68h	CCT – GEO AGRA	Geografia
CCT	Estágio Supervisionado I	06	102h	CCT – TMG/MPEG I	Geografia
CCT	Oficina em Geografia III	04	68h	CCT – OG II	Geografia
CCT	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II	04	68h	CCT – MPEG I	Geografia
6° Semestre					
Centro	**Disciplina**	**Créditos**	**h/a**	**Pré-requisito**	
CCT	Geografia Urbana	04	68h	CCT – GI	Geografia
CCT	Geografia Ambiental	04	68h	CCT – GEOM/PED	Geografia
CCT	Estágio Supervisionado II	06	102h	CCT - EST. SUP. I	Geografia
CCT	Oficina em Geografia IV	04	68h	CCT – OG III	Geografia
CCT	Biogeografia	04	68h	CCT – PED	Geografia
7° Semestre					

Centro	Disciplina	Créditos	h/a	Pré-requisito	
CCT	Projeto de Pesquisa em Geografia	04	68h	CCT – TMG/MPEG II	Geografia
CCT	Geografia Econômica	04	68h	CCT – TMG/GURB	Geografia
CCT	Estágio Supervisionado III	06	102h	CCT - EST. SUP. II	Geografia
CCT	Geografia do Nordeste	04	68h	CCT – GURB/GA	Geografia
CCT	Geografia Política	04	68h	CCT – TMG/GURB	Geografia
8° Semestre					
Centro	**Disciplina**	**Créditos**	**h/a**	**Pré-requisito**	
CCT	Estágio Supervisionado IV	06	102h	CCT – EST. SUP. III	Geografia
CCT	Geografia do Brasil	04	68h	CCT – GURB/GA	Geografia
NÚCLEO DE LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	04	68h	-	-
CCT	Optativa	04	68h	-	Geografia
CCT	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	68h	CCT – TMG/MPEG II	Geografia

9° Semestre					
Centro	**Disciplina**	**Créditos**	**h/a**	**Pré-requisito**	
CCT	Trabalho de Conclusão de Curso II	06	102h	CCT – TCC I	Geografia
CCT	Optativa	04	68h	-	Geografia
CCT	Optativa	04	68h	-	Geografia

Quadro 16: Fluxo curricular por semestres

S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9
Fundamentos de Geografia (4 créd.– 68h)	Metodologia do Trabalho Científico (4 créd.– 68h)	Geografia da População (4 créd.– 68h)	Recursos Hídricos (4 créd.– 68h)	Pedologia (4 créd.– 68h)	Geografia Urbana (4 créd.– 68h)	Projeto de Pesquisa em Geografia (4 créd.– 68h)	Estágio Supervisionado IV (6 créd. – 102h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (6 créd. – 102h)
Seminário de Integralização Curricular (1 créd. – 17h)	Geologia Geral (4 créd.– 68h)	Cartografia (4 créd.– 68h)	Geomorfologia (4 créd.– 68h)	Geografia das Indústrias (4 créd.– 68h)	Geografia Ambiental (4 créd.– 68h)	Geografia Econômica (4 créd.– 68h)	Geografia do Brasil (4 créd.– 68h)	Optativa (4 créd.– 68h)
Introdução à Filosofia (4 créd.– 68h)	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (4 créd.– 68h)	Climatologia (4 créd.– 68h)	Geografia Agrária (4 créd.– 68h)	Estágio Supervisionado I (6 créd. – 102h)	Estágio Supervisionado II (6 créd. – 102h)	Estágio Supervisionado III (6 créd. – 102h)	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (4 créd.– 68h)	Optativa (4 créd.– 68h)
Introdução à Sociologia (4 créd.– 68h)	Oficina em Geografia I (4 créd.– 68h)	Oficina em Geografia II (4 créd.– 68h)	Teoria e Método em Geografia (4 créd.– 68h)	Oficina em Geografia III (4 créd.– 68h)	Oficina em Geografia IV (4 créd.– 68h)	Geografia do Nordeste (4 créd.– 68h)	Optativa (4 créd.– 68h)	
História Econômica, Social e Política do Brasil (4 créd.– 68h)	Psicologia da Aprendizagem (4 créd.– 68h)	Didática Geral (4 créd.– 68h)	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I (4 créd.– 68h)	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II (4 créd.– 68h)	Biogeografia (4 créd.– 68h)	Geografia Política (4 créd.– 68h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (4 créd.– 68h)	

Psicologia Evolutiva II (4 créd.– 68h)								

10.14 Setores de Estudos

A Resolução 4616-2021 – CEPE, de 08 de março de 2021, aprova a matriz de setores de estudos dos cursos de graduação da UECE, estando nela a Geografia organizada em cinco setores de estudos, a saber:

1. Ensino de Geografia;
2. Geografia Física;
3. Geografia Humana;
4. Geotecnologias;
5. Representação espacial e método em Geografia.

No Quadro 17 constam identificadas as disciplinas de acordo com os setores de estudos nos quais elas se enquadram:

Quadro 17: Disciplinas do Curso de Licenciatura em Geografia organizadas por setores de estudos (Resolução 4616-2021)

SETOR DE ESTUDOS	DISCIPLINAS DO SETOR
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	METODOLOGIA E PRAT. ENS. DE GEOGRAFIA I
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	METODOLOGIA E PRAT.ENS. DE GEOGRAFIA II
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	OFICINA EM GEOGRAFIA I
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	OFICINA EM GEOGRAFIA II
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	OFICINA EM GEOGRAFIA III
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	OFICINA EM GEOGRAFIA IV
1. ENSINO DE GEOGRAFIA	SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR
2. GEOGRAFIA FÍSICA	ANÁLISE AMBIENTAL
2. GEOGRAFIA FÍSICA	BIOGEOGRAFIA
2. GEOGRAFIA FÍSICA	CLIMATOLOGIA
2. GEOGRAFIA FÍSICA	CLIMATOLOGIA DINÂMICA
2. GEOGRAFIA FÍSICA	ECOLOGIA GERAL
2. GEOGRAFIA FÍSICA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2. GEOGRAFIA FÍSICA	GEOGRAFIA AMBIENTAL
2. GEOGRAFIA FÍSICA	GEOLOGIA GERAL
2. GEOGRAFIA FÍSICA	GEOMORFOLOGIA
2. GEOGRAFIA FÍSICA	GEOMORFOLOGIA LITORÂNEA
2. GEOGRAFIA FÍSICA	OCEANOGRAFIA
2. GEOGRAFIA FÍSICA	PEDOLOGIA
2. GEOGRAFIA FÍSICA	RECURSOS HÍDRICOS
2. GEOGRAFIA FÍSICA	GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
3. GEOGRAFIA HUMANA	ESPAÇO E CIDADANIA
3. GEOGRAFIA HUMANA	FUNDAMENTOS DE GEOGRAFIA
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA AGRÁRIA
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA CULTURAL
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA DO BRASIL
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA DO NORDESTE
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA ECONÔMICA
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA POLÍTICA
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA REGIONAL
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA URBANA
3. GEOGRAFIA HUMANA	ANTROPOLOGIA
3. GEOGRAFIA HUMANA	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA E GÊNERO
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA DO TURISMO
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIA DOS ESPAÇOS MUNDIAIS
3. GEOGRAFIA HUMANA	GEOGRAFIAS DA AMÉRICA LATINA
3. GEOGRAFIA HUMANA	PLANEJAMENTO URBANO-REGIONAL E AMBIENTAL
4. GEOTECNOLOGIAS	CARTOGRAFIA
4. GEOTECNOLOGIAS	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
4. GEOTECNOLOGIAS	GEOPROCESSAMENTO
4. GEOTECNOLOGIAS	GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
4. GEOTECNOLOGIAS	SIG ONLINE NO ENSINO DA GEOGRAFIA
4. GEOTECNOLOGIAS	GESTÃO AMBIENTAL
4. GEOTECNOLOGIAS	SENSORIAMENTO REMOTO
5. REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E MÉTODO EM GEOGRAFIA	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
5. REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E MÉTODO EM GEOGRAFIA	PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
5. REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E MÉTODO EM GEOGRAFIA	TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA
5. REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E MÉTODO EM GEOGRAFIA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GEOGRAFIA I

5. REPRESENTAÇÃO ESPACIAL E MÉTODO EM GEOGRAFIA	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO EM GEOGRAFIA II

11 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

Avaliação do curso vai considerar o Programa de Avaliação Institucional da UECE, cujos dados relativos ao curso de Geografia são amplamente considerados como referências que subsidiarão mudanças, reformulações, adequações, transformações na medida das necessidades e das condições objetivas da instituição e do curso.

Compreende-se a avaliação externa a partir dos resultados mais atuais do ENADE. Para avaliação interna, os dados apresentados pelo Relatório de Centro, acerca da autoavaliação institucional do semestre letivo de 2018.1, sistematizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). No que tange ao plano de avaliação de aprendizagem, segue-se as normativas do Regimento Geral da UECE.

11.1 Avaliação externa

Conforme o INEP (2022), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer, em profundidade, o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil[5].

[5] A metodologia do conceito do ENADE encontra-se explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES, disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2017/nota_tecnica_n16_2018_calculo_conceito-enade.pdf

Conforme podemos verificar na tabela seguinte, o desempenho médio dos alunos do Curso de Licenciatura em Geografia da UECE (Campus do Itaperi) no ENADE 2021 supera as médias estadual, regional e nacional, refletindo a qualidade do curso.

Tabela 1: Desempenho da média geral dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da UECE (Campus do Itaperi) na prova do ENADE/2021[6]

	Curso	UF	Região	Brasil
Resultado geral	46,3	41,8	39,2	40,8
Formação geral	39,5	35,7	33,3	34,6
Comp. Específico	48,6	43,8	41,1	42,9

Fonte: INEP (2022).

Os dados do relatório do ENADE 2022 ainda revelaram que a totalidade (100%) dos alunos que responderam ao questionário concordam que as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, profissional, como cidadão e profissional, ao mesmo tempo que concordaram que o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.

Com relação ao Conceito Preliminar de Curso (CPC) do ENADE, que mede a qualidade de cada curso de graduação separadamente, a Licenciatura em Geografia da UECE obteve nota 2,59 (ENADE, 2023), situando-se na faixa de nota 3, índice dos cursos que satisfatoriamente atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem. O CPC avalia o curso em uma escala de 1 a 5, assim, quanto mais próxima a nota for de 5, melhor deve ser a qualidade do curso. Para o cálculo, são considerados: Conceito ENADE (desempenho dos alunos na prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes); Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); corpo docente e percepção dos estudantes sobre seu processo formativo.

[6] Uma explicação das estatísticas utilizadas pode ser encontrada no glossário dos relatórios sínteses de Área: http://portal.inep.gov.br/web/guest/relatorios.

Acreditamos que a qualificação do conceito Enade (faixa) 3, considerado "satisfatório", deve-se ao desempenho acadêmico dos estudantes da Licenciatura em Geografia, que têm oportunidades de vivenciar intensamente a universidade, participando de projetos de pesquisa e extensão, monitoria, estágio supervisionado e outras atividades para além da sala de aula; à qualificação dos professores, majoritariamente mestres e doutores; ao cuidado com que o colegiado do curso elabora e acompanha o desenvolvimento do projeto pedagógico dos curso (PPC); e aos esforços da Coordenação no sentido de melhorar o curso.

5.2 Avaliação interna

De acordo com a UECE (2019), dos 130 questionários respondidos pelos(as) docentes do CCT, 48 (quarenta e oito) foram dos cursos de Geografia (Licenciatura e Bacharelado), ou seja, 37%, dentre os 05 (cinco) cursos que integram o CCT (Ciência da Computação, Física, Geografia, Matemática e Química).

Em relação aos (às) discentes, dos 3.384 questionários, 979 foram respondidos e encaminhados por estudantes dos cursos de Geografia, o maior quantitativo dentre o CCT, representando a significativa participação do corpo discente, uma das características marcantes dos cursos de Geografia, conforme apresenta a tabela seguinte.

Tabela 2: Quantidade de questionários respondidos pelos discentes por curso

Cursos	Número de questionários
Geografia	979
Química	752
Matemática	620
Física	577
Ciências da Computação	456
Total	**3.384**

Fonte: UECE (2019d).

No que tange às notas dos cursos que compõem o CCT, a média dos itens avaliados pelos(as) docentes corresponde à 9,9, enquanto aos discentes apresenta-se como 8,7. Esse quantitativo também se destaca, frente aos demais cursos por Centro, ocupando a maior média entre os(as) professores(as) e estudantes, conforme pode ser verificado no Quadro 18.

Quadro 18: Notas dos cursos do CCT

Curso	Sujeitos	Média
Geografia	Docentes	9,9
	Discentes	8,7
Ciências da Computação	Docentes	9,7
	Discentes	7,8
Física	Docentes	9,7
	Discentes	8,6
Matemática	Docentes	9,4
	Discentes	8,4
Química	Docentes	9,6
	Discentes	8,6

Fonte: Adaptado de UECE (2019d).

Sobre os itens de avaliação por parte dos(as) docentes e discentes, estes referiam-se à apresentação do programa da disciplina, à dimensão social da disciplina, adequação das metodologias de ensino e dos recursos didáticos utilizados aos objetivos da disciplina, o grau de clareza e objetividade na apresentação dos critérios de avaliação a serem aplicados.

Além disso, a avaliação considerou as seguintes variáveis: indicação se a avaliação tinha sido formativa e se avaliava o uso dos resultados da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, distribuição adequada da carga horária da disciplina, avaliação do grau de

atenção ao planejamento das aulas e ao acompanhamento do aprendizado da turma, avaliação da qualidade de comunicação com os estudantes, ações do(a) professor(a) no estímulo ao engajamento dos(as) alunos(as) nos debates sobre os conteúdos trabalhados, domínio do conteúdo por parte do(a) professor(a), disponibilidade ao diálogo com a turma, frequência e pontualidade do(a) professor(a) às aulas.

12 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

Como possibilidade de formação continuada aos docentes em Geografia, nos termos da Resolução Nº 1379/2017 - CONSU, de 06 de dezembro de 2017, que aprova o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente da UECE (PDPD), buscar-se-á empreender um plano de desenvolvimento profissional docente que integre formação e carreira, tendo em vista contribuir para a profissionalização docente, valorizando sempre a formação pedagógica, comum ao conjunto dos docentes e a formação diversificada. Ainda de acordo com a Resolução Nº 1379/2017 – CONSU, estes dois eixos poderão organizar suas formações com base em ciclos de palestras e de debates, encontros, simpósios e seminários, semanas pedagógicas, ações tutoriais, oficinas, cursos e minicursos, grupos de estudo, dentre outras possibilidades, de acordo com as metas do PDPD, nas condições apresentadas na página 11 da resolução.

Já no sentido da valorização da capacitação docente em nível de pós-graduação, o Centro de Ciências e Tecnologia, do campus do Itaperi, é contemplado pelos seguintes cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*:

Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu

1. Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROPGEO (Mestrado e Doutorado).

Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

2. Curso de Especialização em Metodologia do Ensino;
3. Curso de Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental;
4. Curso de Especialização em Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e aos Recursos Hídricos;
5. Curso de Especialização em Metodologia da Pesquisa; Curso de Especialização em Educação Ambiental.

Já com relação ao Plano de Afastamento de Docente para a Realização de Pós-graduação e Pós-doutorado (PAPGPD), nos termos da Resolução Nº 1483/2019 - CONSU, de 06 de maio de 2019, há atualmente, dentre os professores do colegiado, uma docente afastada para a realização de doutorado, a professora Leonor Maria Rodrigues de Melo. Há um planejamento trienal aprovado em reunião de colegiado, no qual constam os docentes que intencionaram o afastamento para a realização de pós-doutorado, todavia, em função da Pandemia do Covid 19, o cronograma de afastamento foi revisado, de modo que os períodos indicados no Quadro 19 modificaram-se, em função da pandemia do Covid 19, contudo tais afastamentos ocorreram.

Quadro 19: Quadro resumo do PAPGPD do colegiado do curso de Geografia/CCT

Nome do Docente por Ordem de Prioridade		Ano de Afastamento	Ano de Retorno	Pós-Graduação ou Pós-Doutorado Requerido	Instituição e Local da Pós-Graduação ou Pós-Doutorado	Área de Estudo
1	Leonor de Maria Rodrigues Melo	2019	2023	Pós-Graduação (Doutorado)	Universidade Estadual do Ceará – UECE / Programa de Pós-Graduação em Geografia	Geografia
2	Edílson Alves Pereira Júnior	2019	2021	Pós-Doutorado	Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne	Geografia

3	Denise Cristina Bomtempo	2019	2021	Pós-Doutorado	Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne	Geografia
4	Frederico de Holanda Bastos	2022	2022	Missão de estudos	CEEREGE/Aix-en-Provence - França	Geografia

13 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Discentes que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado, na condição de portadores de diplomas, podem solicitar dentro de período previsto em Calendário Acadêmico aproveitamento de disciplinas já cursadas, dentro das condições impostas pela Resolução 4624/2021 – CEPE, a qual trata sobre o aproveitamento de estudos. A Coordenação de Curso, ou uma comissão designada pela Coordenação, analisa os processos de aproveitamento de estudos, encaminhando-os posteriormente ao DEG, para nova análise e validação do aproveitamento de estudos.

Com relação ao aproveitamento do Estágio Supervisionado no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PIRP) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), regido pela Resolução n.º 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019, as condições de seu aproveitamento estão explicitadas no item 10.9.1 deste PPC.

14 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Quadro 20: Disciplinas equivalentes do Curso de Licenciatura em Geografia (UECE/CCT): fluxos de 1983.2, 2006.2, 2016.2 e 2022.2.

Fluxo 1983.2		Fluxo 2006.2		Fluxo 2016.2		Fluxo 2022.2	
Cód.	**Disciplina/Créditos/Carga horária**	**Cód.**	**Disciplina/Créditos/Carga horária**	**Cód.**	**Disciplina/Créditos/Carga horária**	**Cód.**	**Disciplina/Créditos/Carga horária**
CT501	Fundamentos de Geografia (4 créd.– 68h)	CT855	Fundamentos de Geografia (5 créd. – 85h)	CG065	Fundamentos de Geografia (4 créd.– 68h)	CG065	Fundamentos de Geografia (4 créd.– 68h)
CT506	Geologia (4 créd.– 68h)	CT856	Geologia Geral (5 créd. – 85h)	CG066	Geologia Geral (4 créd.– 68h)	CG066	Geologia Geral (4 créd.– 68h)
CT504	Geografia da População (4 créd.– 68h)	CT406	Geografia da População (5 créd. – 85h)	CG068	Geografia da População (4 créd.– 68h)	CG068	Geografia da População (4 créd.– 68h)
CH415	Introdução à Sociologia (4 créd.– 68h)	CH415	Introdução à Sociologia (4 créd.– 68h)	CH415	Introdução à Sociologia (4 créd.– 68h)	CH415	Introdução à Sociologia (4 créd.– 68h)
CH335	Introdução à Filosofia (4 créd.– 68h)	CH335	Introdução à Filosofia (4 créd.– 68h)	CH335	Introdução à Filosofia (4 créd.– 68h)	CH335	Introdução à Filosofia (4 créd.– 68h)
CH406	Psicologia da Aprendizagem (4 créd.– 68h)	CH406	Psicologia da Aprendizagem (4 créd.– 68h)	CH406	Psicologia da Aprendizagem (4 créd.– 68h)	CH406	Psicologia da Aprendizagem (4 créd.– 68h)
CH405	Psicologia Evolutiva II (adolescência) (4 créd.– 68h)	CH405	Psicologia Evolutiva II (adolescência) (4 créd.– 68h)	CH405	Psicologia Evolutiva II (adolescência) (4 créd.– 68h)	CH405	Psicologia Evolutiva II (adolescência) (4 créd.– 68h)
CH402	Metodologia do Trabalho Científico (4 créd.– 68h)	CH402	Metodologia do Trabalho Científico (4 créd.– 68h)	CH402	Metodologia do Trabalho Científico (4 créd.– 68h)	CH402	Metodologia do Trabalho Científico (4 créd.– 68h)
CT489	História Econômica Geral e do Brasil (4 créd.– 68h)	CH949	História Econômica, Social e Política do Brasil (4 créd.– 68h)	CG069	História Econômica, Social e Política do Brasil (4 créd.– 68h)	CH949	História Econômica, Social e Política do Brasil (4 créd.– 68h)
ES101	Didática Geral I (4 créd.– 68h)	ES188	Didática Geral (4 créd.– 68h)	ES188	Didática Geral (4 créd.– 68h)	ES188	Didática Geral (4 créd.– 68h)
ES223	Estrutura Funcional do Ensino Fundamental e Médio (4 créd.– 68h)	ES897	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (4 créd.– 68h)	ES897	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (4 créd.– 68h)	ES897	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (4 créd.– 68h)

CT502	Cartografia I (4 créd.– 68h)	CT405	Cartografia (5 créd. – 85h)	CG070	Cartografia (4 créd.– 68h)	CG070	Cartografia (4 créd.– 68h)
CT507	Climatologia (4 créd.– 68h).	CT407	Climatologia (5 créd. – 85h)	CG071	Climatologia (4 créd.– 68h)	CG071	Climatologia (4 créd.– 68h)
CT505	Ocean. e Hidrog. Continental (4 créd.– 68h)	CT859	Recursos Hídricos (5 créd. – 85h)	CG072	Recursos Hídricos (4 créd.– 68h)	CG072	Recursos Hídricos (4 créd.– 68h)
CT508	Geografia agrária (4 créd.– 68h)	CT597	Geografia Agrária (5 créd. – 85h)	CG073	Geografia Agrária (4 créd.– 68h)	CG073	Geografia Agrária (4 créd.– 68h)
CT512	Geomorfologia (4 créd.– 68h)	CT858	Geomorfologia (5 créd. – 85h)	CG074	Geomorfologia (4 créd.– 68h)	CG074	Geomorfologia (4 créd.– 68h)
CT523	Pedologia (4 créd.– 68h)	CT892	Pedologia (5 créd. – 85h)	CG076	Pedologia (4 créd.– 68h)	CG076	Pedologia (4 créd.– 68h)
CT509	Geografia das indústrias (4 créd.– 68h)	CT893	Geografia das Indústrias (5 créd. – 85h)	CG075	Geografia das Indústrias (4 créd.– 68h)	CG075	Geografia das Indústrias (4 créd.– 68h)
-	-	CT894	Teoria e Método em Geografia (4 créd.– 68h)	CG078	Teoria e Método em Geografia (4 créd.– 68h)	CG078	Teoria e Método em Geografia (4 créd.– 68h)
-	-	CT895	Oficina em Geografia I (4 créd.– 68h)	CG077	Oficina em Geografia I (4 créd.– 68h)	CG077	Oficina em Geografia I (4 créd.– 68h)
-	-	CT471	Oficina em Geografia II (4 créd.– 68h)	CG083	Oficina em Geografia II (4 créd.– 68h)	CG083	Oficina em Geografia II (4 créd.– 68h)
-	-	CT472	Oficina em Geografia III (4 créd.– 68h)	CG088	Oficina em Geografia III (4 créd.– 68h)	CG088	Oficina em Geografia III (4 créd.– 68h)
-	-	CG022	Oficina em Geografia IV (4 créd.– 68h)	CG093	Oficina em Geografia IV (4 créd.– 68h)	CG093	Oficina em Geografia IV (4 créd.– 68h)
CT516	Recursos Naturais e Conservacionismo	CG005	Geografia Ambiental (4 créd.– 68h)	CG079	Geografia Ambiental (4 créd.– 68h)	CG079	Geografia Ambiental (4 créd.– 68h)
CT513	Geografia Urbana e dos Serviços (4 créd.– 68h)	CT469	Geografia Urbana (5 créd. – 85h)	CG080	Geografia Urbana (4 créd.– 68h)	CG080	Geografia Urbana (4 créd.– 68h)
-	-	CG006	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I (4 créd.– 68h)	CG006	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I (4 créd.– 68h)	CG006	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I (4 créd.– 68h)
-	-	CG029	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II (4 créd.– 68h)	CG081	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II (4 créd.– 68h)	CG081	Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II (4 créd.– 68h)
CT560	Biogeografia (4 créd.– 68h)	CT470	Biogeografia (4 créd.– 68h)	CG082	Biogeografia (4 créd.– 68h)	CG082	Biogeografia (4 créd.– 68h)

CT518 e CT519	Geografia Física do Brasil (4 créd.– 68h)e Geografia Humana do Brasil (4 créd.– 68h)	CT586	Geografia do Brasil (4 créd.– 68h)	CG090	Geografia do Brasil (4 créd.– 68h)	CG090	Geografia do Brasil (4 créd.– 68h)
CT510	Geog. do Desenvolv. e das Regiões Subdesenvolvidas (4 créd.– 68h)	CG008	Geografia Econômica (4 créd.– 68h)	CG085	Geografia Econômica (4 créd.– 68h)	CG085	Geografia Econômica (4 créd.– 68h)
-	-	CG009	Geografia Política (4 créd.– 68h)	CG087	Geografia Política (4 créd.– 68h)	CG087	Geografia Política (4 créd.– 68h)
CT517	Geografia do Nordeste e do Ceará (4 créd.– 68h)	CG039	Geografia do Nordeste (4 créd.– 68h)	CG089	Geografia do Nordeste (4 créd.– 68h)	CG089	Geografia do Nordeste (4 créd.– 68h)
CH401	Introdução à Universidade e ao Curso (2 créd.– 34h)	-	-	CG067	Seminário de Integralização Curricular (1 créd. – 17h)	CG067	Seminário de Integralização Curricular (1 créd. – 17h)
-	-	CL493	Língua Brasileira de Sinais (4 créd.– 68h)	CL327	Língua Brasileira de Sinais (4 créd.– 68h)	CL327	Língua Brasileira de Sinais (4 créd.– 68h)
CT169	Prática de Ensino (6 créd. – 102h)	CG023	Estágio Supervisionado I (Fundamental 6° ao 9° ano) (6 créd. –102h)	CG084 e	Estágio Supervisionado I (Fundamental 6° e 7° ano) (6 créd. – 102h)	CG084	Estágio Supervisionado I (Fundamental 6° e 7° ano) (6 créd. – 102h)
-	-	CG041	Estágio Supervisionado II (Ensino Médio) (6 créd. –102h)	*	Estágio Supervisionado III (Ensino Médio) (6 créd. –102h)	*	Estágio Supervisionado III (Ensino Médio) (6 créd. –102h)
-	-	CG023	Estágio Supervisionado I (6 créd. – 102h)	CG084	Estágio Supervisionado I (6 créd. – 102h)	CG084	Estágio Supervisionado I (6 créd. – 102h)
-	-	CG021	Projeto de Pesquisa em Geografia (3 créd. - 51h)	CG086	Projeto de Pesquisa em Geografia (4 créd.– 68h)	CG086	Projeto de Pesquisa em Geografia (4 créd.– 68h)
-	-	CG040	Trabalho de Conclusão de Curso (6 créd. - 102h)	CG091	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I (4 créd.– 68h)	CG091	Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I (4 créd.– 68h)

Obs: (-) Fluxos sem disciplinas equivalentes. (*) Códigos que ainda serão gerados no sistema.

15 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

A UECE possui uma política de internacionalização instituída pela Resolução 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018, viabilizada pelos seis eixos de ações do Escritório de Cooperação Internacional (ECInt), previstos na resolução 1682/2021 - CONSU de 14 de 06 de 2021.

São objetivos da política de Internacionalização da UECE:

I. Promover o aumento da qualidade das atividades de educação superior por meio da cooperação com parceiros estrangeiros;
II. Criar espaço de interculturalidade por meio das trocas entre pessoas de diferentes países e culturas;
III. Ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e pesquisadores de parceiros estrangeiros;
IV. Estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará.

São eixos de ação do Escritório de Cooperação Internacional da UECE:

I. Convênios e Cooperação Internacional;
II. Mobilidades Acadêmicas Internacionais;
III. Idiomas.
IV. Comunicação Institucional e Eventos.
V. Planejamento e Avaliação.
VI. Função Administrativa e Apoio Acadêmico.

A respeito da mobilidade acadêmica, inserida no Plano Institucional de Internacionalização e prevista pelos eixos de ação do ECInt, há duas resoluções específicas: a Resolução Nº 3907/2015 – CEPE, que institui e regulamenta a mobilidade acadêmica, e a Resolução Nº 3908/2015 – CEPE, que curricularia a mobilidade acadêmica.

A Resolução Nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015 institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da Universidade Estadual do Ceará, já a Resolução Nº 3908/2015 – CEPE estabelece as normas para a mobilidade acadêmica e o intercâmbio, assim como quais as atividades serão consideradas e períodos aceitáveis pela UECE. Segundo o artigo Art. 4º, da resolução: "Admitem-se os seguintes tipos de mobilidade e intercâmbios acadêmicos: I. Mobilidade Acadêmica Nacional; II. Mobilidade Acadêmica Internacional; III. Intercâmbio Acadêmico Nacional; e IV. Intercâmbio Acadêmico Internacional".

O Art. 1º institui para todos os Planos Pedagógicos de Curso da Universidade Estadual do Ceará o componente curricular "Estudos em Mobilidade Internacional", assim como as disciplinas inerentes a ele, com a finalidade de possibilitar a consignação dos estudos realizados durante o período de mobilidade internacional. Segundo a resolução, as disciplinas terão caráter opcional, comparecendo no PPC como disciplinas opcionais.

16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE

O curso contempla atividades de monitoria remunerada e voluntária, vinculadas ao Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGPq), por meio de iniciação científica remuneradas pelas instituições de fomento à pesquisa, como a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento (FUNCAP), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq) e a própria Iniciação Científica (IC) da UECE. Além disso, destaca-se a assistência estudantil oferecida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), através de bolsas de permanência estudantil, bem como o envolvimento do corpo discente junto aos cursos preparatórios e projetos de extensão da UECE. Ademais, o curso conta com um Programa de Educação Tutorial em Geografia, e com um projeto contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Embora atualmente não

disponha de projeto de Programa de Residência Pedagógica aprovado, por se tratar de um programa disponível na UECE, poderá futuramente ser oferecido também aos estudantes do curso, na medida em que um docente venha a encaminhar e ter projeto e cota de bolsas contempladas em eventuais editais futuros.

16.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa

Grupos de estudos e grupos de pesquisa

Grupos de Estudos Sobre Produção do Espaço Urbano e Direito à Cidade

Coordenação: Prof. Dr. Wagner Vinicius Amorim

O Grupo de Estudos sobre Produção do Espaço Urbano e Direito à Cidade (GEURD), foi criado no ano de 2018, contudo, somente agora caminha para sua institucionalização. Desde o ano de 2018 o grupo vem reunindo estudantes de graduação e de pós-graduação interessados nos estudos urbanos. Durante os anos de 2020 e 2021, por conta de sua realização em encontros virtuais devido à pandemia do Covid 19, reuniu estudantes de outras IES, a saber: UVA, FCT-UNESP, USP e UFC. Os encontros são realizados quinzenalmente, e agora no ano de 2022 voltaram a ser realizados presencialmente. O GEURD busca incentivar os discentes de graduação e pós-graduação em Geografia e áreas afins, à construção e apreensão do esteio teórico-metodológico atinente ao processo de produção do espaço urbano sob a perspectiva da Geografia Urbana crítica. As leituras estão organizadas a partir da perspectiva crítica da produção do espaço, tendo a cidade, a habitação, os processos espaciais urbanos, a política urbana e as contradições da produção imobiliária como principais focos do debate e reflexões desenvolvidas. Os textos selecionados fazem alusão a produção do espaço urbano brasileiro, mas também leva em

consideração a produção capitalista do espaço na escala internacional, a partir de estudos de casos de outros países (o planejamento de leituras consta em apêndice). As leituras giram em torno da teoria urbana, perpassando várias escolas nacionais, porém são desenvolvidas sob uma perspectiva teórica crítica urbana, alinhavando política urbana, a ação política, a moradia e a financeirização, o complexo imobiliário-financeiro, direito à cidade e consumo, os extintos Banco Nacional da Habitação e Programa Minha Casa Minha Vida e o atual Programa Casa Verde Amarela e as políticas de habitação na Região Metropolitana de Fortaleza.

Grupo de Estudos Espaço, Cultura e Patrimônio

Coordenação: Prof. Dr. Otávio José Lemos Costa e Profa. Dra. Laura Mary Marques Fernandes

Resumo: O grupo tem como objetivo promover debates que contribuam para a reflexão e problematização da dimensão espacial do patrimônio cultural e orienta-se pelas seguintes temáticas: educação patrimonial, memória, identidade e território, memória das cidades, patrimônio e religião, políticas de patrimonialização, políticas culturais, comunidades tradicionais, identidades culturais, mundialização da cultura e turismo. Busca-se, ainda, incentivar a realização de pesquisas e a socialização dos resultados por meio de publicações e projetos de ensino, possibilitando dar visibilidade à dimensão espacial do patrimônio. As repercussões incluem o aprofundamento sobre a dimensão espacial do patrimônio cultural. Ressalta-se assim, o resgate de uma tradição geográfica que privilegie essa dimensão e ainda a valorização do patrimônio cultural como objeto de estudo.

Grupo de Estudos e Articulação Ensino de Geografia e Territórios – GEAEGT

Coordenação: Prof.ª Dr.ª Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

Resumo: Diante da realidade educacional brasileira de insuficiente atenção à pluralidade de contextos de ensino, priorizando a Geografia e uma inclinação à unificação do ensino perante a conjuntura do neoliberalismo e das reformas educacionais, faz-se necessário pensar acerca do ensino de Geografia, bem como os diferentes âmbitos territoriais em que essa ciência é trabalhada. Foi, nesse contexto, que surgiu o Grupo de Estudos e Articulação "Ensino de Geografia e Territórios", no âmbito dos cursos de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), contemplando temas como: Educação geográfica, Geografia escolar, Educação popular, dentre outras temáticas, a partir de ciclos de saberes e leituras. Em torno da pesquisa e extensão, o grupo vem interagindo junto às escolas presentes no urbano de Fortaleza, assentamentos de reforma agrária e territórios indígenas no estado do Ceará, articulando a Educação geográfica nas mais diferentes feições, no campo e na cidade, buscando construir cidadanias em torno dos territórios e das territorialidades.

Grupo de Estudos Agrários - GEAR

Coordenação: Profa. Dra. Camila Dutra dos Santos

Resumo: O Grupo de Estudos Agrários (GEAR) foi criado em abril de 2016, a partir de uma demanda dos(das) estudantes de graduação dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Geografia. A princípio seu objetivo era aprofundar e dar continuidade aos estudos e debates provenientes da disciplina de Geografia Agrária, envolvendo principalmente os(as) estudantes matriculados e os(as) monitores participantes. Com o tempo, o grupo se ampliou agregando estudantes de outros semestres da Geografia, assim como estudantes e professores de outros cursos da UECE e de outras instituições de ensino

superior, bem como a comunidade não acadêmica. O GEAR se reúne quinzenalmente para debater livros e textos que tratam da questão agrária. É vinculado ao Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território (LECANTE) e ao Grupo de Pesquisa e Articulação Campo, Terra e Território (NATERRA), articulando suas atividades de ensino com as de pesquisa e extensão promovidas por estes. O GEAR é aberto ao público sendo necessário, para participação, somente fazer a leitura do material disponibilizado para o debate.

Grupo de Estudos em Redes pelo Geoprocessamento

Coordenação: Profa. Dra. Maria Lucia Brito da Cruz

Resumo: Redes e Geografia. Redes e formação territorial. Redes técnicas. Sistemas de informações geográficas (SIG). Potencial das técnicas de geoprocessamento para a representação de fenômenos. Instrumentalização de técnicas do geoprocessamento..

Grupo De Estudos Sensoriamento Remoto e Estudos Aplicados

Coordenação: Profa. Dra. Maria Lucia Brito da Cruz

Resumo: Vinculado a linha de pesquisa do Grupo de Pesquisa Contexto Geoambiental do Nordeste, o grupo de estudo busca consolidar o entendimento da abordagem conceitual básica do histórico, evolução, fundamentos, sistemas sensores, níveis de levantamentos e aquisição de dados. As interações da radiação eletromagnética na captura e qualificação dos alvos (elementos do espaço geográfico) e entre os mesmos. Proposições metodológicas quantitativas e qualitativas na análise geográficas. Aquisição de imagens por satélites, aeronaves tripuladas e não tripuladas e perspectivas futuras. Utilização dos software e equipamentos de geração e produção de dados geográficos;

Correlação dos elementos da interpretação analógica e digital na atividade prática de campo.

Grupo de Estudos Análise Geoambiental do Semiárido e Suas Paisagens de Exceção

Coordenação: Profa. Dra. Maria Lucia Brito da Cruz

Resumo: O grupo vinculado a Linha de pesquisa do Grupo Contexto Geoambiental do Nordeste, tem como alvo direcionar os alunos da graduação, que fazem parte do Labgeo, e que almejam direcionar suas pesquisas científicas sob a égide da análise integrada do ambiente, bem como, a aplicação dessa abordagem no desenvolvimento de seus estudos. Vale salientar que o grupo se propõe através de encontros semanais, a discutir artigos científicos e textos de livros que auxiliem os alunos tirando suas dúvidas e levantando questionamentos de caráter reflexivo.

Grupo de Estudos As Novas Tecnologias e o Ensino De Geografia

Coordenação: Profa. Dra. Maria Lucia Brito da Cruz

Resumo: Este grupo de estudos trabalha com discussões sobre o ensino de geografia, visando ajudar na formação dos novos educadores na utilização de ferramentas que facilitem o processo ensino-aprendizagem. Sabendo do papel da didática e seus recursos, como mediadores entre os conteúdos ministrados e os alunos, utilizamos deste conhecimento para pesquisar e desenvolver velhos e novos exercícios didáticos e lúdicos no ensino de geografia. Facilitando, assim, os alunos na apropriação de conteúdos associando-os à responsabilidade social que cada indivíduo terá no viver em sociedade..

Grupo de Estudo Geoprocessamento, Vulnerabilidade e Redução do Risco de Desastre-Geodesastre

Coordenação: Profa. Dra. Maria Lucia Brito da Cruz

Resumo: Vinculado aos Grupos de Pesquisas: Contexto Geoambiental do Nordeste-UECE e GEORISCO - Dinâmicas ambientais, Riscos e Ordenamento do Território UFRN do CNPq. O Grupo De Estudos GEODESASTRE: Geoprocessamento, Vulnerabilidade e Redução de Risco de Desastre se concentra nos estudos sobre os riscos, vulnerabilidades e redução de risco de desastres, com ênfase no uso das Geotecnologias agregada a suas pesquisas. O grupo busca se consolidar através da realização de pesquisas, encontros para estudos e discussões; fomentar a realização de oficinas, palestras, colóquios e eventos para a divulgação dos resultados das pesquisas; incentivar a produção acadêmica a partir dos temas estudados e a participação e divulgação de pesquisas em eventos científicos locais, nacionais e internacionais.

Grupo de Estudos Análise Ambiental e a Biogeografia Aplicada - GEAABA

Coordenação: Profa. Dra. Maria Lucia Brito da Cruz

Resumo: O grupo de estudos denominado "Análise ambiental e biogeografia aplicada", enfoca a compreensão da dinâmica natural e os efeitos do uso dos recursos, através da degradação ambiental, enquanto produto - dano - da produção do espaço geográfico. O grupo se concentra na análise de bases teórico-metodológicas, dentre uma bibliografia selecionada sobre coleta e interpretação de dados de solo, Fitogeografia e biogeográficos na avaliação e conhecimento da degradação e conservação dos recursos naturais.

Grupos de Pesquisa Morfoestrutura e Morfopedologia das Paisagens do Nordeste Brasileiro

Coordenação: Prof. Dr. Frederico de Holanda Bastos

Resumo: Linhas de Pesquisa: Aspectos Morfoestruturais e Morfopedológicos dos Maciços Cristalinos do Ceará; e Paisagens graníticas do semiárido brasileiro. O presente grupo de pesquisa desenvolve atividades na área de geografia física, geomorfologia, geologia e pedologia, através de interpretações das relações existentes entre os aspectos morfoestruturais, morfopedológicos, climáticos e ecológicos em ambientes localizados no semiárido nordestino, sobretudo no recorte espacial referente à Província Borborema.

Sistemas Técnicos e Espaço

Coordenação: Prof. Dr. Luiz Cruz Lima e Prof. Dr. Edilson Alves Pereira Júnior

Resumo: O grupo de pesquisa Sistemas Técnicos e Espaço assume uma das temáticas de relevância na Geografia brasileira, em face da importância das técnicas na dinâmica e reestruturação do espaço geográfico. A valorização do tema exige um amplo leque de áreas de conhecimento. Para tanto, a composição do grupo enfeixa pesquisadores da Geografia e de áreas do conhecimento complementares à Geografia, além de estudantes de graduação e de pós-graduação stricto sensu. Sobre essas temáticas foram publicados trabalhos resultantes de pesquisa, especialmente livros e artigos, relacionados às linhas de pesquisas enquadradas na temática desse Grupo, cujas atuações se centralizam no âmbito do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará-UECE.

Grupo de Pesquisa e Articulação Campo, Terra e Território (NATERRA)

Coordenação: Profa. Dra. Camila Dutra dos Santos

Resumo: Realiza pesquisas que evidenciam a organização do espaço agrário, especialmente o cearense, mediante a análise da atuação do Estado e do capital no campo, da relação estabelecida entre campo e cidade, do uso e ocupação da terra, da questão agrária, das relações sociais de produção, dos conflitos territoriais, da ação dos movimentos sociais, das disputas por terra e água, da memória e das resistências estabelecidas no campo. O NATERRA é composto por alunos(as) e professores(as) dos cursos de Geografia, Pedagogia e História da UECE e por educadores(as) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). As pesquisas se desenvolvem de maneira articulada com os sujeitos e territórios que participam dos estudos, por isso o grupo tem grande dedicação também à extensão universitária e ao papel político e social da Universidade.

Sistemas Costeiros e Oceânicos

Coordenação: Prof. Dr. Jader Onofre de Morais

Resumo: Este grupo pretende contribuir para o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Ceará através de ações que visem a exploração racional de recursos não vivos da sua zona costeira e oceânica . Além disso, pretende também avaliar o comportamento evolutivo da linha de costa, evolução e impactos de ambientes lacustres e estuarinos contribuindo com informações úteis e metodologias para monitoramento, conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

Linhas de Pesquisa:

Hidrodinâmica e Morfodinâmica Costeira, Oceânica e Estuarina. Caracterizar os processos de circulação, hidrossedimentologia, grau de sustentabilidade e vulnerabilidade ambiental nos estuários do semiárido nordestino. Ao lado disso, avaliar os processos de evolução e potencialidades da zona costeira estabelecendo áreas de aporte sedimentar e vulnerável à erosão costeira. Caracterizar áreas potenciais a exploração na Plataforma Continental Interna;

Evolução, Impactos e Análise Ambiental de Lagoas Costeiras Tropicais. Avaliar o processo de evolução geológica e geomorfológica recente dos ambientes lacustres no Estado do Ceará. Ao lado disso, diagnosticar o nível de contaminação e poluição identificando as áreas poluidoras e adequadas ao consumo e contato primário humano. Com isto pretende-se determinar as áreas potenciais ao uso e ocupação e a exploração de recursos minerais.

Oceanografia e Gerenciamento Costeiro. Aplicar de forma prática os estudos oceanográficos na formulação e reformulação de categorias de uso e ocupação da zona costeira, contribuindo com o seu gerenciamento em uma perspectiva geoambiental.

Impactos de barragens e suas repercussões na zona costeira. Avaliar os impactos em curto e médio prazos da construção de reservatórios nos processos hidrossedimentológicos das regiões estuarinas e costeira.

Linhas de pesquisa do curso

As linhas de pesquisa do curso de Licenciatura em Geografia estão associadas ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGEO). São elas:

Análise geoambiental integrada - semiárido e litoral:

Busca abranger questões ligadas aos seguintes aspectos:

- ✓ Avaliação de potencialidades ambientais e de recursos naturais;
- ✓ Análise de problemas ambientais oriundos do uso inadequado dos recursos e do desconhecimento da capacidade de suporte dos geossistemas;
- ✓ Identificação de conflitos de uso dos recursos naturais e das políticas ambientais;
- ✓ Levantando e avaliando as potencialidades de recursos naturais e a prática e vivência em sala de aula;
- ✓ Executando mapeamentos temáticos setoriais ou integrados que tratam dos recursos naturais e do meio ambiente na sala de aula;
- ✓ Identificação das condições de uso e ocupação da Terra e as implicações ambientais derivadas.

Território, Sociedade e Cultura:

Essa linha de pesquisa volta-se para os seguintes temas:

- ✓ O território como produto social e como dimensão do vivido, tendo como parâmetro as dinâmicas desenvolvidas na sociedade, com ênfase no recorte do semiárido e do litoral;
- ✓ O território como criação política e econômica da sociedade, o que evidencia as forças sociais como foco dos estudos nessa linha de pesquisa, quer em seu caráter geopolítico, quer em seus fundamentos geoeconômicos e culturais;
- ✓ Considera a cultura como representação da criação humana, incluindo-a nas preocupações de nossos estudos das regiões semiáridas e litorâneas;

- ✓ As muitas atividades socioespaciais tais como a indústria, a agricultura, os serviços modernos, o turismo como vetores de produção e reprodução do espaço e do território;
- ✓ Análise e reflexões sobre os usos e mudanças territoriais, especialmente no Nordeste brasileiro.

Geotecnologias e ensino:

Refere-se à inserção de tecnologias no estudo do espaço geográfico, considerando as relações entre sociedade e natureza, voltando-se aos seguintes temas:

- ✓ Conhecer e descobrir o lugar no espaço geográfico na formação conhecimento;
- ✓ A representação do espaço;
- ✓ As novas tecnologias na construção do conhecimento.

Projetos de Iniciação Científica

Análise temporoespacial das áreas verdes do município de Fortaleza-CE

Coordenação: Profa. Dra. Maria Lucia Brito da Cruz

Resumo: A ideia básica é desenvolver o mapeamento comparativo das áreas verdes de Fortaleza nos últimos 8 anos visando essencialmente, qualificar e quantificar ás ações direcionadas pela dinâmica ambiental da cobertura vegetal no ambiente urbano do município de Fortaleza. Produzindo dados atualizados que possibilite o acompanhamento das mudanças espaciais, tais como expansão urbana, monitoramento dos problemas

ambientais como degradação hídrica, da cobertura vegetal e dos solos, ocupações de risco, expansão dos processos de riscos e desastres, entre outros. O projeto terá como apoio os dados espaciais obtidos no mapeamento desenvolvido em 2010 e 2016, junto a PMF. Os resultados permitirão indicar os níveis de melhoramento ou não quanto às campanhas apresentadas em Fortaleza e subsidiarão as propostas de planejamento ambiental voltado para a efetivação do desenvolvimento sustentável em ambientes de alta vulnerabilidade ambiental e um grande potencial de exploração, no entanto tornam-se extremamente frágeis com o desequilíbrio e ausência de um planejamento adequado. O estudo tem na sua proposta principal apresentar por sistemas ambientais uma adequada indicação de ordenamento territorial.

Elaboração de um atlas digital de agricultura urbana no município de Fortaleza-Ce

Coordenação: Profa. Dra. Maria Lucia Brito da Cruz

Resumo: O presente projeto versa sobre a elaboração de um mapeamento das áreas com potencialidade da agricultura urbana e da conservação de ambientes naturais, bem como, alternativa sustentável de recuperação das áreas de risco, optou-se como objeto de estudo a área do Município de Fortaleza. Será elaborado um Atlas, de tal modo, que a prática da Agricultura Urbana, seja materializada e tenha visibilidade junto aos gestores públicos quanto a sua existência. Em glebas hortícolas ao longo das planícies ribeirinhas, em condições físico-naturais e sociais que podem ser caracterizadas como áreas de risco por tratarem de ambientes vulneráveis sujeitas às inundações e alagamentos de alta vulnerabilidade à ocupação humana reabilita-se com a agricultura urbana exercendo importante papel na economia local e de inclusão social. Muitos desses ambientes, não foram ainda catalogados pela Defesa Civil de Fortaleza.

Análise geoambiental e dos regimes geodinâmicos da paisagem em ambientes de exceção no semiárido brasileiro: o caso do estado do Ceará

Coordenação: Profa. Dra. Maria Lucia Brito da Cruz

Resumo: As áreas denominadas como brejos ou enclaves úmidos se distribuem de maneira dispersa pelos sertões semiáridos e configuram verdadeiros subespaços de exceção. A denominação desses ambientes apresenta variações como serras úmidas, brejos, matas, depressão intermontana, entre outros. Eles constituem importantes setores de produção agrícola, sendo tradicionalmente considerados como celeiros dos espaços sertanejos. Nessa perspectiva, a atividade agrícola tende a concentrar-se preferencialmente nos topos e nas encostas úmidas, onde o potencial natural permite uma exploração diversificada e contínua do solo. O caráter policultor dos enclaves úmidos e subsumidos do semiárido nordestino tem desempenhado papel de inquestionável importância na produção de alimentos. Dessa maneira há a necessidade de se elaborar um estudo de natureza geoambiental integrada e do contexto socioeconômico dos brejos de altitude do Ceará, destacando de modo qualitativo seu potencial produtivo diferenciado e resguardando os fundamentos básicos da conservação.

Estudo da ação pigmentante do solo nas unidades ambientais

Coordenação: Profa. Dra. Cleire Lima Da Costa Falcão

Resumo: O solo é um componente do ambiente natural que deve ser adequadamente conhecido e preservado tendo em vista sua importância para a manutenção do ecossistema terrestre e sobrevivência dos organismos que dele dependem. Dentre suas características morfológicas a cor é um dos atributos diagnósticos de mais simples determinação no campo e pode refletir vários fatores ambientais, assim como interferências importantes a respeito da história biogeoquímica específica, conduzindo a

um conjunto particular de propriedades quanto à fertilidade natural. Sua tonalidade se mostra muito representativa dentro do contexto teórico podendo ser muito apreciado, resultando em uma interpretação didática de grande importância no estudo do solo. Nesta perspectiva, a pesquisa busca oferecer uma vivência prática do contato com a terra propiciando o entendimento da cor do solo, a partir de práticas de laboratório, enfatizando os parâmetros físicos do solo e no estudo de campo (prospecção e coleta dos solos, interpretação das amostras, registros fotográficos). Desde modo, o interesse da pesquisa está centrado em analisar a influência da Cor do Solo sobre a ação dos processos pedogenéticos nas unidades geomorfológicas do semiárido cearense (depressão, maciços residuais, planalto sedimentar e litoral), fornecer subsídios aos estudos pedológicos e aos processos erosivos.

Abordagem holística à simulação da evolução da costa a longo prazo

Coordenação: Prof. Dr. Davis Pereira de Paula

Resumo: A crescente conscientização da importância das mudanças morfológicas de médio a longo prazo para a sustentabilidade costeira levou a uma maior exigência de metodologias que considerem as previsões sobre essas escalas de tempo. A fórmula para simular as evoluções morfológicas a longo prazo passa pela técnica de associar a função de curto prazo da hidrodinâmica e do transporte de sedimentos com mudanças de morfologia a longo prazo. No entanto, essa técnica ainda não está bem desenvolvida, apresentando lacunas no seu entendimento. Nos últimos anos, avanços foram feitos no desenvolvimento de modelos baseados em processos de curto prazo, mas poucos são os exemplos em que esses modelos são aplicados a escalas temporais de longo prazo. Este projeto visa explorar o uso de modelos baseados em processos para simular a adaptação costeira a longo prazo em costas arenosas a partir das simulações do transporte de sedimentos no sistema praia-duna, permitindo desenvolver um método que se aplique a

qualquer trecho costeiro mundial. Os resultados do projeto serão utilizados para validar a aplicação de um conjunto de modelos baseados em processos para simular a evolução morfológica a partir de uma abordagem holística, incluindo a praia, a duna e a linha de costa. Assim, os resultados deste projeto também fornecerão as ferramentas para avaliar não apenas o risco associado a uma condição específica, mas também entender como o sistema pode reagir a uma condição particular em um tempo futuro.

Dunes Project Sea Sand and People

Coordenação: Prof. Dr. Davis Pereira de Paula

Resumo: DUNES é um projeto em história ambiental financiado pelo ERC (Conselho Europeu de Investigação) com foco nas dunas costeiras. Houve tempos em que as dunas eram temidas e negligenciadas pelas populações, mas o seu papel determinante na proteção da costa e de serviço às populações levou ao seu reconhecimento e são hoje valorizadas e protegidas a nível mundial. A nossa equipa estuda a evolução das dunas a partir de meados do séc. XVIII até aos dias de hoje para descobrir as origens, motivos e meios utilizados nas florestações de que foram alvo. Procura perceber o impacto destas alterações para as comunidades locais e ecossistemas. E de que forma alcançaram o estatuto de paisagem protegida, que ideias tiveram na origem destas mudanças e quem foram os atores. Tendo como base de estudo dunas espalhadas por todo o mundo (Portugal, França, Reino Unido, Angola, Moçambique, Brasil, Austrália e Estados Unidos), a equipa multidisciplinar de DUNES pretende contribuir para um melhor conhecimento destes ambientes naturais, oferecendo um olhar inovador da história global destas paisagens híbridas para ajudar nas futuras práticas de conservação e gestão das áreas costeiras. Tornando as histórias de ontem nas ferramentas de amanhã.

Fragmentação socioespacial e práticas espaciais na cidade média de Mossoró-RN

Coordenação: Prof. Dr. Wagner Vinicius Amorin

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo estudar a fragmentação socioespacial, a segregação residencial e a produção imobiliária recente na cidade de Mossoró-RN, cujo contexto desvela como a fragmentação socioespacial, para além de revelar-se nos espaços metropolitanos, manifesta-se nas estratégias espaciais dos incorporadores imobiliários e promotores de espaços residenciais fechados – condomínios horizontais e loteamentos fechados –, e na produção da habitação popular de mercado nas consideradas cidades médias. Analisar a fragmentação socioespacial é compreender a reprodução social pautada, no plano do cotidiano, por práticas espaciais realizadas em espaços estrategicamente produzidos enquanto fragmentos de uma cidade e de um urbano avassalados pela permanente sensação de insegurança e medo, conduzindo assim a segmentação da produção do espaço, a construção de estigmas sociais e da reprodução social no plano da vida cotidiana. Por essa razão, este projeto tem por objetivo principal analisar o movimento e a espacialização da valorização imobiliária e da concentração de espaços residenciais fechados e de empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) em Mossoró.

Insustentabilidade socioambiental nas reservas extrativistas marinhas cearenses: impactos e conflitos

Coordenação: Profa. Dra. Andréa Almeida Cavalcante

Resumo: As RESEX marinhas cearenses são Unidades de Conservação (UC) de uso sustentável que nascem na tentativa da comunidade de manter a posse de seus territórios, a fim de cessar os conflitos existentes nos quais grileiros tentavam se apropriar de territórios tradicionalmente ocupados por comunidades litorâneas. Esses embates

culminaram na promulgação da RESEX Batoque (Decreto s/n 5 de Junho de 2003) e posteriormente na RESEX Prainha do Canto Verde (Decreto s/n 5 de Junho de 2009). A delimitação legal desses territórios deu à comunidade a perspectiva de que os conflitos cessariam. Tal demarcação interrompeu parcialmente os enfrentamentos, abrindo precedentes para a existência de impactos e conflitos entre os mais variados agentes produtores do espaço. Em virtude de essa investigação pretender desvelar a insustentabilidade socioambiental que permeia as RESEX marinhas cearenses, escolheu-se discorrer, dentre os diversos conflitos, aqueles em que os impactos socioambientais estão vinculados a ineficiente aplicação da legislação ambiental. Este trabalho objetiva compreender como se dá a insustentabilidade socioambiental nas Reservas Marinhas Extrativistas cearenses, Batoque (Aquiraz) e Prainha do Canto Verde (Beberibe), a partir do estudo dos impactos e conflitos.

"Educação do Campo é direito e não esmola": Educação Geográfica, poder e território nos percursos das tensionalidades e tensões no Ceará (BICT/FUNCAP)

Coordenação: Profa. Dra. Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

Resumo: O presente projeto tem como objetivo discutir as dinâmicas socioespaciais atreladas à Educação Geográfica na Educação do Campo, analisando a relação com as tensionalidades e tensões nos territórios camponeses. Para fins da pesquisa, selecionou-se a Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Araújo Barros, tendo como recorte espacial o assentamento de reforma agrária Lagoa do Mineiro localizado no município de Itarema, no estado do Ceará. Para tanto, partiu-se de três variáveis, tomando por base a relação entre Geografia, Educação do campo e território camponês: a) o processo histórico-geográfico de territorialização; b) as alternativas germinadas à reprodução territorial; c) as atuais tensionalidades e tensões envolvidas no território. Os percursos metodológicos serão realizados sistematicamente, através de levantamento bibliográfico, documental e dos

trabalhos de campo (imersão tempo-comunidade). O objetivo geral da pesquisa é analisar as dinâmicas socioespaciais na EEM Francisco de Araújo Barros atreladas à Educação Geográfica, relacionando escola, poder e território no assentamento de reforma agrária Lagoa do Mineiro, em Itarema (CE).

"Educação do campo é direito e não esmola": poder, território e Educação Geográfica nos percursos das tensionalidades e tensões no Ceará (IC-UECE).

Coordenação: Profa. Dra. Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

Resumo: É em meio às lutas e conquistas históricas dos movimentos socioterritoriais que no final da década de 1990 e meados dos anos 2000 que surgem no Ceará as escolas indígenas e escolas do campo nos assentamentos de reforma agrária, respectivamente. Estas contribuem para se refletir práticas metodológicas voltadas à Educação em consonância com os seus territórios, mas também, pari passu, dialogar com as experiências das escolas presentes no urbano, nas trocas de saberes e conhecimentos. De acordo com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE), as escolas do campo localizam-se entre os assentamentos de reforma agrária Lagoa do Mineiro, Maceió, Bonfim Conceição, Santana da Cal, Pedra e Cal, 25 de Maio, Santana e Antônio Conselheiro. No estado do Ceará também são relevantes as experiências das Escolas de Família Agrícola (EFA). Para fins da pesquisa, selecionou-se a EEM Francisco Araújo Barros, tendo como recorte espacial o assentamento de reforma agrária Lagoa do Mineiro, localizado no município de Itarema, estado do Ceará. Para tanto, partiu-se de três variáveis, tomando por base a relação entre Território camponês, Educação do campo e Geografia: o processo histórico-geográfico de territorialização; as alternativas germinadas à reprodução territorial com a escola e a Educação geográfica, por exemplo; as atuais tensionalidades e tensões envolvidas.

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação dos Cursos de Geografia

Gênero, território e economia solidária: o trabalho das mulheres nos quintais em transição agroecológica do Acampamento Zé Maria do Tomé (Limoeiro do Norte/CE)

Coordenação: Profa. Dra. Camila Dutra dos Santos

Resumo: No Acampamento Zé Maria do Tomé, localizado em Limoeiro do Norte/CE, cerca de 150 famílias trabalham com a agricultura familiar em transição agroecológica há quase cinco anos. Este acampamento surge, em maio de 2014, da demanda por terra dos agricultores e agricultoras da Chapada do Apodi/CE que foram impactados, nos anos 1980, pela construção do Perímetro Irrigado Jaguaribe-Apodi, o qual desapropriou cerca de 6 mil famílias camponesas da região, que antes produziam alimentos e mantinham relações de identidade com o território. Observa-se, desde sua consecução, o protagonismo das mulheres na agroecologia empreendida no acampamento, essas tecem uma trama de resistências a partir das expressões e de (re)conhecimento enquanto mulheres que lutam pela terra, pela saúde, pelo ambiente e pela justiça. Nossa hipótese é que a organização das mulheres em grupo tem fortalecido a prática agroecológica, a economia solidária e as lutas e resistências do Acampamento Zé Maria do Tomé, e tem contribuído para a visibilidade desse território camponês na região jaguaribana, ademais tem colaborado para defesa e permanência do Acampamento, trilhando um caminho mais organizado politicamente para a conquista de um assentamento de reforma agrária na Chapada do Apodi/CE. O objetivo desse projeto de pesquisa é, portanto, investigar os territórios/territorialidades do trabalho das mulheres nos quintais em transição agroecológica do Acampamento Zé Maria do Tomé (Limoeiro do Norte/CE).

Rede, economia urbana e territorialidade: as recentes migrações no Ceará

Coordenação: Profa. Dra. Denise Cristina Bomtempo

Resumo: Fazer a leitura do território no período atual é uma tarefa bastante desafiadora, já que novas dinâmicas econômicas se fazem presentes, e como resultado, diferentes configurações territoriais e populacionais são notadas. A região Nordeste do Brasil, em especial o estado do Ceará, inserem-se neste contexto. Pautado em referenciais teóricos, levantamento de dados e informações empíricas, é possível afirmar que desde a década de 1990, dada a elaboração de políticas públicas que contribuem, entre outros, para a dispersão das atividades econômicas pelo território nacional, como consequência, temos o surgimento de novas dinâmicas migratórias, reveladas pelo perfil populacional e também pelos fluxos. O Nordeste do Brasil, em especial os estados do Pernambuco, Bahia e Ceará, que eram recortes espaciais considerados enquanto reservatórios de mão de obra barata disponível para atender as demandas do mercado de trabalho nacional, tornou-se um recorte de atração populacional, não apenas de retornados nordestinos que migraram para outras regiões brasileiras e trabalhadores braçais, mas, principalmente de profissionais qualificados, investidores nacionais e internacionais. Em especial, no estado do Ceará, esse fenômeno resulta, sobretudo, de políticas de modernização que teve como pressuposto dinamizar as atividades vinculadas aos serviços, ao turismo, ao agronegócio e à indústria.

Política do Território no Brasil do Século XXI: Um Estudo da Reestruturação Produtiva e das Interações Espaciais a Partir da Indústria de Calçados

Coordenação: Prof. Dr. Edilson Alves Pereira Junior

Resumo: A proposta de pesquisa procura analisar em que medida as transformações materializadas no período da globalização podem confirmar uma reestruturação espacial na indústria de calçados associada às características da nova economia política do território no Brasil. Entendemos que a mais recente dinâmica produtiva no país revela mudanças engendradas a partir da relação entre o local, o nacional e o global, despertando o interesse

de trabalhar o território como um produto multidimensional e transescalar, resultado das novas articulações econômicas e políticas. A escolha pela abordagem territorial da indústria de calçados se dá em função de o processo produtivo neste setor ser um dos que mais se transforma no Brasil, alcançando lugares de reserva e criando novas relações verticalizadas no espaço. Por envolverem pequenos produtores, mas também agentes empresariais/financeiros ligados ao movimento de acumulação ampliada da globalização, o gênero se apresenta como um dos mais sensíveis às transformações da nova configuração capitalista com predominância financeira, incorporando estratégias de lucratividade, ao mesmo tempo, renovadas e tradicionais.

Reestruturação Territorial e Produtiva da Indústria de Calçados no Brasil: Novas Articulações Espaciais face à Competitividade Internacional

Coordenação: Prof. Dr. Edilson Alves Pereira Junior

Resumo: A nova relação de forças estabelecida entre os proprietários e seus concorrentes, que intensificou uma competitividade por taxas de lucratividade favoráveis, atingiu a indústria de calçados brasileira não sem modificar as formas de organização produtiva e de comercialização do produto final fabricado pelas empresas. A estratégia da indústria calçadista foi a de racionalizar os custos aproveitando medidas de reestruturação, ao mesmo tempo, produtiva e territorial. Produtiva, no sentido de incorporar conquistas gerenciais e tecnológicas, principalmente na absorção de novas formas flexíveis de mecanização e controle sobre a produção e o trabalho. Territorial, graças às possibilidades de dividir a produção no espaço geográfico, introduzindo planos de engenharia não mais comprometidos pela variável distância, aproveitando vantagens regionais e locais anteriormente desconhecidas e eliminando problemas com a pressão sindical ou com a ociosidade de estoques, máquinas e componentes. O objetivo principal desta pesquisa é compreender a reestruturação produtiva e territorial da indústria de calçados no Brasil,

dentro de um contexto que identifique a fluidez dos investimentos e a composição de uma nova rede de relações produtivas, empresariais e institucionais.

Aspectos morfoestruturais, pedológicos e estratégias de manejo para os maciços cristalinos do sul do Ceará (serras de São Pedro, Quincuncá e Dos Bastiões)

Coordenação: Prof. Dr. Frederico de Holanda Bastos

Resumo: Os maciços cristalinos cearenses despontam como paisagens de exceção no contexto ambiental predominantemente semiárido estadual. A formação de tais unidades de paisagem se justifica por aspectos estruturais associados a tectonismos remotos e erosão diferenciada, tendo em vista suas litologias apresentarem maior resistência contra a ação erosiva. No sul do Ceará encontra-se um conjunto de maciços localizados em terrenos geologicamente falhados indicando uma forte relação estrutural com o seu modelato. Nesse conjunto serrano encontram-se as serras de Quincuncá, São Pedro e dos Bastiões que representam importantes maciços cristalinos em termos regionais. As diversas formas predatórias de uso e ocupação dessas áreas têm gerado sérios danos ambientais com setores fortemente descaracterizados. Essas paisagens serranas apresentam características morfoestruturais e pedológicas bastante peculiares no contexto estadual e merecem estudos mais aprofundados, tanto para se conhecer melhor suas propriedades naturais como para contribuir com estratégias de manejo voltadas para a sustentabilidade. Nessa perspectiva, o presente projeto visa elaborar estudos ambientais integrados, com ênfase aos aspectos morfoestruturais e pedológicos das Serras do Quincuncá, São Pedro e dos Bastiões, localizadas no sul do Ceará.

16.2 Projetos de Extensão

O Curso de Licenciatura em Geografia tem uma participação significativa, por parte do seu corpo de docentes e discentes, junto aos programas desenvolvidos pela Universidade, dentre os quais listamos:

Os caminhos dos movimentos sociais na América Latina: história, contextos e realidades

Coordenação: Profa. Dra. Camila Dutra dos Santos

Resumo: O projeto objetiva propiciar um espaço de formação política, acadêmica e, artística acerca dos movimentos sociais, comunidades e povos tradicionais da América Latina, com foco principal no diálogo entre a realidade brasileira e centro-americana, bem como dos acontecimentos políticos e socioculturais de diversas geografias latino-americanas, através do intercâmbio da produção de conhecimento desde os espaços comunitários e acadêmicos. Pretende-se fortalecer e dar maior visibilidade aos debates e ciclos de resistência comunitária, a partir do intercâmbio de experiências e saberes entre as trajetórias de luta no nordeste brasileiro e em outros territórios do nosso continente. Este curso de extensão, que ocorrerá de agosto a outubro de 2019, em cinco módulos temáticos, estará, portanto, dedicado ao fomento do diálogo entre conhecimentos historicamente transmitidos através da tradição oral pelas comunidades tradicionais e investigações acadêmicas. Buscamos contribuir com a consolidação e maior difusão de saberes que compõem a memória dos povos da América Latina, contando com a ativa interação entre estudantes universitários(as) e lideranças comunitária. O projeto está sendo desenvolvido em parceria com a ONG Instituto Terramar, o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), o Istmo – Rede/plataforma centroamericanista, a Universidade Livre Feminista (ULF) e o Observatório das Nacionalidades (ON).

Pelos caminhos do turismo comunitário no território quilombola-pesqueiro Cumbe (Aracati/CE): cartografias, memórias e vivências

Coordenação: Profa. Dra. Camila Dutra dos Santos

Resumo: Este projeto de extensão visa realizar o mapeamento dos caminhos do turismo comunitário no Cumbe, produzindo mapas, folder e site que possam contribuir para orientar os turistas e facilitar o trabalho dos guias turísticos e comunidade em geral, na busca por enaltecer a história, as lutas e o cotidiano dos povos do mar na Comunidade do Cumbe. Serão realizadas rodas de conversas com os moradores; cursos de formação sobre o turismo comunitário; debates na associação comunitária; elaboração de material didático e cartográfico; produção e exibição de filmes e documentários na comunidade; mapeamento do território através da metodologia da cartografia social; elaboração de mapas temáticos e ambientais; realização de dossiês e diagnósticos; realização de oficinas e formações voltadas para o turismo comunitário; organização de seminários temáticos; organização e participação em atos e manifestações. Espera-se, com essas atividades de extensão, fortalecer a associação com as pesquisas em curso, bem como as atividades de ensino. O projeto está sendo desenvolvido em parceria com a ONG Instituto Terramar, o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) e a Associação Quilombola do Cumbe.

Feira de Ciências e Mostras Científicas

Coordenação: Profa. Dra. Cleire Lima Da Costa Falcão

Resumo: Tem como objetivo propiciar a motivação ao conhecimento em inovação, ciência, tecnologia e cultura, associando a investigação científica nas diferentes áreas do conhecimento, despertando para a realidade do semiárido, sendo a ciência geográfica alvo de investigação. As Feiras de Ciências são eventos em que os alunos são responsáveis pela comunicação de projetos planejados e executados por eles durante o ano letivo. Durante

o evento, os estudantes sob a orientação e apoio de seus professores apresentam suas pesquisas que lhes tomaram várias horas de estudo e investigação, em que buscaram informações, reuniram dados e os interpretaram, sistematizando-os para comunicá-los a outros, ou então construíram algum artefato manual ou tecnológico (MEC, 2006). A Feira fortalece o intercambio das escolas públicas com a universidade, além de estimular o conhecimento, a troca de informações, ideias e experiências contribui com o desenvolvimento das pesquisas nas Escolas das Redes Estadual e municipal (Escolas regulares, Escolas diferenciadas Indígenas, Escolas de Educação, profissional). Das pesquisas apresentadas serão selecionadas 5 (cinco) melhores projetos que atingirem as maiores pontuações, estes serão contemplados com uma Bolsa de Iniciação Científica Junior do CNPq para dar continuidade a sua pesquisa por 12 meses.

"Arte de Pintar com Terra"

Coordenação: Profa. Dra. Cleire Lima Da Costa Falcão

Resumo: Trata-se de um projeto que tem por objetivo promover formação dos participantes para a confecção e aplicação de tinta artesanal, usando a TERRA como pigmento natural para uso como recurso didático e em pinturas artísticas em superfície de papel A4 ou tela. Ao produzir e utilizar a tinta à base de terra, iremos resgatar uma técnica milenar simples e criativa além de natural e econômica. Este processo de baixo custo e pouco impacto ambiental, contribui com a sustentabilidade, proporciona uma alternativa de renda que poderá ser utilizada na produção de pinturas ou desenhos artísticos como também no acabamento de peças decorativas e utilitárias para serem comercializadas. Pretende atender a comunidade acadêmica, oferecendo cursos e oficinas para incentivar a consciência ecológica e propiciar estímulo à expressão artística. Ao final do curso os participantes estarão preparados para envolver segmentos da sociedade (associações moradores, dentre outros) que atuam fora dos espaços acadêmicos para o incentivo a uma

consciência ecológica acerca da importância do solo e da necessidade de melhor conhecê-lo para a sua conservação, além de aprenderem uma técnica que possa ser comercializado contribuindo para o aumento de seus rendimentos.

Curso de "Elaboração de Projeto de Pesquisa"

Coordenação: Profa. Dra. Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

Resumo: O ato de pesquisar é uma das dificuldades do(a) estudante universitário(a) e do(a) profissional em atuação na Educação Básica. Como critério de atualização e propostas de condução teórica e metodológica, o Curso contribui com a elaboração de projetos de pesquisas, fortalecendo, assim, a formação contínua e continuada do(a) professor(a). Assim, estabelecendo parcerias entre a UECE e a Educação Básica, o Curso de Extensão tem caráter contínuo e é ofertado aos(às) professores(as) de Geografia, que atuam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio e que são colaboradores (as) da graduação em Geografia da UECE, por meio da supervisão dos(as) licenciandos(as) no Estágio Supervisionado. A atividade também agrega estagiários (as) e estudantes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Geografia. Não há cobrança de taxas ou de quaisquer outros valores. Ao longo de 30 horas, o Curso é desenvolvido por meio de aulas expositivas e dialogadas, oficinas de elaboração de projetos e práticas de pesquisa, gerando reflexões para e na docência. O Curso de extensão se propõe a discutir métodos e metodologias de pesquisa científica.

Educação geográfica, território indígena e poder: a construção de geografias com os Jenipapo-Kanindé

Coordenação: Profa. Dra. Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

Resumo: O presente projeto de extensão possibilita a relação com a sociedade ao passo que permite refletir acerca das características que permeiam os territórios e as escolas indígenas e do campo, que lhes permitem diferenciarem-se e assemelharem-se de outras escolas, à exemplo das que estão localizadas no urbano. Além disso, o diálogo profícuo se dá através da investigação dos currículos de Geografia que contribuem para a organicidade das escolas, especialmente diante de tantas mudanças curriculares ao longo dos últimos anos, como a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do Ensino Médio. O diálogo se amplia, quando o projeto ora proposto convoca aos estudos e diálogos nos cursos graduação e pós-graduação, escolas e demais espaços, sobre a Geografia e a Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos públicos e privados, de Ensino Fundamental e Ensino Médio, seja no campo, seja na cidade. Desse modo, essa temática necessita perpassar todas as disciplinas em todo currículo escolar, considerando a disciplinaridade e interdisciplinaridade, e não somente como tema transversal, inquietação que se enlaça por meio do ensino, da pesquisa e extensão.

Educação para relações étnico-raciais na Escola Municipal Taís Maria Bezerra Nogueira no bairro Jangurussu (Fortaleza/CE)

Coordenação: Profa. Dra. Tereza Sandra Loiola Vasconcelos

Resumo: O projeto é uma realização da Escola Municipal Taís Maria Bezerra Nogueira, do Grupo de Estudos e Articulação "Ensino de Geografia e Territórios" e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Tem como apoio os Cursos de Geografia da UECE e a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). Tem como objetivo geral promover atividades que discutam a importância de relacionar de modo disciplinar e interdisciplinar as questões afro-

indígenas nas disciplinas, dinamizando a comunidade escolar. Como objetivos específicos, estão: contextualizar a Lei n.º 11.645/2008 aos (às) docentes; apresentar metodologias ativas; construir trajetórias escolares contemplando as relações étnico-raciais, a partir dos sujeitos que fazem a escola (gestão, professores, funcionários, estudantes, família, dentre outros). Para isso, possui três etapas. A primeira, constituída por Rodas de Conversa, em parceria com a SEDUC/CE, durante o Encontro Pedagógico; Grupos de Estudos entre os (as) professores (as) para se estudar referenciais bibliográficos; Oficinas e Minicursos que retratem possibilidades metodológicas. A segunda etapa, constitui-se na formação de Grupos de Trabalho (GT) para o desenvolvimento dessas metodologias em sala de aula. Por fim, a terceira etapa é construída pelos (as) estudantes da própria escola.

Elaboração e construção de imagens e mapas afetivos do sítio histórico de Icó

Coordenação: Prof. Dr. Otávio José Lemos da Costa

Resumo: Algumas singularidades dos lugares se manifestam a partir das formas simbólicas espaciais existentes, pelas quais retratam uma estreita relação e que são mediatizadas por símbolos, podendo ser uma realidade material e unindo-se a uma ideia, a um valor ou a um sentimento. Entendemos, portanto, que as mediações simbólicas permeiam as atividades pessoais em relação aos lugares de afetividade e do pertencimento. A proposta do projeto em tela é analisar o patrimônio edificado localizado na cidade de Icó, cidade localizada no sertão centro-sul, distante 370 quilômetros de Fortaleza, cuja sede, já é tombada desde 1998 pelo Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), cuja arquitetura urbana enuncia ser um autêntico representante do ciclo da pecuária, apresentando um interessante traçado urbano, reflexo dos cuidados daqueles que elevaram aquele núcleo estradeiro à condição de vila em 1738. Neste sentido, a presente pesquisa tem por objetivo principal investigar a relação afetiva dos sujeitos, aqui identificados pelos alunos de uma determinada escola da cidade de Icó, por meio de mapas afetivos. Esta metodologia foi

desenvolvida por BONFIM (2003) que consiste numa ferramenta investigativa muito trabalhada pela Psicologia Ambiental, disciplina que se origina no campo da Psicologia Social e nos estudos de TUAN (2003) que discute a percepção da os lugares e paisagens.

Difusão de conhecimento multi, inter e transdisciplinar em geoprocessamento

Coordenação: Prof. Dr. Otávio José Lemos da Costa

Resumo: O projeto visa atender um amplo público de estudantes de graduação da UECE capital e interior, que busquem a qualificação no tratamento de dados e na espacialização da informação, em diferentes áreas do conhecimento. Com a finalidade promover o repasse dos conhecimentos acerca da profissionalização em geoprocessamento por meio do uso de *softwares* livres em plataforma digital, sendo num primeiro momento, aos alunos da UECE junto aos municípios de alcance aos campi, a exemplo do que já acontece em Fortaleza. Articulação ensino/pesquisa em função das demandas sociais, o projeto dirige-se a capacitação de alunos junto aos campi da UECE, para a formação de agentes multiplicadores. No primeiro momento de atuação, os professores seriam os propagadores, no segundo momento os alunos utilizariam as informações obtidas para fazerem suas próprias análises e dentro da sua percepção gerar dados. Apresenta-se ainda, como um instrumento pedagógico capaz de ampliar o alcance de resultados na educação tecnológica básica de modo significativo, no cenário da capacitação profissional. O projeto será desenvolvido por um grupo de pesquisadores e de estudantes da Universidade Estadual do Ceará sede Fortaleza, já capacitados junto ao Lab. de Geoprocessamento e estudos aplicados CCT- UECE, com a orientação de professores da UECE e de instituições parceiras, pessoas que já detêm experiência com as geotecnologias.

Contribuições ao planejamento urbano, ambiental e turístico dos municípios de Portalegre e Martins/RN

Coordenação: Frederico Holanda Bastos

Resumo: O presente programa de extensão tem como finalidade somar ações que contribuam para melhorar a qualidade do planejamento urbano, ambiental e turístico nos municípios de Martins e Portalegre, situados em um maciço serrano da Região Oeste do estado do Rio Grande do Norte. Por estarem situados em um relevo de altitude (acima de 600 m), com pluviometria superior à média do semiárido (1.400 mm/ano) e clima ameno, os municípios de Portalegre e Martins apresentam uma paisagem de exceção no contexto do bioma caatinga. Esses atributos estimulam o desenvolvimento do turismo e de uma crescente especulação imobiliária que justificam a necessidade de estudos e ações que possam contribuir para melhorar a gestão urbana, ambiental e turística, principalmente no sentido de estabelecer metas para o ordenamento territorial e o uso turístico sustentável.

Programa de Educação Tutorial (PET) de Geografia

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Geografia da UECE foi criado em 1996 e vem desenvolvendo atividades anuais tendo como meta contribuir com a construção de uma ciência geográfica renovada, disposta a mostrar uma imagem de mundo coerente e comprometida com a análise contemporânea da articulação sociedade-espaço- natureza.

As atividades desenvolvidas pelo grupo buscam revelar um olhar geográfico global, preocupado com a interdisciplinaridade e a complexa relação existentes dos aspectos econômicos, políticos e culturais, superpostos historicamente num espaço produzido a partir das práticas sociais.

As atividades estão sempre em aprofundamento e/ou transformações de modo a melhorar a busca pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como, alcançar a articulação entre a teoria, a prática e o empírico. Para tanto, se elegeu um recorte espacial – a *Região Metropolitana de Fortaleza* – que se justifica em função da maioria dos projetos de pesquisas individuais contemplarem estudos dos processos socioespaciais urbanos, e a pesquisa coletiva voltarem-se para os problemas socioambientais urbanos, ou seja, estão, ambos, na temática da produção do espaço urbano.

Todas as atividades são permeadas pela temática/objeto definidores dos trabalhos deste grupo PET, desde as leituras programadas para o grupo de estudo, as leituras para os seminários e projetos de pesquisas individuais, para a pesquisa coletiva, chegando até as ações junto à Graduação e junto às escolas públicas de Ensino Fundamental II e Médio, onde se atua. Resultam em rico aprendizado para o grupo e notórios benefícios para a comunidade acadêmica, assim como, permite construir uma melhoria na nossa postura crítica em relação à produção em Geografia, através do esforço de articulação entre a realidade socioespacial observada, as teorias estudadas e as nossas práticas, o que sem dúvida contribui para uma formação cidadã dos integrantes do programa que, por sua vez, se repercute entre os demais alunos da graduação.

Além de desenvolver atividades associadas ao ensino e à pesquisa o Programa de Educação Tutorial no curso de Geografia desenvolve as seguintes atividades de extensão:

Pesquisa coletiva: A Pesquisa Coletiva tem como princípio fundamentar as bases teórico-metodológicas de algumas atividades realizadas pelo grupo, tais como: Trilha Urbana; Ciclo de Diálogos Geográficos; Minicurso; PET em Sala; Grupo de Estudos. A construção e realização da Pesquisa Coletiva estão centradas nas bases teórico-conceituais da Ciência Geográfica, pelo qual se fundamentará a elaboração e execução das atividades em pesquisas bibliográficas, pesquisas em campo, debates em Grupo e na construção coletiva, juntamente com a comunidade acadêmica e extra – acadêmica. Os resultados da Pesquisa

Coletiva serão apresentados em um minicurso ministrado durante a Semana Universitária da UECE, somando-se as demais atividades desenvolvidas pelo programa;

Trilha Urbana: É realizado um trabalho de campo pela cidade de Fortaleza/CE, no intuito de conhecer os importantes pontos de uso e ocupação históricos, religiosos e turísticos que serviram e servem para o crescimento urbano da cidade, para mostrar a cidade por um olhar empírico geográfico;

Curso de legislação ambiental: Devido a discussão sobre a temática ambiental na Geografia e nas áreas afins, que é pouco abordada durante a graduação, o PET Geografia UECE realizará o curso de legislação ambiental que será ministrado pelo tutor ou tutora do programa, professores(as) ou profissionais da área convidados. A atividade tem como finalidade auxiliar na melhoria da formação profissional e científica dos participantes, além de compreender sobre os aspectos legais em relação à temática ambiental através da legislação;

Ciclo de diálogos geográficos: A atividade consiste num conjunto de palestras, onde vários palestrantes são convidados(as) a somar com o debate da temática trabalhada. O evento proporciona ao meio acadêmico, principalmente ao curso de Geografia, um espaço de aprendizagem e de troca de experiências entre os palestrantes, estudantes e petianos(as);

Uma dose de Geografia: O grupo se dispõe a promover tal evento parte da importância de discutir temáticas recorrentes e com relevância tanto para a sociedade quanto para a ciência geográfica. Esta atividade busca realizar discussões de temas transversais em espaços abertos, tais como cafés, parques ou praças, com o intuito de compartilhar e aproximar os conhecimentos do âmbito acadêmico e da comunidade extra acadêmica. Para mediar os debates serão chamados professores(as), coletivos e movimentos sociais conforme a temática a ser debatida;

Pet em sala: Consiste na realização de atividades em escolas públicas, por parte do Grupo PET Geografia UECE, na qual serão realizadas oficinas fundamentadas em diferentes áreas da Geografia, visando contribuir para a formação de estudantes de Ensino Médio e/ou Fundamental;

Minicurso: A presente atividade acontece no segundo semestre do ano letivo durante a Semana Universitária da UECE. O minicurso consiste em um curso de curta duração voltado as discussões pertinentes à ciência geográfica e será organizado e apresentado pelo PET Geografia UECE para ampliar as discussões geográficas no intuito de enfatizar o papel do grupo junto à comunidade acadêmica.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – PIBID Geografia UECE/CCT

Diante da relevância histórica da UECE à sociedade, a partir da formação de professores(as) de Geografia, o subprojeto do PIBID representa uma via de reconhecimento do trabalho realizado, mas, pari passu, uma possibilidade de contribuir com a Licenciatura em Geografia.

É a partir de 1975 que o Curso de Geografia passa a compor as faculdades que formavam a UECE, colaborando para a formação de geógrafos(as), entre Licenciatura e Bacharelado, no *Campus* do Itaperi e FAFIDAM. Grande parte destes(as), tornaram-se licenciados(as) a desenvolver a docência em instituições públicas e privadas. A UECE ainda se encontra no rol dos pioneirismos na Geografia do Ceará, com as pós-graduações *lato sensu* (1988) e *stricto sensu* (1996), possuindo doutorado em Geografia, desde 2011.

Apesar de anos de contribuição à sociedade, apenas em 2015 ocorreu o primeiro concurso para professores efetivos com 01 (uma) vaga à área de ensino de Geografia, com a posse ocorrida em 2016. Ainda que se compreendendo a formação docente como responsabilidade de toda Licenciatura, essa conquista representa maior visibilidade à área

específica do "ensino de Geografia". Assim, o subprojeto de Geografia na UECE vem contribuindo com essa realidade, desenvolvendo atividades que estimulam uma Licenciatura cada vez mais crítica e edificadora.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Surgiu no ano de 2007, com o Ministro da Educação Fernando Haddad, durante o Governo Federal de Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar dos cortes orçamentários que essa Política vem sofrendo, especialmente desde o final do ano de 2015, que, dentre outras características, acabou por reduzir o tempo de execução dos editais do PIBID, de 48 meses para 18 meses, o Fórum Nacional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Forpibid), vem pautando a importância e permanência do PIBID.

No âmbito do subprojeto do PIBID/Geografia da UECE, os(as) discentes são acompanhados continuamente pelos professores supervisores e Coordenação de Área. Assim, cumprem as exigências do Programa, dentre estas a carga horária exigida, que é distribuída entre os espaços escolares e o espaço acadêmico, planejamento e desenvolvimento de atividades.

Nas escolas fica a cargo do(a) professor(a) supervisor(a), que tecem um diálogo frequente com a coordenação do subprojeto, apontando as potencialidades, os limitantes e demais observações que julgam importantes, enquanto na universidade a coordenação sistematiza o acompanhamento, relacionando-o às discussões teóricas-metodológicas e às reflexões tecidas a partir da escola.

No bojo das atribuições, o(a) professor(a) supervisor(a) e a coordenação do subprojeto participam das reuniões e ações promovidas pelo PIBID/Geografia na UECE e nos espaços escolares, acompanhando os(as) estudantes bolsistas, percebendo os elos promovidos entre escola e universidade.

Vale destacar que o PIBID se difere do Estágio Supervisionado, com diretrizes e normatizações que não compreendem especificamente regência de sala de aula, mas acompanhamento e vivência escolar por meio das atividades realizadas, a fim de contribuir com os processos de ensino e aprendizagem em Geografia, colaborar para uma maior aproximação entre universidade e Educação Básica, bem como aprimorar uma formação alicerçada numa licenciatura mais crítica e próxima do real.

O registro das atividades do PIBID se dá, especialmente por meio de relatórios mensais e semestrais, encaminhados aos professores supervisores e à coordenação, bem como demais atividades que possam ser planejadas ao longo da vigência do programa.

A avaliação dos discentes se dá de modo contínuo, ao longo do PIBID/Geografia, e se efetiva por meio dos relatórios supracitados, que são mensais e homologados pelos professores supervisores e coordenação do subprojeto, bem como relatórios semestrais, além disso produções textuais, materiais didáticos, atividades e apresentações em grupos e individuais.

São considerados o cumprimento da carga horária e demais observâncias às normatizações do edital do PIBID. Nesse bojo, são analisados pelos(as) professores(as) supervisores(as) e coordenação o compromisso nas escolas envolvidas e na universidade, a assiduidade, pontualidade, envolvimento e participação nas atividades relacionadas diretamente ao PIBID ou que possam contribuir com o programa.

A socialização dos resultados ocorre por meio das produções bibliográficas, rodas de conversa, participação e organização de eventos, dentre outras. O PIBID/Geografia da UECE tem como objetivo geral estimular a prática docente com a realização de atividades didático-pedagógicas, entrelaçando o debate do ensino de Geografia à Educação contemporânea, a partir da parceria entre universidade e escola estabelecida com o PIBID.

Em relação aos objetivos específicos relacionam-se: conhecer as realidades socioespaciais das escolas envolvidas pelo subprojeto PIBID/Geografia; relacionar e dialogar sobre os principais desafios que envolvem o ensino de Geografia nas escolas atendidas; criar fóruns de discussão acerca do currículo no ensino de Geografia, abrangendo o debate das reformas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); contribuir com planos de interação didático-pedagógica nas escolas, a partir do ensino de Geografia, com metodologias ativas; promover a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento da escola; participar das atividades que envolvam a comunidade escolar; contribuir com a formação contínua dos profissionais da Educação Básica ao estabelecer diálogos que perpassam ensino, pesquisa e extensão; realizar atividades no espaço acadêmico, socializando os conhecimentos e saberes construídos a partir do PIBID/Geografia; construir espaços integrados que permitam aos(às) licenciandos(as) vivenciarem a relação teoria e prática no âmbito da escola; sistematizar os resultados e as reflexões em produções bibliográficas e arte visuais, que colaborarão com as escolas e a licenciatura em Geografia.

O PIBID Geografia envolve diretamente 24 (vinte e quatro) estudantes da Licenciatura; 03 (três) professores(as) supervisores(as) de escolas públicas; 01 (uma) Coordenação de Área, formada por uma professora do Curso de Licenciatura em Geografia; e 01 (uma) Coordenação Institucional, com professor da UECE.

Na primeira vigência, agosto de 2018 a janeiro de 2020, o PIBID desenvolveu atividades ao ensino de Geografia, em conjunto com escolas públicas da Educação Básica, com ênfase no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, entre 03 (três) espaços escolares: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) Odilon Gonzaga Braveza; Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Comendador Miguel Gurgel e Instituto Federal do Ceará (IFCE) Campus Fortaleza. Dentre esse período, muitas são as atividades de ensino, pesquisa e extensão foram desenvolvidas pelo grupo do PIBID/Geografia. Assim, podemos destacar:

Intervalo Geointerativo: Consistiu em intervenções desenvolvidas por pibidianos(as) que atuam na EMEIF Odilon Braveza, durante o intervalo das aulas, tendo como objetivo promover o Ensino de Geografia de forma lúdica e interdisciplinar, à exemplo disso a "carimba geográfica";

Aprendizagem Cooperativa: Metodologia utilizada pelos(as) pibidianos(as) que atuavam na EEEP Miguel Gurgel, com o intuito de promover atividades de forma interdisciplinar e colaborativa entre o educador e educando;

Metodologias ativas e interdisciplinares: Construção de materiais didáticos e metodologias, de modo que pudessem promover o estímulo à uma percepção crítica geográfica. Como uma de suas atividades, destacou-se a "Olímpiada de Geografia do IFCE", desenvolvida e executada pelos(as) pibidianos(as), construção pioneira no âmbito do Instituto.

Além disso, o PIBID/Geografia da UECE desenvolveu atividades atribuídas à Feira das Profissões, durante a Semana Universitária, apresentando o Curso de Geografia para os(as) estudantes pré-universitários, bem como apresentação de trabalhos, oficinas e minicursos desenvolvidas no âmbito do Curso de Graduação.

16.3 Cursos de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação existentes na Universidade Estadual do Ceará, campus do Itaperi, diretamente associados ao curso de Geografia, dos quais participam os docentes do curso, são os seguintes:

Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu

- ✓ Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROPGEO (Mestrado e Doutorado).

Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

- ✓ Curso de Especialização em Metodologia do Ensino;
- ✓ Curso de Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental;
- ✓ Curso de Especialização em Geoprocessamento Aplicado à Análise Ambiental e aos Recursos Hídricos;
- ✓ Curso de Especialização em Metodologia da Pesquisa; Curso de Especialização em Educação Ambiental.

17 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Sobre o tema da inclusão, a Universidade conta com o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência Transtornos Globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade Reduzida (NAAI), considerando dentre outras, a Lei Estadual nº 16.197/2017 que dispõe sobre a instituição do sistema de cotas nas instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará.

A Coordenação do Curso de Geografia possui profícuo diálogo com a coordenadora e vice-coordenadora do NAAI, as professoras Marisa Ferreira Aderaldo e Renata Russo Ribeiro. Tendo em vista o considerável número de discentes que necessitam de atendimentos especializados no curso de Geografia, reuniões com a necessária frequência são realizadas entre a Coordenação de Curso, a Coordenação do NAAI e os discentes em atendimento.

No Quadro 21 constam os discentes do curso de Geografia que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou mobilidade reduzida.

Quadro 21: Discentes do curso de Geografia que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou mobilidade Reduzida.

NOME	CURSO	MATRÍCULA	DEFIC.
Alexander Santos de Oliveira Castro	Bacharelado	1592716	física
Antônio Bastos Araújo Filho	Bacharelado	1458421	física
Gustavo Ferreira Andrade	Bacharelado	1628353	TEA
Kalel Benevides Maia Ribeiro	Bacharelado	1571530	TEA
Yuri Gabriel da Silva Lima	Bacharelado	1536140	TDAH
Laudenir Lopes Coelho	Licenciatura	1415338	baixa visão
Marcos Aurélio Viana da Silva	Licenciatura	1556979	baixa visão
Raimundo Jackson Nogueira da silva	Licenciatura	1555558	auditiva
Suzana Monteiro de Souza	Licenciatura	1415072	baixa visão
Luiz Nobre da Silva Junior	Licenciatura	1536158	baixa visão
Lucas Gomes Moreira	Licenciatura	1498020	TEA

Fonte: SisAcad e consulta pessoal junto aos discentes.

Sempre que necessário a temática da inclusão e acessibilidade é pautada em reuniões de colegiado, seja para tratar de casos individuais e/ou coletivos, de modo que o os professores do colegiado estejam permanentemente informados, sensibilizados e atentos às demandas do atendimento educacional especial provindas dos discentes que se encontram nessa condição demandante.

De acordo com a Resolução N° 1710/2021 de 14 de outubro de 2021 – CONSU, o NAAI é um órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria, presente em todos os *campi* da Universidade Estadual do Ceará, tendo um corpo técnico formado por audiodescritores, intérpretes de Libras, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais, terceirizados ou vinculados ao quadro efetivo do Sistema FUNECE/UECE, atendendo a pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; pessoas surdas, letradas em LIBRAS; pessoas com transtornos do espectro autista e pessoa com mobilidade reduzida.

São atribuições do corpo técnico, dispostas no artigo 10° do seu regimento:

I. auxiliar os servidores(as) docentes e técnico-administrativos a desenvolver boas práticas no âmbito da comunicação interpessoal de forma acessível e inclusiva junto ao público do NAAI;

II. auxiliar os(as) docentes no planejamento e na organização de suas atividades docentes de forma a torná-las acessíveis e inclusivas;

III. promover e participar de processos de formação dos servidores docentes e técnico-administrativos;

IV. auxiliar na adaptação de material didático pedagógico para usuários cegos, surdos ou com outras deficiências;

V. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos na comunicação com alunos e demais servidores da universidade com deficiência auditiva e pessoas surdas que necessitam comunicar-se na Língua Brasileira de Sinais;

VI. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos, bem como estudantes da graduação e da pós-graduação que necessitem de auxílio à locomoção em função de deficiência física ou mobilidade reduzida;

VII. manipular ferramentas assistivas necessárias ao acompanhamento de servidores docentes e técnico-administrativos que requeiram digitalização de documentos, gravadores, materiais ampliados, lupas, lupas eletrônicas, scanners com sintetizador de voz, impressora em Braile, computadores com interface acessível e outras tecnologias assistivas;

VIII. colaborar com a acessibilidade em eventos presenciais e/ou remotos como aulas, exames seletivos, congressos, assembleias, mostras, festivais, feiras e outros, mediante acesso a:

a) Língua Brasileira de Sinais (Libras), quando houver participantes surdos que se comuniquem nessa língua;

b) Audiodescrição (AD), quando houver participantes cegos e com baixa visão;

c) Braile, quando houver cegos que conheçam a comunicação tátil;

d) Legendas acessíveis quando houver surdos, idosos e outros participantes que apresentem dificuldades na audição;
e) Libras tátil para participantes surdocegos;
f) Comunicação alternativa e ampliada (CAA) com guia-intérprete quando houver participante com ausência ou defasagem na expressão verbal, isto é, que não falem ou não consigam falar ou escrever de maneira compreensível.

Ainda de acordo com a resolução, §2º: Os profissionais do corpo técnico devem atuar em suas áreas específicas para auxiliar no acesso, na permanência e no desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes e de servidores docentes e técnico-administrativos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida, em atendimento à Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015, art. 3º V, IX, XII, XIII e XIV) que garante:

I. pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o direito a um atendente pessoal, profissional de apoio ou acompanhante;
II. pessoas surdas, letradas em LIBRAS, o direito de serem acompanhadas em suas aulas na graduação e pós-graduação, da mesma forma que alunos surdocegos devem ser acompanhados por Libras Tátil ou comunicação alternativa, com guia-intérprete;
III. pessoas com transtornos do espectro autista, o direito a acompanhantes, desde que devidamente atestado, mediante parecer biopsicossocial, realizado por equipe multiprofissional e interdisciplinar;
IV. pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso.

18 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O curso de graduação em Geografia na modalidade Licenciatura se encontra vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) - *Campus* do Itaperi, em Fortaleza-CE, com suas disciplinas específicas pertencentes à Coordenação de Licenciatura em Geografia e demais disciplinas vinculadas aos Centros ou faculdades afins.

18.1 Estrutura Física

O Curso possui sede no Campus do Itaperi e apresenta infraestrutura de sala de reuniões, salas de aula climatizadas, salas de laboratórios, sala de coordenação, sala destinada à secretaria do curso – a qual dispõem de microcomputadores, escrivaninhas, mesas, estantes e cadeiras devidamente identificados na lista atualizada de patrimônios da UECE –, sala de professores e sala de audiovisual com equipamento multimídia fixado ao teto (data show), lousa e caixa acústica, cuja sala é específica para defesas de monografias e reuniões de colegiado. Faz uso de 01 (um) Bloco com 10 (dez) salas de aulas, 01 (uma) sala ambiente e 01 (um) laboratório do CCT - Laboratório de Informática e 02 salas ambientes para aulas teóricas e práticas (Bloco E) e infraestrutura disponível nos laboratórios. A Universidade possui 03 (três) ônibus grandes (44 lugares, cada) 01 microônibus (27 lugares, cada), 02 microônibus (23 lugares), 02 vans (14 lugares), que possibilitam a vivência prática de conteúdo em atividade de campo. O curso conta também com a estrutura da Biblioteca Central, cuja disponibilidade bibliográfica está relacionada em outro volume deste projeto pedagógico. Os docentes e discentes, assim como todos os docentes e discentes da universidade, podem fazer uso do Restaurante Universitário do campus do Itaperi, mediante o cadastro biométrico e a aquisição da ficha para refeição.

18.2 Laboratórios de ensino e de pesquisa e Equipamentos

A preocupação com a articulação entre ensino e pesquisa na universidade brasileira é hoje uma realidade e o desenvolvimento de atividades que integrem os cursos de graduação com programas de pós-graduação traduz uma relação profícua marcada pela troca entre produção, debate e interpretação/reinterpretação do conhecimento.

O curso de Licenciatura em Geografia da UECE prioriza a formação do(a) professor(a) pesquisador(a) exatamente por estabelecer esse laço entre pesquisa e ensino, o qual é estabelecido, entre outros, nos laboratórios responsáveis por destacada produção acadêmica. São laboratórios que apresentam variada abrangência temática e trabalham com questões ligadas à produção geográfica atual.

A seguir é possível identificar a lista desses laboratórios, com o detalhamento da infraestrutura de cada um deles, do pessoal envolvido nos trabalhos e dos projetos desenvolvidos, que pode ser observado no Anexo XII.

1. Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica (LGCO);
2. Laboratório de Estudos em Geografia Cultural (LEGEC);
3. Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade (LEURC);
4. Laboratório de Geoprocessamento (LABGEO);
5. Laboratório de Geografia Física e Estudos Ambientais (LAGEO);
6. Laboratório em Gestão Integrada da Zona Costeira (LAGIZC);
7. Laboratório de Estudo de Território e Urbanização (LETUR);
8. Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território (LECANTE);
9. Laboratório de Estudos da População (LEPOP);
10. Laboratório de Estudos Morfoestruturais e Pedológicos (LEMEP);
11. Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (LEAUP);
12. Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO);

13. Laboratório Geologia e Educação em Solos (LAGESOLO);
14. Laboratório de cartografia Digital e Geotecnologias (LCDG).

18.3 Recursos e Materiais de Apoio Administrativo-Didático-Pedagógico

Segue um estudo das necessidades, em termos de estrutura física e de quadro docente, para a implantação do Projeto Pedagógico, aqui apresentado. Esse estudo baseou-se na estimativa de melhoria nas instalações físicas, primeiramente pelas necessidades levantadas e apresentadas pela Coordenação do Curso, seguida pela consulta feita junto ao corpo docente e discente.

As exigências das diretrizes curriculares foi esteio para a elaboração do PPC de Licenciatura em Geografia. Assim, pensando na adequação de uma realidade em que está inserida o curso de Licenciatura em Geografia, na qual as questões educacionais, ambientais, econômicas, sociais e culturais constituem todo um amálgama que refletem um ordenamento territorial, tornou-se necessário a inclusão de disciplinas que atendam às exigências do Projeto Pedagógico.

Vale destacar que o corpo docente da Licenciatura também atende ao curso de Bacharelado em Geografia e Pós-Graduação em Geografia (PROPGEO). Além da carga horária destinada ao ensino, à pesquisa e extensão, há atividades administrativas. Compreendendo as diferentes demandas, a quantidade significativa de estudantes e o compromisso dos(as) docentes que atendem aos cursos, destaca-se a necessidade de pessoal docente para o pleno exercício das atividades. Além disso, funcionários técnico-administrativos para tratar dos aspectos organizacionais dos Cursos.

A construção de um Projeto Pedagógico perpassa discussões amplas que são substantivadas não só pelo estabelecimento de metas teórico-metodológicas que definam

a própria filosofia do curso, mas toda uma infraestrutura necessária ao funcionamento das atividades acadêmicas. Nesse sentido, destacamos:

1. SALA DE ESTUDO PARA OS (AS) ESTUDANTES (Curto Prazo): Um espaço destinado para a realização das discussões dos trabalhos acadêmicos, preparação dos seminários e atividades extraclasse. A prática didática se efetiva a partir de uma infraestrutura necessária para o bom desenvolvimento dos estudos e pesquisas. Trata-se de uma sala que atenda às necessidades acadêmicas da formação discente. Requer a existência de computadores, estantes, mesas, cadeiras, quadro-branco, dentre outros equipamentos;
2. ACERVO BIBLIOGRÁFICO DE GEOGRAFIA (Curto Prazo): O acervo de periódicos da UECE, com a sua inclusão no portal de periódicos da CAPES é significante. O acervo de livros da Biblioteca Central na área de Geografia, por outro lado, é inadequado e insuficiente. Não existe, além disso, um plano para atualização e expansão desse acervo de livros na área de Geografia. Com a implantação do Projeto Pedagógico criam-se disciplinas, o que exige mais dessa adequação. É necessária uma atualização do acervo, incluindo livros basilares e especializados de Geografia;
3. SALA PARA O PIBID (Curto Prazo): A inserção do PIBID necessita de espaço físico para agregar os(as) pibidianos(as), e materiais didáticos produzidos, que se voltam à formação de professores(as) do próprio Curso de Licenciatura em Geografia da UECE. O PIBID possui 24 (vinte e quatro) estudantes, 03 (três) professores supervisores e 01 (uma) Coordenação de Área, que compõe a Geografia da UECE. Esses são os sujeitos envolvidos diretamente, mas, para além destes, há Coordenação Institucional da UECE; gestão, funcionários e demais professores(as) das escolas; estudantes da Educação Básica e seus familiares, além de outros. Apesar de voltar-se prioritariamente à Iniciação à Docência, ultrapassa o ensino, desenvolvendo também pesquisa e extensão em escolas públicas da cidade de Fortaleza, em áreas de significativa vulnerabilidade social. Além disso, os(as) pibidianos(as) se dedicam à levar seus conhecimentos e vivências à outros(as)

estudantes da graduação da Geografia da UECE, através de cursos, cine-debates, rodas de conversa, oficinas, etc., bem como em outros espaços de desenvolvimento da ciência geográfica e da Educação. Assim, faz premente a necessidade de espaço físico para agregar toda a construção realizada pelo PIBID, uma possibilidade direta de qualificação ao Curso de Licenciatura em Geografia da UECE.

19. EMENTÁRIO

A seguir, a lista das ementas das disciplinas obrigatórias e optativas, organizadas por núcleos, quais sejam: Núcleo de estudos de Formação Geral em Geografia: Eixo Temático de Interpretação do Espaço e de Formação em Geografia (disciplinas obrigatórias); Núcleo de estudos de Formação Geral em Geografia: Eixo Interdisciplinar para a Interpretação do Espaço e de Formação em Geografia (disciplinas obrigatórias), e Eixo temático de Interpretação do Espaço e de Formação em Geografia (disciplinas optativas).

Todas as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas, voltadas para a aprendizagem dos conteúdos específicos da área, foram revisadas, atualizadas e complementadas a partir dos componentes, das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Especificamente à um conjunto delas, acresceu-se, ainda, a inserção curricular das ações extensionistas. O trabalho de revisão, atualização e complementação, conduzido por grande parte dos professores do colegiado, buscou definir as atividades extensionistas baseada na indissociabilidade do ensino e pesquisa, sempre evidenciando o protagonismo estudantil nas ações inseridas nas ementas, explicitando, de modo resumido, as atividades de extensão, os temas abordados, o público-alvo e a metodologia das ações extensionistas.

19.1 Disciplinas Obrigatórias

Núcleo de estudos de Formação Geral em Geografia: Eixo Temático de Interpretação do Espaço e de Formação em Geografia (disciplinas obrigatórias)
Disciplina: Fundamentos de Geografia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)
Ementa: Noções de Ciência e de Geografia. Objeto de estudo da Geografia, como sistemas de objetos e de ações. Do conhecimento do globo terrestre ao processo de formação da Geografia. História do pensamento geográfico. Conceitos, temas e categorias básicas em Geografia e seu uso na vida da sociedade. Perspectivas atuais da Geografia para a vida social. Desenvolvimento de estratégias pedagógicas para trabalhar os conceitos básicos de Geografia no Ensino Fundamental e Médio. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental - (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. Ensino Médio - (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **Curricularização da extensão (1 crédito):** No que tange ao processo de extensão, os alunos sob orientação do professor responsável pela disciplina, realizarão eventos (mesas redondas) onde será abordado conteúdo e temáticas previstas nesta ementa. A atividade será aberta à comunidade externa à universidade, em especial a alunos e professores de escolas públicas, que poderão participar do ciclo de debates e oficinas que serão realizadas pelos alunos, por meio dessa atividade busca-se fazer com que os alunos aprendam e operacionalizem os principais conceitos da ciência geográfica, tornando-os aptos a realizarem em sala de aula abordagens inter e transdisciplinares. **Bibliografia Básica:** BRUNHES, Jean. **Geografia Humana.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962. 507 p. CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia.** Florianópolis: Editora UFSC, 2011. CLAVAL, Paul. **História da Geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006. 140 p. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A Geografia está em Crise: viva a geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS - ENG, 3., 1978, Fortaleza. **Comunicação.** Fortaleza: Eng, 1978. v. 1, p. 5-29. KANT, Immanuel. **Introdução a Geografia Física.** Geographia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 121-129, abr. 2007. PEREIRA, Maria Florice Raposo. A Geografia no pensamento filosófico. **Mercator**, Fortaleza, v. 5, n. 10, p. 31-37, jul. 2007. SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Notas Sobre Epistemologia da Geografia. **Cadernos Geográficos**: Publicação do Departamento de Geociências - CFH/UFSC, Florianópolis, v. 1, n. 11, p. 2-63, maio 2005. SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2021. 288 p.

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação dos Cursos de Geografia

Disciplina: Geologia Geral (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)
Ementa: Fundamentos conceituais históricos e métodos de estudo em Geologia. A definição da grandeza do tempo geológico, métodos de determinação do tempo, fósseis com marcadores do tempo, métodos de datação das rochas e a escala Geológica do tempo. Os materiais que compõem a Terra – Minerais e os grandes grupos de rochas. Definições, classificações, tipos e características de uso dos minerais e rochas. Processos formadores e distribuição das rochas e dos depósitos minerais na Terra. Deformações das rochas. Processos internos na Terra – estrutura interna, composição, temperatura e estado físico da matéria. Ondas sísmicas. A tectônica Global -Tectônica de placas, terremotos, vulcões, processos orogenéticos e epirogenéticos. O ciclo geológico. Processos externos – Intemperismo e erosão. Água continental e do subsolo. Atividades geológicas do vento, do mar e dos organismos. Evolução geotectônica da Terra. Geologia do Nordeste e do Brasil. Prática laboratorial e de campo. **Competências/habilidades esperadas**: Ensino Fundamental - (EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estruturainterna à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochassedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da derivados continentes. Ensino Médio: (EM13CNT201) Analisar e discutir modelos, teorias, e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e evolução da vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente. **Curricularização da Extensão (1 crédito):** promover eventos (mesas redondas, seminários, grupo de estudos, visitas escolares, análise de filmes e documentários) sobre a temática Geologia, ministrados pelos alunos da disciplina sob a orientação do professor. **Bibliografia Básica:** EICHER, Don L. **Tempo Geológico**. São Paulo:ed.Edgard Blucher, 1989. PRESS, Frank et al. **Para Entender a Terra**. Porto Alegre: ed. Bookman, 2006. KLEIN, Cornelis. **Manual de Mineralogia vol. 1 e 2**. Madri. Ed. Editorial Reverté, 2017. SUGUIO, Kenitiro, Uko Suzuki. **A Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida**. Ed. Edgard Bluger, 2008. SOUZA, Celia Regina de Gouveia. **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: ed. Holos, 2005. TEIXEIRA, Wilson. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Ed. Oficina de Texto, 2001. THOMPSON, Graham. **Earth Science and the Environment**. California. Sauders College Publishers. 1993.
Disciplina: Geografia da População (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação dos Cursos de Geografia

Ementa: Aspectos teóricos e metodológicos da Geografia da População. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Mobilidade, migração e escala. População e urbanização. Movimentos migratórios e território no período da globalização. Movimentos migratórios que entrelaçam o Ceará. Migração e Ensino de Geografia.

Competências/habilidades esperadas:

Ensino Fundamental: (EF08GE01) Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais: Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.

Diversidade e dinâmica da população mundial e local: (EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.

(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

Ensino Médio: (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

Curricularização da extensão (1 crédito): Realizar oficinas temáticas junto à população migrante residente na cidade de Fortaleza. As oficinas serão planejadas e aplicadas pelos(as) discentes da turma de Geografia da População, sob orientação e supervisão da(o) docente da disciplina, Os temas trabalhados serão previamente selecionados e versarão sobre dinâmica migratória e trajetória de vida e trabalho dos migrantes, com o objetivo de articular teoria, prática e saberes da educação básica próprios do século XXI.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Geralda de. Diáspora: viver entre-territórios. E entre-culturas? In: SAQUET, Marcos Aurélio e SPOSITO, Eliseu Savério. *Territórios e territorialidades. Teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, 2009 (p. 175 até 195).
AUGÈ, Marc. Mobilidades. *Por uma antropologia da mobilidade*. Maceió: Editora da Unesp e EdiUFAL, 2010 (p. 7 a 16 e 97 a 107).
BAENINGER, Rosana. Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais. In: CUNHA, José Marcos Pinto da (Org.). *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; 2011.
BOMTEMPO, Denise Cristina. A dinâmica demográfica na Região Metropolitana de Fortaleza no início do século XXI. In: COSTA, Maria Clélia Lustosa; PEQUENO, Renato. (Org.). Fortaleza: transformações na ordem urbana. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015, v. 1, p. 141-180 (http://observatoriodasmetropoles.net.br/wp/).
BOMTEMPO, Denise Cristina. Migração internacional, economia urbana e territorialidades. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 39, p. 1-26, 2019. Disponível em: < https://revistas.ufg.br/bgg/article/download/55885/32985/>. Acesso em: 20 jul 2019.
BOMTEMPO, Denise Cristina . Teorias da Geografia da População. In: SPOSITO, Eliseu Savério; CLAUDINO, Guilherme dos Santos. (Org.). *Teorias na geografia*: avaliação crítica do pensamento geográfico. 1ed.Rio de Janeiro: Consequência, 2020, v. 1, p. 433-482.
BOMTEMPO, Denise Cristina. Migração, economia urbana e inovação. In: GOMES, Maria Terezinha Serafim; TUNES, Regina Helena; OLIVEIRA, Floriano Godinho de (ORGANIZADORES). (Org.). Geografia da inovação: território, redes e finanças. Rio de Janeiro: Consequência, 2020, v. 1, p. 1-25.
COSTA, Maria Clélia Lustosa. Urbanização da sociedade cearense. In: DAMIANI, Amélia l. et all (Org.). *O espaço no fim de século: a nova raridade*. São Paulo: Contexto, 1999.
DURAND, Jorge; LUSSI, Carmem. *Metodologia e teorias no estudo das migrações*. Paco

Editorial, 2015.
MALTHUS, Thomas Robert. *Os economistas – Malthus*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (p. 5 a 19).
ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2008 (p. 63 a 134).
CUNHA, José Marcos Pinto da (Org.). *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; 2011. 184p (Apresentação, cap. 1).
(https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mobilidade/Mobilidade_Espacial_da_Popula%C3%A7%C3%A30.pdf).
FERREIRA, Ademir Pacelli; VAINER, Carlos; PÓVOA NETO, Helion; Miriam de Oliveira Santos. *A experiência migrante entre deslocamentos e reconstruções*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. Parte 3; 4;5 e 6 - texto 1.
GAUDEMAR, Jean-Paul de. *Mobilidade do trabalho e acumulação do capital*. Lisboa: Editora Estampa, 1977 (p. 181 - 211).
GEORGE, Pierre. *Geografia da População*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991 (p. 1 até 118).
GOETTERT, Jones Dari. Paradoxos do lugar no mundo: brasileiros e identidades. In: SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, Denise Cristina e SOUSA, Adriano Amaro (Orgs.). *Geografia e migração: movimentos, territórios e territorialidades*. São Paulo: Expressão Popular, 2010 (p. 15 até 58).
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004 (p. 235 até 336).
MALTHUS, Thomas Robert. *Ensaio sobre a população*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Coleção Os Economistas.
LEVY, Jacques. Os novos espaços da mobilidade. In: *Revista Geographia*. Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, 2002.
MARANDOLA Jr.; Eduardo e DAL GALLO, Priscila Marchiori. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. In: *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 7, no. 2, p. 407 – 424, jul./dez., 2010 (http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v27n2/10.pdf).
MARTINS, José de Souza. *Não há terra para plantar neste verão*. São Paulo: Vozes, 1986 (p. 45 até 61).
MATOS, Ralfo. Fluxos migratórios regionais no Brasil contemporâneo: descrição e análise. In: GONÇALVES, Maria Flora er alli (organizadores). *Regiões e cidades, cidades nas regiões*: o desafio urbano-regional. São Paulo: Unesp/AMPUR, 2003.
MATOS, Ralfo (ORG.). Espacialidades em rede. População, urbanização e migração no Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: Ciência e Arte, 2005.
MORAES, A. J. B, ASSIS, L. F. Jan. / Jun. 2015. 2014. A GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO EM SALA DE AULA: OFICINAS COM RECURSOS DIDÁTICOS DIVERSIFICADOS. Universidade Federal do Ceará. Geosaberes, Fortaleza. v. 6, n. 11, p. 37-46 (file:///C:/Users/DENISE/Downloads/306-1-1507-2-10-20150528.pdf).
RATTS, Alex. *Traços Étnicos: espacialidades e culturas negras e indígenas*. Fortaleza:

Museu do Ceará, 2009.
SALLES; Maria do Rosário Rolfsen; ARAÚJO, José Renato de Campos. Abdelmalek Sayad, um "escrivão público". Revista USP, N. 41 (1999): Engenho dos Erasmos. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i41p224-230
http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28449.
SORRE, MAX. *Geografia*. Organizador: MEGALE, Francisco Januário. São Paulo: editora Átiva, 1984. Capítulos: Fundamentos de Geografia Humana. A noção de gênero de vida e sua evolução. Migrações e mobilidades (p. 87 até 139).
SINGER, Paul. Migrações internar: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: *Economia Política da Urbanização*. São Paulo: Contexto, 1998 (p. 29 até 139).
SILVA, Érica Tavares. *Estrutura urbana e mobilidade espacial nas metrópoles*. Rio de Janeiro: IPPUR, 2012 (p. 91 – 141).

Disciplina: Climatologia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Esclarecer e fornecer os meios básicos de utilização dos subsídios meteorológicos à análise geográfica da atmosfera. Conceitos fundamentais de Climatologia e Meteorologia. Atmosfera, elementos e fatores de clima. Climatologia Geral (importância da climatologia, definições, noções de clima). Distribuição de principais elementos climáticos. Balanço de radiação global e regional. Escalas do clima. Dinâmica da atmosfera. Classificações climáticas. Climas do mundo e do Brasil. Métodos estatísticos em climatologia (distribuição de probabilidades simples de elementos climáticos e testes de ajustes). Estações meteorológicas e instrumental meteorológico. Modelos simples de processos estocásticos em climatologia. Teoria de estimação de parâmetros estatísticos. Correlação e regressão simples. Teoria de testes de hipóteses. Tratamento estatístico de dados. Mudanças Climáticas. Aquecimento Global. O clima e o homem. Noções de paleoclimatologia. A importância do ensino da climatologia, teoria e práticas. Avaliar os conteúdos supracitados de forma a contemplar as competências e as habilidades essenciais para Educação Básica e discutir sobre instrumentos didático-pedagógicos.

Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental - (EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Ensino Médio - (EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. **Curricularização da extensão (1 crédito):** Planejar e executar oficinas temáticas com o uso de múltiplas

linguagens, permitindo o protagonismo dos estudantes desta disciplina, inclusive no desenvolvimento de trabalhos e práticas de campo de campo, a fim de proporcionar aos estudantes aprendizados e vivencias desde a base de planejamento a prática do seu curso, com a oportunização de diálogo de saberes com a base discursiva da disciplina, no que tange as múltiplas escalas da formação, bem como ações, de modo sistemático, em ambientes extra-acadêmicos

Bibliografia Básica:

AHRENS, C.D. Meteorology today – na introduction to weather, climate and the environment. 6 ed. Brooks/Cole, Califórnia, 2000. 528p.
AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os trópicos. 5a . edição. Bertrand Brasil, 1986. 332p.
BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. Atmosfera, tempo e clima. 4a . ed. Editora Omega, Barcelona, 1985. 500p.
CAVALCANTI, I.F.A.; FERREIRA, N.J.; JUSTI, M.G.A.; SILVA DIAS, M.A.F. (org.) – Tempo e clima no Brasil. Oficina de Textos, 2009, 464p.
HARTMANN, D.L. - Global Physical Climatology. Academic Press, 1994, 411p.
HELENE, M.E.M. et al. Poluentes atmosféricos. Ed. Scipione, Série Ponto de Apoio, 1994. 63p.
McGREGOR, G.R. & NIEUWOLT. Tropical Climatology: an introduction to the climates of low latitudes. 2a . ed. John Willy & Sons. 339p.
MONTEIRO, C.A.F. O estudo geográfico do clima. Cadernos Geográficos, Florianópolis, 1999. 72p.
PEIXOTO, J.P. e OORT, A.H. – Physics of climate. Springer-Verlag, 1992, 520p.
ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. Edusp, São Paulo, 1996. 546p.
VIANELLO, R.L. & ALVEZ, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, UFV, 1991. 449p.
WALLACE, J.M. e HOBBS, P.V. – Atmospheric science – an introductory survey. Elsevier, 2006, 483p.
WILKS, D.S. - Statistical Methods in Atmospheric Sciences. Academic Press, 1995, 467p.

Disciplina: Geomorfologia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: A Geomorfologia no contexto da Geografia, seu papel na análise geográfica e suas principais escolas e teorias. O caráter dinâmico e descontínuo, no tempo e no espaço, das relações entre geologia, clima e relevo. Processos morfogenéticos nas diversas zonas climáticas. Relação entre o relevo e a litologia, associada às propriedades físicas e químicas dos diferentes tipos litológicos. Taxonomia e mapeamento geomorfológico. Aspectos morfoestruturais e morfoclimátios e compartimentação geomorfológica do território brasileiro, da região Nordeste e do estado do Ceará. Orientar a observação, descrição e análise dos fatos geomorfológicos em escalas e contextos diversos. Associar os conteúdos da geomorfologia com as competências e as habilidades essenciais para Educação Básica

e discutir sobre instrumentos didático-pedagógicos. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino fundamental: (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. (EF03GE11) Comparar os impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. Ensino médio: (EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas. (EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações. **Curricularização da extensão:** Realizar oficinas temáticas junto aos estudantes e comunidades locais durante as aulas de campo, visando analisar potencial geomorfológico visando contribuir com estratégias de geoconservação e geoturismo, além de análises voltadas para riscos geomorfológicos. As oficinas serão planejadas e aplicadas pelos discentes da turma de Geomorfologia, sob orientação e supervisão da docente da disciplina, e abordarão temas previamente selecionados visando dialogar saberes universitários com os saberes locais.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 7ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

_____. O domínio morfoclimático semiárido das caatingas brasileiras. Geomorfologia,

São Paulo, Instituto de Geografia, n. 43, 1974.
BASTOS, F. H.; MAIA, R. P.; CORDEIRO, A. M. N. Geomorfologia. EdUECE. Fortaleza, 2015.
BÜDEL, J. Climatic geomorphology. Princeton: Princeton University Press. (Translation of Klima-geomorphologie, Berlin-Stuttgart: Gebrüder Borntraeger, 1977.). Progress in Physical Geography, 30(1), 99–103. 1982.
CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 14. ed. São Paulo: Papirus, 1998.
MAIA, R. P.; BEZERRA, F. H. R. Condicionamento estrutural do relevo no Nordeste setentrional brasileiro. Mercator, v. 13, n. 1, (2014) pp. 127-141.
PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 186p.
PUNTEL, G. A. A paisagem no ensino de Geografia. Santa Cruz do Sul: Ágora, v. 13, n. 1, 2007, p. 285.
SOUZA, M. J. N. Contribuição ao estudo das unidades morfoestruturais do Estado do Ceará. Revista de Geologia, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 73-91, jun. 1988.
THORNBURY, W.D; Principles of Geomorphology. Wiley & Sons, Inc. New York. 4ª ed.1958 – 618pg.
TRICART, Jean. Structural geomorphology. London: New York Longman, 1974. 305p.
TRICART, Jean; CAILLEUX, André. Introduction to climatic geomorphology. Londres: Logman group limited, 1972. 295p.

Disciplina: Recursos Hídricos (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Introdução, conceitos base e princípios gerais de recursos hídricos. Ciclo da água na natureza. Reservatórios superficiais e subterrâneos e segurança hídrica do Ceará e do Brasil. Recursos hídricos e saneamento ambiental. Águas pluviais, manejo e importância. Poluição de recursos hídricos e suas fontes pontuais e difusas. Usos e qualidade da água para consumo humano e processos produtivos. Recursos hídricos e reuso de água. Bacias de drenagens como recorte espacial da análise dos recursos hídricos. Análises morfométricas de bacias hidrográficas. Processos e impactos hidrológicos em bacias hidrográficas. Águas subterrâneas, aquíferos e a exploração humana. Perspectivas e cenários futuros do uso da água. A importância do ensino e das práticas voltadas aos recursos hídricos na educação básica. Planejamento e gestão de recursos hídricos. Política de Recursos Hídricos do Brasil e o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental - (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal (a nível de região Nordeste). Ensino Médio - (EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando,

incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável (a nível de região Nordeste). **Curricularização da extensão (1 crédito):** Realizar oficinas temáticas com estudantes das Escolas da Rede Pública de Ensino do Ceará, especialmente daquelas inseridas nas imediações da IES (UECE) e das localizadas em municípios visitados durante as aulas de campo. Nos momentos coletivos, os discentes universitários irão tratar de assuntos associados com a disciplina e a realidade local, provocando uma discussão e uma análise crítica sobre as limitações e potencialidades do recurso natural à água. Os momentos irão ocorrer por meio de oficinas programadas e coordenadas pelo docente da disciplina.

Bibliografia Básica:

CANHOLI, A. P. Drenagem Urbana e Controle de Enchentes. Oficina de Textos, 2015.
COLLISCHONN, W.; DORNELLES, F. Hidrologia para Engenharia e Ciências Ambientais. Volume: 1. Impressão: 2. 3ª Edição, 2021.
DIAS, N. S.; SILVA, M. R. F.; GHEYI, H. R. Recursos hídricos: usos e manejos. LF Editorial, 2011. 152 p.
GOLDEMBERG, J. Energia, meio ambiente e desenvolvimento. Rio de Janeiro: EDUSP, 1998
HIPÓLITO, J. R.; VAZ, A. C. Hidrologia e recursos hídricos.2017. 796 p.
POLETO, C. Bacias hidrográficas e recursos hídricos. 1 ed. Rio de Janeiro. Interciência. 2014.
MANZIONE, R. L. Águas Subterrâneas: Conceitos e Aplicações sob uma Visão Multidisciplinar. Paco Editorial, 2015.
TUNDISI, J.G; TUNDISI, T.M. Recursos Hídricos no Século XXI. Editora Oficina de Textos. 2011.

Disciplina: Cartografia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Evolução histórica, aspectos conceituais e importância da Cartografia para Geografia. Cartografia escolar no ensino de Geografia. Fundamentação teórica e elementos técnicos da Cartografia: forma e dimensão da Terra, localização e orientação, escala e precisão, projeções cartográficas. Legenda e símbolos: leitura, análise e interpretação cartográfica. As representações cartográficas para leitura, análise, percepção, subjetividade, abstração, relação e mapeamento de fenômenos no espaço geográfico. Cartografia digital e o ensino de Geografia: princípios, potencialidades e aplicações. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental – (EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. Ensino Médio – (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais

de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. **Curricularização da extensão (1 crédito):** Realizar oficinas temáticas junto a comunidades tradicionais visitadas durante a aula de campo como forma de instrumentalizá-los para o mapeamento e a delimitação de seus territórios. A construção social dos mapas e a delimitação de seus territórios, através da utilização de tecnologias cartográficas possibilitam que quilombolas, indígenas, ribeirinhos, pescadores e outros povos construam a base cartográfica de seu próprio território, se apropriem da técnica de geração de mapas e, com isso,se instrumentalizem para uma possível mudança de postura frente a sua realidade socioambiental.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R.D. de. (org.). Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2010.
ALMEIDA, R.D. de.; PASSINI, E.Y. O Espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o ensino). p.15-25.
ANDERSON, P. S. et al. Princípios de cartografia básica. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1982
CONCEIÇÃO, R. S. COSTA, V. C. Cartografia e Geoprocessamento. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.
KATUTA, A.M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. In: PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. de. Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo, Contexto, 2004. p.133-140
SIMIELLI, M.E.R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A.F.A.(org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o ensino). P.92-108
SIMIELLI, M.E.R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R.D. de. (org.). Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2010.

Disciplina: Geografia Agrária (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: A Geografia Agrária na história do pensamento geográfico. As teorias e conceitos da Geografia Agrária. A origem e a história da agricultura no mundo. Questão agrária, agricultura camponesa e relações sociais de produção. Territorialização e expansão do capital no campo. A produção do espaço agrário brasileiro. A relação campo-cidade. Estado, capital e relações de poder no espaço agrário. Impactos ambientais, sociais e territoriais do agronegócio. Comunidades e povos tradicionais. Os conflitos no campo. Movimentos sociais e resistências no campo. Agroecologia, gênero e economia solidária. O Ensino de Geografia e sua interface com a Geografia Agrária, a Educação do Campo e a Agroecologia. **Competências/habilidades**

esperadas: Ensino Fundamental - (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. Ensino Médio - (EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade. **Curricularização da extensão (1 crédito):** Realizar oficinas temáticas junto a estudantes das Escolas do Campo visitadas durante aula de campo. As oficinas serão planejadas e aplicadas pelos(as) discentes da turma de Geografia Agrária, sob orientação e supervisão da(o) docente da disciplina, e abordarão temas, previamente selecionados, sobre a produção do espaço agrário, com o objetivo de dialogar saberes universitários com os saberes da educação básica e construir conhecimentos sobre o campo cearense.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. **Lutas camponesas no Nordeste.** São Paulo: Ática, 2001.
ELIAS, Denise. **Globalização e Agricultura**. São Paulo: Edusp, 2003.
ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato. (Org.). **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. 1ed. Fortaleza: BNB, 2006.
KAUTSKY, Karl. **A Questão Agrária**. São Paulo: Nova Cultural, 2001.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007.
PAULINO, Eliane Tomiasi. **Por uma Geografia dos camponeses**. São Paulo: Unesp, 2012.
SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. São Paulo: UNICAMP, 1996.
SILVA, José Graziano da. **O que *é questão agrária***. São Paulo: Brasiliense, 2001.
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. (Org.). **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. 1a.ed.São Paulo: Expressão Popular, 2006.
Veiga, José Eli da. **O que e reforma agrária**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Disciplina: Pedologia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Histórico e evolução da ciência do solo. O solo como corpo natural. Composição do solo. Fatores e processos de formação do solo. Perfil de solo. Morfologia do solo. Funções Ambientais do solo. Práticas e manejo de conservação do solo e água. Solos e paisagem. Noções de classificação dos solos. Inserção do tema solo na Educação Básica. Formação de professores e educação em Solos. Estratégias para o ensino de solos na educação básica.

Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental – EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. Ensino Médio –(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

Curricularização da extensão (1 crédito): Investigar nas escolas públicas como os conteúdos de solos permeiam no Ensino de Geografia, veiculados nos livros didáticos e nas aulas de geografia do ensino Básico. Apresentação dos novos experimentos produzidos pelas equipes (turma) juntamente com alguns experimentos da exposição Didática de Solos do Laboratório (LAGESOLO) aos alunos da Educação Básica. Aplicação de oficinas nas escolas, assentamentos ou comunidades com uso de estratégias metodológicas em busca de conscientizar a importância do solo para os ambientes naturais ou antropizados.

Bibliografia Básica:

LEPSCH, I.F. **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

_____. **Dezenove Lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 440 p

LIMA, V.C.; LIMA, M.R.; MELO, V.F. (Eds.). **O solo no Meio Ambiente**: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007. 130 p.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo Ecológico do Solo: agricultura em regiões tropicais**. 2ª ED. São Paulo: Nobel,1987. 549p.

VIEIRA, L.S. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda.

Disciplina: Geografia das Indústrias (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: A indústria como expressão da relação sociedade-natureza. O fato industrial no tempo e no espaço: acumulação primitiva e Revolução Industrial. Universalização do fenômeno industrial e Divisão Internacional do Trabalho: o desenvolvimento territorial da indústria no sistema-mundo moderno-colonial. A formação da classe operária mundial e brasileira. Educação e mundo do trabalho na sociedade moderna. Configurações espaciais do capitalismo dependente latino-americano. A industrialização brasileira e cearense. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental – *(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.*

(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. Ensino Médio - *(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis. (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.*
Curricularização da extensão (1 crédito): Realização de Oficina temática junto aos trabalhadores de alguma unidade industrial que será visitada durante as aulas de campo da Disciplina, discutindo a relação existente entre a atividade industrial e o meio ambiente, oportunizando aos alunos o contato direto e troca de experiências com estes trabalhadores, além de contribuir para a consolidação dos conteúdos estudados em sala de aula.

Bibliografia Básica:

AMORA, Zenilde Baima. Aspectos históricos da industrialização do Ceará. In: SOUZA, Simone de (coordenadora). **História do Ceará.** 2ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.
AMORA, Zenilde Baima. Indústria e espaço no Ceará. In: SILVA, José Borzacchiello da et all. **Ceará:** um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.
ARAÚJO, Tânia Bacelar. Industrialização do Nordeste: Intenções e Resultados. In: MARANHÃO, Sílvio (organizador). **A questão Nordeste:** estudos sobre formação histórica, desenvolvimento e processos políticos e ideológicos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
ARAÚJO, Tânia Bacelar. Herança de diferenciação e futuro de fragmentação. **Estudos Avançados**. São Paulo, 29; 7-36, 1997.
CARLOS, Ana Fani C. **Espaço e Indústria.** São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
ESTRADA, Maria Lúcia. O processo de produção do espaço urbano-industrial: um exercício teórico-metodológico. In: SANTOS, Milton. SOUZA, Maria Adélia. **A construção do espaço.** São Paulo: Nobel, 1986.
LIMONAD, Éster; HAESBAERT, Rogério; MOREIRA, Ruy (organizadores). **Brasil século XXI**: por uma nova regionalização - Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004;
LIMA, Luiz Cruz. A industrialização recente do Ceará: uma introdução. **Experimental**. São Paulo, 3: 101-116, 1997.
MAMIGONIAN, Armen. Teorias sobre a industrialização brasileira e latino-americana. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio. et al. (organizadores). **Geografia e meio ambiente no Brasil.** São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC, 1995.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Espaço, industrialização e acumulação capitalista: uma abordagem para o Nordeste e o Ceará. In: **MERCATOR**. Fortaleza, 4; 2; 65-76, 2003.
SCARLATO, Francisco Capuano. O espaço industrial brasileiro. In: ROOS, Jrandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil.** 4ed. São Paulo: EDUSP, 2003;
SCOTT, Allen J. STORPER, Michael. Indústria de alta tecnologia e desenvolvimento regional: uma crítica e reconstrução teórica. In: **Espaço e Debates: revista de estudos regionais e urbanos.** São Paulo, 25; 30-44, 1988.
SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização.** 9ed. São Paulo: Contexto, 1998; (Coleção Repensando a Geografia);

Disciplina: Biogeografia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Biogeografia e sua história. Conceituação, divisões e objetivos da Biogeografia. Cenário ambiental e histórico. Padrões, processos históricos e centros de origem. Panbiogeografia. Biogeografia vicariante. Biogeografia dispersionista. Biogeografia cladística. Biogeografia de ilhas. Teoria dos refúgios. Biogeografia e conservação. Ensino da Biogeografia, teoria e prática. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental – (EF06GE11) *Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo*. (EF07GE11) *Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária)*. Ensino Médio - (EM13CHS305) *Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.* **Curricularização da extensão (1 crédito):** Realizar oficinas temáticas junto a estudantes das escolas municipais e/ou estaduais visitadas durante a aula de campo. As oficinas terão como objetivo capacitar os participantes para que estes se apropriem da teoria para aplicá-la em suas práticas socioambientais, seja em unidades de conservação ou outros territórios de uso público. As oficinas buscam formar multiplicadores de saberes, para que a partir da teoria biogeográfica e das experiências vivenciadas, possam informar e sensibilizar a população sobre seus direitos e deveres com o meio ambiente, levando em consideração o lugar de cada sujeito envolvido no processo de educação ambiental.

Bibliografia Básica:

BROWN, J.H. & M.V. LOMOLINO. Biogeografia. Editora FUNPEC, Ribeirão Preto (SP). 2° edição, 2006.
COUTINHO, L.M. Biomas brasileiros. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.
COUTINHO, L.M. O conceito de bioma. Acta Bot. Bras. 20 (1). Mar,2006
COX, C.B. & P.D., MOORE. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Editora LTC, Rio de Janeiro (RJ), 2009.
FERNANDES, A. Fitogeografia brasileira. Fortaleza: Multigraf, 2002

FIGUEIRÓ, A. S. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo, 2015.
FURLAN, S. A; SOUZA, R.M; DE LIMA, E.R. V; SOUZA, B.I. Biogeografia: Reflexão sobre temas e conceitos. especial GT, ANPEGE, p.97-115, V.12, n.18, 2016

Disciplina: Geografia Urbana (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: A compreensão dos processos que afetam a realidade urbana, apreendidos a partir do olhar da Geografia, evidencia o papel desempenhado pelas atividades econômicas, pelos fluxos e pelo modo de vida nas leituras e caracterização do espaço urbano, bem como, a importância que a temática supracitada tem para o ensino de Geografia. Os temas mais trabalhados são: a urbanização, a dinâmica da metropolização, a problemática espacial urbana, as novas articulações de cidades, as metrópoles e o processo de metropolização, as cidades médias e pequenas, o processo de planejamento urbano e as principais dinâmicas e variáveis que afetam a produção do espaço urbano brasileiro e cearense. Atinente aos objetos do conhecimento para a etapa do Ensino Fundamental II, destacam-se as seguintes habilidades: (EF06GE07) Explicação das mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, tendo em vista a transformação das paisagens naturais e antrópicas; (EF08GE16) Análise das principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho; (EF08GE17) Análise da segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos; (EF09GE10) Análise dos impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania; (EF09GE11) Compreensão das relações entre as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização e as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil; (EF09GE12) Compreensão das relações entre o processo de urbanização e a transformações da produção agropecuária, a expansão do desemprego estrutural e o papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. Com relação aos objetos do conhecimento para a etapa do Ensino Médio, destaca-se a seguinte habilidade: (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes contextos (espaços urbanos e espaços rurais). A curricularização da extensão (1 crédito) nesta disciplina dar-se-á a partir do planejamento e desenvolvimento de oficinas temáticas junto aos estudantes de escolas públicas situadas em bairros socialmente periféricos da cidade de Fortaleza. As oficinas serão planejadas e desenvolvidas pelos(as) discentes da turma, sob orientação e supervisão da(o) docente da disciplina, e abordarão temas correlatos à produção do espaço urbano, planejamento urbano, direitos sociais básicos, direito à cidade e cidadania, com o

objetivo de dialogar saberes acadêmicos com os saberes da educação básica, e construir conhecimentos a respeito das práticas espaciais urbanas contrahegemônicas e dos movimentos sociais urbanos.

Bibliografia Básica:

ABREU, Irlane Gonçalves. Geografia urbana: questões sobre sua natureza e seu objeto. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano.** São Paulo: Edusp, 1994, p. 129-135.

ABREU, Maurício de A. A cidade da geografia no Brasil: percursos, crises, superações. In: OLIVEIRA, Lúcia L. (org.). **Cidade**: História e Desafios. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2002 p. 42-59. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1264.pdf

ABREU, Maurício de Almeida. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano.** São Paulo: Edusp, 1994, p. 199-322.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. O fenómeno urbano. In: _____. **Geografia Urbana** (3ª ed.). Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2010, p. 3-23.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BERNET, Jaume Trilla. Ciudades educadoras: bases conceptuales. In: ZAINKO, Maria A. S. (Org.). **Cidades educadoras**. Curitiba: Ed. UFPR, 1997, p. 13-34.

BRENNER, Neil. Teses sobre a urbanização. Revista eMetropolis, Rio de Janeiro, nº 19, ano 5, dezembro de 2014, p. 6-26.

CARDOSO, Ciro F. **A América pré-colombiana**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991;

CARLOS, Ana Fani A. (Org.). Apresentando a metrópole na sala de aula. In: _____ (Org.). A Geografia na sala de aula. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 79-91.

CARLOS, Ana Fani A. A "Geografia Urbana" como disciplina: uma abordagem possível. **Revista do Departamento de Geografia** – USP, Volume Especial 30 Anos (2012), p. 92-111. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/53844

CARLOS, Ana F. A. Da organização à produção do espaço. In: _____. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 63-88.

CAVALCANTI, Lana de S. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

CORRÊA, Roberto L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GeoUSP** - Espaço e Tempo, São Paulo, n. 30, p. 05-12, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria E. B. (org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 23-33.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço urbano: um texto para discussão. In: CARLOS, NA. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios.** São Paulo:

Contexto, 2011, p. 41-51.
CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. In: **Território.** Rio de Janeiro. Ano VII. Nº 11, 12 e 13, p. 133-136, set./out., 2003.
COSTA, Maria Clélia Lustosa da. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: SILVA, José B. da; CAVALCANTE, Tércia; DANTAS, Eustógio (org.). **Ceará:** um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005, p. 50-100.
DAMIANI, Amélia L. A geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 50-61.
FRESCA, Tânia M. Uma discussão sobre o conceito de metrópole. **Revista da ANPEGE**, vol. 7, n. 8, p. 31-52, ago./dez. 2011.
GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos CENPEC**, n. 1, 2006, p. 133-139. Disponível em: http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/160/189
IBGE. **Tipologia intraurbana**: espaços de diferenciação socioeconômica nas concentrações urbanas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. Primórdios da rede urbana cearense. **Mercator**, ano 8, n. 16, p. 77-102, 2009.
LENCIONI, Sandra. Reconhecendo metrópoles: território e sociedade. In: SILVA, Catia Antônia da; DÉSIRÉE, Guichard Freire; OLIVEIRA, Floriano José Godinho de. **Metrópole**: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2006, p. 41-58.
LIMONAD, Ester. Novidades na urbanização brasileira? In: ELIAS, D.; PEQUENO, R. (Orgs.). **Tendências da urbanização brasileira:** novas dinâmicas de estruturação urbano-regional. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018, p. 25-58.
MUNFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Dinâmicas territoriais no Ceará e na Região Metropolitana de Fortaleza – um olhar orientado pelo processo de industrialização. In: COSTA, Maria Clélia Lustosa; PEQUENO, Renato. **Fortaleza:** transformações na ordem urbana. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2015. Disponível em http://transformacoes.observatoriodasmetropoles.net/.
PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Novas articulações cidade/urbano/região/mercado. In: **Caderno Prudentino de Geografia.** 2010. Número 31. Vol. 01. Disponível em http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/issue/view.
PIRENNE, Henri. **As cidades da Idade Média**. Sintra: Publicações Europa-América, 1989.
SANTOS, Elizete de O. Segregação ou fragmentação socioespacial? Novos padrões de estruturação das metrópoles latino-americanas. **GeoTextos**, Salvador, vol. 9, n. 1, jul. 2013, p. 41-70. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/6767/5968
SANTOS, Elizete de O. Propriedade privada da terra e expansão urbana: o caso da concentração fundiária na implantação de loteamentos em Fortaleza (1930-2000). **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 6, n. 4, p. 61-87, dez. de 2012. Disponível em:

https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/download/17026/13070/
SANTOS, Milton**. A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.
SCHÄEFFER, Nestor André. A cidade nas aulas de Geografia. CASTROGIOVANI, Antônio C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 5ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2010 p. 111-118.
SILVA, José Borzachiello da. A região metropolitana de Fortaleza. In: SILVA, José B. da. CAVALCANTE, Tércia. DANTAS, Eustógio (org.). **Ceará:** um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.
SJOBERG, Gideon. Origem e evolução das cidades. In: DAVIS, Kingsley *et al.* **Cidades: a urbanização da humanidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977, p. 36-51.
SOJA, Edward. **Postmetrópolis**. Estudios críticos sobre las ciudades y las regiones. Madrid: Traficantes de Sueños, 2008.
SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
SOUZA, Maria Salete de. Ceará: bases de fixação do povoamento e crescimento das cidades. In: SILVA, José B. da; CAVALCANTE, Tércia; DANTAS, Eustógio (org.). **Ceará:** um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, Amélia Luísa et alli (organizadoras). **O espaço no fim de século:** a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999.
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 1998; (Coleção Repensando a Geografia).
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (organização). **Cidades médias:** espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Disciplina: Geografia Ambiental (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos de análise geográfica do meio ambiente. Abordagem das questões ambientais na Educação Básica. Abordagem holística e a análise ambiental integrada aplicada. Capacidade de suporte dos recursos naturais e a análise dos riscos e vulnerabilidade ambiental. Relação sociedade-natureza. O papel ecológico e ambiental no ensino de Geografia na Educação Básica. Desenvolvimento Sustentável. Antropoceno: relações antropogênicas na modificação da natureza. **Competências/habilidades esperadas:** *Ensino Fundamental* - (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades; (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo; (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. *Ensino Médio* - (EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos,

discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável. (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros). **Curricularização da extensão** (1 crédito): Realizar oficinas temáticas e cursos de curta duração junto a estudantes das Escolas do Campo visitadas durante a aula de campo. As oficinas e o cursos serão planejados e desenvolvidos pelos(as) discentes da turma de Geografia Ambiental, sob orientação e supervisão da(o) docente da disciplina, e abordarão temas, previamente selecionados, sobre a relação da sociedade com a natureza, com o objetivo de dialogar saberes científicos e educativos, abordando questões ambientais com uso de estratégias metodológicas inovadoras em busca de conscientizar a importância dos ambientes naturais para uma vida saudável, como também contribuir como às práticas pedagógicas do professor.

Bibliografia Básica:

BARBOSA E SOUZA, L. et al. DA TEORIA DOS GEOSSISTEMAS À GEOGRAFIA FÍSICA CRÍTICA: o que há de novo na busca por abordagens integradoras na ciência geográfica? Revista OKARA: Geografia em debate, v. 14, n. 1, p. 122-136, 2020.
BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física global: esboço metodológico. In: Caderno de Ciências da Terra, v. 13, p. 1-21. São Paulo, 1968.
CHRISTOFOLLETI, A. Análise de Sistemas em Geografia. São Paulo: Hucitec, 1979.
GREGORY, K. J. A Natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985.
LIMA, A. Zoneamento Ecológico Econômico: à luz dos direitos socioambientais. Curitiba: Juruá, 2006. 288p.
MENDONÇA, F. Geografia Física: ciências humanas? 8.ed., 3° reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. Terra Livre, São Paulo, n. 16, p. 113-132. 2001.
MENDONÇA, F. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.
NASCIMENTO, Flávio Rodriguez e SAMPAIO, José. Levi. Furtado. "Geografia Física, Geossistemas e Estudos Integrados da Paisagem". Revista da Casa da Geografia de Sobral. Sobral, vol. 6/7, n°1, p. 174. 2004/2005.
SOTCHAVA, V. B. O estudo dos geossistemas: métodos em questão. São Paulo: IG-USP, n.16. 1977.
SOUZA, M. J. N. (Coord.). Compartimentação Geoambiental do estado do Ceará. Fortaleza: Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, 2009.
SUERTEGARAY, Dirce Maria A. "Geografia Física (?) Geografia Ambiental (?) ou Geografia e Ambiente(?)" In: MENDONÇA, Francisco e KOZEL, Salete (orgs). Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
ZALASIEWICZ, J. A. et al. The anthropocene as a geological time unit : a guide to the scientific evidence and current debate. Cambridge University Press, 2019.

Disciplina: Geografia Econômica (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: O estudo territorial dos processos de produção, circulação, distribuição e consumo, bem como o conjunto das configurações espaciais por eles engendrado. Com base numa leitura orientada a partir dos fundamentos da geografia, analisam-se as dinâmicas territoriais da economia e da economia política. As teorias econômicas clássicas, as forças de aglomeração e dispersão, a globalização e seu recuo, a aceleração contemporânea, o regime da financeirização, a reestruturação produtiva, as economias de plataforma, as redes globais de valor, as novas formas de consumo e o impacto econômico das mudanças climáticas, entre outros, são estudados numa perspectiva geográfica que contemple também a produção de fontes de consulta e o contexto do ensino de Geografia.

Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental - (EF07GE02) Apreender e analisar as principais dinâmicas que afetam a organização do espaço econômico brasileiro, com ênfase na sua divisão regional e nas características que as definem. (EF08GE02) Elaborar e desenvolver uma abordagem territorial dos fenômenos de produção, distribuição e consumo no espaço americano, identificando e comparando as configurações espaciais dos países e regiões de destaque. (EF09GE02) Identificar e analisar os impactos do processo de globalização e sua organização econômica no território, especialmente as regionalizações econômicas, o novo espaço de fluxos e a geografia das redes e das hierarquias no mundo contemporâneo. Ensino Médio - (EM13CHS101) Analisar, comparar e discutir as principais mudanças que afetam a organização do espaço econômico mundial e brasileiro, a originalidade da geografia frente a esses estudos e a atualização do debate sobre a reestruturação produtiva, as redes globais de valor, os impactos territoriais do hiperconsumo, as economias de plataforma e as consequências econômicas das mudanças climáticas.

Curricularização da extensão (1 crédito):

Contemplarão os conhecimentos e saberes em geografia econômica nos diferentes níveis e modalidades do ensino fundamental e médio. Desenvolverão procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em atividades contextualizadas, descrição e análise dos registros de situações-problemas em sala de aula. Será realizada por meio de oficinas em escolas do ensino básico, a partir da aplicabilidade de práticas de produção e análise em situações reais e/ou simuladas a partir dos temas em geografia econômica. Contemplará dois eixos chaves de atividades aplicadas: 1) o desenvolvimento de metodologias de aprendizagem em sala de aula; e 2) a elaboração de material didático acerca dos subtemas previamente definidos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. *Espaço, polarização e desenvolvimento*: uma introdução à economia regional. São Paulo: Atlas, 1987.

ARROYO, María Mónica. A globalização pensada a partir do espaço geográfico. in; MENDONÇA, Francisco de Assis; LOWEN-SAHR, Cicilian Luiza; SILVA, Márcia da (org.).

Espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina - Ademadan, 2009;
BENKO, Georges. La géographie économique: un siècle d'histoire. In: *ANNALES DE GÉOGRAPHIE*. Paris, 664: 23-49, 2008.
BRANDÃO, Carlos. *Território e desenvolvimento* – as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
CASTELLS, Manuel. *A era da informação:* economia, sociedade e cultura – vol. 1: a sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999;
CORRÊA, Roberto Lobato. Representações (geo)gráficas: Notas e exemplos. *R. Bras. Geogr.*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 03-12, jan./jun. 2017.
DOWBOR, Ladislau. *A era do capital improdutivo* – a nova arquitetura do poder sob dominação financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.
DROUIN, Jean-Claude. *Os grandes economistas*. São Paulo: Martins Fontes, 2008;
LIMA, Luiz Cruz. Redes de integração do território cearense: dos caminhos da pecuária às estradas virtuais. In: SILVA, José Borzachiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (organizadores). *Ceará:* um novo olhar geográfico. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005;
MARTIN, Ron. Teoria econômica e geografia humana. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron. SMITH, Graham. *Geografia humana*: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
MÉNDEZ, Ricardo. *Geografía económica* – la lógica espacial del capitalismo global. Barcelona: Editora Ariel, 1997;
MOREIRA, Ruy. A nova divisão territorial do trabalho e as tendências de configuração do espaço brasileiro. In: LIMONAD, Ester, HAESBAERT, Rogério e MOREIRA, Ruy (organizadores). *Brasil, século XXI* – por uma nova regionalização? Agentes, processos, escalas. São Paulo: Max Limonad, 2004;
PEREIRA JÚNIOR, Edilson**.** *Território e economia política:* uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 478 p.
PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Teorias da economia política e a Geografia. in: SPOSITO, Eliseu Savério; CLAUDINO, Guilherme dos Santos (organizadores). *Teorias na Geografia*: avaliação crítica do pensamento geográfico. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020. p. 271-322.
PIRES DO RIO, Gisela A.. A espacialidade da economia: superfícies, fluxos e redes. In: CASTRO, Iná Elias et alli. Olhares geográficos – modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012;
RICHTER, Denis. BARBOSA, Magno Emerson. O estudo das dinâmicas econômicas na Região Metropolitana de Goiânia. P. 157 – p. 170. In: PAULA, Flávia Maria de Assis et allí (org.). Ensino de Geografia e metrópole. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.
SANTOS, Milton. Os espaços da globalização. In: SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo* – globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Edusp, 2006;

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. *Brasil:* território e sociedade no início do século XXI. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001;
SOUZA, Nali de Jesus de. *Desenvolvimento regional*. São Paulo: Atlas, 2009;
SPOSITO, Eliseu Savério (organizador). *Glossário de geografia humana e econômica*. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

Disciplina: Geografia do Brasil (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: A formação do território brasileiro. A geografia colonial brasileira. A economia- mundo e as regiões brasileiras. A reorganização produtiva do espaço brasileiro: a indústria e agricultura. A dinâmica regional brasileira. As políticas territoriais no Brasil. Os circuitos espaciais da produção no território brasileiro. A organização sócio-espacial e a questão ambiental. Correlacionar os conhecimentos obtidos com o apresentado nos livros didáticos usados nas escolas, acerca das grandes regiões brasileiras. **Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental - (EF07GE02)** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas; **(EF07GE11)** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). Ensino Médio - **(EM13CHS204)** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas. **Curricularização da extensão (1 crédito):** Planejar e executar oficinas temáticas, através do protagonismo dos estudantes da referida disciplina, junto aos territórios que serão desenvolvidos os trabalhos de campo, a fim de proporcionar aos estudantes aprendizado desde a base de planejamento a prática do seu curso, com a oportunização de diálogo de saberes com a base discursiva da disciplina, no que tange as múltiplas escalas das formação territorial, bem como ações, de modo sistemático, em ambientes extra-acadêmicos.

Bibliografia Básica:

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003
AZAMBUJA, L. D. de. **A geografia do Brasil na educação básica**: uma didática para o ensino da formação-socioespacial brasileira. Curitiba: CVR, 2018.
BECKER, B.; EGLER, C. **Brasil:** uma nova potência na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
CASTRO, I. E.de; GOMES, P. C. C; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Brasil:** questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
MORAES, A. C. R. de. **Bases da Formação Territorial do Brasil:** o território colonial no

português no "longo" século XVI. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2011a.
MORAES, A. C. R. de. **Geografia histórica do Brasil:** capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011b.
MOREIRA, R. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2011.
MOREIRA, R. **A formação espacial brasileira**: uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012
PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo.** São Paulo: Ática, 1993.
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Disciplina: Geografia Política (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Territórios, fronteiras, poder e violência vistos a partir da multidimensionalidade das escalas geográficas. As políticas territoriais. Poder central e poder local. Geografia política e geopolítica. A guerra e a paz, segundo a geopolítica do mundo. Geopolítica e fragmentação do espaço. Problemas geopolíticos brasileiros. Temas de Geografia Política nos livros didáticos.

Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental - (EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. Ensino Médio - (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Curricularização da extensão (1 crédito): No que tange ao processo de extensão, os alunos sob orientação do professor responsável pela disciplina, irão escolher escolas próximas à universidade para realizarem atividades como palestras, oficinas, roda de conversa e aplicação de minicursos. Os alunos serão protagonistas na abordagem de temáticas específicas pertinentes à Geografia Política, cujo público alvo serão alunos do Ensino Fundamental II, Médio e professores da área de Ciências Humanas e suas tecnologias que integram quadro docente das escolas contempladas pela extensão. A atividade proposta, busca maior conexão entre universidade/sociedade, numa tentativa de contribuir na formação dos alunos/cidadãos, para que estes tornem-se protagonistas e estejam aptos a ministrarem aulas que abordam conceitos chaves como Estado, Nação, Território, Poder. Dessa forma, os alunos não só se apropriam do conhecimento, mas replicam-o.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade. Fragmentos de um dicionário político.** 20ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2017, p. 69-175.
CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições.** 6ª

Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica:** discursos sobre o território e o poder. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2016, p. 31-554.
LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra.** 19ª ed. São Paulo: Papirus, 2012, p. 121-132.
MELAZZO, Everaldo S. Problematizando o conceito de políticas públicas - desafios à análise e à prática do planejamento e da gestão. Revista Tópos, Presidente Prudente/SP, v. 4, n. 2, p. 9-32, 2010. Disponível em: http://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2253
RATZEL, Friedrich. **O povo e seu território.** In: MORAES, Antonio C. R. Ratzel. São Paulo: Ed. Ática, 1990, p. 73-82.
SOUZA, Marcelo Lopes de. **Território e (des)territorialização.** In: _____. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p.

Disciplina: Teoria e Método em Geografia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: A natureza do conhecimento geográfico e seus principais desafios epistemológicos. Evolução do pensamento geográfico. A discussão do método na geografia. A crise do paradigma moderno de conhecimento e suas repercussões na geografia. As particularidades da geografia no sistema de Ciência. As novas metodologias e linguagens no ensino de Geografia. As categorias de análise da Geografia e o ensino. Os conceitos geográficos. **Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental (EF09GE11)** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. **Ensino Médio (EM13CHS101)** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **Curricularização da extensão (1 crédito):** Planejar e ministrar uma aula, em uma escola do ensino básico, sobre os conceitos e categorias da geografia. Os estudantes planejarão e executarão a discussão dos conceitos, categorias e a natureza do pensamento geográfica e sua aplicabalidade na compreensão cotidiana dos estudantes, a fim de concatenação da práxis geográfica.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. **A geografia como Ciência.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008, p. 17 – 30.
CASTAÑON, G. **Introdução à epistemologia.** São Paulo: Editora EPU, p. 6 - 22, 2007.
CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César C. e Corrêa, Roberto L. (Orgs.) **Geografia:** Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
CLAVAL, P. **História da Geografia**. Lisboa: Edições70, 2006, p. 17 – 22.
GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005

MORAES, A. C. R. **A Gênese da Geografia Moderna.** São Paulo: HUCITEC, 1989.
MORAES, A. C. R. de. **Geografia:** pequena história crítica. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1983.
MOREIRA, R. **Geografia:** teoria e crítica - o saber posto em questão. São Paulo: Vozes, 1982.
SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 1985.
SANTOS, M. **Por uma Geografia nova.** Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 2ª Ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
SODRÉ, N. W. **Introdução à Geografia (Geografia e Ideologia).** Petrópolis: VOZES, 1982, p. 7 – 36.
SOUZA, M. L. de. **Os conceitos da pesquisa socioespacial.** Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

Disciplina: Geografia do Nordeste (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: O Nordeste enquanto região: construção e representações. O Nordeste e a questão regional. As bases físicas do Nordeste. A formação territorial e a regionalização nordestina. O Nordeste e o planejamento regional. As transformações na economia regional nordestina. O paradigma da convivência com o semiárido. As desigualdades sociais, os conflitos territoriais e as resistências das populações no Nordeste. O Nordeste no contexto do ensino da Geografia. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental - (EF07GE02) *Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas* (a nível de região Nordeste). Ensino Médio - (EM13CHS101) *Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais* (a nível de região Nordeste). **Curricularização da extensão (1 crédito):** Realizar oficinas temáticas junto a estudantes das Escolas do Campo visitadas durante aula de campo. As oficinas serão planejadas e aplicadas pelos(as) discentes da turma de Geografia do Nordeste, sob orientação e supervisão da(o) docente da disciplina, e abordarão temas, previamente selecionados, sobre o espaço nordestino, com o objetivo de dialogar saberes universitários com os saberes da educação básica e construir conhecimentos sobre a região Nordeste.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, Aziz. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 36, 1999.
ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. de. **A invenção do Nordeste**. São Paulo: Cortez, 2001
ANDRADE, Manoel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste.** 2. ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1962.

BERNARDES, Denis de Mendonça. **Notas sobre a formação social do Nordeste**. Lua Nova, São Paulo, n. 71, p. 41-79, 2007.
BURSZTYN, M. **O Poder dos Donos:** planejamento e clientelismo no Nordeste. Petrópolis: Vozes, 1984.
CASTRO, Iná Elias de. **O mito da necessidade:** discurso e prática do regionalismo nordestino. São Paulo: DIFEL, 1992.
CARVALHO, José Otamar de. Natureza das ações de governo em relação ao nordeste. In: CARVALHO, José Otamar de. **Desenvolvimento regional**: um problema político. 2. ed. Campina Grande: EDUEPB, 2014. pp. 179-204.
OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflito de classes.** 3 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
PEREIRA JR, Edilson Alves. Dinâmicas industriais e urbanização no Nordeste. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 4, p. 63-81, 2015.
SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semi-árido. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 339-360, 2003.

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: O processo do conhecimento científico. As modalidades de pesquisa. Problemas metodológicos da pesquisa. Estruturas e fases da pesquisa científica. Normas para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Ética na pesquisa científica. Metodologia do trabalho científico e a Geografia Escolar. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental - (COMPETÊNCIA GERAL -3) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Ensino Médio - (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).

Bibliografia Básica:

ECO, Humberto. Como se fazer uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1993;
GUIA DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS - Edição rev. e atual.© 2020– Universidade Estadual do Ceará/Sistema de Bibliotecas
CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. Metodologia científica: teoria e prática. RJ. - Axcel Books, 2003. I Capítulo;
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

Disciplina: Projeto de Pesquisa em Geografia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Observação: modalidades. Experimentação. Levantamento de fontes. Bibliografia: leitura, fichamento, citações. O problema de pesquisa. Preparo e efetivação do trabalho de campo: elaboração de relatórios. Tratamento, análise e interpretação de dados. Representações gráficas. Técnicas de redação. Elaboração de um projeto de pesquisa. **Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental: (EF09GE14)** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. **Ensino Médio (EM13CHS101)** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
BUNGE, M. **Teoria e realidade.** São Paulo: Perspectiva, 1974.
CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo.** Brasília: Editora UnB, 1999.
GALLIANO. A G. **O método científico:** teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARCONI, M. De A. ; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 373
MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa.** Rio do Sul: Nova Era, 1999.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
TRUJILLO, F. **A Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I
(créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: O objeto em Geografia e o desenvolvimento inicial do plano e das fases do Trabalho de Conclusão de Curso. O cronograma da pesquisa. O desenvolvimento das hipóteses e dos procedimentos. Fontes e coleta de dados. Tratamento de dados e construção da informação. Os elementos da análise e da demonstração. Lógica e linguagem. Ler e escrever. Aspectos formais do texto acadêmico. **Bibliografia Básica:** ANDRADE, A. R. de.; SCHMIDT, L. P. **Metodologias de pesquisa em Geografia**. Guarapuava: Gráfica Unicentro, 2016. ECO, Humberto. **Como se fazer uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1993; UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos - Edição rev. e atual.© 2020– Universidade Estadual do Ceará/Sistema de Bibliotecas. UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018. **Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará** (UECE). Disponível em: https://www.uece.br/resoluções.
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia II (créd.: 06 Carga Horária: 102 h)
Ementa: O desenvolvimento do problema numa pesquisa geográfica e a análise dos resultados obtidos. O objeto de pesquisa trabalhado. Arranjo final de hipóteses, problemas, objetivos, resultados e bibliografia. Sistematização da metodologia, do método e do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso. **Bibliografia Básica:** ANDRADE, A. R. de.; SCHMIDT, L. P. **Metodologias de pesquisa em Geografia**. Guarapuava: Gráfica Unicentro, 2016. ECO, Humberto. **Como se fazer uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1993; UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos - Edição rev. e atual.© 2020– Universidade Estadual do Ceará/Sistema de Bibliotecas. UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018. **Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela Universidade Estadual do Ceará** (UECE). Disponível em: https://www.uece.br/resoluções.
Núcleo de estudos de Formação Geral em Geografia: Eixo Interdisciplinar para a Interpretação do Espaço e de Formação em Geografia (disciplinas obrigatórias)
Disciplina: Introdução à Filosofia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)
Ementa: Reflexões sobre a Filosofia: suas origens, objetos, métodos. As vertentes do pensamento filosófico. Os princípios básicos para o desenvolvimento do conhecimento filosófico e científico na perspectiva da realidade material e imaterial. A

compreensão do conceito do espaço a partir do pensamento filosófico. A discussão do saber filosófico no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, R. Discurso do método; Meditações metafísicas; Objeções e respostas. Col. Os pensadores, III edição - São Paulo - Abril Cultural, 1983;
DESCARTES, R. Os princípios da filosofia. Lisboa, Ed. 70, 1997;
COHEN, B & WESTFALL, R. - Newton: textos, antecenentes, comentários. R. de Janeiro, Contraponto/EDUERJ, 2002;
HUME, D. Investigação a cerca do entendimento humano. Col. Os pensadores, III edição, São Paulo, Abril Cultural, 1984;
HUME, D.Tratado da natureza humana. São Paulo, Editora UNESP/Impresa Oficial do Estado , 2001;
KANT, I. Crítica da razão pura. Col. Os pensadores, II edição, São Paulo, Abril Cultural, 1983;
KANT, I. Lógica - Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1992;
MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Col. Os economistas, III edição, São Paulo. Nova Cultural, 1988;
MARX, K. Introdução à crítica da economia política. Col. Os pensadores, II edição, São Paulo, Abril Cultural, 1978;
ROVIGHI, S. V. História da filosofia moderna. São Paulo, Ed. Loyola, 1999;
PASCAL, G. Descartes - São Paulo, Martins Fontes, 1990;
PASCAL, G. O pensamento de Kant. III edição, Petropolis, Vozes, 1990;
LANDIM, R. Evidência e verdade no sistema cartesiano. São Paulo, Loyola, 1992;
SILVA, Franklin Leopoldo e Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo, Moderna, 1993;
COTTINGHAM, J.Dicionário Descartes. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1995;
SMITH, P. O ceticismo de Hume. São Paulo, Loyola, 1995;
SMITH, P. Ceticismo filosófico. São Paulo / Curitiba, EPU / Ed. da UFPR, 2000;
AYER, A . J. Hume. Lisboa, Dom Quixote, 1981;
KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica. 14ª. Ed., Petropolis, Vozes, 1997;
KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. Lisboa, Gradiva.
REZENDE, A (org.) Curso de filosofia. 11ª. Ed. , Rio de Janeiro, Jorge Zahar, Ed., 2002;
MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1997.
DESCARTES, R. Regras par a direção do espírito. Lisboa, Ed. 70, 1989;

Disciplina: Introdução à Sociologia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: O desenvolvimento do Pensamento Sociológico. Classe, Estratificação e desigualdade social. Metodologia e pesquisa sociológica. Trabalho e Vida Econômica. Interação Social e Vida Cotidiana: interação no tempo e no espaço. Sociologia e Globalização. A relação entre a imaginação sociológica e a imaginação geográfica em uma aplicação para o ensino da Geografia escolar.

Bibliografia Básica:

AVILA, Fernando Bastos - Introdução à Sociologia. Rio - Agir, 1962;
BIESANS, John e Mavis - Introdução à Ciência Social. São Paulo - Ed. Da USP, 1972;
BOTTMORE, T. B. - Introdução à Sociologia. Rio - Zahar, 1965;
DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA - Porto Alegre, Ed. Globo, 1961;
FERRARI, Alfonso Trujillo - Fundamentos de Sociologia. São Paulo - Megraw - Hill do Brasil, 1983.
FERREIRA, Pinto - Manual de Sociedade. 2ª. Ed. Rio - José Koufino, 1981;
FICHTER, Joseph H. - Sociologia. São Paulo - Editora Pedagógica e Universitária, 1973;
GALLIANO, Guilherme A e Outros - Introdução à Sociologia. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1981;
KOENIG, Samuel - Elementos de Sociologia. 2ª ed. Rio - Zahar, 1970;
LAKATOS, Eva Maria - Sociologia Geral. Rio - ATLAS, 1977;
MACHADO NETO, A . L. e M. N. Z. - Sociologia Básica. São Paulo, Saraiva, 1975;
PIERSON, Donald - Teoria e Pesquisa em Sociologia. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1970;
ROCHER, GUY - Sociedade Geral (vol. 5). Lisboa - Ed. Presença, 1971;
SHAPIRO, Harry L. - Cultura e Sociedade. Rio - Ed. Fundo de Cultura, 1956;
SICHES, Luis Recasens - Tratado de Sociedade (Vol. 2). Porto Alegre - Ed. Globo, 1968;

Disciplina: História Econômica, Social e Política do Brasil
(créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: A formação do espaço colonial e a constituição do Estado nacional. Emergência e crise da República Velha. Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização, urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo, desenvolvimento e inserção dependente do sistema capitalista mundial. Ditadura no pós-1964 e a transição democrática na década de 1980. As mudanças políticas e sociais do período republicano. O fazer geográfico enquanto prática de ensino a partir do entendimento da formação social, econômica e política do Brasil. As abordagens da História Econômica, Social e Política do Brasil no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

BAER, W. A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil., Rio de Janeiro: FGV, 1983
FAUSTO, B. História do Brasil, São Paulo: EDUSP, 1985
LUZZO, L. G. M. Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise. São Paulo: Brasiliense, 1982
PRADO Jr., Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo. Ed. Brasilense, 1986
REGO, J. M. e MARQUES, R. M. Formação Econômica do Brasil, São Paulo: Editora Saraiva, 2003

Disciplina: Psicologia Evolutiva II (Adolescência)

(créd.: 04 Carga Horária: 68 h)
Ementa: O que é adolescência. Contribuição das principais teorias sobre a adolescência. Crescimento na família, na escola e na sociedade. A personalidade do adolescente. Teorias sobre o desenvolvimento do adolescente. Problemas psicológicos da adolescência e a relação ensino e aprendizagem. **Bibliografia Básica:** ALLPORT, Gordon W. Personalidade - S. Paulo, Ed. Herder - 1969; CARDOSO, Ofélia Boisson. Problemas da Adolescência - S. Paulo, Ed. Melhoramentos; COMITÊ SOBRE ADOLESCÊNCIA DO GRUPO PARA ADIANTAMENTO DA PSIQUIATRIA. Dinâmica da Adolescência. S. Paulo, Ed. Cultrix - 1970; DEUTSCH, Helene. Problemas Psicológicos da Adolescência. R. Janeiro - Zahar Editories; DERIN, Lannoy. Psicologia da Adolescência. S. Paulo , Ed. do Brasil - 1972; ELKIND, David. Crianças e Adolescentes. R. Janeiro, Zahar Editores - 1972; JERSILD, Arthur. Psicologia da Adolescência. S.Paulo, Ed. Nacional - 1972; KRECH, David e Crutcfield, Richard S. Elementos de Psicologia, V.II. S.Paulo, Ed. Pioneira; MUUS, Rolf. Teorias da Adolescência. Belo Horizonte, Ed. do Professor - 1969; NERO, Carlos Del. Psicologia Comportamental do Adolescente. S. Paulo, Ed. Nobel - 1974.
Disciplina: Psicologia da Aprendizagem (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)
Ementa: A relação da psicologia com a educação. Fundamentos básicos do comportamento nos sistemas teóricos da educação. A importância da aprendizagem no desenvolvimento humano. As várias concepções teóricas da aprendizagem. A Psicologia da Educação num enfoque humanista. O que é aprendizagem. Tipos de aprendizagem. O processo ensino e aprendizagem. Criatividade. A avaliação escolar. **Bibliografia Básica:** ADCOCK, C. J. Manual de Psicologia, Rio Zahar, 1963. CAMPOS, Dinah S. Psicologia da Aprendizagem, Petropoles, Vozes, 1972. CHAMPION, R. A. Aprendizagem e Ativação, Rio Liv. Técnico, 1973. GAGNÉR. M. Como se realiza a Aprendizagem, Rio, Ao Liv. Técnico, 1971. JUSTO. I. H. Carl Rogers: Teorias da Personalidade e Aprendizagem Ed. EMMA, P. Alegre, 1973. LINDGREN H. H. Psicologia na Sala de Aula, Ao Liv. Técnico, 1971. MEDNICK, S. A. Aprendizagem, Rio, Zahar, 1973. NOVAES, M. H. Psicologia Escolar, Vozes, Petropoles, 1970, onde se encontra um estudo da dislexia.
Disciplina: Didática Geral (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Uma análise da Educação atual, numa perspectiva dialética fundamentada na interação, comunicação e instrumentalização do aluno nas dimensões técnica, política e humana do processo ensino-aprendizagem. Aplicação de uma prática pedagógica que atenda às necessidades educacionais da comunidade, através de experiências vivenciadas num confronto com a teoria/prática da disciplina. Visa ainda o domínio operacional do processo de planejamento didático e compreende: diferenças entre Educação e Didática, componentes do planejamento e outros elementos condicionantes do processo ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ALVAREZ, Lucia Helena. Pedagogia de Projetos. Presença Pedagógica, v.2, n.8, mar/abr,1996.
ANDRE, Marli E. D. A. de. O papel mediador da Pesquisa no Ensino de Didática. In: _____; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs.). Alternativas do Ensino da Didática. Campinas, SP. Papirus, 1996.
BAKER, Eva e outros - Como estabelecer metas de Ensino - Ed. Globo - P. Alegre - 1976.
BAKER, Eva e Outros - Sistematização do Ensino - Ed. Globo.
CANDAU, Vera. (Org.). Rumo a uma nova Didática. Petrópolis, RJ. Vozes – 1996.
CANDAU, Vera. A Didática em questão. 16ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes – 1999.
CEARÁ. Organização do Ensino em Ciclos. Proposta político-pedagógica. Secretaria da Educação Básica, v.1, Fortaleza, abril 1997.
CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas Pedagógicas na Pesquisa e no Ensino. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.23, 1997.
DAMIS. Olga T. Didática: suas relações, seus pressupostos. In: ___ VEIGA, Ilma P. A. (Coord.).
FERREIRA, Itala - Ação Didática - Editora Rio - R. Janeiro - 1960.
FONSECA, Marilia. Projeto Político Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar. Cadernos Cedes – Artes & Manhas dos Projetos Políticos e Pedagógicos, v.23, n.61, dezembro 2003.
KEMP, Jenrold E. - Planejamento de Ensino - Livros Técnicos e Científicos - Editora S. A - R. Janeiro - 1977.
LARORE, Carlos E. Oliveira - Planejamento Escolar - Ed. Saraiva - R. Janeiro - 1967.
Masques, Juracy C. - A Aula como processo - Ed. Globo - P. Alegre - 1973.
MELO, Osvaldo Ferreira - Teoria e Prática do Planejamento Educacional - Ed. Globo - Porto Alegre - 1969.
MERICE, Imidio G. - Introdução à Supervisão Escolar - Ed. Globo - P. Alegre - 1970.
Repensando a Didática. Campinas, SP: Papirus, 1988.
RIGGS? Leslie J. - Manual de Planejamento de Ensino - Editora Cultrix - S. Paulo - 1976.
TURMA, Clodia Maria Godoy - Planejamento de Ensino e Avaliação - Editora Emma, P. Alegre - 1975.
UFRGS - Planejamento e Organização do Ensino - Editora Globo - Porto Alegre - 1974.
VARGAS, Julie S. - Formular objetivos comportamentais úteis - Ed. Pedagógicas - S.

Paulo - 1974.

Disciplina: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
(créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Uma análise da Educação atual, numa perspectiva dialética fundamentada na interação, comunicação e instrumentalização do aluno nas dimensões técnica, política e humana do processo ensino e aprendizagem. Pretende orientar o aluno sobre o sistema educacional brasileiro, no que se refere ao ensino médio, destacando a estrutura e seu funcionamento nos níveis nacional, estadual e local.

Bibliografia Básica:

BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecuzam. Cortez Editora: São Paulo, 2002.
DAVIES, Nicholas. Legislação educacional federal básica. Cortez Editora: São Paulo, 2004.
DUARTE, Newton. "Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. In. Duarte, (org.) O professor e o ensino – novos olhares. Cadernos Cedes, n. 44. Campinas: CEDES, 1998.
_____. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?. Campinas, SP. Autores Associados, 2003.
_____. O conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor. Revista Educação e Sociedade, Campinas – SP, 2003.
JIMENEZ, Susana. Consciência declasse ou cidadania planetária? Notas críticas sobre os paradigmas dominantes no campo da formação do edeucador. Fortaleza, 2003 (mimeo)
MAIA, Osterne e JIMENEZ, Susana. A chave do saber: um exame crítico do novo paradigma educacional concebido pela ONU. In: Trabalho, educação e luta de classes: a pesquisa em defesa da história. Brasil Tropical: Fortaleza, 2003. pp. 105 -125.
MENDES SEGUNDO, Maria das Dores e RABELO, Jackeline. Análise da crise estrutural do capital à luz de István Mészáros. Fortaleza, 2005. (mimeo)
_____. A educação para todos na agenda da ONU/UNESCO e do Banco Mundial. Fortaleza, 2005. (mimeo)
SAVIANI, Demerval. Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI. Campinas – SP, 2000. (mimeo)
_____. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1989.
_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas – SP: Autores Associados, 1998.
TONET, Ivo. A educação numa encruzilhada. In: MENEZES, Ana Maria Dorta; FIGUEIREDO, Fábio Fonseca. Trabalho, sociabilidade e educação: uma crítica à ordem do capital. Fortaleza: Editora UFC. 2003.
VIEIRA, Sofia Lerche; ALBUQUERQUE, Maria Gláucia M. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Fortaleza – Ce: Edições Demócrito Rocha, 2001.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Estudos sobre a surdez: estereótipos, formação da comunidade surda. Sobre aspectos sócio-político-educacionais e culturais dos surdos. Sobre LIBRAS: gramática, escrita, classificadores, vocabulário. Exercícios de relaxamento e de percepção visual, expressão facial e corporal.

Bibliografia Básica:

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Auditiva. Brasília: SEESP, 1997.
BRITO Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.
CAMPOS, Sandra Regina L. de. (Orgs) Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (Org.) Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.
GESUELI, Z. M. A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.
GOÉS, Ma. C. R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.
GOLDFELD, M. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
KARNOPP, L.B.; PEREIRA, M.C.da Cunha. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: LODI, Ana Claudia B.; HARRISON, Kathryn Marie P.;
MOURA, M. C. de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
PEIXOTO, Renata Castelo. A interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e aLíngua Portuguesa na psicogênese da escrita na criança surda. 2004. 199f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.
QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
SACKS, Oliver. Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. IN. SKLIAR, C. (Org) Educação e exclusão. Abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

Eixo temático das Práticas como Componente Curricular (PCC) e dos Estágios

Supervisionados (disciplinas obrigatórias)
Disciplina: Seminário de Integração (créd.: 01 Carga Horária: 17 h)
Ementa: Universidade e a inserção da Instituição no ensino, pesquisa e extensão. Universidade e Cidadania. A Geografia no contexto da Universidade. Geografia e o curso de Licenciatura. Geografia, ensino e pós-graduação. O conhecimento geográfico e a formação do(a) professor(a) de Geografia. A Geografia e a inserção social. A Geografia e os programas de Educação. Atuação do(a) licenciado(a) em Geografia. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental – (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. Ensino Médio – (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. **Bibliografia Básica:** AB'SABER, Aziz Nacib**. O que é ser geografo: memórias profissionais de Aziz Ab'Saber. Rio de** Janeiro: Record, 2007 CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do profissional da geografia**. Ed. Uníjui, 22013.-168 p. (coleção ciências sociais).
Disciplina: Oficina em Geografia I (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)
Ementa: A aula de Geografia no Ensino Fundamental II, considerando o Ensino Regular e as demais modalidades, como Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. A elaboração da aula de Geografia nos referidos níveis de ensino. Análise do livro didático. O uso do livro como recurso didático para elaboração de aula. A aula de Geografia, a partir do tema "Sociedade e Natureza". O uso da linguagem cartográfica e da ludicidade na aula de Geografia. A produção de produtos cartográficos, como maquetes, mapas mentais, mapas táteis, *croquis*, bingos, jogos, dentre outros. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Médio - (EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta. Ensino Fundamental - (EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. **Curricularização da extensão (1 crédito):** Realizar junto aos professores das demais Oficinas (II, III e IV) e respectivos alunos evento com mesa redonda constituída de convidados externos para debate de temas compatíveis com o componente curricular, elaboração e oferta de minicurso pelos alunos para professores da Educação Básica e alunos da Universidade.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Livros didáticos e currículos de Geografia: uma história a ser contada. In: CASTROGIVANNI, Antônio Carlos et al. **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 161 – 174.

MELLO, Maria Cristina de Oliveira. Uma aproximação à didática do ensino de Geografia. v. 9, n. 22, 14 ago. 2012, UNIVESP. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47174/1/u1_d22_v9_t01.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hunglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia em sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2007. p. 92-108.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **A aula de geografia e algumas crônicas**. Campina Grande: Bagagem, 2003.

Disciplina: Oficina em Geografia II (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Recursos didáticos no ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Ensino Médio, considerando o Ensino Regular e as demais modalidades, como Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Ensino Profissionalizante. O Livro Didático de Geografia, seu uso, avaliação, fundamentação teórico-metodológica e caracterização gráfica, didática e de conteúdos. O livro didático a partir do tema "Gênero e sexualidade no ensino de Geografia". O uso da literatura no ensino de Geografia e metodologias ativas através das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). Desenvolvimento recursos didáticos com base na literatura, tais como notícias de jornais, fanzines, quadrinhos, cordel, poesia, gêneros textuais, charges, tirinhas de jornais etc. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental - *(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.* Ensino Médio - (EM13CHS401) *Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.* **Curricularização da extensão (1 crédito):** Possibilitar aos estudantes visitas e construção de materiais didáticos no ambiente escolar, através de metodologias ativas e o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC). Os recursos produzidos serão desenvolvidos e analisados com o auxílio dos docentes e estudantes da Educação Básica, além de permanecerem na unidade escolar para fins de uso da comunidade.

Bibliografia Básica:

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. Metodologias cooperativas para ensinar e aprender Geografia. In.: CALLAI, Helena Copetti (Org.) Educação geográfica: reflexões e práticas. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011, p. 185-210.

BERTRAN, Mario Fernando Hurtado. Livros didaticos de Ciencias Sociais (História e Geografia), entre o conteúdo do ensino e o desenvolvimento de habilidades. In: CASTELAR, Sonia Maria Vanzella e outros (Orgs.) *Didática da Geografia*: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xama, 2012, p. 213-220.
PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SAVIANI, Dermeval. Educação e pôs-modernidade. In: *Educação e questões da atualidade.* São Paulo: Cortez, 1991, p. 17-39.
SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
SIMIELLI, Maria Helena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.). A geografia em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2000, p. 92-108.

Disciplina: Oficina em Geografia III (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: O Planejamento no ensino de Geografia: Projeto Político Pedagógico, currículo, plano de curso, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, considerando o Ensino Regular na Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola. O conhecimento de projetos pedagógicos de outras propostas escolares, considerando as práticas trabalhadas pela Educação de base popular. Articulação dos temas "Relações Étnico-Raciais e Território" e "Arte e Educação" através do planejamento de um curso intensivo ou extensivo para a Educação Básica. O uso do audiovisual no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Produção de material didático audiovisual, como vídeo-aulas, músicas, fotografias, documentários, curtas-metragens, filmes etc.**Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental - (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças; (EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. Ensino Médio - (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos. **Curricularização da extensão (1 crédito):** Construção e realização, junto às demais Oficinas (II, III e IV), eventos e/ou atividades de integração universidade-escola, para: a) debate de temas compatíveis com os componentes curriculares, que contemplem os dilemas teórico-metodológicos e da prática em sala de aula; b) elaboração e oferta de

minicursos e exposições metodológicas para compartilhamento de produções pedagógico-didáticas de estudantes universitários, professores da Educação Básica e pesquisadores.

Bibliografia Básica:

APPLE, M. **Ideologia e Currículo.** São Paulo: Brasiliense, 1988.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.
CEARÁ. Secretaria de Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).** 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf.
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
HOOKS, B. **Ensinando a Transgredir:** a educação como prática de liberdade. 2. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2005.
PONTUSCHKA, N.N; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) **Geografia em Perspectiva.** 4.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
SACRISTÁN, J. G. (org). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** São Paulo: Penso Editora, 2010.
SAMPAIO, C.T.G. **A pedagogia das competências e o ensino de Geografia.** In: Revista Brasileira De Educação Em Geografia, 7(13), 343–358.
SOUZA, L. F. **As relações Étnico-raciais na Geografia Escolar:** Desafios Metodológicos e Pedagógicos. In: Revista Produção Acadêmica, Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários, Vol. 2, nº 2, p. 4-19, dezembro/2016.
TONINI, I. M. *et al* (Orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: Mediação, 2014.
VASCONCELOS, C. S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertat editora, 2014.
ZABALA. A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

Disciplina: Oficina em Geografia IV (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Os conceitos-chave em Geografia (espaço, território, região, paisagem e lugar). Interdisciplinaridade para o estudo do meio. O planejamento do trabalho de campo: referenciais teórico-metodológicas. O trabalho de campo de Geografia na Educação Básica. A importância do livro didático no trabalho de campo. Elaboração e uso de instrumentos para o trabalho de campo (espacialização, planos de trabalho, fichas e diários de campo). Construção de recursos didáticos através do trabalho de campo (vídeos, maquetes, cartilhas, cordéis, poemas, dentre outros). **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Médio - (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as

tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva**.** Ensino Fundamental - (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. **Curricularização da extensão (1 crédito):** elaboração de estudo do meio pelos licenciandos de Geografia com licenciandos de outros cursos ou professores de outra área do conhecimento da Educação Básica para abordar temáticas sobre a cidade de Fortaleza – CE contando na realização com a participação de alunos e professores da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

CORRÊA FILHO, José Januário. **A aula de campo – como planejar, conduzir e avaliar?** Petrópolis/ RJ: Vozes, 2015.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. **Estudo do meio:** teoria e prática. Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia Acesso em: 22 ago. 2022.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hunglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdiciplinaridade como um movimento articulador no processo de ensino-apredizagem. **Revista Brasileira de Educação.** v. 13, n. 39 set./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/abstract/?lang=pt. Acesso em: 15 jul. 2022.

Disciplina: Metodologia e Prática do Ensino de Geografia I (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Educação e relações de poder: a "geografia dos professores" e a "geografia dos Estados-maiores". Estudos da Geografia como ciência e como disciplina escolar. A contextualização da Geografia escolar, da formação docente no Brasil e no Ceará. Educação e sociedade no mundo capitalista: as reformas educacionais e a Geografia. A construção do conhecimento: do modelo transpositivo à consideração disciplinar da Geografia. A relação entre teoria e prática sobre o processo de ensino e aprendizagem. Educação geográfica e os raciocínios geográficos: os conceitos na Geografia escolar. As tendências pedagógicas e os conteúdos (factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais) no ensino de Geografia. A construção de diferentes metodologias para o ensino de Geografia e para o processo avaliativo de ensino e aprendizagem. **Competências/habilidades esperadas**: Ensino Fundamental - *(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.* Ensino Médio - *(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica,*

diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. **Curricularização da extensão (1 crédito):** Realização de atividades na comunidade escolar, envolvendo os equipamentos institucionais públicos e/ou privados como campo de atuação. Verificar como se dá o processo de atuação docente na Educação Básica e elaborar materiais didáticos a partir de metodologias no processo de ensino e aprendizagem do ensino de geografia. Esses materiais deverão permanecer na escola para fins de uso da comunidade escolar.

Bibliografia Básica:

ANDREIS. Adriana Maria. CALLAI. Helena Copetti. ALICERCES ÀS AULAS: PRINCÍPIOS, CONCEITOS E CATEGORIAS GEOGRÁFICAS. Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 2, No. 3, 2019.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa; MORAES, Loçandra Borges de (Orgs.). Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia-GO: NEPEG, 2010, p. 15-37.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ciência geográfica e ensino de geografia. *In*: GEOGRAFIA, ESCOLA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO. Papirus Editora. 18° edição. Campinas-SP, 2012.

KATUTA, Ângela Massumi. USO DE MAPAS = ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA LEITURIZAÇÃO CARTOGRÁFICA? Nuances- Vol. III- Setembro de 1997.

LESTEGÁS, Francisco Rodriguez. A construção do conhecimento geográfico escolar: do modelo transpositivo à consideração disciplinar da Geografia. In: CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; MUNHOZ, Gislaine Batista (orgs). Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. São Paulo: Editora Xama, 2015, p. 13-27.

PISSINATI, Mariza Cleonice. ARCHELA, Rosely Sampaio. FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA. Geografia - v. 16, n. 1, jan./jun. 2007 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências.

Disciplina: Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Abordagens metodológicas utilizadas no ensino da geografia como ciência e disciplina escolar; Avaliação dos métodos e práticas de ensino na formação do professor de Geografia: dificuldades e desafios na compreensão das modificações dos espaços geográficos, na relação sociedade x natureza e reprodução destes conteúdos; O processo de (re) construção (teórica) do objeto da geografia física, instrumental e suas práticas. O programa de pesquisa e produção de material para o ensino da geografia e demonstração prática.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES ESPERADAS: Propor abordagens metodológicas da vivência e prática do ensino da geográfica sobre espaços vividos e suas transformações na relação sociedade x natureza, dialogar sobre conteúdos e as práticas da geografia em seus aspectos físicos naturais, instrumentalização e atividade de campo para o ensino da Geografia e propor métodos de aprendizagem com uso das tecnologias no ensino.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: promover treinamentos em instrumentalização a partir das tecnologias digitais espaciais quanto aos aspectos físicos da natureza no Ensino Geografia para os níveis Fundamental e Médio(17h).

Bibliografia Básica:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999;

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 10ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987;

ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elsa Y. Repensando o ensino - O espaço geográfico: ensino e representações. São Paulo: Contexto, 2001.

ANDRADE, M. C. Trajetória e compromissos da geografia brasileira. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na sala de aula. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9 – 13.

BRASIL Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação, 1996.

BRASIL (1995) in Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos(ORG.), SUERTEGARAY. M. Rossato, CÂMARA, Marcelo Argenta, DA LUZ , Robson Réus Silva - Ensino da geografia : caminhos e encantos – 2. ed., – Porto Alegre : Edipucrs, 2016. 111 p.

CARDOSO Cristiane, DA SILVA Michele Souza (Organizadoras)A geografia física: teoria e prática no ensino de geografia /. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2018

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARVEY, David. Condição Pós-moderna. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves, São Paulo: edições Loyola, 1993.

LIMA, Luciano Castro. O sentido é o meio: ser ou não ser. In: PONTUSCKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Orgs.) Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, Marcos. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

Disciplina: Estágio Supervisionado I (créd.: 06 Carga Horária: 102 h)

Ementa: Estágio Supervisionado, concepções teóricas e metodológicas: epistemologia da prática. Saberes, práticas e *práxis* na formação do (a) profissional – professor (a) de Geografia. Espaço geográfico, escola e cidadania para a construção da aula. Planejamento como ato consciente do currículo. A organização do processo didático em Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental II. A construção da profissionalidade docente. O Estágio Supervisado com ensino, pesquisa e extensão. Práticas espaciais no contexto da escola na Educação Básica, trabalhando conceitos e categorias na Geografia – Unidades didáticas, objetos de conhecimento e habilidades esperadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental II: O sujeito e seu lugar no mundo – identidade sociocultural – (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos/(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. Interpretação geográfica das práticas espaciais no Ensino Fundamental II (6° ao 7° ano): o Relatório Final de Estágio Supervisionado em Geografia I. Curricularização da extensão (17 horas/01 crédito): registros e vínculos colaborativos entre escola e universidade por meio de oficinas, minicursos, cinedebates, palestras, etc, com temas previamente escolhidos e que sejam abordados pelos livros didáticos de Geografia nos 6° e 7° anos do Ensino Fundamental II. As atividades serão realizadas pelos (as) estudantes estagiários (as), à comunidade escolar, contando com orientação e supervisão dos (as) professores (as) responsáveis na universidade e na escola-campo de estágio.

Bibliografia Básica:

AROEIRA, Kaline Pereira. Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Editora Cortez, 2014, p. 113-151.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Práticas formativas no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia e suas potencialidades para o ensino de Cidade e Cidadania. In: VALLERIUS, Daniel Mallmann; MOTA, Hugo Gabriel; DOS SANTOS; Leovan Alves (orgs.) **O Estágio Supervisionado e o professor de Geografia:** múltiplos olhares. São Paulo: Paco Editorial, 2019, p. 39-58.

COPATTI, Carina. O livro didático na Educação escolar brasileira e no ensino de Geografia. In: COPATTI, Carina. **Professor, livro didático e a autonomia docente:** olhares sobre a docência em Geografia. Coleção Educação e Geografia -tramas e tecituras contemporâneas. Volume 2. Curitiba: Editora CRV, 2020, p. 65-74.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. O planejamento da prática docente. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência:** aprendendo a profissão. 4ª

edição. Brasília/DF: Liber livro, 2014, p. 107-136.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio docência**. Coleção: docência em formação (Série saberes pedagógicos). 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Editora Cortez, 2014, p. 69-112.
SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. A aula. **Geografares**, Vitória, n.º 2, jun. 2001, p. 115-120.
SOUZA, José Gilberto de; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. A formação do professor. In: DE SOUZA, José Gilberto; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. **Geografia:** ensino e formação de professores. Marília: Lutas Anticapital, 2020, p. 17-54.
TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002, p. 31-55.

Disciplina: Estágio Supervisionado II (créd.: 06 Carga Horária: 102 h)

Ementa: Educação, escola e sociedade: diferentes perspectivas no limite entre reprodução e contestação. Perspectivas atuais da formação docente em Geografia: os saberes docentes e a reflexão sobre e na prática. Linguagens e geotecnologias na Educação Geográfica para os anos finais do Ensino Fundamental II. Interação e construção de projetos para o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental II. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental - Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia [inclusive de seus aspectos didático-pedagógicos no âmbito escolar]. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. **Curricularização da extensão:** Interação e construção de projetos para o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental II (8º e 9º anos) promovendo a articulação entre Universidade e escola, bem como a interpretação geográfica das práticas didático-pedagógicas promovida pela referida articulação desses diferentes níveis de ensino para a elaboração do relatório final de Estágio Supervisionado em Geografia II.

Bibliografia Básica:

KIMURA, Shoko. Escola: uma teia de relações. In: _____. **Geografia no ensino básico:** questões e propostas. São Paulo: Contexto 2011. p. 17 - 44.
LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz W.; TONINI, Ivaine Maria Tonini; COSTELLA, Roselane Zordan (Orgs.). **Geografias interativas.** Florianópolis: UDESC, 2020.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012, p. 33-57.
_____. GHEDIN, Evandro. (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo Cortez, 2010.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hunglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

Disciplina: Estágio Supervisionado III (créd.: 06 Carga Horária: 102 h)

Ementa: Relações dialógicas entre espaço, escola e estágio: (re)conhecer o espaço pelo Estágio Supervisionado. Fundamentação metodológica da Geografia e as tendências no Ensino Médio. As questões curriculares e suas implicações na formação e no trabalho docente em Geografia. Metodologia do ensino, aprendizagem e propostas do ensino de Geografia para o Ensino Médio. Práticas didáticas visando a inserção do estudante como professor(a) de Geografia. Interpretação geográfica das práticas no Ensino Médio (1° ao 3° ano) com a extensão. Escola e Universidade: articulação para o Relatório Final de Estágio Supervisionado em Geografia III. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Médio - (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais; (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos; **Curricularização da extensão (1 crédito):** Promover atividades de integração universidade-escola, a partir promoção de eventos voltados à estudantes-estagiários (as), professores (as) da Educação Básica e comunidade acadêmica, com vistas à exposição dialógica das experiências compartilhadas de estágio nas escolas e reflexão sobre as contribuições, possibilidades e desafios da educação geográfica via ação docente.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. I; PIMENTA, S. G. (Orgs.) **Estágio Supervisionado na formação docente.** São Paulo: Editora Cortez, 2014.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.
CEARÁ. Secretaria de Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).** 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf.
DAYRELL, J.; CARRANO, P; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
LAVAL, C. **A escola não é uma empresa:** o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.
LIBÂNEO, C. et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** São Paulo: Cortez, 2012.
STRAFORINI, R. **O Ensino de Geografia como prática espacial de significação.** In: Estudos Avançados, 32 (93), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/kRrXfwBFZLLDtKqNRmgRHpH/?lang=pt>.
SILVA, J. M. A. P; SALLES, L.M.F.; (Orgs.). **Jovens, violência e escola:** um desafio contemporâneo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
TURRA NETO, N. **Geografia das Juventudes:** uma pauta de pesquisa. In: PEREIRA, S. R. *et al.* Teorias e Práticas Territoriais: análises espaço-temporais. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Disciplina: Estágio Supervisionado IV (créd.: 06 Carga Horária: 102 h)

Ementa: A Geografia em espaços educacionais não-formais: (re)conhecer o espaço pelo Estágio Supervisionado. A aula, a Geografia escolar, a sociedade contemporânea. Os (as) professores (as) diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. Mudanças na prática docente: a aprendizagem em espaços educacionais não-formais. Os temas geradores no ensino: praticando os conceitos em Geografia. Dialogicidade, linguagens geográficas e os temas geradores em espaços educacionais não-formais. Práticas espaciais no contexto dos espaços educacionais não-formais, trabalhando conceitos e categorias na Geografia, a partir dos temas geradores, dentre outras possibilidades – Unidades didáticas, objetos de conhecimento e habilidades esperadas: O sujeito e seu lugar no mundo – identidade sociocultural – (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos e (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. Interpretação geográfica das práticas espaciais nos espaços educacionais não-formais: o Relatório Final de Estágio Supervisionado em Geografia IV. Curricularização da extensão (17 horas/01 crédito): registros e vínculos colaborativos entre espaços educacionais não-formais e universidade por meio de oficinas, minicursos, cinedebates, palestras, etc,

com temas previamente escolhidos e que relacionem Educação Geográfica e Educação Popular. As atividades serão realizadas pelos (as) estudantes estagiários (as), à comunidades referentes aos espaços campos de estágio, contando com orientação e supervisão dos (as) professores (as) responsáveis na universidade e no campo de estágio.

Bibliografia Básica:

CASTELLAR, Sonia. Mudanças na prática docente: a aprendizagem em espaços não formais. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (orgs.). **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio, vol. 2 Porto Alegre: Penso, 2011, p. 69-92.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: TONINI, Ivaine Maria; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GOULART, Ligia Beatriz; KAERCHER, Nestor André; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski (Orgs.). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014, p. 77-98.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Diniz. **A prática como componente curricular na formação de professores**. Educação, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago., 2011.

FREIRE, Paulo. A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987, p. 50-76.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; KAERCHER, Nestor André. O jovem contemporâneo e a Geografia escolar: tão perto e tão longe. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et.al. (orgs.). **Movimentos para ensinar Geografia** – oscilações. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2016, p. 117-132.

RAMOS FILHO, Eraldo da Silva. Geografia e vídeo: diálogos e vivências na educação básica e superior. **Uni-pluri/versidad**, vol. 8, n. 2

RUBIO, Juan Carlos Colomer; NAVARRO, Yan. A produção de documentários como recurso didático TIC para o ensino de Geografia e História: metodologia e proposta de trabalho. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 31-38, jul./dez., 2014.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Editora Nobel, 1987.

19.2 Disciplinas Optativas

Eixo temático de Interpretação do Espaço e de Formação em Geografia (disciplinas optativas)
Disciplina: Antropologia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h
Ementa: : Natureza e Cultura. Cultura e diversidade. Metodologia: trabalho de campo e exercício etnográfico. O social: parentesco, grupos e categorias sociais. Religião, rituais e mitos. **Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental - (EF09GE03)** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeit às diferenças. **Ensino Médio - (EM13CHS401)** Identificar e analisar as relações

entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferente espaços (urbanos e rurais) e contextos; **(EM13CHS501)** Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade. **(EM13CHS502)** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Bibliografia Básica:

AUGÉ, M. **Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Edusp/Perspectiva, 1997.
BOAS, F. **A mente do ser humano primitivo.** Editora Vozes, Petrópolis, 2010.
BOSI, A. **Cultura Brasileira:** temas e situações - 4ª ed. São Paulo: Ática, 2008
CASTRO, Celso. **Evolucionismo Cultural:** textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.
ENGELS, F. **A Origem da Família, da propriedade privada e do Estado.** São Paulo: Global Editora, 1984.
EVANS-PRITCHARD, E. E. **História do pensamento antropológico**. Lisboa, Ed. 70, 1989.
FERNANDES, F. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica.** São Paulo: Editora Nacional. 1959.
FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.
LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
LARAIA, R. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986.
GEERTZ, Cliford. **A Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
RIBEIRO, D. **O Povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Disciplina: Oceanografia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h

Ementa: Origem do conhecimento oceanográfico. Relação com a Geografia Marinha. Oceanografia Geológica: Origem do Oceano, Geomorfologia Oceânica, Sedimentologia Marinha, Recursos Minerais Marinhos, Métodos e Técnicas nos Estudos Oceanográficos; Oceanografia Física: Interação Oceano x Atmosfera, Ondas, Marés, Circulação e Massas D'águas, Oceanografia Costeira; Oceanografia Química: Composição Química da Água do Mar, Dinâmica da Matéria-Carbono Orgânico, Ciclo do Carbono, Poluição Marinha; Oceanografia Biológica: Vida nos Oceanos, Bentônicos, Planctônicos, Nectônicos. Economia do Mar. Território Marinho do Brasil (Amazônia Azul). Planejamento Espacial Marinho. A Importância do Ensino de Oceanografia na Educação Básica. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental - (EF06GE03) *Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos* (a nível de origem do planeta-oceano-atmosfera e interação oceano-atmosfera). Ensino Médio - (EM13CHS301) *Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável* (a nível de poluição dos oceanos); (EM13CHS301) *Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis* (a nível de planejamento do espaço marinho). **Curricularização da extensão (1 crédito):** Realizar oficinas temáticas junto a Colônia de Pescadores visitadas durante aula de campo. As oficinas serão planejadas e aplicadas pelos(as) discentes da turma de Oceanografia, sob orientação e supervisão da(o) docente da disciplina, e abordarão temas, previamente selecionados, sobre o espaço marinho adjacente ao Ceará, com o objetivo de dialogar saberes científicos e educativos visando construir conhecimentos sobre o território marinho brasileiro.

Bibliografia Básica:

GARRISON, T. **Fundamentos de oceanografia**. São Paulo, Cengage Learning, 2010.

GARRISON, T; ELLIS, R. Oceanography: an invitation to marine Science. 9e. National Geographic Learning : Cengage Learning, 2016.

HARARI, J (org.). **Noções de Oceanografia**. São Paulo: Instituto Oceanográfico, 2021. E-book. PDF. ISBN 978-65-995854-0-1.

IBGE. **Atlas Geográfico das zonas costeiras e oceânicas do Brasil**. Diretoria de Geociências. - Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

MUEHE, D; LINS-DE-BARROS, F.M; PINHEIRO, L.S. **Geografia marinha: oceanos e costas na perspectiva de geógrafos**. PGGM. 2020.

SERAFIM, C.F.S; CHAVES, P.T. Coleção Explorando o Ensino: O Mar no Espaço Geográfico Brasileiro. Geografia: ensino fundamental e ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2005. 304 p. (v. 8).

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação dos Cursos de Geografia

Disciplina: Climatologia Dinâmica (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)
Ementa: A diversidade climática no espaço geográfico através do dinamismo no tempo e em diferentes graus de organização espacial segundo as escalas geográficas. Os elementos e fatores do clima para fins de compartimentação e mapeamento das unidades climáticas do espaço. Balanço de energia: interação atmosfera e superfície terrestre. Circulação atmosférica. Sistemas produtores do tempo: centros de ação: positivo e negativo; massas de ar; frentes; perturbações atmosféricas e sistemas secundários. Teorema de Bjerknes. Massas de ar e frentes. El Niño – Oscilação Sul: interação oceano/atmosfera. Principais dinâmicas na atmosfera superior e superfície da América do Sul. Zona de Convergência do Atlântico Sul associados a chuva no Brasil. Massas de ar, frentes e sistemas associados. Ciclogêneses. Tipo de ventos. Gêneses de ciclones, tornados e furacões. A climatologia brasileira. Principais características climáticas do Ceará e do Nordeste brasileiro. Classificação climática no mundo. Tele conexões e dinâmicas climáticas. Mudanças climáticas. Mudanças e variações climáticas considerando tempo geológico e tempo histórico. A importância do ensino de climatologia e suas áreas correlatas na educação básica, explorando as práticas de campo, sala de aula e suas relações com a sociedade atual. Avaliar os conteúdos supracitados de forma a contemplar as competências e as habilidades essenciais para Educação Básica e discutir sobre instrumentos didático-pedagógicos. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental - (EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. Ensino Médio - (EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. **Curricularização da extensão (1 crédito):** Planejar e executar oficinas temáticas com o uso de múltiplas linguagens, permitindo o protagonismo dos estudantes desta disciplina, inclusive no desenvolvimento de trabalhos e práticas de campo de campo, a fim de proporcionar aos estudantes aprendizados e vivencias desde a base de planejamento a prática do seu curso, com a oportunização de diálogo de saberes com a base discursiva da disciplina, no que tange as múltiplas escalas da formação, bem como ações, de modo sistemático, em ambientes extra-acadêmicos. **Bibliografia Básica:** AHRENS, C.D. Meteorology today – na introduction to weather, climate and the environment. 6 ed. Brooks/Cole, Califórnia, 2000. 528p. AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os trópicos. 5a . edição. Bertrand Brasil, 1986. 332p. BARRY, R.G. & CHORLEY, R.J. Atmosfera, tempo e clima. 4a . ed. Editora Omega, Barcelona, 1985. 500p.

CAVALCANTI, I.F.A.; FERREIRA, N.J.; JUSTI, M.G.A.; SILVA DIAS, M.A.F. (org.) – Tempo e clima no Brasil. Oficina de Textos, 2009, 464p.
HARTMANN, D.L. - Global Physical Climatology. Academic Press, 1994, 411p.
HELENE, M.E.M. et al. Poluentes atmosféricos. Ed. Scipione, Série Ponto de Apoio, 1994. 63p.
McGREGOR, G.R. & NIEUWOLT. Tropical Climatology: an introduction to the climates of low latitudes. 2a . ed. John Willy & Sons. 339p.
MONTEIRO, C.A.F. O estudo geográfico do clima. Cadernos Geográficos, Florianópolis, 1999. 72p.
NASCIMENTO, F. J. L. do. Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1992.
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 420p.
PEIXOTO, J.P. e OORT, A.H. – Physics of climate. Springer-Verlag, 1992, 520p.
ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. Edusp, São Paulo, 1996. 546p.
SANT'ANNA NETO, J.L; ZAVATINI, J. A. Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: Eduem, 2000.
VIANELLO, R.L. & ALVEZ, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, UFV, 1991. 449p.
WALLACE, J.M. e HOBBS, P.V. – Atmospheric science – an introductory survey. Elsevier, 2006, 483p.
WILKS, D.S. - Statistical Methods in Atmospheric Sciences. Academic Press, 1995, 467p.

Disciplina: Cartografia Temática (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Fundamentos da Cartografia Temática. A linguagem cartográfica. Semiologia gráfica. Métodos de representação gráfica. Relações entre a Cartografia de Base e a Cartografia Temática. Uso de mapas em ambiente escolar: metodologias de mapeamento, leitura e interpretação. Potenciais usos da Cartografia Temática no ensino de Geografia. Produção de recursos didáticos a partir da cartografia temática.

Bibliografia Básica:

MARTINELLI, M, Curso de Cartografia técnica/.- São Paulo: Contexto, 1991
JOLY, F. A Cartografia/; tradução Tânia Pellegrini. - Campinas, SP: Papirus 1990.
GANDOLFI , lazara Z., N. Cartografia geotécnica/. – São Paulo:Oficina de Textos, 2004
ERWIN Raisz; tradução de Neide M. Schneider e Péricles Augusto Machado Neves; Cartografia geral/ revisão de Celso Santos Meyer; 2ª ed. – Rio de Janeiro: Editora Cientifica 1969.

Disciplina: Geoprocessamento (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Definição, finalidade importância. Introdução ao Geoprocessamento: Conceitos e fundamentos do Geoprocessamento. Cartografia Básica. Sistemas de Informação Geográfica. Conceitos e fundamentos básicos do Sensoriamento Remoto. Imageamento por satélites. PRÁTICA: desenvolvimento de práticas e vivências do(a) aluno(a) na formação do(a) professor(a) a partir da construção de modelos que simulam a realidade em tempo real. Avaliação de mudanças no espaço. Construção de diferentes temporalidades no espaço conhecido. Buscar aproximar teoria e prática no mundo real.

Bibliografia Básica:

CAMARA, G. Geoprocessamento para o Projeto Ambiental. São José dos Campos, INPE, 1998

PAREDES, E. A. Sistema de Informações Geográficas; princípios e aplicações. São Paulo, Erica, 1998

CAMARA, G; DAVIS, C; MONTEIRO, A. M. V. Introdução à Ciência da Geoinformação, INPE, 2001.

JENSEN, R. J. Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos, Parêntese, 2009.

PAREDES, E. A. Sistema de Informações Geográficas; princípios e aplicações. São Paulo, Erica, 1998.

FERREIRA, M. C. Iniciação à análise geoespacial – teoria, técnicas e exemplos para o geoprocessamento. Rio Claro, UNESP, 2014.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo, Oficina de textos, 2008.

Disciplina: Geomorfologia Litorânea (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Processos Geomórficos Costeiros: fatores responsáveis pela morfogênese litorânea em longo prazo. Terminologias. Escalas Espaço-Temporal. Processos Costeiros – Hidrodinâmica e Aerodinâmica. Interação Morfosedimentar Bacias Hidrográficas Semiáridas e Sistema Litorâneo. Ambientes Deposicionais e Erosionais Costeiros. Morfodinâmica Costeira. Erosão Costeira. Impactos do uso e ocupação nos sistemas litorâneos. Gestão da Zona Costeira. Relação entre as projeções de Subida do Nível do Mar e o Ordenamento de Cidades Litorâneas. A importância do ensino da Geomorfologia Litorânea na Educação Básica. **Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental** - (EF06GE07) *Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades* (a nível da relação entre o avanço da urbanização de cidades litorâneas e erosão costeira). **Ensino Médio** - (EM13CHS304) *Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.* (a nível de obras de engenharia costeira e gestão costeira). **Curricularização da extensão** (1 crédito): Realizar oficinas temáticas junto a estudantes das Escolas do Campo visitadas durante a aula de campo. As oficinas serão planejadas e aplicadas pelos(as) discentes da turma de Geomorfologia Litorânea,

sob orientação e supervisão da(o) docente da disciplina, e abordarão temas, previamente selecionados, sobre a zona costeira cearense, com o objetivo de dialogar saberes científicos e educativos visando construir conhecimentos sobre a relação entre a dinâmica de sistemas naturais litorâneos e os usos e ocupações.

Bibliografia Básica:

BIRD, E.C.F. **Coastal Geomorphology**. 2nd Wiley, 2010.
MASSELINK, G; GEHRELS, R. **Coastal Environments and Global Change**. Wiley, 2014.
MEIRELES, A. J. A. **Geomorfologia Costeira: funções ambientais e sociais**. Fortaleza: Imprensa Universitária – UFC, 2014. 489p.
MUEHE, D. (2018). **Panorama da erosão costeira no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 759 p.
MUEHE, D; LINS-DE-BARROS, F.M; PINHEIRO, L.S. **Geografia marinha: oceanos e costas na perspectiva de geógrafos**. PGGM. 2020.
SHORT, A; KLEIN, A.H.F. **Brazilian Beach Systems**. Coastal Research Library, v.17. Springer, 2016.

Disciplina: Geografia Regional (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: A região na trajetória do pensamento geográfico. A Geografia Escolar e a construção do conceito de região. O atual debate metodológico sobre a análise regional: região, regionalismo e a questão regional. As Relações intra e interregionais. Relações com o todo nacional, evolução e situação atual. A região frente ao processo de Globalização. O Estado brasileiro e as políticas de desenvolvimento regional. Com relação às habilidades previstas para o Ensino Fundamental II: (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras; (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais; (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras; e (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, G. de. **Bonito pra chover: ensaios sobre a cultura cearense**. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2003
CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. C. e Corrêa, R. L. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
CASTRO, I. E. de. **O mito da necessidade**: discurso e prática do regionalismo nordestino. São Paulo: DIFEL, 1992.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. **Brasil: questões atuais de reorganização do território**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
CORREA, R. L. **Região e Organização espacial**. São Paulo: Atica, 1986.
COSTA, L. F. A. **O sertão não virou mar**: nordestes, globalização e imagem pública da nova elite cearense. São Paulo: Anablume; UECE, 2005
ELIAS, D. S. e SAMPAIO, J. L. F. **Paradigmas da agricultura cearense**. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2002
FREIRE, G. **Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasi**l. São Paulo: Global, 2004.
GONÇALVEZ, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. **Região e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: UNESP/ANPUR, 2003.
HAESBAERT, R. **Regional Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.
SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. SP: HUCITEC,1988.
SOUZA, M. L. Região, bairro e setor geográfico. In: _____. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p. 135-162.

Disciplina: Geografia dos Espaços Mundiais (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Teorias clássicas e renovadas da internacionalização, da mundialização e do imperialismo. O colonialismo e a formação do sistema-mundo moderno. A transição do meio técnico ao meio técnico científico informacional. Globalização e fragmentação. A formação para a leitura do Mundo na Geografia Escolar. Globalização e a questão nacional. Campo e cidade no contexto de mundialização do capital. Geografia dos países e continentes. **Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental - (EF09GE02)** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações. econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. **(EF09GE05)** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. **Ensino Médio - (EM13CHS604)** Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. **Globalização:** as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI.** São Paulo: Hucitec, 1996.
CASTELLS, M. **Sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.
CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1998.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade.** São Paulo: EDUNESP, 1991.
HARVEY, D. **O novo imperialismo.** São Paulo: Loyola, 2004.
MAGNOLI, D. **Globalização**: estado nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna. 1997.
POCHMANN, M. **Atlas da exclusão social:** a exclusão no mundo. São Paulo: Cortez, 2004. vol. 4.
SANTOS, M. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização.** São Paulo: Record, 2000.

Disciplina: Geografia Cultural (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: O conceito de cultura: gênese e características da cultura. O debate sobre a natureza da cultura. Geografia e Cultura. Gênese e dinâmica da Geografia Cultural. A geografia cultural e sua renovação. As dimensões culturais do espaço. A Geografia cultural e o ensino de Geografia. A prática de ensino da Geografia Cultural a partir das múltiplas manifestações culturais que se expressam em um contexto espacial a saber: literatura, cinema, fotografia, música, entre outras. Quanto às habilidades para os anos finais do Ensino Fundamental II, os objetos do conhecimento consistem nas manifestações culturais na formação populacional, apresentando como habilidade: (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. Quanto às habilidades para o Ensino Médio: (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

AÇÕES DE EXTENSÃO A SEREM DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA GEOGRAFIA CULTURAL

1. **ATIVIDADES:** enquanto atividade de extensão relacionada à disciplina Geografia Cultural, utilizaremos enquanto prática didática, a abordagem dos mapas afetivos. Entendemos que a imagem não é individual, uma vez que cada indivíduo cria sua própria imagem. A tarefa de trabalharmos com a elaboração de mapas afetivos irá consistir em procedimentos pelo qual as pessoas adquirem, codificam, armazenam, recordam e decodificam as informações sobre lugares e atributos de fenômenos inerentes ao seu cotidiano.
2. **CARGA HORÁRIA:** a disciplina consta de 60h/aulas. Destinaremos 4h/aula ao longo do semestre para a aplicação dos mapas afetivos.
3. **TEMAS ABORDADOS:** a presente proposição envolve o dimensionamento das relações entre paisagem e memória, pelas quais vem se transformando já há algum tempo num campo privilegiado de estudos e pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. O conceito de lugar também estará presente, uma vez que faz parte

da realização humana, eivado de um significado pleno no seu sentido fenomenológico. Dessa forma, pretendemos estabelecer a relação entre paisagem e lugar na qual está assentada a geografia da percepção, bem como a existência de um conjunto de significados que estruturam a paisagem segundo o próprio sujeito e que refletem uma composição mental resultante de uma seleção plena de subjetividades.

4. **PUBLICO ALVO:** docentes e discentes das escolas públicas ou particulares, sobretudo aquelas que estão no entorno do Campus do Itaperi.
5. **METODOLOGIA**: propomos fazer uma leitura das paisagens e/ou lugares não apenas em parâmetros cartográficos, mas adentrando por suas geografias particulares, pois entendemos que eles são construídos cotidianamente e expressam tanto nossas utopias bem como os limites que são construídos cotidianamente e expressam tanto nossas utopias bem como os limites que nos são postos, sejam eles no âmbito de um meio ambiente natural ou ainda através de uma explicação da paisagem cultural.
6. **ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**: como estratégias de avaliação faremos discussões avaliativas com os discentes envolvidos a partir da aplicação dos mapas afetivos.
7. **FORMAS DE COMPROVAÇÃO**: através de resultados da aplicação dos mapas afetivos.

Bibliografia Básica:

BERQUE, Augustin. Paisagem Marca, Paisagem Matriz: elementos da problemática para uma Geografia Cultural. In: CORREA, R.L.C. e ROSENDAHL, Z. (orgs.)Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: Ed. UFSC. 1999.

CORREA, Roberto Lobato. A Geografia Cultural e o Urbano. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (orgs.) Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, R. L. C.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). Geografia Cultural: uma antologia, vol. I. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2012

COSGROVE, Denis. Mundo de significados: geografia cultural e imaginação In: CORREA, R.L.C. e ROSENDAHL, Z. (orgs.). Geografia Cultural: uma antologia, vol. I. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2012

COSTA, M.H.B.V. Paisagem e Simbolismo: representando e/ou vivendo real. In: Espaço e Cultura, UERJ, n.15 p. 41-50, jan/jun. 2003.

HOLZER, Werther. O Lugar na geografia humanista. Revista Território/LAGET-UFRJ. N. 7 jul-dez, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.

MEINING, Donald. O olho que observa: dez versões da mesma cena. Rio de Janeiro: UERJ/NEPEC n. 16 p. 35-46, jul-dez 2003.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, cultura e Religião: dimensões de análise. In: R.L.C. e ROSENDAHL, Z. (orgs.) Introdução à Geografia Cultural. In: Espaço e Cultura, Rio de janeiro, UERJ. N. 7 pp 7-35, 1999.
SAUER, Carl. A morfologia da paisagem. In: CORREA, R.L.C. e ROSENDAHL, Z. (orgs.)Geografia Cultural: uma antologia, Vol. I. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2012
SILVA, M. A. S. da. Geografia Cultural: caminhos e perspectivas. Curitiba, Ed. Intersaberes, 2019.
VILANOVA NETA, Maria Amélia. Decifrando o espaço a partir da literatura. In: Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, UERJ. N. 7 pp 107-117, jan-dez, 2004
WAGNER, Philip e MIKESSEL, Marvin. Os Temas da Geografia Cultural . In: R.L.C. e ROSENDAHL, Z. (orgs.) Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

Disciplina: Geografia do Turismo (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Bases conceituais da Geografia no estudo do turismo. Turismo: atores, produtos e equipamentos. As geotecnologias e o turismo. Turismo, meio ambiente e patrimônio cultural. Dimensão espacial das práticas turísticas. Visitados e visitantes no centro da análise do turismo. Gestão, planejamento e políticas públicas de turismo. O turismo como tema transversal no ensino de Geografia. **Competências/habilidades esperadas:** ***Ensino Fundamental*** **–** (EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. **Ensino Médio -** (EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. **Curricularização da extensão** (1 crédito): Realização de Oficina temática junto aos moradores das comunidades que serão visitadas durante as aulas de campo da Disciplina, discutindo a relação existente entre o turismo e o meio ambiente, oportunizando aos alunos o contato direto com a comunidade, além de contribuir para a consolidação dos conteúdos estudados em sala de aula.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** RJ: Bertrand Brasil, 2001.
CRUZ, Rita de Cássia Ariza da . **Introdução da Geografia do Turismo.** São Paulo Roca, 2001.
HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. Niterói: Eduff; São Paulo: Contexto, 2002.
IANNI, Octávio. **Sociedade global.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
PADILHA, Valquíria. **Tempo Livre e Capitalismo:** um par imperfeito. Campinas: b SP Alínea , 2000.
RODRIGUES, Arlete M. A produção e o Consumo do Espaço para o Turismo e a Problemática Ambiental. IN YAZIGI, E. et all. **Turismo:** Espaço, Paisagem e Cultura. São Paulo Hucitec , 1996.

SANTOS, Milton. **Técnica, tempo, espaço:** globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994

Disciplina: Planejamento Urbano-Regional e Ambiental (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Referencial teórico metodológico sobre planejamento urbano, regional e ambiental. Temáticas e conceitos vinculados ao planejamento urbano, regional e ambiental. Planejamento e escala geográfica. Métodos e instrumentos de intervenção vinculados ao planejamento. Elaboração de projeto e políticas públicas. Gerenciamento urbano, regional e ambiental. Aplicação desses conhecimentos no Ensino Fundamental e Médio. **Competências/habilidades esperadas: Ensino Fundamental - (EF06GE07)** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades; **(EF06GE11)** Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo; **(EF07GE02)** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. **Ensino Médio (EM13CHS204)** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 6ª. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.
BENEVOLO, L. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva. 1983.
CHOAY, F. **O urbanismo:** utopias e realidades: uma antologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.
COSTA, G. M.; MENDONÇA, J. G. de. **Planejamento Urbano no Brasil:** trajetórias, avanços e perspectivas. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.
GUIMARÃES, P. P. **Configuração urbana:** evolução, avaliação, planejamento e urbanização. São Paulo: Pró-livros, 2004.
LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 2ª. Ed. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2004.
LEFEBVRE, H. **A revolução urbana.** Belo Horizonte, tradução Sérgio Martins, Editora UFMG, 3ª reimpressão, 2008.
MARICATO, E. **Brasil, Cidades:** alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2002.
RATTNER, H. **Planejamento urbano e regional.** São Paulo: Nacional, 1974
REIS FILHO, N. G. **Contribuições ao estudo da evolução urbana do Brasil.** São Paulo: Pioneira Editora, 1968.

ROLNIK, R. **Guerra dos Lugares:** a colonização da terra e da moradia na era das finanças. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2015.
SANTOS, M. **Por uma outra Globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

Disciplina: Análise Ambiental (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Fundamentos teóricos da análise geoambiental. A dinâmica geoambiental e sua complexidade. Composição química do Planeta Terra. Introdução ao estudo da química ambiental. Os processos ecossistêmicos. Ecodinâmica da paisagem e ordenação do território. Planejamento e gestão ambiental. Modelos de gestão ambiental. Análise ambiental. Avaliação de impacto ambiental. Capacidade de suporte dos recursos naturais os níveis de integração Natureza x Sociedade e a ordenação do território. Aplicação desses conhecimentos no Ensino Fundamental e Médio. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental – (EF06GE11) *Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo*. (EF08GE23) *Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.* Ensino Médio - (EM13CHS305) *Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis*

Bibliografia Básica:

LEFF, Enrique (Coord.). et al. A Complexidade Ambiental. Trad. Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.
RIBEIRO, H. Olhares Geográficos: Meio Ambiente e Saúde. São Paulo: Senac Editora, 2007. 222p.
SÁNCHEZ, Luiz E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
SANTOS, R.F. dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.
TAUK, Sâmia Maria (Org.). Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Unep, 1995.
BERTÉ, R. Gestão socioambiental no Brasil. Curitiba: São Paulo: Ibpex; 2009. 299p.
CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de Sistemas Ambientais. São Paulo: Blucher, 1999. 236 p.
CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. TEIXEIRA (Orgs.). A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 248 p.
TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1977, 91 p.

Disciplina: Geografia e Educação Ambiental (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Aspectos históricos e epistemologia da Educação Ambiental. Relação entre sociedade e natureza na construção do pensamento da Educação Ambiental. O processo histórico evolutivo da consciência ambiental. Práticas e alternativas metodológicas de Educação Ambiental. Concepções de uso e ocupação e a Educação Ambiental. Leis ambientais na perspectiva da Educação Ambiental. Educação, cidadania, política e meio ambiente. Educação Ambiental e a *práxis* educativa. Interdisciplinaridade na Educação Ambiental. O papel do(a) profissional da Geografia como educador(a) ambiental.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, M. Educação ambiental: No consenso um embate? Campinas, São Paulo, Papirus, 2000.
LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução: Lúcia Mathilde Endlich, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2001.
MEDINA, N. M. & SANTOS, E. C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. 3 ed., Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1999.
MENDONCA, F. Geografia e meio ambiente. 4 ed., São Paulo, Contexto, 2001.
NEDER, R. T. Crise socioambiental: estado e sociedade civil no Brasil (1982-1998). São Paulo, Annablume/Fapesp, 2002.
SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos, RiMa, 2003.

Disciplina: Gestão Ambiental (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Elementos de ecologia humana. Compor diferentes cenários ambientais na compreensão dos valores vividos, atribuídos e as perspectivas futuras na composição de estudos da Geografia. Controle da qualidade ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Políticas ambientais. Meio ambiente e Sustentabilidade. Compatibilização da exploração dos recursos naturais nos planejamentos territoriais. Histórico dos movimentos ambientais. Principais conferências relacionadas ao meio ambiente. Principais problemas ambientais locais e globais da atualidade. Impactos socioambientais do Turismo As escalas temporais e espaciais nos estudos da natureza frente ao desenvolvimento de um Estado capitalista. Licenciamento Ambiental. Certificação Ambiental. Recuperação de áreas degradas. A importância da Legislação Ambiental no processo de Gestão. Sistema de gestão ambiental. Normas da ABNT para qualidade ambiental. Certificações ambientais.Plano de Gerenciamento de Resíduos Serviços de Saúde-PGRSS. Ensino e aplicação da gestão ambiental na Educação Básica. Unidades de conservação e turismo em áreas naturais protegidas – SNUC – Lei 9.985/2000. Política Nacional do Meio Ambiente – Lei 6.938/1981. A importância do ensino da Gestão Ambiental e suas áreas correlatas na educação básica, explorando as práticas e vivencias de campo, sala de aula e suas relações com a sociedade atual. Avaliar os conteúdos supracitados de forma a contemplar as competências e as habilidades essenciais para Educação Básica e discutir

sobre instrumentos didático-pedagógicos. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental - (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. Ensino Médio - (EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável. (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis. **Curricularização da extensão (1 crédito):** Planejar e executar oficinas temáticas com o uso de múltiplas linguagens, permitindo o protagonismo dos estudantes desta disciplina, inclusive no desenvolvimento de trabalhos e práticas de campo de campo, a fim de proporcionar aos estudantes aprendizados e vivencias desde a base de planejamento a prática do seu curso, com a oportunização de diálogo de saberes com a base discursiva da disciplina, no que tange as múltiplas escalas da formação, bem como ações, de modo sistemático, em ambientes extra-acadêmicos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, FERNANDO. Os desafios da sustentabilidade. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.
ANTUNES, Paulo de Bessa; Direito Ambiental - 12 Ed; Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2008.
AQUINO, A. R. Análise de Sistema de Gestão Ambiental. Editora: THEX Editora. 1. Ed., 2008.
BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos. 2.ed.São Paulo: Saraiva. 2011.
BURSZTYN M.A; BURSZTYN, M, Fundamentos de Política e Gestão Ambiental: caminhos para a sustentabilidade, Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed.São Paulo:Atlas, 2011.
KINKER, Sonia. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas, SP: Papirus, 2002
LEFF, E. Saber Ambiental. São Paulo: Vozes, 2004.
LEFF, Enrique (coord.). A Complexidade Ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.
LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 5.ed. São Paulo: SENAC, 2005.
LUSTOSA, M.C.; VINHA, V.; MAY, P.H. Economia do meio ambiente. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
MOURA, L.A.A. Qualidade e gestão ambiental. São Paulo: Oliveira Mendes, 2004.
PENA-VEJA, A; NASCIMENTO, E.P. (Orgs). O pensar complexo: Edgard Morin e a crise da modernidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 1999.

PHILIPPI Jr A.; ROMERO, M.A.; BRUNA, G.C. Curso de gestão ambiental. São Paulo: Manole, 2004.
QUINTAS, J.S. (Org.) Pensando e praticando a educação ambiental na Gestão do Meio Ambiente. Brasília: Edições Ibama, 2006. 206p.
SANCHES, L. H. Avaliação de impacto ambiental - conceitos e métodos. Oficina de textos, 2006.
SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. Gestão Ambiental – Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2007.
SILVA, José Afonso. Direito Ambiental Constitucional. São Paulo: Malheiros. 2004
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócio focadas na realidade Brasileira. 6 ed. revista e ampliada. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.
TELES. Reinaldo Miranda de Sá. Turismo e Meio ambiente. São Paulo. Ed. Elsevier. 2011.
VALLE, C.E. Qualidade ambiental ISO 14000. São Paulo: SENAC, 2004.
VARELLA C.; A. Economia e Meio Ambiente. São Paulo: Senac, 2012.

Disciplina: Ecologia Geral (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Introdução e Conceitos. Noções Gerais de Ecologia. Fatores ecológicos: abióticos e bióticos. Noções de ecossistema. Fluxo de energia e transferência de matéria. A produtividade nos ecossistemas. Ecologia de Populações. Ecologia de Comunidade. Transferências de Matérias nos Ecossistemas. Sucessão Ecológica. Dinâmica e evolução ecossistemática. O homem no ecossistema. Poluição do ar, do solo e da água. Poluição térmica, sonora e radioativa. Avaliação do impacto ambiental. Planejamento ambiental. Ensino e aplicação da ecologia na Educação Básica. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental – (EF06GE11) *Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo*. (EF07GE12) *Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)*. Ensino Médio - (EM13CHS305) *Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.*

Bibliografia Básica:

DAJOZ, R.. 2005. Princípios de ecologia. 7° Edição. Ed. Artmed. Porto Alegre-RS. 519p.
ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 434p.
RICKLEFS, R.E. 2003. A economia da natureza. 5°edição. Ed Guanabara Koogan Rio de Janeiro-RJ. 503p.
TOWNSEND, C. R., BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 591p.

Disciplina: Espaço e Cidadania (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)
Ementa: A Geografia e a ideia de cidadania. O espaço do cidadão. A sociedade de consumo e a expansão mundial de seus valores. A produção do espaço e as lutas sociais. Espaços escolares e cidadania. Povos originários, território e bem viver. Relações étnico-raciais, de gênero e cidadania no Brasil. Sociedade de consumo, modo de vida urbano e metrópole. Problemas sociais e cidadania. **Competências/habilidades esperadas:** Ensino Fundamental - *(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.* Ensino Médio - (EM13CHS504) *Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.* **Curricularização da extensão (1 crédito):** Conhecer e estabelecer relações com os diversos grupos sociais, compreendendo a demanda da sociedade. Possibilitar aos estudantes o contato com as lutas nos espaços escolares e na sociedade através de propostas de intervenção de projetos e práticas que envolvam os sujeitos sociais como protagonistas das ações estabelecidas. **Bibliografia Básica:** BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Tradução de Fátima Lourenço Godinha e Mário Carneiro Oliveira. Rio de janeiro: Edições 70 (sem data). BECKER, B e EGLER, C. Brasil: uma nova potência na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. CLAVAL, Espaço e Poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. GEIGER, P. As formas do espaço brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003. RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Editora Ática, 1993. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Edusp, 2005
Disciplina: SIG Online no Ensino da Geografia (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)
Ementa: Definição, finalidade e importância de um aplicativo SIG Online como ferramenta de aprendizagem. Fornecer subsídios teóricos/práticos para que os (as) alunos (as) possam planejar suas aulas abordando diferentes temáticas. Orientar na implementação do material didático relacionado ao aplicativo nas escolas. Mensurar o aprendizado e a qualidade das aulas com a utilização do SIG WEB. Estimular o conhecimento da realidade local, regional, nacional e global, como forma da construção do saber ser. Resgatar e estimular o fortalecimento do laços afetivos dos alunos com conhecimento e a formas de aprendizagem PRATICA: Diagnosticar e avaliar as melhorias possibilitadas pela implementação do SIG WEB online nas escolas. Desenvolver conteúdo práticos a partir da orientação dos manuais didáticos. **Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, E.L.S.; MEDEIROS, C N.; GOMES, D.D.M.; CRUZ, M.L.B. SIG-WEB Ceará em Mapas Interativos, novas ferramentas na cartografia escolar. **Mercator**, Fortaleza, v. 11, n. 24, p. 253 - 269, 2012.

BOECKEL, D.O.; ROSSO, H.Z. **Fontes de informação em geodésia, cartografia e sensoriamento remoto**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

BUZAI, G.D. **La exploración geodigital**. Buenos Aires: Lugar Editorial. 2000.

CÂMARA, G.; CASANOVA, M. A.; HEMERLY, A. S.; MAGALHÃES, G. A.; MEDEIROS, C.M.B. **Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica**. Campinas: Instituto de Computação – UNICAMP, 1996.

CÂMARA, G.; DAVIS JR, C.A.; MONTEIRO, A.M.V. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. INPE, 2001.

CAVALCANTE, M.B. As geotecnologias no ensino da geografia no século XXI. **Revista Saber Acadêmico**, n. 12, p. 37-40, 2011.

CORREA, M.G.G.; FERNANDES, R.R.; PAINI, L.D. Os avanços tecnológicos na educação: o uso das geotecnologias no ensino de geografia, os desafios e a realidade escolar. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 32, p. 91, 2009.

CROSTA, A. P. **Procedimentos Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Campinas: Unicamp, 1992.

DRUCK, S. (Org). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Planaltina, DF: Embrapa, 2004.

FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.

FLORENZANO, T.G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FLORENZANO, T.G. Geotecnologias na Geografia Aplicada: difusão e acesso. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 17, p. 24 - 29, 2005.

JENSEN, J.R. **Sensoriamento remoto do ambiente**: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos: Parêntese, 2009.

LILLESAND, T.M.; KIEFER, R.W.; CHIPMAN, J.W. **Remote sensing and image interpretation**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2008

MARCHETTI, D.A.B. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Nobel, 1977.

MARTINELLI, M. **Cartografia Temática**: Caderno de Mapas. São Paulo: EDUSP, 2016.

MEIRELLES, M. S. P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C. M. **Geomática**: modelos e aplicações ambientais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. 2007.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. São José dos Campos (SP): INPE, 2001.

NOVO, E. N. L. M. **Sensoriamento Remoto** – Princípios e Aplicações. Editora Edgard Blucher, 1988.

PIRES, T. B.; PEREIRA, T. H. A. de A.; PIPITONE, M. A. P. O uso do Google Garth e a apresentação de imagens tridimensionais como ferramentas complementares para a educação ambiental. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 7, n. 13, p. 112-122, 2016.

RICHTER, M; SOUSA, G.M.; SEABRA, V.S. O Desafio do Ensino de Geotecnologias. In: CARDOSO, C.; OLIVEIRA, L.D. (Orgs.). **Aprendendo Geografia**: Reflexões Teóricas e Experiências de Ensino da UFRRJ. Rio de Janeiro, 2012.
ROSA, R. Geotecnologias na geografia aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v.16, p. 81-90, 2005.
ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Uberlândia: EDUFU, 2007.
SIMIELLI, M.E. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R.A. (Org). **Cartografia Escolar**. Editora Contexto; São Paulo, 2007.
SOUSA, L.M.S.; ALBUQUERQUE, E.L.S. Geotecnologias e ensino de Geografia: contexto educacional na Universidade Federal do Piauí, Brasil. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia,** v. 4, n. 5, 2017.
ZANOTTA, D.C.; FERREIRA, M.P.; ZORTEA, M. **Processamento de imagens de satélite**. São Paulo: Oficina de textos, 2019.

Disciplina: Geotecnologias no Ensino de Geografia
(créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Aspectos conceituais e evolução das Geotecnologias. As Geotecnologias na ciência geográfica. Princípios básicos de sistemas de informações geográficas (SIG), geoprocessamento, sensoriamento remoto, sistemas de posicionamento global, fotogrametria, topografia e geodésia. Aplicações e potenciais usos das Geotecnologias como recursos metodológicos no ensino. Produção de materiais didáticos para o ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, E.L.S.; MEDEIROS, C N.; GOMES, D.D.M.; CRUZ, M.L.B. SIG-WEB Ceará em Mapas Interativos, novas ferramentas na cartografia escolar. **Mercator**, Fortaleza, v. 11, n. 24, p. 253 - 269, 2012.
BOECKEL, D.O.; ROSSO, H.Z. **Fontes de informação em geodésia, cartografia e sensoriamento remoto**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.
BUZAI, G.D. **La exploración geodigital**. Buenos Aires: Lugar Editorial. 2000.
CÂMARA, G.; CASANOVA, M. A.; HEMERLY, A. S.; MAGALHÃES, G. A.; MEDEIROS, C.M.B. **Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica**. Campinas: Instituto de Computação – UNICAMP, 1996.
CÂMARA, G.; DAVIS JR, C.A.; MONTEIRO, A.M.V. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. INPE, 2001.
CAVALCANTE, M.B. As geotecnologias no ensino da geografia no século XXI. **Revista Saber Acadêmico**, n. 12, p. 37-40, 2011.
CORREA, M.G.G.; FERNANDES, R.R.; PAINI, L.D. Os avanços tecnológicos na educação: o uso das geotecnologias no ensino de geografia, os desafios e a realidade escolar. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 32, p. 91, 2009.
CROSTA, A. P. **Procedimentos Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Campinas: Unicamp, 1992.
DRUCK, S. (Org). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Planaltina, DF: Embrapa, 2004.

FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.
FLORENZANO, T.G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
FLORENZANO, T.G. Geotecnologias na Geografia Aplicada: difusão e acesso. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 17, p. 24 - 29, 2005.
JENSEN, J.R. **Sensoriamento remoto do ambiente**: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos: Parêntese, 2009.
LILLESAND, T.M.; KIEFER, R.W.; CHIPMAN, J.W. **Remote sensing and image interpretation**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2008
MARCHETTI, D.A.B. **Princípios de fotogrametria e fotointerpretação**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Nobel, 1977.
MARTINELLI, M. **Cartografia Temática**: Caderno de Mapas. São Paulo: EDUSP, 2016.
MEIRELLES, M. S. P.; CÂMARA, G.; ALMEIDA, C. M. **Geomática**: modelos e aplicações ambientais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica. 2007.
MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.
MOREIRA, M. A. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. São José dos Campos (SP): INPE, 2001.
NOVO, E. N. L. M. **Sensoriamento Remoto** – Princípios e Aplicações. Editora Edgard Blucher, 1988.
PIRES, T. B.; PEREIRA, T. H. A. de A.; PIPITONE, M. A. P. O uso do Google Garth e a apresentação de imagens tridimensionais como ferramentas complementares para a educação ambiental. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 7, n. 13, p. 112-122, 2016.
RICHTER, M; SOUSA, G.M.; SEABRA, V.S. O Desafio do Ensino de Geotecnologias. In: CARDOSO, C.; OLIVEIRA, L.D. (Orgs.). **Aprendendo Geografia**: Reflexões Teóricas e Experiências de Ensino da UFRRJ. Rio de Janeiro, 2012.
ROSA, R. Geotecnologias na geografia aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v.16, p. 81-90, 2005.
ROSA, R. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Uberlândia: EDUFU, 2007.
SIMIELLI, M.E. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R.A. (Org). **Cartografia Escolar**. Editora Contexto; São Paulo, 2007.
SOUSA, L.M.S.; ALBUQUERQUE, E.L.S. Geotecnologias e ensino de Geografia: contexto educacional na Universidade Federal do Piauí, Brasil. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia,** v. 4, n. 5, 2017.
ZANOTTA, D.C.; FERREIRA, M.P.; ZORTEA, M. **Processamento de imagens de satélite**. São Paulo: Oficina de textos, 2019.

Disciplina: Sensoriamento Remoto (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Definições e evolução do sensoriamento remoto. Princípios de Sensoriamento Remoto: resolução espacial, espectral, radiométrica e temporal. Espectro eletromagnético. Mecanismos de interação eletromagnética de alvos da superfície terrestre. Características dos principais sistemas sensores. Procedimentos para

obtenção, registro e interpretação de dados para a análise geográfica. Processamento digital de imagens. Classificação de imagens digitais. Potencial multiescalar de produtos de sensores remotos para análise temporal e espacial dos fenômenos geográficos. Sensoriamento remoto aplicado no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

CROSTA, A. P., 1992 – Procedimentos Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto. Campinas- SP, Unicamp. 170pags.
NOVO, E. N. L. M., 1988 – Sensoriamento Remoto – Princípios e Aplicações, 2a. edição. Editora Edgard Blucher.
GARCIA, G. J.., 1982 – Sensoriamento Remoto – Princípios e Interpretação de Imagens, Editora Nobel S.A.
Empresas que comercializam e divulgam os produtos de Sensoriamento Remoto:
ENGEFOTO ENGENHARIA E AEROLEVANTAMENTOS S/A
Curitiba- PR, www.engefoto.com
IMAGEM SENSORIAMENTO REMOTO S/C LTDA.
São José dos Campos- SP, www.img.com.br
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS
São José dos Campos- SP, http://www.dpi.inpe.br/spring
ENGESAT IMAGENS DE SATÉLITE
Curitiba- PR, http://www.engesat.com.br
INTERSAT IMAGENS DE SATÉLITE S/C LTDA.
São José dos Campos- SP, www.intersat.com.br

Disciplina: Educação para as relações étnico-raciais
(créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Relações étnico-raciais na Formação Socioespacial Brasileira. Populações étnicas e diáspora. Territórios e territorialidades indígenas e quilombolas no estado do Ceará. Conceitos de raça, etnia e Educação. Políticas curriculares e a Lei n.º 11.645/2008. Multiculturalidade e interculturalidade para o ensino de Geografia. Perspectivas didático-pedagógicas para uma Educação antirracista. A questão étnico-racial no livro didático de Geografia. As etnociências e as possibilidades metodológicas para o ensino de Geografia. Relações étnico-raciais no contexto da escola na Educação Básica, trabalhando conceitos e categorias para o ensino de Geografia, dentre outras possibilidades – Unidades didáticas, objetos de conhecimento e habilidades esperadas: a) O sujeito e seu lugar no mundo – identidade sociocultural – (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos e (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários; b) Conexões e escalas – formação territorial do Brasil e características da população brasileira - (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação

socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas e (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades; c) Conexões e escalas - corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial - (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região e (EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. Curricularização da extensão (17 horas/01 crédito): Oficinas, minicursos, cine debates, rodas de conversa, palestras etc., trabalhando temas como a Educação Geográfica antirracista em espaços educacionais formais (escolas) e espaços educacionais não-formais. As atividades serão organizadas pelos (as) graduandos (as), contando com orientação do (a) professor (a) responsável pela disciplina.

Bibliografia Básica:

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A Geografia, a África e os Negros Brasileiros. In.: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2ª ed. Brasília, MEC: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http: www.dominiopublico.gov.br>

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A África, a educação brasileira e a geografia. In.: **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Coleção Educação para todos. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/MEC/SECADI, 2005.

ARGÜELLO, Carlos Alfredo; SAMPAIO, José Augusto Laranjeiras; CORRÊA, Roseli de Alvarenga. Os etnoconhecimentos na escola indígena. In.: MARFAN, Marilda Almeida (Org.). **Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação:** formação de professores – Educação escolar indígena. vol. 4. Brasília: MEC, SEF, 2002, p. 145-160.

ARRUTI, José Maurício. Etnogêneses indígenas. In: RICARDO, Beto; RICARDO, Fany (orgs). **Povos Indígenas no Brasil:** 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006, p. 50-54.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que... Brasília: Presidência da República, 2008. Acesso: <http: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na educação:** repensando nossa escola. São Paulo: SUMMUS, 2001.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELGADO, Paulo Sergio; JESUS, Naine Terena (Orgs.). **Povos indígenas no Brasil:** perspectivas no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual. Curitiba/PR: Editora Brazil Publishing, 2018.
FREIRE, Paulo. **Conscientização.** Tradução: Tiago José Risi Leme. São Paulo: Editora Cortez, 2016.
GOMES, Nilma Lino. Escola e Diversidade étnico-cultural: um diálogo possível. In.: DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996, p. 85- 91.
MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In.: **Cadernos Penesb** - Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade brasileira. Niterói: EdUFF, n.5, 2000. Disponível em: <http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/Penesb%205%20-%20Texto%20Kabenguele%20Munanga.pdf>
MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do Movimento Indígena brasileiro: considerações finais. In.: MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990).** São Paulo: Paulinas, 2012, p. 209-224.
PIÑON, Ana; FUNARI, Pedro Paulo. **A temática indígena na escola:** subsídios para os professores. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
RATTS, Alex. **Fronteiras Invisíveis: t**errítórios negros e indígenas no Ceará. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana. São Paulo: FFLCH-USP, 1996.
SANTOS, Renato Emerson dos. Ensino de Geografia e Currículo: questões a partir da Lei 10.639. In.: **Revista Terra Livre.** São Paulo: AGB, ano 26. V.1, n.34. p. 141-160, jan-jun/2010.
SANTOS, Milton. **O Espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Revista Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n.3 (63), p. 489=506, set./dez. 2007.
VAZZOLER, Leomar dos Santos. As categorias geográficas como fundamentos para os estudos sobre a população negra. In.: **Cadernos Penesb** – Programa de Educação sobre o Negro na sociedade brasileira. Rio de Janeiro/Niterói: Quartet/EdUFF, n.7, novembro de 2006.

Disciplina: Geografia e Gênero (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: As perspectivas de gênero na Geografia. A mulher na sociedade de classes, o trabalho feminino no espaço agrário e urbano, e a prevenção da violência contra a mulher (Lei 14.164/2021). Gênero, Educação e docência. Relações de gênero no espaço escolar. A espacialidade da construção das identidades: gênero, classe, raça. Para se pensar as relações de gênero no contexto da Educação Básica - unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades nos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio: a) O sujeito e seu lugar no mundo, identidade sociocultural: (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos e (EF06GE02) analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários; b) Conexões e escolas,

formação territorial do Brasil e características da população brasileira: (EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas e (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras; c) O sujeito e seu lugar no mundo, diversidade e dinâmica da população mundial e local: (EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial e (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). Curricularização da extensão (17 horas/01 crédito): Oficinas, minicursos, cinedebates, rodas de conversa, palestras, etc, trabalhando temas como a prevenção da violência contra a mulher (Lei 14.164/2021), dentre outros, em espaços educacionais formais (escolas) e espaços educacionais não-formais. As atividades serão organizadas pelos (as) graduandos (as), contando com orientação do (a) professor (a) responsável pela disciplina.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Tania. **Mulheres no mercado de trabalho:** onde nasce a desigualdade? Brasília: Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, 2016. Disponível em: http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/29160>. Acesso em: 18 fev. 2019. p. 34

BRASIL. **Lei Federal N° 14.164, de 10 de junho de 2021. A qual altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para nela incluir o conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher**. Brasília: Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.164-de-10-de-junho-de-2021-325357131

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia:** o professor. Coleção Ciências Sociais. Unijuí-RS: Editora Unijuí, 2013.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe.** Tradução Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **A mulher e o magistério:** razões da supremacia feminina (a profissão docente em uma perspectiva histórica). Revista Tópicos Educacionais, Recife, v. 16, n° 1 - 3, p. 43-61, 1998.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos tornamos professoras?** Aspectos da constituição do sujeito como profissional da educação. Tese (doutorado), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 1997. 212f.

FREIRE, Paulo. **Conscientização.** Tradução: Tiago José Risi Leme. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'água, 1997.
HOOKS, Bell. Confronto da Classe Social na Sala de Aula. In: HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir:** A educação como prática da liberdade. 1ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013, p. 235 252.
KOLLONTAI, Alexandra. **A Nova Mulher e a Moral Sexual.** 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
KRÚPSKAIA, Nadiéda k. Deve-se ensinar coisas de mulher aos meninos? In: SCHBEIDER, Graziela (Org.). **A revolução das mulheres:** emancipação feminina na Rússia Soviética. Tradução: Cecília Rosas et al. São Paulo (SP): Boitempo, 2017.
LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na Sala de Aula. In: PRIORE, Mary Del (org.) **História das Mulheres no Brasil**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2018, p. 443 481.
LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.
ORNAT, Marcio. Sobre espaço e gênero, sexualidade e geografia feminista. **Terr@ Plural** (UEPG. Impresso), Ponta Grossa, v. 2, p. 309-322, 2008.
SAFFIOTI, Heleith. **Gênero, patriarcado e violência.** São Paulo: Expressão popular, 2015.
SAFFIOTI, Heleith. Trabalho Feminino. In: SAFFIOTI, Heleith. **A mulher na sociedade de classes.** São Paulo (SP): Expressão Popular, 2013.
SANTANA, Gabriel Augusto Coêlho de; VASCONCELOS, Tereza Sandra Loiola. Das profissões como extensão do lar ao protagonismo das práticas pedagógicas: reflexões sobre o trabalho feminino nos espaços escolares. In: SOBRINHO, José Falcão et.al (orgs.) **Feira de Ciências:** desenvolvimento científico no ambiente semiárido cearense. Fortaleza-CE: expressão gráfica, 2019, p. 603-614.
SILVA, Joseli Maria. Gênero e espaço: esse é um tema de Geografia? In.: AZEVEDO, Daniel Abreu de; MORAIS, Marcelo Alonso (orgs.) **Ensino de Geografia:** novos temas para a geografia escolar. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2014, p. 97-125.
SOUSA, Luana Passos de; GUEDES, Dyeggo Rocha. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. Estudos Avançados, São Paulo, v. 30, nº 87, p. 123-139, 2016.
TONINI, Ivaine Maria. Identidades capturadas: gênero, geração e etnia na hierarquia territorial dos livros didáticos de geografia. In.: SILVA, José Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz; DANTAS, Eustógio W. Correia (orgs.). **Panorama da Geografia brasileira II.** São Paulo: Editora Annablume, 2006, p. 239-267.

Disciplina: Geografias da América Latina (créd.: 04 Carga Horária: 68 h)

Ementa: Territorialidades pré-colombianas e contemporâneas dos povos originários. O colonialismo e a formação socioespacial da América Latina. A colonialidade do saber e ensino da Geografia. A consolidação do capitalismo dependente latino-americano. A integração via Mercosul e outras propostas de integração no continente. O Brasil no contexto da América Latina. **Competências/habilidades esperadas: Ensino**

Fundamental - (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região; **(EF08GE06)** Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. **Ensino Médio - (EM13CHS504)** Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M.; GERAIGES LEMOS, A; SILVEIRA, M.L. **América Latina:** cidade, campo e turismo. São Paulo, USP, 2006.
FALETTO, E.; CARDOSO, F. H. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**, 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
FURTADO, C. **Formação econômica da América Latina.** Rio de Janeiro, 1970.
HAESBAERT, R. (Org.). **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo.** Niterói: Editora da UFF, 2013.
KAPLAN, M. **Formação do estado nacional na América Latina.** Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.
IANNI, O. **O labirinto latino-americano.** Petrópolis: Vozes, 1993.
RIBEIRO, D. **América Latina:** a pátria grande. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1986.
SANTOS, M. **Ensaios sobre a urbanização latino-americana.** São Paulo: Edusp, 2010.
ROUQUIÉ, A. **O extremo-ocidente:** introdução à América Latina. São Paulo: Edusp, 1992.
SOARES, L. T. R. **Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina.** Petrópolis: Vozes, 2001.
VILABOY, S. G. **Breve história de América Latina.** La Habana: Editorial de ciencias sociales, 2010.

20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo que se segue está organizado em dois grandes conjuntos específicos ao curso: Formação em Geografia, o qual subdivide-se em Geografia Humana e Geografia Física; e Formação Complementar, no qual constam as listas dos livros da área de Estatística e Cartografia. A fim de atender a listagem solicitada do acervo bibliográfico específico ao

curso, ficaram de fora listas da Formação Pedagógica (Estrutura do Ensino e Didática), Filosofia, Sociologia, Psicologia e Metodologia da Pesquisa Científica.

20.1 Formação em Geografia
20.1.1. Geografia Humana

TÍTULO:	AUTOR:	LOCAL:	ANO:	EDITORA:	Nº EXEM.
REGIONALIZACAO AGRARIA DO NORDESTE	MELO, MARIO LACERDA	RECIFE	1978	SUDENE	1
PROPOSITOS E NATUREZA DA GEOGRAFIA	HARTSHORNE, RICHARD	SAO PAULO	1978	EDUSP	2
GEOGRAFIA GERAL	LIMA, LUIZ CRUZ	S.L.	199?	S.N.	1
POR UMA GEOGRAFIA NOVA	SANTOS, MILTON	SAO PAULO	1986	HUCITEC	2
INTRODUCAO A GEOGRAFIA: GEOGRAFIA E IDEOLOGIA	SODRE, NELSON WERNECK	PETROPOLIS	1989	VOZES	1
GEOGRAFIA: PEQUENA HISTORIA CRITICA	MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT	SAO PAULO	1993	ANNABLUME	2
GEOGRAFIA: PEQUENA HISTORIA CRITICA	MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT	SAO PAULO	1995	ANNABLUME	1
GEOGRAFIA: PEQUENA HISTORIA CRITICA	MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT	SAO PAULO	2002	ANNABLUME	1
GEOGRAFIA: PEQUENA HISTORIA CRITICA	MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT	SAO PAULO	2007	ANNABLUME	1
POR UMA GEOGRAFIA DO PODER	RAFFESTIN, CLAUDE	SAO PAULO	1993	ATICA	6
REGIAO, CIDADE E PODER	MELO, JAYRO G. (ORG.)	PRESIDENTE PRUDENTE	1996	GASPPER	1
REFLEXOES MONISTICAS SOBRE GEOGRAFIA E OUTROS TEMAS	BOTELHO, CAIO LOSSIO	FORTALEZA	1996	UFC	5

IDEOLOGIAS GEOGRÁFICAS: ESPAÇO, CULTURA E POLÍTICA NO BRASIL	MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT	SAO PAULO	1996	HUCITEC	1
GEOGRAFIA HUMANA	BRUNHES, JEAN	RIO DE JANEIRO	1962	FUNDO DE CULTURA	2
GEOGRAFIA HUMANA II	DERRUAN, MAX	LISBOA	1977	MARTINS FONTES	1
GEOGRAFIA HUMANA	DERRUAN, MAX	LISBOA	1977	PRESENCA	1
GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE	MENDONCA, FRANCISCO	SAO PAULO	2001	CONTEXTO	1
GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE	MENDONCA, FRANCISCO	SAO PAULO	2002	CONTEXTO	3
GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE NO BRASIL	CHRISTOFOLETTI, ANTONIO	SAO PAULO	2002	HUCITEC	2
GEOGRAFIA DE DONA BENTA	LOBATO, MONTEIRO	SAO PAULO	2002	BRASILIENSE	4
NOVOS CAMINHOS DA GEOGRAFIA	CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI (ORG.)	SAO PAULO	2002	CONTEXTO	3
O QUE E GEOGRAFIA	MOREIRA, RUY	SAO PAULO	1998	BRASILIENSE	1
O QUE E GEOGRAFIA	MOREIRA, RUY	SAO PAULO	2002	BRASILIENSE	3
O NOVO ESPACO DA PRODUCAO GLOBALIZADA: O BAIXO JAGUARIBE (CE)	ELIAS, DENISE (ORG.)	FORTALEZA	2002	FUNECE	6
GEOGRAFIA: LEITURAS CULTURAIS	ALMEIDA, MARIA GERALDA DE; RATTS, ALECSANDRO JP	GOIANIA	2003	ALTERNATIVA	1
O CENTRO DA CIDADE DE ITABUNA: TRAJETORIA, SIGNOS E SIGNIFICADOS	ROCHA, LURDES BERTOL	ILHEUS	2003	EDITUS	1
TRAJETORIAS GEOGRAFICAS	CORREA, ROBERTO LOBATO	RIO DE JANEIRO	2001	BERTRAND BRASIL	3
GEOGRAFIA E PRODUCAO REGIONAL: SOCIEDADE E AMBIENTE	MORETTI, EDVALDO CÉSAR	CAMPO GRANDE	2003	UFMS	1
THE DAILY TELEGRAPH:LIVING E RETIRING ABROAD	FURNELL, MICHAEL	LONDON	1982	KOGAN PAGE	1
OS MEIOS "NATURAIS" DO GLOBO	DEMANGEOT, JEAN	LISBOA	2000	FUND. CALOUSTE	2
POR UMA GEOGRAFIA NOVA: DA CRITICA DA GEOGRAFIA A UMA GEOGRAFIA CRÍTICA	SANTOS, MILTON	SAO PAULO	2004	EDUSP	1
GEOGRAFIA: ACOES E REFLEXOES	GERARDI, LUCIA HELENA DE	RIO CLARO - SP	2006	UNESP	1

	OLIVEIRA; CARVALHO, POMPEU FIGUEIREDO DE				
O PENSAMENTO GEOGRAFICO BRASILEIRO (Vol.1) – AS MATRIZES CLÁSSICAS ORIGINÁRIAS	MOREIRA, RUY	SAO PAULO	2008	CONTEXTO	1
PAISAGEM, TEMPO E CULTURA	CORRÊA, ROBERTO LOBATO CORRÊA; ROSENDAHL, ZENY ROSENDAHL	RIO DE JANEIRO	2004	EDUERJ	1
A FORMACAO DA TERRA	DOMINGUEZ, ANTONIO	RIO DE JANEIRO	1979	SALVAT	1
SEMI-ARIDO E LITORAL: MULTIPLOS OLHARES EM UMA DÉCADA	LIMA, LUIZ CRUZ	FORTALEZA	2006	FUNECE	1
SABERES E FAZERES GEOGRAFICOS	GERARDI, LUCIA HELENA DE OLIVEIRA; FERREIRA, ENÉAS RENTE (ORGS.)	RIO CLARO - SP	2008	UNESP	1
GEOGRAFIA GERAL: O ESPACO NATURAL E SOCIO-ECONÔMICO	COELHO, MARCOS DE AMORIM	SAO PAULO	1992	MODERNA	1
CONSTRUINDO O ESPACO: CONSTRUINDO O ESPACO	MOREIRA, IGOR	SAO PAULO	2006	ATICA	1
GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL: ESPACO GEOGRÁFICO E GLOBALIZAÇÃO	SENE, EUSTAQUIO DE	SAO PAULO	1998	SCIPIONE	1
CAPITULOS UNIVERSAIS DA GEOGRAFIA MONISTICA	BOTELHO, CAIO LASSIO	FORTALEZA	2004	ABC EDITORA	10
ESTUDOS REGIONAIS: ENFOQUES SOCIOECONOMICO, AMBIENTAL, EDUCACIONAL E DA PAISAGEM	PONTILI, ROSANGELA MARIA; COLAVITE,ANA PAULA	CAMPO MOURAO - PR	2009	FECILCAM	1
GEOGRAFIA E FILOSOFIA: CONTRIBUICAO PARA O ENSINO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	SPOSITO, ELISEU SAVERIO	SAO PAULO	2004	UNESP	5

CONTRIBUICOES A HISTORIA E A EPISTEMIOLOGIA DA GEOGRAFIA	VITTE, ANTONIO CARLOS (ORG.)	RIO DE JANEIRO	2007	BERTRAND BRASIL	3
PENSAR E SER EM GEOGRAFIA	MOREIRA, RUY	SAO PAULO	2008	CONTEXTO	2
REGIONALIZACAO E ANALISE REGIONAL: PERSPECTIVAS E ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS	SÁ, A.J; CORRÊA, A.C.B. (ORGS.)	RECIFE	2006	EDITORA	1
PARA ONDE VAI O PENSAMENTO GEOGRAFICO?: POR	MOREIRA, RUY	SAO PAULO	2006	CONTEXTO	1
A NATUREZA DO ESPACO: TECNICA E TEMPO, RAZAO	SANTOS, MILTON	RIO DE JANEIRO	2009	EDUSP	2
A NATUREZA DO ESPACO: TECNICA E TEMPO, RAZAO	SANTOS, MILTON	SAO PAULO	2006	EDUSP	1
REFLEXOES E COSTRUCOES GEOGRAFICAS CONTEMPORÂNEAS	SANTOS, JÉMISON MATTOS DOS; FARIA, MARCELO (ORGS.)	SALVADOR	2004	UEBA	2
A GEOGRAFIA: ISSO SERVE, EM PRIMEIRO LUGAR, PARA FAZER A GUERRA	LACOSTE, YVES	CAMPINAS	2003	PAPIRUS	3
A GEOGRAFIA: ISSO SERVE, EM PRIMEIRO LUGAR, PARA FAZER A GUERRA	LACOSTE, YVES	CAMPINAS	2008	PAPIRUS	2
GEOGRAFIA: CONCEITOS E TEMAS	CASTRO, INÁ ELIAS DE; CORRÊA ROBERTO LOBATO; GOMES, PAULO CESAR DA COSTA (ORGS.)	RIO DE JANEIRO	2002	BERTRAND BRASIL	3
GEOGRAFIA: CONCEITOS E TEMAS	CASTRO, INÁ ELIAS DE; CORRÊA ROBERTO LOBATO; GOMES, PAULO CESAR DA COSTA (ORGS.)	RIO DE JANEIRO	2006	BERTRAND BRASIL	1
GEOGRAFIA: CONCEITOS E TEMAS	CASTRO, INÁ ELIAS DE; CORRÊA ROBERTO LOBATO; GOMES, PAULO CESAR DA COSTA (ORGS.)	RIO DE JANEIRO	2011	BERTRAND BRASIL	2

GEOSSISTEMAS: HISTORIA DE UMA PROCURA	MONTEIRO, CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO	SAO PAULO	2001	CONTEXTO	3
GEOSSISTEMA: A HISTORIA DE UMA PROCURA	MONTEIRO, CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO	SAO PAULO	2001	CONTEXTO	1
MARXISMO E GEOGRAFIA	QUAINI, MASSINO	SAO PAULO	1991	PAZ E TERRA	1
MARXISMO E GEOGRAFIA	QUAINI, MASSINO	SAO PAULO	2002	PAZ E TERRA	5
GEOGRAFIA E MODERNIDADE	GOMES, PAULO CESAR DA COSTA	RIO DE JANEIRO	1996	BERTRAND BRASIL	1
GEOGRAFIA E MODERNIDADE	GOMES, PAULO CESAR DA COSTA	RIO DE JANEIRO	2000	BERTRAND BRASIL	1
GEOGRAFIA E MODERNIDADE	GOMES, PAULO CESAR DA COSTA	RIO DE JANEIRO	2003	BERTRAND BRASIL	3
A NATUREZA CONTRADITORIA DO ESPACO	SILVA, LENYRA	SAO PAULO	1991	CONTEXTO	1
A NATUREZA CONTRADITORIA DO ESPACO	SILVA, LENYRA	SAO PAULO	2001	CONTEXTO	2
A NATUREZA CONTRADITORIA DO ESPACO	SILVA, LENYRA	SAO PULO	1991	CONTEXTO	1
A REINVENCAO DO ESPACO: DIALOGOS EM TORNO DA	SANTOS, DOUGLAS	SAO PAULO	2002	UNESP	1
A GENESE DA GEOGRAFIA MODERNA	MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT	SAO PAULO	2002	HUCITEC	1
REGIAO E GEOGRAFIA	LENCIONI, SANDRA	SAO PAULO	2003	EDUSP	4
O NOVO MAPA DO MUNDO: FIM DE SECULO E GLOBALIZAÇÃO	SANTOS, MILTON	SAO PAULO	2002	HUCITEC	1
REGIAO E ORGANIZACAO ESPACIAL	CORREA, ROBERTO LOBATO	SAO PAULO	1987	ATICA	20
REGIAO E ORGANIZACAO ESPACIAL	CORREA, ROBERTO LOBATO	SAO PAULO	1990	ATICA	4
REGIAO E ORGANIZACAO ESPACIAL	CORREA, ROBERTO LOBATO	SAO PAULO	2002	ATICA	1
GEOGRAFIA CRITICA: A VALORIZACAO DO ESPACO	MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT	SAO PAULO	1987	HUCITEC	1

GEOGRAFIA CRITICA: A VALORIZACAO DO ESPACO	MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT	SAO PAULO	1993	HUCITEC	1
GEOGRAFIA CRITICA: A VALORIZACAO DO ESPACO	MORAES, ANTONIO CARLOS ROBERT	SAO PAULO	1999	HUCITEC	2
PARA UMA GEOGRAFIA CRITICA NA ESCOLA	VESENTINI, JOSE WILLIAM	SAO PAULO	1992	ATICA	4
PARA UMA GEOGRAFIA CRITICA NA ESCOLA	VESENTINI, JOSE WILLIAM	SAO PAULO	2001	ATICA	1
PARA UMA GEOGRAFIA CRITICA NA ESCOLA	VESENTINI, JOSE WILLIAM	SSAO PAULO	1992	ATICA	1
A FILOSOFIA E O PROCESSO EVOLUTIVO DA	BOTELHO, CAIO LASSIO	FORTALEZA	1987	UFC	5
A CONSTRUCAO DA GEOGRAFIA HUMANA	QUAINI, MASSINO	RIO DE JANEIRO	1983	PAZ E TERRA	1
A CONSTRUCAO DA GEOGRAFIA HUMANA	QUAINI, MASSINO	SAO PAULO	1992	PAZ E TERRA	3
O TRABALHO DO GEOGRAFO NO TERCEIRO MUNDO	SANTOS, MILTON	SAO PAULO	1986	HUCITEC	1
A NATUREZA DA GEOGRAFIA FISICA	GREGORY, K J	RIO DE JANEIRO	1992	EBB	3
A NATUREZA DA GEOGRAFIA FISICA	GREGORY, K J	SAO PAULO	1992	EBB	1
GEOGRAFIA FISICA: CIENCIA HUMANA?	MENDONCA, FRANCISCO	SAO PAULO	1989	CONTEXTO	1
GEOGRAFIA FISICA: CIENCIA HUMANA?	MENDONCA, FRANCISCO	SAO PAULO	2001	CONTEXTO	3
GEOMORFOLOGIA: AMBIENTE E PLANEJAMENTO	ROSS, JURANDYR LUCIANO SANCHES	SAO PAULO	1991	CONTEXTO	3
GEOMORFOLOGIA: AMBIENTE E PLANEJAMENTO	ROSS, JURANDYR LUCIANO SANCHES	SAO PAULO	2001	CONTEXTO	1
PHYSICAL ELEMENTS OF GEOGRAPHY	FINCH, TREWARTHA; ROBINSON, HAMMOND	NEW YORK	1957	MC GRAW-HILL	1
GEOGRAFIA FISICA: CIENCIA HUMANA?	MENDONCA, FRANCISCA	SAO PAULO	2001	CONTEXTO	1
CONCEITOS DE GEOGRAFIA FISICA: 2 GRAU E	SALLES, IGNEZ HELENA FABIANO	SAO PAULO	1997	ICONE	4
COMPARTIMENTACAO TERRITORIAL E GESTAO	LIMA, LUIZ CRUZ	FORTALEZA	2000	FUNECE	9
ESBOCO FISIOGRAFICO DO CEARA	POMPEU SOBRINHO, THOMAZ	FORTALEZA	1962	IVC	2

JUAZEIRO DO NORTE: SEU ESPACO FISICO,	BEM FILHO, MARIO	FORTALEZA	2001	ABC	1
VALE DAS AGUAS REVOLTAS: SOCIEDADE, NATUREZA	FRAGA, NILSON CESAR	INDAI (SC)	2005	ASSELVI	1
CAMINHOS E DESCAMINHOS DA GEOGRAFIA	ANDRADE, MANUEL CORREIA DE	CAMPINAS	2002	PAPIRUS	4
LUGAR, PAISAGEM E TERRITORIO NO ENSINO DE	SILVA, SOLONILDO ALMEIDA DA	FORTALEZA	2003	PREMIUS	3
GEOGRAFIA ESCOLAR: UMA HISTORIA SOBRE SEUS	TONINI, IVAINE MARIA	RIO GRANDE DO SUL	2003	UNIJUI	1
A GEOGRAFIA DO ALUNO TRABALHADOR: CAMINHOS	RESENDE, MARCIA SPYER	SAO PAULO	1989	LOYOLA	1
TERRITORIO, AMBIENTE E POLITICAS PUBLICAS	STEINBERGER, MARILIA	BRASILIA	2006	PARALELO 15	2
A GEOGRAFIA ATIVA	GEORGE, PIORRE	SAO PAULO	1980	DIFEL	4
MODELOS INTEGRADOS EM GEOGRAFIA	RICHARD J. CHORLEY E PETER HAGGETT (ORGS.)	RIO DE JANEIRO	1974	LTC	1
MODELOS FISICOS E DE INFORMACAO EM GEOGRAFIA	CHORLEY, R. J.; HAGGETT, P	RIO DE JANEIRO	1975	EDUSP	1
ESPIRITO E PROPOSITOS DA GEOGRAFIA	WOOLDRIDGE, S W	RIO DE JANEIRO	1967	ZAHAR	1
GEOGRAFIA ECONOMICA DO RIO GRANDE DO NORTE	DANTAS, J GARIBALDI	MOSSORO	1979	ESAM	2
O MITO DA DESTERRITORIALIZACAO: DO "FIM DOS	HAESBAERT, ROGERIO	RIO DE JANEIRO	2009	BERTRAND BRASIL	3
GEOGRAFIA INDUSTRIAL DO MUNDO	GEORGE, PIERRE	RIO DE JANEIRO	1991	BERTRAND BRASIL	3
MODELOS SOCIO-ECONOMICO EM GEOGRAFIA	CHORLEY, R. J.; HAGGETT, P	RIO DE JANEIRO	1975	LIV TEC CIENT	1
A CONSTRUCAO DO ESPACO	BARRIOS, SONIA	SAO PAULO	1986	NOBEL	5
ATIVIDADE INDUSTRIAL E GEOGRAFIA ECONOMICA	ESTALL, R. C.	RIO DE JANEIRO	1976	ZAHAR	1
GEOGRAFIA DO SUBDESENVOLVIMENTO	LACOSTE, YVES	RIO DE JANEIRO	1978	DIFEL	3

GEOGRAFIA DO SUBDESENVOLVIMENTO	LACOSTE, YVES	SAO PAULO	1966	DIFEL	2
GEOGRAFIA DO SUBDESENVOLVIMENTO	LACOSTE, YVES	SAO PAULO	1971	DIFEL	1
GEOGRAFIA DO SUBDESENVOLVIMENTO	LACOSTE, YVES	SAO PAULO	1985	DIFEL	1
DIDATICA DE GEOGRAFIA: MEMORIAS DA TERRA: O	KOZEL, SALETE	SAO PAULO	1996	FTD	3
PELAS CURVAS DA ESTRADA DE SANTOS	WILLIANS, SERGIO	SANTOS (SP)	2008	REALEJO	1
GEO		SAO PAULO	1971	ABRIL	7
LITERATURA, MUSICA E ESPACO	CORRÊA, ROBERTO LOBATO; ROSENDAHL, ZENY	RIO DE JANEIRO	2007	UERJ	1
CEARA: UM NOVO OLHAR GEOGRAFICO	DANTAS, EUSTÓGIO W. C.; SILVA JOSÉ BORZACCHIELO DA	FORTALEZA	2007	DEMOCRITO ROCHA	3
GEOGRAFIA DO CEARA COM SINTESE HISTORICA DO	RIBEIRO, SAMUEL	FORTALEZA	2003	FORGEL	1
VIAGENS INTERNACIONAIS: O NOMADISMO DA	ARAKAKI, KATIA	FOZ DO IGUACU	2005	EDITORES	1
REENCONTRO COM AS NOSSAS RAIZES NA ITALIA:	PIGATTO, NELSO	S.L.		J. H. W. DIETZ NACHS	1
PROVINCIA DO CEARA: NOTAS DE VIAGEM PARTE DO	MENEZES, ANTONIO BEZERRA DE	FORTALEZA	1889	TYP. ECONOMICA	1
VIAGEM DO RIO DE JANEIRO A MORRO VELHO	BURTON, RICHARD	BRASILIA	2001	SENADO FEDERAL	2
BRASIL: AMAZONAS-XINGU	ADALBERTO, PRINCIPE DA PRUSSIA	BRASILIA	2002	SENADO FEDERAL	2
O CANADA E BEM ALI	LIMAVERDE, REGINE	FORTALEZA	2000	UFC	1
MEMORIAS DE VIAGENS	RIBEIRO, RAIMUNDO ARISTIDES	FORTALEZA	1993	MULTIGRAF	1
BOSQUEJOS DE GEOGRAFIA AMERICANA	GONZALEZ RUIZ, FELIPE	MADRID	1961	ICH	1

VIAGEM NA AMERICA MERIDIONAL DESCENDO O RIO	LA CANDAMINE, CHARLES - MARIE DE	BRASILIA	2000	SENADO FEDERAL	1
A SAIDA PARA O PACIFICO: UM RELATO DE MIGUEL	SOUZA, MIGUEL DE	PORTO VELHO	1993	EDICAO SEBRAE	1
VELEJANDO O BRASIL: DE PORTO ALEGRE AO	LINCK, GERALDO TOLLENS	SAO PAULO	1981	CIRCULO DO LIVRO	1
ENSINAR GEOGRAFIA	STRAFORINI, RAFAEL	SAO PAULO	2004	ANNABLUME	1
DO DESENHO AO MAPA: INICIACAO CARTOGRAFICA	ALMEIDA, ROSANGELA DOIN DE	SAO PAULO	2003	CONTEXTO	3
GEOGRAFIA E ENSINO: TEXTOS CRITICOS	VESENTINI, JOSE WILLIAM	CAMPINAS	2003	PAPIRUS	4
GEOGRAFIA, PESQUISA E ACAO	KRAJEWSKI, ANGELA CORREA	SAO PAULO	2000	MODERNA	1
A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA	ANA FANI ALESSANDRI CARLOS (ORG.)	SAO PAULO	2001	CONTEXTO	3
A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA	ANA FANI ALESSANDRI CARLOS (ORG.)	SAO PAULO	2003	CONTEXTO	2
PARA ONDE VAI O ENSINO DE GEOGRAFIA?	OLIVEIRA, ARIOVALDO UMBELINO DE	SAO PAULO	1998	CONTEXTO	3
PARA ONDE VAI O ENSINO DE GEOGRAFIA?	OLIVEIRA, ARIOVALDO UMBELINO DE	SAO PAULO	2003	CONTEXTO	3
GEOGRAFIA, ESCOLA E CONSTRUCAO DE	CAVALCANTI, LANA DE SOUZA	CAMPINAS - SP	2010	PAPIRUS	3
SENTIDOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR	OLIVEIRA, CHRISTIAN DENNYS MONTEIRO DE	FORTALEZA	2009	ED. UFC	1
GEOGRAPHIE HUMAINE: CLASSE DE 2° NOUVEAU	DUPAQUIER, JACQUES	PARIS	1974	BORDAS	1
ESTUDOS DE GEOGRAFIA	ADAS, MELHEM	SAO PAULO	1979	MODERNA	1
ENSAIOS DE GEOGRAFIA HUMANA	CASTRO, JOSUE	SAO PAULO	1957	BRASILIENSE	1
AMERICO VESPUCIO: CONCORDANCIA DE SUS VIAJES	LEVILLIER, ROBERTO	BUENOS AIRES	1951	EDITORIAL NOVA	1
AS VIAGENS TERRESTRES DOS PORTUGUESES:	VIANA, MARIO GONCALVES	PORTO	1945	FIGUEIRINHAS	1
CEM DIAS ENTRE O CEU E O MAR	KLINK, AMYR	RIO DE JANEIRO	1985	JOSE OLYMPIO	1

O JAPAO	DERRUAN, MAX	SAO PAULO	1970	DIF EUROPEIA	2
O DESCOBRIMENTO DO BRASIL (SUBSIDIO PARA O	DIAS, MANUEL NUNES	SAO PAULO	1967	PIONEIRA	1
NOVOS RUMOS DA GEOGRAFIA BRASILEIRA	SANTOS, MILTON	SAO PAULO	1993	HUCITEC	1
MESTRADO EM GEOGRAFIA: UMA GEOGRAFIA QUE FAZ	UECE	FORTALEZA	2000	FUNECE	8
MESTRADO EM GEOGRAFIA: UMA GEOGRAFIA QUE FAZ	UECE	FORTALEZA	2001	FUNECE	1
VISOES DO ESPACO RURAL	ANTONELLO, I. T; VARGAS, M. A .M. (Orgs)	ARACAJU	2001	NPGEO/UFS	2
GEOGRAFIA EM MAPAS: BRASIL COMPLEXO	FERREIRA, GRACA MARIA LEMOS	SAO PAULO	2000	MODERNA	3
FRONTEIRAS E NACOES	MARTIN, ANDRE ROBERTO	SAO PAULO	1998	CONTEXTO	2
GEOGRAFIA: UMA ANALISE DO ESPACO GEOGRAFICO	COIMBRA, PEDRO	SAO PAULO	1993	HARBRA	1
SOCIEDADE HUMANA E AMBIENTE, NO TEMPO: TEMAS	FERRO, CAETANO	LISBOA	1979	FUND. CALOUSTE	2
PAISAGEM CULTURAL	INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E	BRASILIA	2009	IPHAN	1
GEOGRAFIA: TEMAS SOBRE CULTURA E ESPACO	CORRÊA, ROBERTO LOBATO; ROSENDAHL, ZENY	RIO DE JANEIRO	2005	EDUERJ	1
ENTRE A GEOGRAFIA E GEOSOFIA: ABORDAGENS CULTURAIS DO ESPAÇO	MACIEL, CAIO A. A.	RECIFE	2009	UFPE	1
GEOGRAFIA HUMANA: EVOLUCAO OU REVOLUCAO?	CHISHOLM, MICHAEL	RIO DE JANEIRO	1979	INTERCIENCIA	3
GEOGRAFIA DAS CIVILIZACOES	BRETON, ROLAND J L	SAO PAULO	1990	ATICA	1
OS MUNICIPIOS CEARENSES E SEUS DISTRITOS	GIRAO, RAIMUNDO, 1900 -	FORTALEZA	1983	SUDEC	1
NOVO ATLAS GEOGRAFICO MUNDIAL	MICHALANY, D.	SOA PAULO	2000	ABC FORTALEZA	1
GRANDE ATLAS MUNDIAL	DEBANHAM, FRANK	RIO DE JANEIRO	1967	YPIRANGA	1

ATLAS OF THE WORLD	READER'S DIGEST	NEW YORK	1987	THE READER´S DIGEST ASSOCIATION	3
ATLAS ELEMENTAR DE LA TIERRA	GALI MEDINA, S.	BARCELONA	1976	JOVER	1
O ESPACO GEOGRAFICO: ENSINO E REPRESENTACAO	ALMEIDA, ROSANGELA DOIN DE	SAO PAULO	2002	CONTEXTO	4
ATLAS SOCIO-ECONOMICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO	PORTO ALEGRE	1998	PRO-GUAIBA	1
LETRAS E COISAS: ENSAIOS SOBRE A CULTURA	FUNARI, PEDRO PAULO A.	CAMPINAS	2002	UNICAMP	1
LETRAS E COISAS: ENSAIOS SOBRE A CULTURA	FUNARI, PEDRO PAULO A.	CAMPINAS (SP)	2002	UNICAMP	1
ILHAS E MARES: SIMBOLISMO E IMAGINARIO	DIEGUES, ANTONIO CARLOS SANTANA	SAO PAULO	1998	HUCITEC	1
PAIDEIA: A FORMACAO DO HOMEM GREGO	JAEGER, WERNER	SAO PAULO	2001	MARTINS FONTES	1
UMA CEARENCE NATERRA DOS BITTE SCHON	LIMAVERDE, REGINE	FORTALEZA	1997	UFC	2
PORTUGAL E OUTRAS PATRIAS	PONTES, OSMUNDO	FORTALEZA	1996	UFC	1
VIAGEM AO FIM DO TEMPO	ANDRADE, THEOPHILO	RIO DE JANEIRO	1973	J OLIMPIO	1
GEOGRAFIA DA FRANCA	CLOZIER, RENE	SAO PAULO	1968	DIF EUP DO LIV	1
QUESTA E L'ITALIA	AGNATI, ADRIANO	ITALIA	1995	TOURING CLUB	1
CHAO GALEGO	PEREZ, RENARD	RIO DE JANEIRO	1972	CIVILIZACAO	1
OPUSCULOS GEOGRAFICOS	RIBEIRO, ORLANDO	LISBOA	1989	FUND. CALOUSTE	3
OPUSCULOS GEOGRAFICOS	RIBEIRO, ORLANDO	LISBOA	1990	FUND. CALOUSTE	2
OPUSCULOS GEOGRAFICOS	RIBEIRO, ORLANDO	LISBOA	1991	FUND. CALOUSTE	2
OPUSCULOS GEOGRAFICOS	RIBEIRO, ORLANDO	LISBOA	1994	FUND. CALOUSTE	2
OPUSCULOS GEOGRAFICOS	RIBEIRO, ORLANDO	LISBOA	1995	FUND. CALOUSTE	2
UNIAO SOVIETICA HOJE: UM REPORTER BRASILEIRO	SALUM, CARLOS A. L.	SAO PAULO	1987	ALFA-OMEGA	1
SUA VIAGEM A RUSSIA	DASGLISH, ROBERT	SAO PAULO	1987	CEDIBRA	1
DINAMARCA	KEAK	COPENHAQUE	1966	KEAK	1

A INDIA SECRETA	BRUNTON, PAUL	SAO PAULO	1971	PENSAMENTOS	1
ISRAEL DE HOJE	DEP. CULTURA	RIO DE JANEIRO	1967	DEP. CULTURA	1
A ALTERNATIVA DO KHAMSIN	ROCHE, ALEXANDRE	P ALEGRE	1972	LIV DO GLOBO	1
SOUTH AFRICA: YEARBOOK	BURGER, DELIEN	PRETORIA	1998	GCIS	1
PEQUENA GEOGRAFIA DA AMERICA	CABRAL, MARIO DA VEIGA	NITEROI	1968	J. OZON	1
OS PREVILEGIOS DE CUBA	MUHLEN, SONIA SANTOS	SÃO PAULO	1986	NOVOS RUMOS	1
PANORAMAS NORTE-AMERICANOS: LOS-ANGELES -	MELLO, A. DA SILVA	RIO DE JANEIRO	1959	CIVILIZACAO	1
GEOGRAFIA DOS ESTADOS UNIDOS	GEORGE, PIERRE	CAMPINAS	1990	PAPIRUS	4
A REALIDADE AMERICANA: ENSAIO DE	LIMA, ALCEU AMOROSO, 1893-1983	RIO DE JANEIRO	1954	AGIR	1
A AMERICA E A REVOLUCAO MUNDIAL	TOYNBEE, ARNOLD J	RIO DE JANEIRO	1963	ZAHAR	1
A RIQUEZA ECONOMICA E OS SEUS EFEITOS	POTTER, DAVID MORRIS	RIO DE JANEIRO	1965	FUNDO CULTURA	1
A ALITE DO PODER	MILLS, C. WRIGHT	RIO DE JANEIRO	1968	ZAHAR	1
QUESTOES DE LIMITES: REPUBLICA ARGENTINA	RIO BRANCO, BARAO DE	BRASILIA	2002	FUNDACAO ALEXANDRE	1
AMERICA DEL SUR: GEOGRAFIA ECONOMICA Y	SHANAHAN, E.W.	BARCELONA	1950	OMEGA	1
A HORA DO SUL: O BRASIL EM REGIOES	ARBEX JUNIOR, JOSE	SAO PAULO	1995	MODERNA	1
O BRASIL: TERRITORIO E SOCIEDADE NO INICIO	SANTOS, MILTON	RIO DE JANEIRO	2001	RECORD	1
O BRASIL: TERRITORIO E SOCIEDADE NO INICIO	SANTOS, MILTON	RIO DE JANEIRO	2003	RECORD	3
CONHECIMENTO E RECONHECIMENTO: HOMENAGEM AO GEÓGRAFO CIDADÃO DO MUNDO	LIMA, LUIZ CRUZ	FORTALEZA	2003	UECE	5
VELHO CHICO: UMA VIAGEM PICTORICA	FERNANDES NETO, OTONIEL	SL	1999	MINISTERIO DA CULTURA	1
BRASIL, A EUROPA DOS TROPICOS: 500 ANOS	BOTELHO, CAIO LASSIO	FORTALEZA	1999	UFC	5
LAMERIQUE DU SUD: BRESIL, VENEZUELA,	OGREZEK, DORE	PARIS	1957	ODE	1

A AMERICA DO SUL OS CHAMAVA: EXPLORACOES DOS	VON HAGEN, VICTOR WOLFGANG	SAO PAULO		MELHORAMENTO	1
O RIO SAO FRANCISCO: A NATUREZA E O HOMEM	COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO	RECIFE	1998	CHESF	1
TIPOS E ASPECTOS DO BRASIL	IBGE	RIO DE JANEIRO	1966	IBGE	2
TIPOS E ASPECTOS DO BRASIL	IBGE	RIO DE JANEIRO	1975	IBGE	4
TRANSAMAZONICA	MORAIS, FERNANDO; CAMPOS, ROBERTO DE OLIVEIRA; GONTIJO, RICARDO	SAO PAULO	1970	BRASILIENSE	1
RECORDACOES DA PROVINCIA	SARMIENTO, DOMINGO FAUSTINO, 1811-1888	RIO DE JANEIRO	1952	DIN	1
A AMERICA ANDINA	CUNIL, PEDRO	SAO PAULO	1968	DIF EUROPEIA	1
DUAS VIAGEM AO BRASIL	STADEM, HANS	B HORIZONTE	1974	ITATIAIA	1
NAS SELVAS DO BRASIL	ROOSELELT, THEODORE	BELO HORIZONTE	1976	ITATIAIA	1
TRATADO DESCRITIVO DO BRASIL EM 1587	SOUZA, GABRIEL SOARES DE	SAO PAULO	1971	COMPANHIA EDITORA	2
VIAGEM AS MARCANTES DO RIO SAO FRANCISCO	SAINT-HILAIRE, AUGUSTO DE	BELO HORIZONTE	1974	HATITAIA	1
A RODOVIA BELEM-BRASILIA: ESTUDO DE	VALVERDE, ORLANDO	RIO DE JANEIRO	1967	IBGE	1
CAMINHOS DO NOVO MUNDO	FERNANDES, JOSE FONSECA	RIO DE JANEIRO	1978	BIBLEX	1
O CONTINENTE BRASILEIRO	DEMANGEOT, JEAN	SAO PAULO	1974	DIFUSAO EUROPEIA DO	1
O ESPACO GEOGRAFICO: GEOGRAFIA GERAL E DO	MOREIRA, IGOR	SAO PAULO	1977	ATICA	1
O ESPACO GEOGRAFICO: GEOGRAFIA GERAL E DO	MOREIRA, IGOR	SAO PAULO	1981	ATICA	1
DIVISAO TERRITORIAL DO BRASIL: RELACAO DE	IBGE	RIO DE JANEIRO	1980	IBGE	2

GEOGRAFIA DO BRASIL	IBGE	RIO DE JANEIRO	1977	IBGE	10
PAISAGENS E PROBLEMAS DO BRASIL	ANDRADE, MANUEL CORREIA DE	SAO PAULO	1968	BRASILIENSE	2
NORDESTE BRASILEIRO	MELLO, A DA SILVA	RIO DE JANEIRO	1964	J OLIMPIO	2
VIAGEM AO BRASIL	PHILIPP, MAXIMILIAN ALEXANDER	SAO PAULO	1969	MELHORAMENTOS	1
COROGRAFIA BRASILICA: OU RELACAO	CASAL, MANUEL AIRES DE	BELO HORIZONTE	1976	ITATIAIA	2
NARRATIVA DE UMA VIAGEM AO BRASIL: QUE	LINDLEY, THOMAS	SAO PAULO	169C	COMPANHIA EDITORA	1
VIAGEM AO INTERIOR DO BRASIL	GARDNER, GEORGE	SAO PAULO	1975	ITATIAIA	1
IMAGENS DO BRASIL	KOSERITZ, CARL VON	SAO PAULO	1972	USP	1
REMINISCENCIAS DE VIAGENS E PERMANENCIA NO	KIDDER, DANIEL PARISH	BRASILIA	2001	USP	2
REMINISCENCIAS DE VIAGENS E PERMANENCIA NO	KIDDER, DANIEL PARISH	SAO PAULO	1972	USP	1
CAPITULOS DE GEOGRAFIA TROPICAL E DO BRASIL	WAIBEL, LEO	RIO DE JANEIRO	1974	IBGE	1
CAPITULOS DE GEOGRAFIA TROPICAL E DO BRASIL	WAIBEL, LEO	RIO DE JANEIRO	1979	IBGE	1
VIAGEM PITORESCA ATRAVES DO BRASIL	RUGENDAS, JOHANN MORITZ	SAO PAULO	1972	MARTINS	1
BRASIL: PAIS DO FUTURO	ZWEIG, STEFAN, 1881-1942	RIO DE JANEIRO	19	GUANABARA	1
GEOGRAFIA DO RIO EM QUATRO POSICOES	BRAGA, ROBERTO SATURNINO	RIO DE JANEIRO	1997	RECORD	3
GEOGRAFIA DO BRASIL: SERIE SINOPSE	COELHO, MARCOS DE AMORIM	SAO PAULO	1998	MODERNA	1
REDESCOBRINDO O BRASIL: 500 ANOS DEPOIS	CASTRO, INA ELIAS	RIO DE JANEIRO	2000	BERTRAND BRASIL	1
A FEDERACAO BRASILEIRA: UMA ANALISE	ANDRADE, MANUEL CORREIA DE	SAO PAULO	1999	CONTEXTO	1
GEOGRAFIA DO BRASIL	ROSS, JURANDYR L. SANCHES (ORG.)	SAO PAULO	2003	EDUSP	5
BRASIL: QUESTOES ATUAIS DA	GOMES PAULO CESAR DA COSTA;	RIO DE JANEIRO	2002	BERTRAND	4

REORGANIZACAO DO TERRITÓRIO	CORRÊA, ROBERTO LOBATO; CASTRO, INA ELIAS DE				
DINAMICA E GESTAO DO TERRITORIO POTIGUAR	NUNES, ELIAS	NATAL - RN	2007	EDUFRN	1
A PE PARA BRASILIA: CRONICAS DE UMA MARCHA	COUTINHO FILHO, ALFREDO DE SOUZA	RIO DE JANEIRO	2004	RELUME-DUMARA	1
CIDADES PERDIDAS E ANTIGOS MISTERIOS DA	CHILDRESS, DAVID HATCHER	SAO PAULO	1987	SICILIANO	1
BRASIL DE OESTE	ACHILLES, PAULO	RIO DE JANEIRO	1949	JOSE OLYMPIO	1
VIAGEM AO BRASIL	MAXIMILIANO, WIED-NEUWIND	SAO PAULO	1958	COMPANHIA EDITORA	1
A VIAGEM DE LEVI-STRAUSS AOS TROPICOS,	SANTIAGO, SILVIANO	BRASILIA	2005	INSTITUTO RIO BRANCO	1
HANS STADEN: VIAGENS E AVENTURAS NO BRASIL	AGUIAR, LUIZ ANTONIO	COTIA (SP)	2005	FUNDACAO DORINA	2
ENTRETOPICOS: DE MIAMI A ILHABELA A BORDO DE	PANDIANI, BETO	SAO PAULO	2009	TERRA VIRGEM	1
GEOGRAFIA: SERIE BRASIL	VESENTINI, JOSE WILLIAM	SAO PAULO	2003	ATICA	1
ROTEIRO DE UM BRASIL DESCONHECIDO: DESCRICAO	LAET, JOAO DE		2007	[S.N]	1
TRANSAMAZONICA, SOLUCAO PARA 2001	TAMER, ALBERTO	RIO DE JANEIRO	1971	APEC	1
UMA GEOPOLITICA PAN-AMAZONICA	MATTOS, CARLOS DE MEIRA	RIO DE JANEIRO	1980	BIBLIOTECA DO	10
UMA GEOPOLITICA PAN-AMAZONICA	MATTOS, CARLOS DE MEIRA	SAO PAULO	1980	BIBLIOTECA DO	1
OS DOMINIOS DE NATUREZA NO BRASIL:	AB SABER, AZIZ NACIB	SAO PAULO	2010	ATELIE	3
DICIONARIO GEOGRAFICO BRASILEIRO: COM MAPAS E ILUSTRAÇÕES DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS	FORTES, AMYR BORGES	POTO ALEGRE	1967	GLOBO	1
VIAGEM AO BRASIL - 1865-1866	AGASSIZ, LOUIS	B HORIZONTE	1975	ITATIAIA	1
AMAZONIA - DESENVOLVIMENTO,	SALATI, ENEAS	SAO PAULO	1983	BRASILIENSE/CNPQ	1

INTEGRACAO E ECOLOGIA					
O VALE DO AMAZONAS	BASTOS, A C TAVARES	SAO PAULO	1975	COMPANHIA EDITORA	1
SANTOS E VISAGENS: UM ESTUDO DA VIDA	GALVAO, EDUARDO	SAO PAULO	1976	ED. NACIONAL	1
PROBLEMATICA DA AMAZONIA	VÁRIOS AUTORES	RIO DE JANEIRO	1968	CEB	1
A AMAZONIA QUE EU VI: OBIDOS - TUMUCUMAQUE	CRULS, GASTAO	RIO DE JANEIRO	1973	J OLYMPIO	1
AMAZONIA: DESENVOLVIMENTO, MEIO AMBIENTE E DIVERSIDADE CULTURAL	FERRETTI, SÉRGIO; RAMALHO, JOSÉ RICARDO (ORG.)	SAO LUIS	2009	EDUFMA	1
PROBLEMAS CONTEMPORANEOS DA AMAZONIA	SOARES, ILMAR (ORG.)	BELEM	2005	UNAMA	1
CONFLITOS SOCIAIS NA FRONTEIRA AMAZONICA	BARBOSA, YCARIM MELGACO	SAO PAULO	1996	ELEGE	1
AMAZONIA, AMAZONAS	GONCALVES, CARLOS WALTER P.	SAO PAULO	2001	CONTEXTO	4
AMAZONIA: TELEDECCAO E COLONIZACAO	PASSOS, MESSIAS MODESTO DOS	SAO PAULO	1998	UNESP	4
AMAZONIA A TERRA E O HOMEM: COM UMA	LIMA, ARAUJO	SAO PAULO	1975	COMPANHIA EDITORA	1
AMAZONIA ESPERANCA DO PLANETA	D AMBROSIO, OSCAR	MANAUS	2010	PANCROM IND. GRAFICA	1
AMAZONIA: CENAS E CENARIOS	SAYAGO, DORIS; TOURRAND, JEAN-FRANÇOIS; BURSZTYN, MARCEL	BRASILIA	2004	UNB	2
VIAGEM FILOSOFICA AO RIO NEGRO	FERREIRA, ALEXANDRE RODRIGUES	BELEM	1983	MPEG	1
HILEIA AMAZONICA: ASPECTOS DA FLORA,	CRULS, GASTAO	RIO DE JANEIRO	1976	JOSE OLYMPIO	1
UM PARAISO PERDIDO: REUNIAO DE ENSAIOS	CUNHA, EUCLIDES DA, 1866-1909	BRASILIA	200	SENADO FEDERAL	1
UM PARAISO PERDIDO: REUNIAO DE ENSAIOS	CUNHA, EUCLIDES DA, 1866-1909	BRASILIA	2000	SENADO FEDERAL	1
AMAZONIA PANTEISTA: CENAS E CENARIOS DA	CASTRO, MAVIGNIER DE	MANAUS	1994	UNIV. DO AMAZONAS	1

TERRITORIO E TERRITORIALIDADES INDIGENAS DO	FARIA, IVANI FERREIRA DE	MANAUS	2003	EDUA	2
OBRAS COMPLETAS DE DOMINGOS SOARES FERREIRA	PENNA, DOMINGOS SOARES FERREIRA	BELEM	1981	CONSELHO ESTADUAL DE	1
VIAGEM CIENTIFICA: PELO O NORTE DA BAHIA...	NEIVA, ARTUR. , PENA, BELISARIO	BRASILIA	1999	SENADO FEDERAL	1
GEOGRAFIA ESTETICA DE FORTALEZA	GIRAO, RAIMUNDO, 1900 -	FORTALEZA	1979	BNB	4
GEOGRAFIA ESTETICA DE FORTALEZA	GIRAO, RAIMUNDO, 1900 -	FORTALEZA	1997	BNB	1
GEOGRAFIA DO CEARA	STUDART, BARAO DE	FORTALEZA	2010	EXPRESSAO GRAFICA	1
DIARIO DA VIAGEM DE FRANCISCO FREIRE ALEMAO	ALEMAO, FRANCISCO FREIRE	FORTALEZA	2011	FUNDACAO WALDEMAR	1
NOMES DA TERRA: GEOGRAFIA, HISTORIA E	CASCUDO, LUIS DA CAMARA	RIO GRANDE DO NORTE	1968	FUND. JOSE AUGUSTO	1
OPARAPITINGA RIO SAO FRANCISCO	CALDAS, JOSÉ	RIO DE JANEIRO	2002	CASA DA PALAVRA	1
A PETROBRAS E A GESTAO DO TERRITORIO NO	BRIT, CRISTOVAO DE CASSIO DA T.	SALVADOR	2008	EDUFBA	3
VIAGEM DO RIO DE JANEIRO A MORRO VELHO	BURTON, RICHARD FRANCIS	BRASILIA	2001	SENADO	1
MATA ATLANTICA: BIODIVERSIDADE, AMEACAS E PERSPECTIVAS	GALINDO-LEAL, CARLOS; CÂMARA, IBSEN DE GUSMÃO (EDITORES)	BELO HORIZONTE/ SÃO PAULO	2005	FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA/CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL	1
VIAGEM PELO DISTRITO DOS DIAMANTES E LITORAL	SAINT-HILAIRE, AUGUSTO DE	BELO HORIZONTE	1975	HATITAIA	1
SEGUNDA VIAGEM DO RIO DE JANEIRO A MINAS	SAINT-HILAIRE AUGUSTE DE	B HORIZONTE	1974	ITATIAIA	1
OS SERTOES DO LESTE: ESTUDO DE UMA REGIAO: A	MERCADANTE, PAULO	RIO DE JANEIRO	1973	ZAHAR	2
D PEDRO: JORNADA A MINAS GERAIS	BARREIROS, EDUARDO CANABRAVA	RIO DE JANEIRO	1973	OLIMPIO	1
VIAGEM AO ESPIRITO SANTO E RIO DOCE	SAINT-HILAIRE, AUGUSTO DE	BELO HORIZONTE	1974	HATITAIA	1
TRADICOES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DE	EDMUNDO, LUIS	BRASILIA	2000	PONGETTI	1

TRADICOES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DE	EDMUNDO, LUIS	RIO DE JANEIRO	1965	PONGETTI	1
TRADICOES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	LEMOINE, CARMEN NICIAS	RIO DE JANEIRO	1965	PONGETTI	1
UM PASSEIO PELA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	MACEDO, JOAQUIM MANOEL DE	SAO PAULO	2009	PLANETA	1
REGIOES DE GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	MARAFON, GLÁUCIO JOSÉ	RIO DE JANEIRO	2005	GRAMMA LIVRARIA EDITORA	1
CIDADE DO RIO DE JANEIRO	MACEDO, ROBERTO	RIO DE JANEIRO	1967	DASP	1
O RIO DE JANEIRO NO TEMPO DOS VICE - REIS,	EDMUNDO, LUIS	BRASILIA	2000	SENADO FEDERAL	1
GUIA DO EXECUTIVO	EDITORA BRASILEIRA	SAO PAULO		EDITORA BRASILEIRA	1
PEREGRINACAO PELA PROVINCIA DE SAO PAULO	ZALUAR, AUGUSTO EMILIO	B HORIZONTE	1975	ITATIAIA	1
MEMORIA SOBRE A VIAGEM DO PORTO DE SANTOS A	ALENCOURT, LUIS DE	BELO HORIZONTE	1975	ITATIAIA	1
A BAIXADA SANTISTA: ASPECTOS GEOGRAFICOS	AZEVEDO, A (ORG.)	SAO PAULO	1965	EDUSP	4
SAO PAULO, BRASIL: DISCUTINDO A RELACAO	FELDMAN, WALTER	SAO PAULO	2011	VOX	1
PINHERAIS E MARINHAS: PARANÁ E SANTA	BRUNO, ERNANI SILVA	SAO PAULO	1959	CULTRIX	1
VIAGEM AO RIO GRANDE DO SUL	BAGUET, A.	FLORIANOPOLIS	1997	PARAULA	1
VIAGEM AO RIO GRANDE DO SUL	SAINT-HILAIRE, AUGUSTE	BELO HORIZONTE	1974	HATITAIA	1
GEOGRAFIA DE MATO GROSSO	PIAIA, IVANE INEZ	CUIABA	1997	EDUNIC	1
TERRA E PODER EM MATO GROSSO: POLITICA E	MORENO, GISLAENE	CUIABA,MT	2007	EDUFMT	2
VIAGEM AO ARAGUAIA	MAGALHAES, COUTO DE, 1837-1898	SAO PAULO	1975	COMPANHIA EDITORA	1
VIAGEM A PROVINCIA DE GOIAS	SAINT-HILAIRE, AUGUSTE	B HORIZONTE	1975	ITATIAIA	1
PASSEIO A SABARA	ALMEIDA, LUCIA MACHADO DE	SAO PAULO	1956	MARTINS	1

AREQUIPA	REY DE CASTRO, PATRICIO RICKETTS	RIO DE JANEIRO	1988	SPALA	1
SIMPOSIO O BRASIL NA ANTARTICA	SIMPOSIO O BRASIL NA ANTARTICA	BRASILIA	1985	C DOS DEPUTADOS	1
SUCCAO URBANA E A REALIDADE AGROPECUARIA BRASILEIRA	FERREIRA, BENEDITO	BRASILIA	S/D	SENADO FEDERAL	4
A QUESTAO AGRARIA	KAUTSKY, KARL	BRASILIA	1998	INSTITUTO TEOTONIO	1
INTERVENCAO ESTATAL NO MERCADO DE TERRAS: A EXPERIÊNCIA RECENTE NO BRASIL	REYDON, B. P.; PLATA, L.	BRASILIA	2000	NEA/IE/ UNICAMP	1
A QUESTAO AGRARIA	KAUTSKY, KARL	SAO PAULO	1986	NOVA CULTURAL	1
QUATRO SECULOS DE LATIFUNDIO	GUIMARAES, ALBERTO PASSOS	RIO DE JANEIRO	1989	PAZ E TERRA	5
A QUESTAO FUNDIARIA	FERREIRA, BENEDITO	BRASILIA	1986	SENADO FEDERAL	7
CANA E REFORMA AGRARIA	GILBERTO FREYRE	RECIFE	1970	FUNDACAO JOAQUIM NABUCO	1
PEQUENA HISTORIA TERRITORIAL	LIMA, RUY CIRNE	SAO PAULO	1990	SEC	1
ESPACOS E RECURSOS NATURAIS DE USO COMUM	DIEGUES, ANTÔNIO CARLOS	SAO PAULO	2001	NUPAUB	1
ESTADO, ESTRUTURA AGRARIA E POPULACAO: ESTAGNACAO E INCORPORACAO REGIONAL	MULLER, GERALDO	PETROPOLIS	1980	CEBRAP	1
FORMACAO TERRITORIAL DO BRASIL	PORTO, COSTA	BRASILIA	1982	FUND. PETRONIO	1
A QUESTAO AGRARIA	KAUTSKY, KARL	RIO DE JANEIRO	1968	TYP. LAEMMERT	1
CRIACOES COLETIVA DA JUVENTUDE NO CAMPO	SALES, CELECINA DE MARIA VERAS	FORTALEZA	2006	BNB	2
EXTENSAO RURAL ENTRE OS SEM-TERRA	MASSALLI, MARIA CECILIA	PIRACICABA	1998	UNIMEP	1
JOSIMO, A TERRA, AVIDA	ALDIGHIERI, MARIO	SAO PAULO	1993	LOYOLA	2
FACES DA DOMINACAO DA TERRA: JAU 1890 - 1910	OLIVEIRA, FLAVIA ARLANCH MARTINS DE	MARILIA	1999	FAPESP	1
O MITO DA TERRA LIBERTA	MUSUMECI, LEONARDA	SAO PAULO	1988	VERTICE	1

PROPRIEDADE DA TERRA E TRANSICAO	SMITH, ROBERTO	SAO PAULO	1990	BRASILIENSE	2
EXPROPRIACAO E VIOLENCIA: A QUESTAO POLITICA	MARTINS, JOSE DE SOUZA	SAO PAULO	1991	HUCITEC	3
O QUE E REFORMA AGRARIA	VEIGA, JOSE ELI DA	SAO PAULO	1984	ABRIL CULTURAL	2
PENETRACAO CIVILIZADORA	ANDRADE, FRANCISCO ALVES DE	FORTALEZA	1986	IOCE	1
REFORMA AGRARIA E DESENVOLVIMENTO RURAL	DE CARLI, GILENO	RECIFE	1980	COMP. EDIT. DE	1
ASSENTAMENTO DE TRABALHADORE SEM-TERRA: EXPERIÊNCIAS E LUTAS NO PARANÁ	FABRINI, JOAO EDMILSON	PARANA: Marechal Cândido Rondon	2001	EDUNIOESTE	1
PROBLEMAS AGRARIOS - OS CAMPONESES DO BRASIL	VINHAS, M.	RIO DE JANEIRO	1968	CIVILIZACAO	1
PNERA 2004 SINOPSE ESTATISTICA DA PESQUISA	BRASIL MINISTERIO DA EDUCACAO INSTITUTO	BRASILIA	2007	INEP	2
REFORMA AGRARIA: A ESPERANCA DOS SEM-TERRA	SILVEIRA, UBALDO	FRANCA	2003	UNESP	1
A NECESSIDADE DE UMA REFORMA AGRARIA, AMPLA E PARTICIPATIVA PARA O BRASIL	TEOFILO, EDSON	BRASILIA	2002	ABARE	3
A RESISTÊNCIA CAMPONESA NOS ASSENTAMENTOS DE SEM TERRA	FABRINI, JOAO EDMILSON	CASCAVEL-PR	2003	EDUNIOESTE	1
REVOLUCAO NO CAMPO	FUNDACAO KONRAD-ADENAUER-STIF	RIO DE JANEIRO	2004	KONRAD-ADENAUER-STIF	1
IMPACTOS DOS ASSENTAMENTOS: UM ESTUDO SOBRE O MEIO RURAL BRASILEIRO	SERGIO LEITE (et all)	SAO PAULO	2004	ED. UNESP	1
CONTANDO NOSSA HISTORIA: CAMPONESES SERGIPANOS E A LUTA PELA TERRA	SILVA, MARIA NEIDE SOBRAL DA	ARACAJU-SE	2002	TRIUNFO	1

CHILES EXPERIMENTS IN AGRARIAN REFORM	THIESENHUSEN, WILLIAM C.	MADISON	1966	UNIV. OF WISCONSIN	1
UMA NOVA ABORDAGEM DA QUESTAO DA TERRA NO BRASIL	LEWIN , HELENA LEWIN (ORG.).	RIO DE JANEIRO	2005	FAPERJ	1
TERRA, SUJEITOS E CONDICAO AGRARIA	CELECINA DE MARIA VERAS SALES	FORTALEZA	2007	IMPRENSA	4
A QUESTAO AGRARIA HOJE	STÉDILE, JOAO PAULO (Coord.)	PORTO ALEGRE	1994	ED. DA UNIVERSIDADE. UFRGS	1
VIOLENCIA NO CAMPO [BRAILLE]: O LATIFUNDIO E A REFORMA AGRARIA	CHIAVENATO, JULIO JOSE CHIAVENATO	SÃO PAULO	2004	EDITORA MODERNA	3
REFORMA AGRARIA	BRASIL. SENADO FEDERAL	BRASILIA	1969	SENADO FEDERAL	3
RECURSOS HIDRICOS E MINERAIS DO MUNICIPIO DE BARBALHA - CE	RIBEIRO J. A., VERÍSSIMO L. S.	FORTALEZA	1996	SÉRIE ORDENAMENTO TERRITORIAL. FORTALEZA: CPRM, V. 2, 50 P, 1996.	3
REFORMA AGRARIA Y ECONOMIA EMPRESARIAL EN AMERICA LATINA	GARCIA, ANTONIO	SANTIAGO DO CHILE	1967	Editora Universitária	1
REFORMAS AGRARIAS EN LA AMERICA LATINA	DELGADO, Oscar (ed.)	MEXICO	1965	FONDO DE CULTURA	1
REFORMA AGRARIA QUANDO? : CPI MOSTRA AS CAUSAS DA LUTA PELA TERRA NO BRASIL	MELLO, JOÃO ALFREDO TELLES.	BRASILIA	2006	EDITORA SENADO FEDERAL	1
PARA ENTENDER O PLANO NACIONAL DE REFORMA AGRARIA	SILVA, JOSE GRAZIANO DA	SAO PAULO	1985	EDITORA BRASILIENSE	1
RELACOES DE PODER, DOMINACAO E RESISTENCIA: O MST E OS ASSENTAMENTOS RURAIS	BRENNEISEN, ELIANE CARDOSO	CASCAVEL/PR	2002	EDUNIOESTE	1
REFORMA AGRARIA PARA O BRASIL	RAPOSO, BEN-HUR	RIO DE JANEIRO	1965	FUNDO DE CULTURA	1
REFORMA AGRARIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL	MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO	BRASILIA	2000	MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO	3
REFORMA AGRARIA PARA O BRASIL	RAPOSO, BEN-HUR	RIO DE JANEIRO	1965	FUNDO DE CULTURA	1

REFORMA AGRARIA: QUESTAO DE TERRA OU DE	MARTINEZ, PAULO	S.L.	19?	ED. MODERNA	1
REFORMA AGRARIA: NECESSIDADE URGENTE!	PAIVA, MARCELO WHATELY	SAO PAULO	1988	ED. PAULINAS	5
FRENTES DE EXPANSAO E ESTRUTURA AGRARIA: ESTUDO DO PROCESSO DE PENETRAÇÃO NUMA ÁREA DA TRANSAMAZÔNICA	VELHO, OTAVIO GUILHERME	RIO DE JANEIRO	1972	ZAHAR	1
SEGREDOS INTIMOS: A GESTAO NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRARIA	ALMEIDA, FRANCISCO AMARO GOMES DE	FORTALEZA	2000	DISSERTACAO/PRODEMA/UFC	1
DINAMICA DAS AREAS DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRARIA NO CEARA	VIDAL, ANA MARIA PORTELA	FORTALEZA	1998	IPLANCE	3
MISTICA, EDUCACAO E RESISTENCIA NO MOVIMENTO	MAIA, LUCIOLA ANDRADE	FORTALEZA	2008	UFC	1
CONSTRUINDO O FUTURO: POLÍTICA DE INVESTIMENTOS EM ASSENTAMENTOS RURAIS, SEUS CUSTOS E RESULTADOS	ANDRADE, TÂNIA, PEREIRA, CARLOS ALBERTO CLARO	SÃO PAULO	1998	ITESP	1
RETRATO DA TERRA 97/98: PERFIL	ITESP	SÃO PAULO	1998	ITESP	1
SITIOS E SITUANTES: PLANEJAMENTO TERRITORIAL	ITESP	SÃO PAULO	1998	ITESP	1
MEDIACAO NO CAMPO: ESTRATEGIAS DE ACAO EM SITUACAO DE CONFLITO FUNDIARIO	ITESP	SÃO PAULO	1998	ITESP	1
TÉCNICAS E RUMOS: SISTEMÁTICA APLICADA AO CADASTRO TÉCNICO RURAL E DEMARCAÇÃO DE ASSENTAMENTOS	ITESP	SÃO PAULO	1998	ITESP	1
PONTAL VERDE: PLANO DE RECUPERACAO AMBIENTAL ITESP	ITESP	SÃO PAULO	1998	ITESP	1
RETRATO DA TERRA: PERFIL SOCIO-	ITESP	SÃO PAULO	1998	ITESP	1

ECONOMICO DOS ASSENTAMENTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO					
TERRA E CIDADAOS: ASPECTOS DA ACAO DE	ITESP	SÃO PAULO	1998	ITESP	1
POSSE E USO DA TERRA: INDUSTRIALIZACAO E ESTABILIDADE SOCIAL	FROEHLICH, WALTER COORD.	RIO DE JANEIRO	1965	ALIANCA PARA O	1
ABORDAGEM DE REFORMA AGRARIA	MOURA, VALDIK	SÃO PAULO	1968	PIONEIRA	1
PROBLEMAS AGRARIO-CAMPONESES DO BRASIL	VINHAS, M.	RIO DE JANEIRO	1972	CIVILIZACAO BRASILEIRA	1
JUSTICA SOCIAL E ACUMULACAO CAPITALISTA	CARVALHO, REJANE V. ACCIOLY DE	FORTALEZA	1982	UFC	3
MANUAL PRATICO DA COMPRA E VENDA DE IMOVEIS	VIANNA, SEGADAS	RIO DE JANEIRO	1976	FREITAS BASTOS	1
APARTAMENTOS RESIDENCIAIS: FORMACAO DE VALOR	CAVALCANTE, MARCELO	SAO PAULO	2002	ANNABLUME	4
ORGANIZACAO RURAL; PROBLEMAS E SOLUCOES	SMITH, T. JOYNN, 1903	SAO PAULO	1971	[S.N]	1
ORGANIZACAO ADMINISTRATIVA PARA O RIO DE JANEIRO	FGV	RIO DE JANEIRO	1964	FGV	1
OS PROXIMOS CEM ANOS: OS RECURSOS NATURAIS E	BROW, HARRISON SCOTT, 1917	RIO DE JANEIRO	1963	FUNDO CULTURA	1
GERACAO EOLICA	CARVALHO, PAULO	FORTALEZA	2003	IMPRENSA	4
BRAZILIAN ENERGY BALANCE 2008	EPE	RIO DE JANEIRO	2008	EPE	1
MEIO AMBIENTE E MEIOS DE COMUNICACAO	RAMOS, LUIS FERNANDO ANGERAMI	SAO PAULO	1995	ANNABLUME	1
AGENDA 21 BRASILEIRA: BASES PARA DISCUSSAO:	MMA	BRASILIA	2000	MMA	2
RIO + 10 = JOANESBURGO: RUMOS PARA O	FUNDACAO KONRAD-ADENAUER-STIF	FORTALEZA	2001	FUNDACAO KONRAD-ADENAUER-STIF	4
VALORANDO A NATUREZA: ANALISE ECONOMICO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL	MAY, PETER HERMAN; MOTTA, RONALDO SERÔA DA	RIO DE JANEIRO	1994	EDITORA CAMPUS	1

ENERGIA: DA CRISE AOS CONFLITOS?	JOCHEM, EBERHARD	RIO DE JANEIRO	2005	KONRAD-ADENAUER-STIF	1
PROBLEMAS AMBIENTAIS BRASILEIROS	SALATI, ENEAS	SÃO PAULO	1990	FUNDAÇÃO SALIM FARAH MALUF	1
A REVOLUCAO AMBIENTAL	SILVERSTEIN, MICHAEL	RIO DE JANEIRO	1993	ED. NORDICA	1
MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL E POLITICAS PUBLICAS	ABREU, YOLANDA VIEIRA DE(ORG.)	SAO PAULO	1997	FUNDACAO JOAQUIM NABUCO	5
DIREITO AMBIENTAL, LUTA SOCIAL E ECOSSOCIALISMO: ARTIGOS ACADÊMICOS E ESCRITOS MILITARES	MELO, JOAO ALFREDO TELLES	FORTALEZA	2010	DEMOCRITO ROCHA	1
DIALOGOS SOBRE SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO	MANOEL FERNANDES DE SOUSA NETO (ET. ALL.)	FORTALEZA	2009	EDUFC	1
POLITICAS PUBLICAS E MEIO AMBIENTE: DA ECONOMIA POLITICA AS ACOES SETORIAIS	ALEXANDRINA SOBREIRA DE MOURA	RECIFE	2009	ED. MASSANAGANA	1
BIOLOGIA DA CONSERVACAO	PRIMACK, RICHARD B.	LONDRINA	2011	ED. PLANETA	2
A ECONOMIA DA NATUREZA	RICKLEFS, ROBERT E.	RIO DE JANEIRO	2009	GUANABARA KOOGAN	3
RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE: UMA VISAO DO BRASIL	FUNDAÇÃO IBGE.	RIO DE JANEIRO	1997	FUNDAÇÃO IBGE. DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS E ESTUDOS AMBIENTAIS	1

20.1.2 Geografia Física

TÍTULO:	AUTOR:	LOCAL:	ANO:	EDITORA:	Nº EXEM.
CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE: UM MANUAL DE METODOLOGIAS	APEL, HEINO; DERNBACH, DOROTHEE; KÖDELPETER ,THOMAS ; WEINBRENNER, PETER (ORG.) TRADUÇÃO: TITO LÍVIO CRUZ ROMÃO	FORTALEZA	2006	FUNDAÇÃO KONRAD-ADENAUER	1
SISTEMA DE CLASSIFICACAO DA TERRA E DO REVESTIMENTO DO SOLO	ANDERSON, JAMES RICHARD	RIO DE JANEIRO	1979	IBGE	2

Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT
Coordenação dos Cursos de Geografia

PARA UTILIZAÇÃO COM DATOS DE SENSORES REMOTOS					
VOCABULARIO BASICO DE RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE	IBGE	RIO DE JANEIRO	2004	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS E ESTUDOS AMBIENTAIS	1
A TERRA E O HOMEM NO NORDESTE	ANDRADE, MANUEL CORREIA DE	SAO PAULO	1964	BRASILIENSE	2
RECURSOS NATURAIS DO NORDESTE INVESTIGACAO E POTENCIAL	BRASIL. SUDENE. DRN.	ESTRELA (RS)	2001	ABCS	1
RECURSOS NATURAIS DO NORDESTE INVESTIGACAO E	BRASIL. SUDENE. DRN.	RECIFE	1985	ABCS	1
BIODIVERSIDAD, CONSERVACION Y MANEJO EN LA REGIÓN DE LA RESERVA DE LA BIOSFERA ESTACIÓN BIOLÓGICA DEL BENI, BOLIVIA	HERRERA-MACBRYDE, OLGA	WASHINGTON	2000	UNESCO	1
PREVISAO DE IMPACTOS: O ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL NO LESTE, OESTE E SUL: EXPERIÊNCIAS NO BRASIL, NA RÚSSIA E NA ALEMANHA	PLANTENBERG, CLARITA MÜLLER; AB'SÁBER, AZIZ NACIB	SAO PAULO	1998	EDUSP	1
GESTAO DOS RECURSOS NATURAIS: SUBSIDIOS A ELABORACAO DA AGENDA 21	MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE	BRASILIA	2000	MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE	2
USO ATUAL DAS TERRAS: BACIAS DO EXTREMO SUL	SUPERITENDENCIA DE ESTUDOS ECONOMICOS	SALVADOR	2008	SEI	1
RETOS Y PERSPECTIVAS DEL NUEVO REGIMEN FORESTAL EL NORTE AMAZONICO BOLIVIANO	WIL DE JONG	INDONESIA	2004	CENTRO INTERN. PARA	1
CUIDANDO DO PLANETA TERRA: UMA ESTRATEGIA PARA O FUTURO DA VIDA	PNUMA/VICN	SAO PAULO	1991	PNUMA/VICN	1
COMERCIO E MEIO AMBIENTE: ATUAÇÃO DIPLOMÁTICA BRASILEIRA	CAMPOS, LEONILDA BEATRIZ. CORREA	BRASILIA	1998	INSTITUTO RIO BRANCO	1

EM RELAÇÃO AO SELO VERDE					
CONSERVACAO AMBIENTAL NO BRASIL: PROGRAMA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE	PNMA	BRASILIA	1997	PNMA	1
EDUCACAO AMBIENTAL: VINTE ANOS DE POLITICAS PUBLICAS	COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL ESTRATÉGICO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	SAO PAULO	2003	SMA	1
O MEIO AMBIENTE E O COMPROMISSO INSTITUCIONAL DA EMBRAPA BRASILIA	EMBRAPA	BRASILIA	2002	EMBRAPA	1
DESAFIOS ECONOMICOS PARA A CONSERVACAO AMBIENTAL	MEGADIVERSIDADE	BELO HORIZONTE	2006	CONSERVACAO	1
COMO SALVAR O PLANETA TERRA	FUNDACAO MILTON CAMPOS	BRASILIA	2008	FUNDACAO MILTON	1
OS PARQUES NACIONAIS E RESERVAS BIOLOGICAS	PADUA, MARIA TEREZA JORGE	BRASILIA	1983	IBDF	3
RECURSOS NATURAIS DO BRASIL	GUERRA, ANTONIO TEIXEIRA	RIO DE JANEIRO	1980	IBGE	3
RECURSOS NATURAIS	OLIVEIRA, DECIO RUFINO DE	RIO DE JANEIRO	1971	GONDWANA	1
PEACE: PROGRAMA DE EDUCACAO AMBIENTAL DO	SEMACE	FORTALEZA	2003	SEMACE	2
DESERTIFICACAO: CAUSAS E CONSEQUENCIAS NO AMBIENTE E A RELAÇÃO HOMEM E MEIO	FUNDACAO CALOUSTE	LISBOA	1992	FUNDACAO CALOUSTE	2
DESERTIFICACAO	UNESCO	BRASILIA	1999	UNESCO	1
TRABALHO NO CAMPO	ME/ UNITRABALHO	SAO PAULO	2000	UNITRABALHO	1
TRABALHO NO CAMPO: CADERNO DO PROFESSOR	ME/ UNITRABALHO	SAO PAULO	2000	UNITRABALHO	1
USOS DE ENERGIA SISTEMAS, FONTES E ALTERNATIVAS: DO FOGO AOS GRADIENTES DE TEMPERATURA OCEÂNICOS	TUNDISI, HELENA DA SILVA FREIRE	SAO PAULO	1991	ATUAL	1
OS CAMINHOS DA ENERGIA	DE CARLI, GILENO	RIO DE JANEIRO	1978	VIDA DOMESTICA	1
GEOGRAFIA DA ENERGIA	MANNERS, GERALD	RIO DE JANEIRO	1967	ZAHAR	1

ENERGIA E FOME	CORREA, GILBERTO KOBLER	SAO PAULO	1987	ATICA	1
AS SOLUCOES ENERGETICAS E A ECONOMIA BRASILEIRA	MELO, FERNANDO ROGERIO DE FREITAS	SAO PAULO	1984	HUCITEC-SUDENE	1
A GEOPOLITICA ENERGETICA	CANANT, MELVIN A.	RIO DE JANEIRO	1981	BIBLIOTECA DO	8
ENERGIA: ATUACAO E TENDENCIAS	LA ROVERA, EMILIO LIBRE DE	RIO DE JANEIRO	1994	FINEP	2
AVALIACAO DO PROALCOOL II	COASE	RIO DE JANEIRO	1987	COASE	1
A SOCIEDADE ENERGETICA E O MEIO AMBIENTE	BENEDUCE, FABIO CESAR AIDAR	FORTALEZA	199	[S.N]	1
BRASIL - SECULO XXI	ROTSTEIN, JAIME	RIO DE JANEIRO	1996	ESPACO E TEMPO	1
ENERGIA NUCLEAR	LOUREIRO, MARCOS DANTAS	RIO DE JANEIRO	1980	BLOCH	1
A ENERGIA ATOMICA E O FUTURO DO HOMEM	PAVAN, CRODOWALDO; CUNHA, ANTONIO BRITO DA	SAO PAULO	1968	COMPANHIA EDITORA	1
SOFISMAS NUCLEARES: O JOGO DAS TRAPACAS NA POLÍTICA NUCLEAR NO PAIS	MARQUES, PAULO QUEIROZ	SAO PAULO	1992	HUCITEC	1
CONSERVACAO DE ENERGIA ELETRICA NA INDUSTRIA	CNI	RIO DE JANEIRO	1992	CNI	2
O SUBSOLO BRASILEIRO: CONSOLIDACAO ESTATÍSTICA DA SITUAÇÃO ATUAL DAS CONCESSÕES, LICENCIAMENTO, AUTORIZAÇÕES DE PESQUISA E PEDIDOS DE PESQUISA	CUNHA, ANA MARIA BOTELHO M. DA	BRASILIA	1987	MCT/CNPQ	1
CRISE ENERGETICA	RODRIGUES, EDUARDO CELESTINO	RIO DE JANEIRO	1975	J. OLYMPIO	1
O GAS NATURAL E A INDÚSTRIA	CONFEDERACAO NACIONAL DA INDÚSTRIA		1989	CNI	1
DEPOIMENTOS EXPERIMENTAIS: MINERACAO NO NORDESTE	ANDRADE, MANUEL CORREIA DE	BRASILIA	1987	MCT/CNPQ	1
A QUESTAO MINERAL DA AMAZONIA: SEIS ENSAIOS CRITICOS	FERNANDES, FRANCISCO REGO CHAVES (ET. ALL.)	BRASILIA	1987	CNPQ	1
POLITICA MINERAL DO BRASIL: DOIS ENSAIOS	PEREIRA, OSNY DUARTE	BRASILIA	1987	CNPQ	2

CONSTITUINTE: A NOVA POLITICA MINERAL	CNPQ	BRASILIA	1988	CNPQ	2
A COMPETITIVIDADE DA MINERACAO DE FERRO NO BRASIL	FERREIRA, GILSON EZEQUIEL	RIO DE JANEIRO	2001	CETEM	1
AGUA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL NO SEMI-ARIDO	FUNDAÇÃO KONRAD-ADENAUER	FORTALEZA	2002	FUNDAÇÃO KONRAD-ADENAUER	4
A QUESTAO DA AGUA NA GRANDE BELEM	S. UNLY &. E. L. SOUZA (Eds.)	BELEM	2004	CASA DE ESTUDOS GERMÂNICOS	1
VALE DO MOXOTO: ANALISE SOCIO-ECONOMICA DE UMA BACIA DE ACUDE PUBLICO	CAVALCANTI, CLOVIS DE VASCONCELOS	RECIFE	1970	INST. JOAQUIM NABUCO	1
AGUA POTABLE Y SANEAMIENTO AMBIENTAL	OPS	WASHINGTON	1982	OPS	1
GESTAO SUSTENTAVEL NO BAIXO JAGUARIBE, CEARA	EMBRAPA	FORTALEZA	2006	EMBRAPA	5
A FACE OCULTA DA BARRAGEM DO CASTANHAO/CE	BORGES, CASSIO	FORTALEZA	1999	IMOPEC	3
CADERNO REGIONAL DAS BACIAS POTI-LONGA	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
CADERNO REGIONAL DA SUB-BACIA DO SALGADO	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
PLANO ESTRATEGICO DOS RECURSOS HIDRICOS DO CEARA	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
CADERNO REGIONAL DAS BACIAS METROPOLITANAS	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
CADERNO REGIONAL DA BACIA DO LITORAL CEARENSE	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
CADERNO REGIONAL DA SUB-BACIA DO BAIXO JAGUARIBE	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
CADERNO REGIONAL DA SUB-BACIA DO ALTO JAGUARIBE	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
CADERNO REGIONAL DA SUB-BACIA DO MEDIO JAGUARIBE	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
CADERNO REGIONAL DA BACIA DO CURU	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
CADERNO REGIONAL DA BACIA DO COREAU	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2

CADERNO REGIONAL DA SUB-BACIA DO BANABUIU	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
CADERNO REGIONAL DA BACIA DO ACARAU	CEARA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA	FORTALEZA	2009	INESP	2
AGUA E ENERGIA: APROVEITANDO A ENERGIA DO SOL: COMBUSTIVEL DE UM LITRO D'AGUA	ALLIANCETO	WASHINGTON	2002	ALLIANCETO	2
GERENCIAMENTOS DE RECURSOS HIDRICOS		BRASILIA	1998	SEC. DE RECURSOS	1
O ESTADO DA AGUA NO BRASIL: PERSPECTIVAS DE		BRASILIA	1999	ANEEL	1
A BACIA DO RIO TIBAGI		LONDRINA	2002	UEL	1
O DESAFIO DO MAR	SILVA, PAULO DE CASTRO MOREIRA DA	RIO DE JANEIRO	1970	SABIA	1
BIODIVERSIDADE		RIO DE JANEIRO	1997	NOVA FRONTEIRA	3
ESTRATEGIAS NACIONAIS DE BIODIVERSIDADE NA		BRASILIA	2004	MMA	1
EXPLORANDO LA BIODIVERSIDAD, EL MEDIO		INDONESIA	2004	CIFOR	5
COMISSAO NACIONAL DE BIODIVERSIDADE CONABIO		BRASILIA	2008	MMA	1
IMPLEMENTATION OF THE CDB IN BRAZIL: ISSUES		BRASILIA	2008	MMA	1
A CONSERVACAO SOBRE DIVERSIDADE BIOLOGICA:	GROSS, TONY	PARANA	2005	GOV. DO ESTADO DO	1
CAMPOS SULINOS: CONSERVACAO E USO		BRASILIA	2009	MINISTERIO DO MEIO	1
EM BUSCA DE UM NOVO EQUILIBRIO: DIRETRIZES	MILLER, KENTON R.	BRASILIA	1997	IBAMA	1
PANORAMA DA BIODIVERSIDADE GLOBAL 2		BRASILIA	200	UNEP	1
PANORAMA DA BIODIVERSIDADE GLOBAL 2		BRASILIA	2006	UNEP	1
GESTAO SUSTENTAVEL DA BIODIVERSIDADE:		PORTO ALEGRE	2007	COMUNICACAO IMPRESSA	1
BIODIVERSIDADE NA PROVINCIA DE URUCU		RIO DE JANEIRO	2008	PETROBRAS	1
UNIDADES DE CONSERVACAO: ATUALIDADES E		CURITIBA	2002	O BOTICARIO	10
ENZYMATIC CONVERSION OF BIOMASS FOR FUEL		WASHINGTON	1994	ACS	3
DENDROENERGIA: FUNDAMENTOS E APLICACOES		BRASILIA	1999	ANEEL	1

LIVRO VERMELHO DA FAUNA BRASILEIRA AMEACADA		BRASILIA	2008	MMA	2
LIVRO VERMELHO DA FAUNA BRASILEIRA AMEACADA		BRASILIA	2010	MMA	4

20.2 Formação Complementar: Cartografia

TÍTULO:	AUTOR:	LOCAL:	ANO:	EDITORA:	Nº EXEM.
GEOCARTOGRAFIA	LIBAULT, ANDRE	SAO PAULO	1975	COMPANHIA EDITORA	4
CARTOGRAFIA GERAL	RAISZ, ERWIN	RIO DE JANEIRO	1969	CIENTIFICA	3
QUANTIFICACAO EM GEOGRAFIA	GERARDI, LUCIA HELENA DE OLIVEIRA	SAO PAULO	1981	DIFEL	3
A CARTOGRAFIA	JOLY, FERNAND	CAMPINAS	2003	PAPIRUS	5
A ARTE DE VOAR EM MUNDOS VIRTUAIS	QUEIROZ FILHO, ALFREDO PEREIRA DE	SAO PAULO	2007	ANNABLUME	1
CARTOGRAFIA: NOCOES BASICAS	NAKKER, MUCIO PIRAGIBE RIBEIRO DE	RIO DE JANEIRO	1965	DHN	1
ELEMENTOS DE DESENHO TOPOGRAFICO	FONSECA, ROMULO SOARES	SAO PAULO	1973	MCGRAW-HILL DO	1
CURSO DE TOPOGRAFIA	ESPARTEL, LELIS	PORTO ALEGRE	1980	GLOBO	2
EXERCICIOS DE TOPOGRAFIA	BORGES, A DE CAMPOS	SAO PAULO	1975	EDGARD BLUCHER	2
TOPOGRAFIA	IRVINE, WILLIAM	MEXICO	1975	LIBROS MCGRAW-HILL	1
ELEMENTOS DE TOPOGRAFIA	PARADA, M. DE OLIVEIRA	SAO PAULO	S.D.	EDICAO DO AUTOR	1
TOPOGRAFIA	BORGES, A. DE CAMPOS	SAO PAULO	1977	EDGAR BLUCHER	1
TOPOGRAFIA	RODRIGUES, JOSE CARLOS	RIO DE JANEIRO	1979	LTC	1
PRINCIPIOS DE FOTOGRAMETRIA E	MARCHETTI, DELMIRO A B	SAO PAULO	1989	NOBEL	4
PRINCIPIOS DE FOTOGRAMETRIA E	MARCHETTI, DELMIRO A B	SAO PAULO	1990	NOBEL	1

20.3 Formação Complementar: Estatística

TÍTULO:	AUTOR:	LOCAL:	ANO:	EDITORA:	Nº EXEM.

CURSO DE ESTATISTICA	WALLIS, WILSON ALLEN	RIO DE JANEIRO	1964	ED FUNDO DE CULTURA	1
TEXTOS DIDACTICOS	SILVA, JOSE SEBASTIAO E	LISBOA	1999	FUND. CALOUSTE	6
ESTATISTICA E PROBABILIDADE: TEORIA, EXERCÍCIOS RESOLVIDOS, EXERCÍCIOS PROPOSTOS	OLIVEIRA, FRANCISCO ESTEVAM MARTINS	SAO PAULO	1999	ATLAS	1
ELEMENTOS DA TEORIA DA PROBABILIDADE	CRAMER, HAROLD	SAO PAULO	1973	MESTRE JOU	1
TEORIA E PROBLEMAS DE PROBABILIDADE	LIPSCHUTZ, SEYMOUR	SAO PAULO	1972	MCGRAW-HILL DO	5
TEORIA DA MEDIDA E DA PROBABILIDADE	BRAUMANN, PEDRO BRUNO TEODORO	LISBOA	1987	FUND. CALOUSTE	2
PROBABILIDADES - RESUMOS TEORICOS	COSTA NETO, PEDRO LUIZ DE OLIVEIRA	SAO PAULO	1993	E BLUCHER	1
PROBABILIDADE E PROCESSOS ESTOCASTICOS	CLARKE, A BRUCE	RIO DE JANEIRO	1979	LTC	2
PROBABILIDADE: UM CURSO EM NIVEL	JAMES, BARRY R.	RIO DE JANEIRO	1996	IMPA	2
PROBABILIDADE APLICACOES A ESTATISTICA	MEIJER, PAUL L	RIO DE JANEIRO	1983	LTC	2
PROBABILIDADE - APLICACOES A ESTATISTICA	MEIJER, PAUL L	RIO DE JANEIRO	1983	LTC	1
INTRODUCAO A TEORIA DAS PROBABILIDADES E SUA APLICAÇÃO	FELLER, WILLIAM	SAO PAULO	1976	EDGARD BLUCHER	6
PROBABILIDADE: APLICACOES A ESTATISTICA	MEYER, PAUL L.	RIO DE JANEIRO	1983	LTC	3
PROBABILIDADES E ESTATISTICA	MURTEIRA, BENTO JOSE FERREIRA	LISBOA	1990	MCGRAW-HILL	2
PROBABILIDADE: 200 PROBLEMAS RESOLVIDOS ...	LIPSCHUTZ, SEYMOUR	SAO PAULO	1994	MAKRON BOOKS	5
ELEMENTOS DE PROBABILIDADES	COSTA, JOSE DE JESUS DA SERRA	RIO DE JANEIRO	1981	CAMPUS	2
ELEMENTOS DE LA TEORIA DE PROBALIDADES: Y APLICACIONES	CRAMER, HAROLD	MADRID	1968	AGUILAR	1
SIMPLE STATISTCS: A COURSE BOOK FOR THE SOCIAL SCIENCES	CLEGG, FRANCES	CAMBRIDGE	1994	UNIVERSITY PRESS	1
ESTATISTICA APLICADA A ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO	KAZMIER, LEONARD J.	SAO PAULO	1982	MAKRON BOOKS	1
ELEMENTOS DA TEORIA DA PROBABILIDADE E ALGUMAS APLICAÇÕES	CRAMER, HAROLD	SAO PAULO	1973	MESTRE JOU	1

ELEMENTOS DE PROBABILIDADES	COSTA, J J DA SERRA	RIO DE JANEIRO	1981	CAMPUS	1
INTRODUCCION A LA TEORIA DE LAS PROBABILIDADES	PUGACHEV, V. S.	MOSCOU	1973	MIR	1
ANALISE DE SERIES TEMPORAIS	MORETTIN, PEDRO A	SAO PAULO	2008	EDGAR BLUCHER	3
ESTATISTICA BAYESIANA	PAULINO, CARLOS DANIEL	LISBOA	2003	FUND. CALOUSTE	2

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art182. Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL. **Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9961-decreto-5626-2005-secadi&Itemid=30192

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL. Lei Federal Nº 14.164, de 10 de junho de 2021. A **qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para nela incluir o conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher**. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.164-de-10-de-junho-de-2021-325357131

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Disponível em: http://inep.gov.br/sinaes. Acessado em 18/11/2019

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Brasília: Presidência da República, 2008. Acesso: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 608/2018**. Brasília: Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Superior, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 22, 7 de novembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível

em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN222019.pdf?query=LICENCIATURA#:~:text=novembro%20de%202019-,Parecer%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%2022%2F2019%2C%20aprovado%20em%207,Link%20copiado!&text=Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20para%20a,B%C3%A1sica%20(BNC%2DForma%C3%A7%C3%A3o).

BRASIL. **Parecer n.° 2.167, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília: Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação, 2019a. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN222019.pdf

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL. Resolução CNE n. 01, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 01/2012, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 02/2012, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.° 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília: Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno, 2019b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Resolução CNE/CP n° 2, de 19 de fevereiro de 2002** - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159251-rcp002-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Resolução CNE/CP n° 3, de 3 de outubro de 2018**. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP n° 2, de 1° de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para

graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2018-pdf-1/98131-rcp003-18/file

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file

BRASIL. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília: Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Superior, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL/MEC/CNE. **Parecer N ° 492/2001/CNE/CES**. Brasília, 03 de abril de 2001a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL/MEC/CNE. **Resolução N ° 28/CEPE**. Brasília, 02 de outubro de 2001b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf. Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL/MEC/CNE. **Resolução N° 01/CNE/CP**. Brasília, 18 de fevereiro de 2002a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf Acesso em 12 de ago. de 2019.

BRASIL/MEC/CNE. **Resolução N°02/CNE/CP**. Brasília, 19 de fevereiro de 2002b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf. Acesso em 12 de ago. de 2019.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação profissional do professor de Geografia.** Ijuí: Unijuí, 2003.

CASTELLAR, Sônia. A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia. In: _____. (Org.). **Educação geográfica:** teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005, p. 38-50.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **O ensino de geografia na escola.** Campinas/SP: Papirus, 2012.

CEARÁ. **Lei Estadual nº 16.197/2017, de 17 de janeiro de 2017** - Dispõe sobre a Instituição do Sistema de Cotas nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará. Disponível em: https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/ciencia-e-tecnologia-e-educacao-superior/item/4829-lei-n-16-197-de-17-01-17-d-o-18-01-17

CEARÁ. Resolução CEE Nº 495/2021. **Dispõe sobre regulação, avaliação e supervisão de IES**. (REVOGA a RES CEE 439/2012, de 19 de novembro de 2012). Disponível em: https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2018/06/RESOLUCAO-No-495-2021-ENSINO-SUPERIOR.pdf

CEARÁ. **Resolução Nº 491/2021, de 27 de abril de 2021**. Fixa normas complementares à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação), e orienta as Instituições de Ensino Superior (IESs) do Ceará quanto à organização dos Projetos Pedagógicos de seus cursos. Disponível em: https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2018/06/Res-4912021.pdf

FARIAS, I. M. S. *et. al*. Formação de Professores(as): a responsabilidade social da Universidade Estadual do Ceará. **Educação Brasileira**, Brasília, p. 2 - 69, 01 jul. 2011.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução: Tiago José Risi Leme. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Estatuto – Regimento Geral**. Universidade Estadual do Ceará - Governo do Estado do Ceará, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/02/EstatutoRegimentoUECE.pdf. Acesso em 12 de ago. de 2019.

MONTEIRO, Rachel R. M. **Docência universitária: a constituição da formação, saberes e práticas de ensino dos professores dos cursos de Geografia**. 2021. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de PósGraduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio docência**. Coleção: docência em formação (Série saberes pedagógicos). 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL, Carla Silvia; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In.: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Editora Cortez, 2014, p. 69-112.

PONTUSCHKA, Níbia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n. 15, p. 129-144, 2000.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**, São Paulo: HUCITEC, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Avaliação institucional semestre letivo 2018.1**. Comissão Própria de Avaliação (CPA). Fortaleza, 2019d.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Minuta de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UECE**. Universidade Estadual do Ceará – Conselho Universitário (CONSU), 2019c.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022- 2026**. Fortaleza: Fundação Universidade Estadual do Ceará, FUNECE, 2022. Acesso em 07 de nov. de 2022.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Regimento Geral**. FUNECE/UECE. Fortaleza, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/02/EstatutoRegimentoUECE.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução n.° 4.509/2020 - CEPE/UECE, de 03 de fevereiro de 2020** - Estabelece as diretrizes para recebimento em meio virtual, dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* pelo sistema de bibliotecas da UECE, 2020.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução n.° 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019**, que regulamenta o aproveita das atividades realizadas por estudantes dos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no âmbito do Projeto Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) como Estágios Supervisionados Obrigatórios. Universidade Estadual do Ceará – CEPE, 2019e.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução n.° 4441/2019 – CEPE, de 05 de agosto de 2019**. Regulamenta o estágio obrigatório e não-obrigatório dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2019b.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução n.° 4476/2019 – CEPE, de 11 de novembro de 2019**. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2019a.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução n.° 4719/2022 - CEPE/UECE, de 11 de abril de 2022 -** Estabelece os procedimentos para a institucionalização de programas ou projetos de extensão. UECE, 2022.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 1378/2017 - CONSU, de 06 de dezembro de 2017**. Altera a Resolução 936/2013 - CONSU, que dispõe sobre regulamentação dos prazos máximos para integralização dos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual do Ceará e cria o Programa de Acompanhamento Discente da UECE – PRADIS. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-1378-CONSU.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 1379/2017 - CONSU, de 06 de dezembro de 2017** - Aprova o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente da UECE. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/04/RES-1379-CONSU.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018**. Institui a Política de Internacionalização da UECE. Disponível em: http://www.uece.br/ecint/wp-content/uploads/sites/67/2021/07/RES-1415-CONSU.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 1483/2019 - CONSU, de 06 de maio de 2019**. Baixa normas para a elaboração do Plano de Afastamento de Docente para a Realização de Pós-graduação e Pós-doutorado (PAPGPD). Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-1483-CONSU.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 1682/2021 - CONSU, de 14 de junho de 2021**. Cria o Escritório de Cooperação Internacional ECInt da UECE e aprova seu regimento. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/06/RES-1682-CONSU.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 1710/2021 - CONSU, de 14 de outubro de 2021** - Cria o núcleo de apoio à acessibilidade e inclusão das Pessoas com deficiência, transtornos globais do Desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e Mobilidade reduzida da universidade estadual do Ceará –naai e aprova seu regimento. Disponpivel em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/10/RES-1710-CONSU.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 3241/2009 - CEPE, de 05 de outubro de 2009**. Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/08/RES-3241-CEPE.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015**. Institui e regulamenta a mobilidade e o intercâmbio nacional e internacional dos discentes de graduação da universidade estadual do ceará - uece e dá outras providências. Disponível em: http://www.uece.br/ecint/wp-content/uploads/sites/67/2021/07/RES-3907-CEPE.pdf-Mobilidade-UECE.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 3908/2015 – CEPE, de 23 de**

outubro de 2015 - Institui o Componente Curricular "Estudos em Mobilidade" para todos os projetos pedagógicos de curso de graduação da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Disponível em: http://www.uece.br/ecint/download/resolucao-no-3908-2015-cepe-mobilidade-disciplinas-curriculares/

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 4228/2018 CEPE, de 05 de fevereiro de 2018**. Universidade Estadual do Ceará - Governo do Estado do Ceará, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, 2018. Disponível em: http://www.uece.br/proex/dmdocuments/RES%204228-CEPE.pdf. Acesso em 12 de ago. de 2019.

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018**. Institui normas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso – TCC, nos cursos de graduação ofertados pela universidade estadual do Ceará (UECE). Disponível em: https://www.uece.br/resoluções. Acessado em 18/11/2019

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 4466/2019 - CEPE, de 07 de outubro de 2019** - Estabelece normas sobre matrícula, Matrícula institucional, abandono de Curso e trancamento de estudos nos Cursos de graduação e dá outras Providências. Disponível em: http://www.uece.br/ppsacwp/wp-content/uploads/2021/08/RES-4466-CEPE.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 4616/2021 – CEPE, de 08 de março de 2021** - Aprova a matriz de setores de estudos dos cursos de graduação da UECE. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/04/RES-4616-CEPE.pdf

UECE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 4624/2021 – CEPE, de 07 de maio de 2021** - Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2021/06/RES-4624-CEPE.pdf

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Léa. Oficinas de ensino: o quê? Por quê? Como? **Cadernos EDIPUCRS**; 11. Série Educação; 3. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

ANEXOS

ANEXO I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior

FICHA DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

(DADOS PARA O TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO)

DADOS DA ESCOLA-CAMPO DE ESTÁGIO (CONCEDENTE)

NOME DA ESCOLA/CAMPO DE ESTÁGIO:
_____
CNPJ Nº: _____
ENDEREÇO: _____Nº: _____
BAIRRO: _____CIDADE: _____ UF: ____ CEP:_____
TEL: (___) _____EMAIL: _____
REPRESENTANTE LEGAL:
_____
CARGO FUNÇÃO: _____
EMAIL: _____
RG: _____EXPEDIÇÃO: _____
CPF: _____
PROFESSOR(A) SUPERVISOR (A):
_____
TEL.: (___) _____ EMAIL: _____

DADOS PESSOAIS (ESTAGIÁRIO/A)

NOME: _____
RG: _____ EXPEDIÇÃO: _____ CPF:
_____
ENDEREÇO: _____Nº: _____
BAIRRO: _____CIDADE: _____ UF: ____ CEP:
_____
TELEFONE: (___) _____CELULAR: (___) _____
E-MAIL: _____

DADOS ACADÊMICOS

CURSO: _____MATRÍCULA:_____

DISCIPLINA:_____CARGA HORÁRIA TOTAL:_____

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) _____
UNIVERSIDADE:_____

DATA DE INÍCIO: _____ DATA DE TÉRMINO: _____

ASSINATURAS:

1. Diretor(a) ou vice-diretor(a) da escola-campo de estágio:

   _____

2. Estagiário(a): _____

Obs.: As informações são importantes para os Termos de Compromisso de Estágio (TCE). Nesse sentido, preencher TODOS os dados solicitados de modo legível e sem rasura.

ANEXO II

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

A **ESCOLA**_____, inscrita no CNPJ ou inscrição estadual/municipal sob o nº _____, com sede na_____CEP:_____ doravante denominada **CONCEDENTE**, neste ato representada por _____, com cargo de Diretor, portador da cédula de identidade nº _____, expedida pelo_____e inscrito no CPF/MF sob o nº _____, e o estudante_____, regularmente matriculado no Curso de Geografia, matrícula nº___, portador da cédula de identidade nº _____, expedida pelo_____, inscrito no CPF sob o nº_____, residente a _____, CEP:_____, doravante denominado **ESTAGIÁRIO**, com a interveniência da **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**, doravante denominada **UECE,** inscrita no CNPJ sob o nº 07.885.809/0001-97, com endereço na Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – *Campus* do Itaperi – Serrinha, CEP: 60.740-903, Fortaleza-CE, telefone (85) 3101.9962, neste ato representada pela Coordenador de Estágio do Curso de Geografia/Licenciatura, Prof.(a)_____, portador da cédula de identidade nº_____, expedida pela_____e inscrito no CPF sob o nº_____, resolvem celebrar este **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, que se regerá pela Lei nº 11.788, de 25/09/2008, publicada no D.O.U n° 187 de 26/09/2008, pelas normas internas da **UECE** e pelas cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA 1ª – O presente **TERMO DE COMPROMISSO** tem por objetivo formalizar a relação jurídica existente entre a **CONCEDENTE,** o **ESTAGIÁRIO** e a **UECE**, para a realização de ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, e vincula-se, para todos os efeitos, ao Convênio nº _____(quando houver), celebrado entre a **CONCEDENTE** e a **UECE**, em_/_/20_.

CLAÚSULA 2ª – Nos termos do art. 3º da Lei nº 11.788, de 25/09/2008, o estágio objeto deste TERMO DE COMPROMISSO, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o **ESTAGIÁRIO,** a **CONCEDENTE** e a **UECE**.

CLÁUSULA 3ª – Ficam compromissadas entre as partes, que o estágio será realizado nas seguintes condições:

a) Período de vigência do estágio é de:_____a_____;
b) Carga horária semanal:_____horas;
c) Fica assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 01 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado durante suas férias escolares;
d) Síntese das atividades do Plano de Estágio aprovado pela coordenação de estágio, apresentada em anexo;
e) Área(s)/setor(es) de realização do estágio:_____.

CLÁUSULA 4ª – O **ESTAGIÁRIO** estará segurado contra riscos de acidentes pessoais pela Apólice de Seguro nº 15509820000287, com período de vigência de 31/12/2018 a 31/12/2019, da Seguradora **PREVISUL**, contratada pela **UECE.**

CLAÚSULA 5ª – Cabe à **CONCEDENTE**:

a) Ofertar instalações satisfatórias para o cumprimento das atividades previstas no **PLANO** de estágio;

b) Fornecer à **UECE**, sempre que solicitado, as informações que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estagiário;

c) Designar como supervisor do estágio na escola o prof.:_____, profissional com formação e experiência na área objeto do estágio, para orientar, avaliar e aferir frequência ao **ESTAGIÁRIO**, no desenvolvimento das atividades;

d) Solicitar ao **ESTAGIÁRIO**, a qualquer tempo, documentos comprobatórios da regularidade de sua situação escolar;

e) Entregar por ocasião do desligamento, Termo de Realização de Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas e avaliação de desempenho do **ESTAGIÁRIO**;

f) Permitir o início das atividades de estágio, somente após o recebimento deste instrumento, assinado pelos partícipes.

CLÁUSULA 6ª – Caberá a **UECE**:

a) Avaliar as instalações do local em que será realizado o estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário;

b) Indicar os orientadores do estágio, o docente_____, com formação e experiência na área objeto do estágio, para acompanhar, orientar e avaliar o(a) estagiário(a) no desenvolvimento das atividades, bem como a articulação com o(a) supervisor(a) da concedente;

c) Exigir do **ESTAGIÁRIO**, a apresentação do relatório de atividades em período mínimo de seis (06) meses;

d) Comunicar à **CONCEDENTE** o início do período letivo e as datas de realização das avaliações acadêmicas;

e) Avaliar a realização do estágio, utilizando instrumentos institucionais;

f) Garantir o seguro contra acidentes pessoais.

CLÁUSULA 7ª – Cabe ao **ESTAGIÁRIO**:

a) Respeitar as normas internas e disciplinares da **CONCEDENTE**, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações as quais tiver acesso;

b) Apresentar ao supervisor de estágio, o plano de estágio, a ficha de avaliação e a cópia da apólice do seguro, junto a este Termo de Compromisso;

c) Responder por perdas e danos, consequentes da inobservância das normas da unidade concedente ou das constantes no Termo de Compromisso seja por negligência ou imprudência;

d) Comprovar a regularidade de sua situação escolar, sempre que solicitada pelas partes;

e) Comunicar à **CONCEDENTE**, de imediato, se houver alteração na sua situação escolar e manter atualizado seu telefone e email junto a sua coordenação de estágios;

f) Elaborar e apresentar o Relatório de Estágio conforme as determinações do curso.

CLÁUSULA 8ª – O presente TERMO DE COMPROMISSO poderá ter seu objeto estendido, através da emissão de um TERMO ADITIVO, ou ser denunciado, a qualquer tempo, mediante comunicação escrita por qualquer das partes, com antecedência de, no mínimo, 3 (três) dias.

Parágrafo único. O não cumprimento de qualquer cláusula do presente instrumento constitui motivo para a sua imediata rescisão.

CLÁUSULA 9º – Fica eleito o Foro da Justiça do Estado do Ceará para dirimir dúvidas decorrentes deste instrumento, e não resolvidas administrativamente.

Por estarem de comum acordo com as condições estabelecidas neste instrumento, as partes assinam o presente TERMO DE COMPROMISSO, em 3 (três) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo identificadas.

Fortaleza,_____de_____de 20___.

.....

CONCEDENTE

(CARIMBO e ASSINATURA)

....

ESTAGIÁRIO **UECE**

(CARIMBO e ASSINATURA)

ANEXO III

APÓLICE

APÓLICE DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Companhia de Seguros Previdência do Sul - PREVISUL
R. General Câmara, 230 - Porto Alegre - RS - 90010-230
CNPJ: 92.751.213/0001-73

Registro Susep: 0519-3
www.previsul.com.br

Identificação

Apólice Principal	Contrato	Produto	Sucursal	Ramo Principal	Nº Proposta
15509820000287	2163	AP Coletivo	SUC. CENTRO-OESTE/NORT	ACIDENTES PESSOAIS	359418

Ramo(s) Participantes

0982 - ACIDENTES PESSOAIS Vigência da Apólice e da(s) Cobertura(s) a partir das 24:00 hs do dia 31/12/2019 às 24:00 hs do dia 31/12/2020.

Dados do Sub Estipulante

Nome

N° Sub-Grupo
1

CNPJ/CPF/CEI
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - FUNECE

07.885.809/0001-97

Endereço	N°	Bairro	Cidade	UF CEP
DOUTOR SILAS MUNGUBA	1700	ITAPERI	FORTALEZA	CE 60714-903

Dados do Corretor

Nome	Registro SUSEP	Telefone
TASS BRASIL INTER CONS GER RISC E COR DE SEGS LTDA	10.0588661	(61) 78156510

Coberturas/Assistências/Serviços/Capitais/Prêmios

Descrição de Plano
Acidentes Pessoais Coletivo

Situação
Ativo

Cobertura/Assistência/Serviço	Capital - Titular(R$)	Capital - Cônjuge(R$)	Capital - Filhos(R$)	Franquia
Morte Acidental	20.000,00	-	-	Não Possui
Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente (Até)	Até R$20.000,00	-	-	Não Possui

Informações Adicionais do Plano

Cobertura/Assistência/Serviço	Prêmio Líquido(R$)	IOF(R$)	Prêmio Total(R$)	Carência
Morte Acidental	0,11	-	-	Não Possui
Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente (Até)	0,06	-	-	Não Possui
Total	0,17	0,00	0,17	

Dados do Estipulante

Nome	CNPJ / CPF / CEI
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - FUNECE	07.885.809/0001-97

Endereço	Nº	Bairro	Cidade	UF	CEP
DOUTOR SILAS MUNGUBA	1700	ITAPERI	FORTALEZA	CE	60714-903

Observações

O Capital Segurado das coberturas de cada segurado será o constante no seu Certificado Individual.

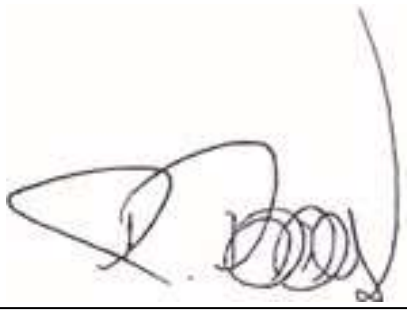
Forma de Pagamento

Periodicidade de Pagamento	*Periodicidade de Reajuste*	*Indexador*	*Dia Vencimento*	*Nº Parcelas*	*Forma de Pagamento*
Mensal	Anual	INPC	30	1	DEPÓSITO EM CONTA - SEM

Disposições Gerais

- SUSEP – Superintendência de Seguros Privados – Autarquia Federal responsável pela fiscalização, normatização e controle dos mercados de Seguro, Previdência Complementar Aberta, Capitalização, Resseguro e Corretagem de Seguros. Atendimento Exclusivo ao Consumidor (9h30min até 17h00min) – 0800.021.8484;
- As Condições Contratuais deste produto, protocolados pela Seguradora junto à SUSEP, poderão ser consultados no endereço eletrônico www.susep.gov.br/menu/consulta-de-produtos-1, de acordo com o número de processo constante da apólice/proposta;
- As Condições Gerais estão disponíveis no site www.previsul.com.br.

Porto Alegre, 04 de Janeiro de 2019.



Renato Pedroso
Presidente da Previsul Seguradora

Fernando Gonçalves de Moraes
Diretor Financeiro da Previsul Seguradora

ANEXO IV

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, II, III e IV - PLANO DE ATIVIDADES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (CCT)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, II, III e IV - PLANO DE ATIVIDADES

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Os Estágios Supervisionados constam de atividades acadêmicas realizadas em situações de trabalho que se aproximem das realidades profissionais.

Para cada estudante é obrigatória a integralização da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), incluindo as horas destinadas ao planejamento, orientação, regência, avaliação das atividades e participação nos eventos que envolvam os sujeitos integrantes do campo de estágio.

Os (as) estagiários (as) são coordenados (as) pela Coordenação do Curso de Geografia, Coordenação de Estágio Supervisionado, acompanhados (as) pelos professores (as) orientadores (as) e supervisionados nas escolas/campos de estágio.

Os Estágios Curriculares em Geografia, nível de Licenciatura, devem possuir, no mínimo, 400 horas, distribuídas em aulas teóricas e práticas, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de formação de professores.

O Estágio Supervisionado I e II devem acontecer no nível de Ensino Fundamental II, nos anos iniciais e finais, respectivamente, enquanto o Estágio Supervisionado III no Ensino Médio, sempre sob a coordenação, orientação e supervisão de um(a) docente indicado(a) pela instituição. Já o Estágio Supervisionado IV necessita ocorrer em espaços educacionais não-formais que possuam relação com o ensino de Geografia, devendo os (as) estagiários (as), do mesmo modo, serem supervisionados por um (a) responsável da instituição, seguindo as normativas presentes nas legislações e resoluções atinentes neste

PPC.

2. OBJETIVOS

GERAL:

- Promover a integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica, visando à constituição das competências e habilidades dos (as) professores (as) de Geografia em formação, associando os conhecimentos teóricos à prática educacional.

ESPECÍFICOS:

- Relacionar os conhecimentos e os procedimentos metodológicos apreendidos no decorrer do curso de Licenciatura em Geografia;
- Desenvolver os conhecimentos pedagógicos no ensino de Geografia na Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio);
- Possibilitar ao (à) graduando (a) em Geografia desempenhar suas atividades docentes futuras, de modo a contribuir para o aprendizado dos (as) estudantes (as);
- Contribuir com a escola/campo de estágio, a partir das reflexões, participação em projetos, desenvolvimento de metodologias, dentre outras perspectivas;
- Exercitar a prática e *práxis*, promovendo ensino, pesquisa e extensão, a partir dos Estágios Supervisionados.

3. ESTRUTURA PROGRAMÁTICA

- Período de Realização: conforme calendário acadêmico e escolar do campo de estágio;
- Horário: conforme planejamento individual do(a) licenciando(a) e da escola/campo de estágio;
- Local de realização: escolas públicas, privadas e espaços educacionais não-formais.

- Estágio Supervisionado I: anos iniciais do Ensino Fundamental II (6º ao 7º ano);

- Estágio Supervisionado II: anos finais do Ensino Fundamental II (8º ao 9º ano);

- Estágio Supervisionado III: Ensino Médio (1º ao 3º ano);

- Estágio Supervisionado IV: Espaços educacionais não-formais.

4. METODOLOGIA DE TRABALHO

- Observação sistematizada;
- Análises individuais com fichas de apresentação;
- Elaboração e execução de aulas;
- Elaboração e execução de minicursos;
- Elaboração e execução de projetos de recuperação de estudos;
- Participação de cursos na área;
- Apresentação de resenhas críticas (textos teóricos na área);
- Participação em estudos na biblioteca, aulas de campo, etc;
- Apresentação de relatórios de sessões de vídeos;
- Coleta de dados (pesquisa de campo), com docentes e discentes da rede pública e privada;
- Socialização das experiências nos Colóquios Temáticos de Estágio;
- Confecção do Relatório Final, com a orientação do (a) professor (a) orientador (a) do Curso de Geografia.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua. No decorrer do processo e ao final do estágio o(a) estudante será avaliado(a), considerando-se:

- O interesse e atenção nas orientações do(a) professor(a) orientador(a) e supervisor(a);
- A observância do respeito aos envolvidos no Estágio Supervisionado;
- A participação ativa no Estágio Supervisionado;
- O desenvolvimento percebido na realização das atividades;

- A colaboração para a aprendizagem dos (as) estudantes do estabelecimento de ensino e dos demais colegas de estágio;
- Cumprimento da carga horária da disciplina;
- A entrega da documentação do Estágio realizado, em forma de pasta ou *portfólios*, fichas de avaliação e relatórios para análise final;
- Participação no Colóquio Temático de Estágio Supervisionado;
- Entrega do Relatório Final com a orientação do(a) professor(a) da disciplina, com a análise da relação teoria e prática realizada entre as aulas teóricas (universidade) e práticas (escolas/campo de estágio).

Atenciosamente,

Coordenação de Estágio Supervisionado/Licenciatura

ANEXO V

FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior

FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CURSO DE GRADUAÇÃO:	
ÁREA DE ESTÁGIO:	
SUPERVISOR(A) DO CAMPO DE ESTÁGIO:	
INÍCIO:	TÉRMINO:

DATA	MANHÃ		TARDE		NOITE		ASSINATURAS/RUBRICAS	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ESTAGIÁRIO(A)	SUPERVISOR(A)

ANO:	SEMESTRE:

DATA	MANHÃ		TARDE		NOITE		ASSINATURAS/RUBRICAS	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ESTAGIÁRIO(A)	SUPERVISOR(A)

Supervisor(a) do Estágio

Estágio Assinatura e carimbo da escola

carimbo

Coordenação de

Assinatura e

ANEXO VI

TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Pró-Reitoria de Graduação

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior

TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estagiário(a):	
Curso:	Matrícula:
Período do Estágio:	Carga horária total:

Concedente:	
CNPJ:	Inscrição Estadual/Municipal:
Endereço:	
Telefone:	e-mail:
Supervisor(a) na escola/campo de estágio:	
Resumo das atividades desenvolvidas:	

AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) QUANTO AO SEU DESEMPENHO NO CAMPO DE ESTÁGIO					
	Insuficiente	Regular	Bom	Excelente	Item não avaliado
Participação no planejamento					

Iniciativa durante o planejamento, a observação e regência					
Observância das normas da escola/campo de estágio					
Domínio do conteúdo					
Relação teoria e prática					
Metodologia utilizada em sala de aula					
Utilização dos recursos didáticos					
Clareza na exposição didática					
Interação em sala de aula					
Participação e envolvimento nos eventos da escola/campo de estágio					
Desempenho nos trabalhos individuais e/ou em grupo					
Assiduidade (constância e pontualidade no cumprimento dos horários do estágio)					
Cooperação (atuação junto ao grupo de trabalho)					

Responsabilidade (zelo com os materiais e bens da escola/campo de estágio)					
AVALIAÇÃO FINAL:) NÃO SATISFATÓRIO ( ) SATISFATÓRIO (					

_____ _____, _____ de _____ de 20_.

.

Assinatura do(a) supervisor(a) e carimbo da escola/campo de estágio

.

Assinatura e carimbo do(a) Coordenador(a) de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia

ANEXO VII

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Universidade do Estado do Ceará (UECE)
Campus do Itaperi
Curso de Geografia/Licenciatura Plena
Semestre: Período:
Disciplina:
Professor(a) Orientador(a):

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA _

NOME DO(A) ESTUDANTE

Fortaleza/
CE 2020

NOME DO(A) ESTUDANTE

RELATÓRIO FINAL DE ORIENTAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA __

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), *Campus* do Itaperi, como requisito avaliativo da disciplina Estágio Supervisionado em Geografia ___, sob a orientação do(a) prof.(a)_.

Fortaleza/
CE 2020

Normatizações para o Relatório Final de Estágio Supervisionado:

- **Capa** (Cabeçalho, Título - centralizados, Nome – alinhado à esquerda, cidade, ano) fonte: Times New Roman, 14;

- Folha de Rosto (Nome – caixa alta, centralizada; título – centralizado negrito; Cidade, ano) fonte: Times New Roman, 14;

- Introdução: Título em negrito, fonte Times New Roman, 12, espaçamento 1,5;

- Desenvolvimento (escolher título e subtítulos): Discorrer sobre textos trabalhados, participação em eventos da escola/campo de estágio, observação, regência e demais atividades realizadas, procurando relacionar aos referenciais teóricos - Títulos em negrito, fonte Times New Roman, 12, espaçamento 1,5;

- Considerações Finais: Conclusões e comentários sobre as atividades desenvolvidas - Título em negrito, fonte Times New Roman, 12, espaçamento 1,5;

- Referências bibliográficas: Seguir normas mais atuais da ABNT;

- **04 (quatro) anexos: diagnóstico da realidade escolar/campo de estágio**; 01 (um) dos **planos de aula** utilizados na regência e avaliados pelo(a) supervisor(a) do estágio; a **ficha de avaliação** preenchida e avaliada pelo(a) supervisor(a); e a versão final do **plano de ações** do Estágio.

- Observações gerais sobre a formatação:

a) Fonte Times New Roman, 12, espaçamento 1,5 cm, parágrafo 2 cm, entre parágrafos 0pt antes e 0pt depois, texto justificado, alinhado à esquerda, Margem superior: 3,0 cm; Margem inferior: 2,0 cm; Margem esquerda: 3,0 cm; Margem direita: 2,0 cm;

b) Figuras, ilustrações, gravuras, fotografias, tabelas, gráficos, seguir normas mais atuais da ABNT;

c) Quantidade de páginas: mínimo (10 páginas) e máximo (15 páginas). A quantidade **máxima** é contando com a capa, contracapa e referências bibliográficas. **ATENÇÃO**: embora obrigatórios, os anexos não são contabilizados para a quantidade de páginas;

d) Caso sejam necessárias alterações na configuração do Relatório Final ou demais documentos, caberá à Coordenação de Estágio e ao(a) professor(a) da disciplina as orientações, desde o início dos Estágios.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR/CAMPO DE ESTÁGIO
1. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA/CAMPO DE ESTÁGIO
IDENTIFICAÇÃO: LOCALIZAÇÃO:
HISTÓRICO: (Como surgiu, profissionais da instituição que fizeram história, processo de participação de professores/as na instituição).
Organização curricular/níveis: Educação Infantil, Fundamental, Médio (na instituição escolar); Organicidade (espaços educacionais não-formais); Modalidades de atendimento da instituição.
1. ESTRUTURA FISICA E MATERIAL
ASPECTOS FÍSICOS GERAIS (Salas de aula e outros espaços da instituição - salas de leitura, de informática, de reunião, de recreação, biblioteca, sala de reuniões etc). Quantidade de salas de aula funcionando nos três turnos; RECURSOS MATERIAIS (Equipamentos e materiais didáticos existentes e suas condições de uso para o ensino, de modo especial, para o ensino de Geografia)
2. ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO
Organograma da escola no regimento escolar; Organograma do espaço educacional não-formal.
Público atendido. Estudantes: número por turma; Quadro de demanda inicial e evasão. Número de estudantes matriculados (as); Professores(as): número, qualificação; Esfera administrativa a qual pertence e modelo de gestão; Segmentos organizados presentes na instituição (grêmios, associações, conselhos, grupos de voluntários, grupos de apoio); Quadro de profissionais que atuam na escola/campo de estágio.
3. ORGANIZAÇAO DA AÇAO PEDAGOGICA (da instituição escolar)
Observar o conteúdo dos documentos: marco teórico (filosofia) da escola/campo de estágio, tendência pedagógica adotada, objetivos educacionais, mapa curricular, projetos de ação, atividades pedagógicas complementares (oficina, feira etc); Planejamento (forma de realização, participação e registro).
4. DEMANDAS PRINCIPAIS DA INSTITUIÇAO
5. OUTROS ASPECTOS OBSERVADOS

ANEXO VIII

PLANO DE AÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Governo do Estado do Ceará
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO CEARÁ (UECE)
Campus do
Itaperi Curso de
Geografia

PLANO DE AÇÕES PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Instituição:

Cidade:

Professor(a) supervisor(a) na escola/campo de estágio: Estagiário(a):

Carga horária total do Estágio:

Carga horária das aulas práticas:

DELIMITAÇÃO DOS DIAS DA SEMANA PARA O ESTÁGIO

DIAS DA SEMANA	TURMA e HORÁRIO
Segunda-feira	
Terça-feira	
Quarta-feira	
Quinta-feira	
Sexta-feira	
Sábado	

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS NA ESCOLA

ATIVIDADES DE INTERAÇÃO	OBJETIVO GERAL	PERÍODO DE DURAÇÃO

Planejamento		
Observação		
Regência		
Avaliação		
Participação em eventos		

AÇÕES EM REALIZAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DATAS	ATIVIDADES REALIZADAS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
PLANEJAMENTO		
OBSERVAÇÃO		
REGÊNCIA		
AVALIAÇÃO		
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS		

ANEXO IX

PLANO DE

AULA

Governo do Estado do Ceará
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO CEARÁ (UECE)
Campus do Itaperi Curso de Geografia

PLANO DE AULA

I IDENTIFICAÇÃO

Tema:
Disciplina:
Turma/Turno:
Estagiário(a):
Hora/aula:
Data:

II OBJETIVOS

III CONTEÚDOS

IV METODOLOGIA

V PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A ssinatura do(a) estagiário(a)

ANEXO X

FICHA DE AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) - REGÊNCIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) - REGÊNCIA

Estagiário(a):		
Semestre:	**Data:**	
Escola:	**Turma:**	**Turno:**
Supervisor(a) de Campo de Estágio:		
Unidade Didática		

HABILIDADES OBSERVADAS	**PONTOS 0-1,0**
O PLANO DE AULA	
Objetivos	
Metodologia e referencial teórico adotado	
Recursos metodológicos e avaliação	
A AULA	

Introdução ao tema	
Clareza e aplicação dos objetivos	
Domínio do conteúdo	
Encerramento da aula	
HABILIDADES SÓCIO-INTERATIVAS	
Interação em sala de aula	
Domínio, controle e autocontrole em sala de aula	
HABILIDADES TÉCNICAS	
Uso de recursos e/ou metodologias diversas	
TOTAL (0-10,0):	

Observações:

_____

.

.

.

_____

.

Supervisor(a) do Estágio

ANEXO XI

NORMAS DO PROJETO DE PESQUISA E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) PARA A LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

As disciplinas Projeto de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, guardam a peculiaridade de ocorrer em diálogo permanente entre o(a) professor(a) responsável pela disciplina, o(a) estudante e orientador(a), através de contatos periódicos, ao longo do semestre letivo correspondente, obedecendo ao calendário da UECE. Seguem as diretrizes das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de TCC.

1. Projeto de Pesquisa

Da programação da disciplina

a) Aulas expositivas e dialogadas para a construção do projeto de pesquisa;
b) Encontros presenciais para verificar o envolvimento do(a) estudante na construção do projeto de pesquisa;
c) Apresentação das diretrizes para construção do projeto de pesquisa;
d) Apresentar a lista de possíveis orientadores(as) do Colegiado de Geografia, conforme a afinidade temática do trabalho que o(a) estudante deseja desenvolver, e encaminhá-lo(la) para orientação;
e) A disciplina não tem Nota de Exame Final (NEF) e é conceitual. Portanto, o(a) estudante estará apto(a) para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) apenas com o resultado “satisfatório”.

Do papel do professor(a) da disciplina

a) O(a) professor(a) da disciplina será, preferencialmente, o(a) professor(a) orientador(a) do(a) estudante, mas quando não o for, isto não implicará em nenhum prejuízo para o(a) estudante matriculado(a) na disciplina;
b) Ministrar aulas, a fim de contribuir com a construção do projeto de pesquisa;
c) No início da disciplina o(a) professor(a) deverá entregar impresso, em 03 (três) vias, o ofício de orientação ao(à) estudante, solicitando a assinatura do(a) orientador(a) e estipulando prazo de entrega do ofício assinado;

d) Estar aberto a dialogar com o(a) professor(a) orientador(a) do(a) estudante matriculado(a);

e) Estabelecer datas e horários de encontros da disciplina, de acordo com seu planejamento e em diálogo com a turma;

f) Estabelecer prazos de entrega dos “produtos” da disciplina, de acordo com seu cronograma de trabalho;

g) Receber a versão final do projeto de pesquisa, conforme os prazos estabelecidos, que coadunem com a finalização do semestre;

h) Receber parecer do(a) orientador(a), por meio do(a) estudante, com a análise do desenvolvimento do projeto de pesquisa e o conceito atribuído (“satisfatório” ou “não-satisfatório”);

i) Preencher a caderneta eletrônica com as frequências e o resultado final (“satisfatório” ou “não-satisfatório”).

Do papel do(a) orientador(a) do Projeto de Pesquisa

a) Assinar o termo de compromisso de orientação do Projeto de Pesquisa e devolver ao(à) estudante para que seja entregue ao(à) professor(a) da disciplina;

b) Orientar e acompanhar a construção do Projeto de Pesquisa;

c) Estar aberto(a) a dialogar com o(a) professor(a) da disciplina sobre eventuais problemas referentes ao envolvimento do(a) estudante ou outros assuntos que julgar pertinente;

d) Estabelecer datas e horários de encontros de orientação com o(a) orientando(a);

e) Estabelecer prazos de entrega das atividades, de acordo com o cronograma de trabalho de construção do Projeto de Pesquisa;

h) Na data estipulada pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina, coadunando com a finalização da mesma, entregar ao(à) estudante parecer com a análise do desenvolvimento do projeto de pesquisa e o conceito atribuído (“satisfatório” ou “não-satisfatório”). O parecer deve ser entregue pelo(a) estudante ao(à) professor(a) da disciplina.

Do papel dos(as) estudantes matriculados(as) na disciplina

a) Participar dos encontros previamente agendados pelo professor(a) da disciplina de Projeto de Pesquisa;

b) Estabelecer a articulação entre o(a) professor(a) da disciplina e o(a) professor(a)

orientador(a);

c) Entregar os documentos necessários, ao professor(a) da disciplina, que demonstrem a efetiva orientação do Projeto de Pesquisa;

d) Elaborar o Projeto de Pesquisa com apoio do(a) orientador(a);

e) Cumprir os prazos estipulados pelo(a) professor(a) da disciplina;

f) Entregar ao(à) professor(a) da disciplina: parecer com a análise do desenvolvimento do projeto de pesquisa e o conceito atribuído (“satisfatório” ou “não-satisfatório”).

Do Projeto de Pesquisa Final

a) Ser produzido, conforme às normas da última versão do Manual de Normalização da UECE, disponível no *site* da Biblioteca Central da UECE;

b) Conter capa, folha de rosto, sumário, introdução, objetivos, fundamentação teórica, metodologia, cronograma e referências bibliográficas;

c) Ter um total de no mínimo 12 (doze) e no máximo 15 (quinze) páginas.

Da curricularização da extensão

A disciplina de Projeto de Pesquisa integraliza 68 horas no curso de Licenciatura em Geografia. Compreende-se que as pesquisas a serem construídas deverão estar vinculadas diretamente à práticas extensionistas.

Desse modo, delibera-se, a fim de também atender a curricularização da extensão, que 22% de sua carga horária total (68 h), ou seja, 15 horas deve ser destinada à atividades que integrem a comunidade externa e interna da UECE, por meio de eventos, cursos, oficinas, dentre outros, relacionando ensino, pesquisa e extensão, a partir do Projeto de Pesquisa em desenvolvimento.

As atividades planejadas e executadas pelo(a) estudante, conjuntamente ao(à) orientador(a) deve ser institucionalizada na PROEX, gerando certificações a todos(as) os(as) envolvidos(as).

2. Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia I e II

Da programação das disciplinas

a) A disciplina TCC I diz respeito ao desenvolvimento inicial do plano de redação e das fases do trabalho de conclusão de curso;
b) A disciplina TCC II trata da sistematização da metodologia, do método, do texto final e defesa do trabalho de conclusão de curso;
c) Aulas expositivas e dialogadas para a construção do TCC;
d) Encontros para verificar o envolvimento do(a) estudante na construção do TCC;
e) Apresentação das diretrizes para construção do TCC;
f) Apresentação da lista de possíveis orientadores(as) do Colegiado de Geografia, conforme a afinidade temática do trabalho que o(a) estudante deseja desenvolver, e encaminhá-lo(la) para orientação;
g) As disciplinas de TCC I e TCC II não possuem NEF (Nota de Exame Final) e são conceituais, com o resultado “satisfatório” ou “não-satisfatório”.

Do papel do(a) professor(a) das disciplinas

a) O(a) professor(a) das disciplinas TCC será, preferencialmente, o(a) professor(a) orientador(a) do(a) estudante, mas quando não o for, isto não implicará em nenhum prejuízo para o(a) estudante matriculado(a) na disciplina;
b) Ministrar aulas, a fim de contribuir com a construção do TCC;
c) No início da disciplina o(a) professor(a) deverá entregar impresso, em 03 (três) vias, o ofício de orientação ao(à) estudante, solicitando a assinatura do(a) orientador(a) e estipulando prazo de entrega do ofício assinado;
d) Estar aberto a dialogar com o(a) professor(a) orientador(a) do(a) estudante matriculado(a);
e) Estabelecer datas e horários de encontros da disciplina, de acordo com seu planejamento e em diálogo com a turma;
f) Em TCC II, estabelecer prazo limite de defesa para aquele semestre, conforme o calendário acadêmico;
g) Em TCC II, providenciar a documentação devidamente assinada, no modelo estabelecido pela Coordenação de Cursos, conforme normativas da instituição, que assegure a defesa do(a) estudante: atas, declarações e folha de aprovação, com atenção aos dados necessários e informados;
h) Em TCC II, reservar o espaço físico para a defesa de TCC do(a) estudante, zelando pelas condições necessárias para a defesa pública;
i) O(a) professor(a) de TCC II poderá presidir a banca, quando o(a) orientador(a) não estiver presente, desde que quando devidamente justificado e previamente

combinado com os(as) envolvidos(as);

j) O(a) professor(a) de TCC II é responsável pela entrega de 01(uma) via da ata da defesa, devidamente assinada e com o resultado final, para a Secretaria dos Cursos de Geografia, para o Departamento de Ensino e Graduação (DEG) e para o(a) aluno(a), o qual a encaminhará à Biblioteca com o trabalho final;

k) Preencher a caderneta eletrônica com as frequências e o resultado final ("satisfatório" ou "não-satisfatório"), conforme critérios estabelecidos pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina e defesa de TCC.

Das orientações

a) O TCC será acompanhado por um(a) professor(a) da disciplina de TCC, que poderá ser ou não o(a) orientador(a) da pesquisa. Quando o(a) mesmo(a) não for o(a) orientador(a) da pesquisa, deverá auxiliar o(a) estudante na escolha da orientação;

b) O TCC deverá, obrigatoriamente, ser orientado por um(a) professor(a) que componha o colegiado dos cursos de Geografia, com a titulação mínima de Especialista;

c) O TCC poderá ter coorientação de professor(a) interno(a) ou externo(a) ao Colegiado de Geografia, com grau mínimo de especialista, desde que sob a concordância e diálogo com o(a) orientador(a) principal;

d) Fica assegurado ao(a) estudante o direito de escolha do(da) orientador(a), resguardado às condições do Colegiado Colegiado e as disponibilidades no Plano de Atividades Docente (PAD) dos(a) professores(as);

e) Fica assegurado ao(a) orientador(a) número limitado de vagas, de acordo com sua disponibilidade, sua linha de pesquisa e seu Plano de Atividades Docente (PAD);

f) O(a) professor(a) orientador(a) pode desligar-se da orientação do TCC, quando não houver o cumprimento do cronograma de atividade pelo(a) estudante ou de qualquer dos deveres previstos, desde que comprovado. Casos não estabelecidos por esse item e justificados(as) pelo(a) orientador(a) ou pelo(a) estudante para o desligamento devem ser tratados com a Coordenação dos Cursos de Geografia;

g) Ao(a) estudante é assegurado(a) a substituição da orientação do TCC em casos de afastamento do(a) orientador(a). O novo(a) orientador(a) poderá ser indicado(a) pelo(a) professor(a) afastado(a) ou pelo(a) colegiado dos cursos de Geografia, respeitando, à medida do possível, a linha de pesquisa do trabalho em desenvolvimento;

h) Em caso de substituição de orientador(a), o(a) estudante deverá comunicar, imediatamente, à Coordenação do Curso a alteração. Concomitantemente, o(a) novo(a) orientador(a) deverá dar o aceite em ofício específico, a ser remetido à(ao) professor(a) da disciplina. A mudança de orientador(a) não implicará, necessariamente, alteração de tema do TCC a ser realizado com o(a) novo(a) orientador(a).

Do(a) papel do(a) orientador(a)

a) Assinar o termo de compromisso de orientação do TCC e devolver ao(à) estudante para que seja entregue ao(à) professor(a) da disciplina;
b) Informar à Coordenação de Cursos de Geografia os(as) orientandos(as) que estão sob sua responsabilidade, logo no início do semestre, informando o início da orientação e a previsão de defesa para que seja acrescido tais informações, junto ao PAD;
c) Orientar e acompanhar a construção do TCC;
d) Estar aberto(a) a dialogar com o(a) professor(a) da disciplina sobre eventuais problemas referentes ao envolvimento do(a) estudante ou outros assuntos que julgar pertinente;
e) Estabelecer datas e horários de encontros de orientação com o(a) orientando(a);
f) Estabelecer prazos de entrega das atividades de acordo com o cronograma de trabalho de construção do TCC.
g) Devolver, para o(a) professor(a) de TCC II, após a defesa, a ata devidamente assinada, por toda a banca examinadora, e com o resultado final.

Do papel dos(as) estudantes matriculados(as) em TCC

a) Participar dos encontros previamente agendados pelo professor(a) da disciplina de TCC;
b) Estabelecer a articulação entre o(a) professor(a) da disciplina e o(a) professor(a) orientador(a);
c) Entregar os documentos necessários, ao professor(a) da disciplina, que demonstrem a efetiva orientação do TCC;
d) Elaborar o TCC com apoio do(a) orientador(a);
e) Cumprir os prazos estipulados pelo professor(a) da disciplina;
f) Defender dentro do prazo limite estipulado naquele semestre pelo(a) professor(a) da disciplina de TCC II.

Da natureza do trabalho

a) O TCC consistirá numa das seguintes modalidades: monografia ou artigo científico,

que será desenvolvido ao longo do curso, principalmente a partir da disciplina Projeto de Pesquisa, e finalizado no último período do mesmo, quando refletirá o resultado dos momentos vivenciados pelos(as) estudantes na sistematização de suas experiências de pesquisa, ensino e extensão, bem como, dos estágios supervisionados;

b) Se a opção do(a) estudante, juntamente com o(a) orientador(a), for pela construção de uma monografia, esta deve ser desenvolvida a partir de um projeto de pesquisa que contenha no mínimo objetivos, justificativa, problematização, hipóteses, metodologia e referencial bibliográfico. Devem-se considerar todas as exigências do Manual de Normalização da UECE, versão mais atual disponível, para este tipo de trabalho acadêmico;

c) Se a opção do(a) estudante, juntamente com o(a) orientador(a), for pela construção de um artigo científico, este deve ser desenvolvido também a partir de um projeto de pesquisa que contenha no mínimo objetivos, justificativa, problematização, hipóteses, metodologia e referencial bibliográfico. Devem-se considerar todas as exigências do Manual de Normalização da UECE, para este tipo de trabalho acadêmico. O artigo final deverá ser submetido a uma revista científica da área de Geografia. O(a) estudante deverá apresentar o comprovante desta submissão afim de estar apto(a) à colação de grau. O *qualis* da revista escolhida, para submissão do artigo, deve ter classificação, no mínimo, igual ao *qualis* da revista GeoUece (site: https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE).

Dos temas

O tema do TCC, a ser desenvolvido individualmente consistirá na execução das propostas organizadas na disciplina de Projeto de Pesquisa em Geografia e em comum acordo com o(a) orientador(a).

Da Banca Examinadora

a) O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – monografia ou artigo científico, deverá ser avaliado em seção pública única, por uma banca examinadora constituída em uma das seguintes modalidades: acadêmica (constituída apenas de membros acadêmicos) ou acadêmica e popular (constituída de membros acadêmicos e populares);

b) O(a) orientador(a), de comum acordo com o(a) orientando(a), escolherá a modalidade de defesa, se banca acadêmica ou banca acadêmica e popular, e indicará os nomes para comporem a banca examinadora;

c) A banca examinadora do TCC, quando feita a opção pela modalidade da banca acadêmica, deverá ser composta por, no mínimo, três membros titulares e um(a) suplente(a): o(a) professor(a) orientador(a) do TCC, dois(duas) professores(as) titulares, e um(a) professor(a) suplente;

d) A banca examinadora do TCC, quando feita a opção pela modalidade da banca acadêmica e popular, deverá ser composta por: o(a) orientador(a) do TCC, dois(duas) professores(as) titulares, um(a) professor(a) suplente, um membro da sociedade civil titular e um um membro da sociedade civil suplente;

e) Os(as) professores(as) da banca examinadora devem possuir grau mínimo de especialista;

f) No caso da banca acadêmica e popular, o membro da sociedade civil não precisa ter formação acadêmica, mas pode possuí-la;

g) Na banca examinadora é obrigatória a participação de, no mínimo, um(a) docente do Colegiado de Geografia entre os(as) professores(as) examinadores(as), não contabilizando com o(a) orientador(a) que, necessariamente, precisa fazer parte do Colegiado;

h) O(a) presidente(a) da banca examinadora será o(a) professor(a)-orientador(a) da modalidade escolhida para o TCC;

i) Em caso de ausência justificada do(a) orientador(a), este(a) deve comunicar, com antecedência, ao(à) professor(a) da disciplina e, em comum acordo com este e o(a) orientando(a), designar outro(a) professor(a) para presidir;

j) Para o caso de TCC que possua coorientação, o(a) coorientador(a) poderá substituir o(a) orientador(a) na presidência da banca examinadora, em caso de ausência desse, desde que previamente combinado entre as partes;

k) O(a) professor(a) de TCC poderá presidir a banca, quando o(a) orientador(a) não estiver presente e não tiver indicado outro(a) professor(a) para substituí-lo(a), desde que previamente combinado entre as partes;

l) A aprovação do(da) graduando(da) só se dará a partir da obtenção de aprovação com conceito satisfatório.

Das diretrizes da banca de modalidade acadêmica e popular

Diretrizes aprovadas, e registradas em ata, em Reunião do Colegiado de Geografia, ocorrida no dia 16 de julho de 2020:

1. *Do conceito de Banca Acadêmica e Popular*

Modalidade de banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) composta

por examinadores(as) com formação acadêmica e examinadores(as) populares, sem a exigência de formação acadêmica, mas podendo também possuí-la. A defesa por esta banca acontece em um momento único, de preferência na sala de audiovisual “Professora Cláudia Maria Magalhães Granjeiro” da Coordenação de Geografia, aberta ao público. Todos(as) os(as) examinadores(as), acadêmicos e populares, possuem o mesmo mérito na avaliação do TCC, assinando igualmente a ata e a folha de aprovação da defesa e recebendo declaração de participação. Os(as) examinadores(as) com formação acadêmica devem ser professores(as), pesquisadores(as), técnicos, tecnólogos e demais profissionais que tenham, no mínimo, especialização lato sensu, e que possuam competências e habilidades associadas ao tema do TCC que será defendido. Os(as) examinadores(as) populares são sujeitos sociais que não necessariamente possuem titulação acadêmica, mas que participaram do processo de construção do TCC do(a) aluno(a). A título de exemplo, os(as) examinadores(as) populares podem ser: lideranças comunitárias, técnicos de instituições ou órgãos públicos, membro(as) de ONG, educadores(as) populares, militantes de movimento social, sindicalistas, presidentes(as)/membros(as) de associações, ativistas ambientais, moradores(as) da comunidade, professores(as) da educação básica (não-pós-graduados(as)), servidores(as) e gestores(as) da escola pública etc.

2. Da justificativa da Banca Acadêmica e Popular

A Banca Acadêmica e Popular considera que o TCC é construído coletivamente, através do diálogo de saberes entre a Universidade e a Sociedade, principalmente, entre o(a) pesquisador(a) acadêmico(a) e os sujeitos da realidade estudada. Esses sujeitos, que vivenciam o problema de pesquisa investigado no TCC do(a) aluno(a), muitas vezes, participam da construção desse trabalho, auxiliando no processo investigativo com informações, mediação de contatos, dados, documentos, apresentação da realidade, acompanhamento na pesquisa de campo etc., mas geralmente não são ouvidos no momento final da validação do TCC. A Banca Acadêmica e Popular parte do reconhecimento da relevância social dos saberes desses(as) colaboradores(as), que participaram da trajetória da pesquisa. É uma forma de acolher a visão desses sujeitos, também no momento da validação do resultado final do trabalho, quando da defesa pública do TCC. A Banca Acadêmica e Popular permite, aqueles(as) que são sujeitos da realidade investigada, participar do processo de avaliação da pesquisa produzida e da validação da sua relevância social. Trata-se de uma possibilidade de dar maior visibilidade à voz dos sujeitos que colaboraram com a pesquisa e que conhecem bem a realidade analisada pelo(a) pesquisador(a). Em síntese, a Banca Acadêmica e Popular é uma forma do Curso de Geografia reafirmar o papel social, popular e público da Universidade

Estadual do Ceará, evidenciar a importância do saber popular e do diálogo entre os múltiplos tipos de conhecimentos, estimular o respeito aos outros saberes e valorizar o papel da extensão universitária, em atendimento à Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação (RESOLUÇÃO Nº 4476/2019 – CEPE).

3. Da opção pela Banca Acadêmica e Popular

O(a) orientador(a), em diálogo com o(a) orientando(a), precisará optar entre realizar a Banca Acadêmica (modalidade convencional) ou a Banca Acadêmica e Popular. A opção deve ser feita por uma única modalidade, pois trata-se de uma única defesa, e pode ser prevista no planejamento da pesquisa como intenção. A Banca Acadêmica e Popular é, portanto, uma opção para a defesa do TCC. Essa modalidade de banca deve ser escolhida para avaliar aqueles trabalhos que tiveram a colaboração, no percurso da pesquisa, de sujeitos que compõem a realidade investigada, mas que não necessariamente possuem titulação acadêmica, embora possuam uma gama de saberes de relevância para a avaliação final do TCC. A opção pela Banca Acadêmica e Popular deve considerar a correlação com o tipo de pesquisa desenvolvida, a qual precisa ter ocorrido em colaboração com os sujeitos da realidade investigada, os quais poderão contribuir no processo de avaliação final do TCC. Os(as) examinadores(as) populares precisam, portanto, ter relação com o processo de desenvolvimento da pesquisa que originou o TCC, tendo assim qualificação para avaliar o resultado final do trabalho e sua relevância social para o objeto de investigação.

4. Da composição da Banca Acadêmica e Popular

A Banca Acadêmica e Popular será constituída por, no mínimo, quatro membros titulares e dois suplentes. A composição será a seguinte:

a) O(a) professor(a) orientador(a) do TCC e membro do Colegiado de Geografia (podendo haver também um(a) professor(a) coorientador(a), membro ou não do Colegiado de Geografia);
b) Dois(duas) examinadores(as) acadêmicos titulares, com grau mínimo de especialista, sendo ao menos um(a) do Colegiado de Geografia;
c) Um(a) examinador(a) acadêmico suplente, com grau mínimo de especialista (membro ou não do Colegiado de Geografia);
d) Um(a) examinador(a) popular titular (sem a exigência de formação acadêmica, mas podendo também possuí-la, se este for o caso);
e) Um(a) examinador(a) popular suplente (sem a exigência de formação acadêmica, mas podendo também possuí-la, se este for o caso).

5. Do papel dos(as) examinadores(as) com exigência de formação acadêmica

Os(as) examinadores(as) com formação acadêmica receberão previamente o texto, comporão a banca e expressarão sua avaliação na defesa pública, participando também da decisão da aprovação do trabalho, assinando a ata da sessão e folha de aprovação do trabalho, bem como recebendo a declaração de participação na atividade. O(a) presidente(a) da banca examinadora será o(a) professor(a) orientador(a). Em caso da existência de professor(a) coorientador(a), a presidência da banca poderá ser compartilhada com este(a) segundo professor(a). É obrigatória a participação de, no mínimo, um(a) docente do Colegiado de Geografia entre os(as) examinadores(as) titulares com formação acadêmica, não contabilizando com o(a) orientador(a) que, necessariamente, precisa fazer parte deste Colegiado.

6. Do papel dos(as) examinadores(as) populares na banca

O(as) examinadores(as) populares receberão previamente o texto, comporão a banca e expressarão sua avaliação na defesa pública, participando também da decisão da aprovação do trabalho, assinando a ata da sessão e folha de aprovação do trabalho, bem como recebendo a declaração de participação na atividade. A avaliação dos(as) examinadores(as) populares não necessariamente abordará o que é a atribuição dos(as) examinadores(as) com formação acadêmica, em termos da densidade teórica, da coerência teórico-metodológica, do rigor da análise realizada ou do alcance do método. Como estão profundamente inseridos(as) no contexto estudado pelo(a) aluno(a), os(a) examinadores(as) populares, a partir de sua experiência e vivência na realidade pesquisada, complementarão e/ou problematizarão o que foi apresentado pelo aluno(a) no TCC (apresentação oral e escrita). Os saberes dos(as) examinadores(as) populares(as), baseados em inter-relações empíricas que integram história, memória, cultura, experiências, distintas dimensões da vida e valores sociais trarão um conhecimento complementar ao TCC do(a) aluno(a). Os(as) examinadores(as) populares analisarão o mérito do trabalho em relação à representação que o mesmo traz da realidade vivida no objeto de investigação da pesquisa, bem como no que diz respeito ao recorte temático que tangencia aquela realidade. Os(as) examinadores populares também avaliarão, sobretudo, a contribuição social da pesquisa para o objeto da investigação.

7. Da escolha dos(as) Examinadores(as) Populares

Os(as) Examinadores(as) populares devem ter contribuído no desenvolvimento do TCC,

tendo auxiliado o(a) estudante, por exemplo, nos caminhos empíricos, fornecendo dados e informações, mediando contatos, dialogando saberes populares com os saberes científicos, debatendo o tema da pesquisa, apresentando a realidade investigada ao discente, participando de atividades extensionistas oriundas da pesquisa realizada etc. O(a) orientador(a) do TCC, conjuntamente com o orientando(a), terá respaldo para escolher e convidar os(as) examinadores(as) populares que sejam mais relevantes para o momento da defesa do TCC, sendo aqueles(as) que colaboraram efetivamente na construção da pesquisa, que conhecem a realidade e o tema investigado, e que, assim, podem avaliar a relevância social da pesquisa concluída.

8. Do local de realização da defesa com Banca Acadêmica e Popular

A defesa com Banca Acadêmica e Popular tem caráter de evento público, em sessão única, e deve ser realizada, preferencialmente, na sala de audiovisual “Professora Cláudia Maria Magalhães Granjeiro”, localizada no prédio da Coordenação de Geografia, ou em outro espaço dentro das instalações da Universidade Estadual do Ceará (Campus do Itaperi).

9. Da aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso com Banca Acadêmica e Popular

A aprovação do TCC do graduando(da) somente ocorrerá a partir da obtenção de conceito satisfatório, em consenso entre os(as) examinadores(as) da banca, considerando igualmente o parecer dos(as) examinadores(as) com formação acadêmica e o dos(as) examinadores(as) populares presentes na banca. Todos os(as) examinadores(as) assinarão a ata e a folha de aprovação onde estará expresso o parecer final da defesa.

Da defesa

a) O(a) estudante deve comunicar a data de defesa e composição da banca com, no mínimo, 72 horas, para o(a) professor da disciplina de TCCII, de modo que este(a) tenha tempo hábil para preparar a documentação e para realizar a reserva da sala para a defesa;
b) O(a) professor(a) orientador(a) pode vetar a apresentação do TCC para a Banca Examinadora, em não havendo, segundo sua avaliação, condições para que o trabalho de conclusão seja apresentado. Nesse caso, o(a) mesmo(a) deverá apresentar justificativa à Coordenação de Curso;

c) O(a) estudante poderá contestar o veto mediante requerimento apresentado à Coordenação de Curso, no prazo subsequente de até 05 (cinco) dias uteis;
d) O(a) presidente(a) da comissão de defesa será o professor orientador(a) do trabalho de conclusão de curso. A banca examinadora deverá ser composta por, no mínimo, 02 (dois/duas) avaliadores(as), além do(a) orientador(a), sendo que 01 (um/a) desses(as) precisa ser nato(a) do colegiado dos cursos de Geografia;
e) As defesas devem acontecer, preferencialmente, na sala de reuniões Cláudia Magalhães Grangeiro no prédio da Coordenação dos Cursos de Geografia. A reserva desta sala ficará a cargo do(a) professor(a) da disciplina de TCC II;
f) Sugere-se que o(a) estudante tenha entorno de 30 minutos para apresentação do seu TCC seguidos das considerações e arguições da banca;
g) As declarações de participação dos(as) membros(as) da banca examinadora deverão ser confeccionadas pelo(a) professor(a) da disciplina de TCC II, bem como as demais documentações, como ata e folha de aprovação;
h) A ata de defesa deverá ser confeccionada pelo(a) professor(a) da disciplina de TCC II, em 03 (três) vias, e entregues, após a defesa, sendo 01 (uma) para o(a) estudante, 01 (uma) para a Secretaria do Curso e 01 (uma) para o Departamento de Ensino e Graduação (DEG);
i) A aprovação do(a) graduando(a) só se dará a partir da obtenção de um conceito satisfatório. Os(a) estudantes que não alcançarem esse conceito estarão reprovados(a) na disciplina de TCC II;
j) Em caso de artigo científico, o(a) estudante somente estará apto(a) a colar grau depois de apresentar comprovante da submissão do artigo final a uma revista científica da área de Geografia com o qualis, no mínimo, igual ao da Revista GeoUECE.

Da entrega

A versão final do TCC, seja monografia ou artigo científico, deverá ser entregue em modelo digital na Biblioteca Central, após serem feitas as correções solicitadas pela banca de defesa e atendidas às normas da última versão do Manual de Normalização da UECE (disponível no *site* da Biblioteca Central da UECE).

As diretrizes para recebimento em meio digital dos trabalhos acadêmicos estão dispostas na Resolução n.º 4.509/2020 - CEPE/UECE, de 03 de fevereiro de 2020, que estabelece as diretrizes para recebimento em meio virtual, dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso de graduação e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* pelo sistema de

bibliotecas da UECE.

Da curricularização da extensão

As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) integralizam 68 horas e 102 horas, respectivamente, no curso de Licenciatura em Geografia. Compreende-se que as pesquisas a serem construídas deverão estar vinculadas diretamente à práticas extensionistas.

Desse modo, delibera-se, a fim de também atender a curricularização da extensão, que 22% da carga horária total (68 h) de TCC I e 22% de TCC II (102 h), ou seja, 15 h de TCC I e 22 h de TCC II devem ser destinadas à atividades que integrem a comunidade externa e interna da UECE, por meio de eventos, cursos, oficinas, dentre outros, relacionando ensino, pesquisa e extensão, a partir dos TCC em desenvolvimento.

As atividades planejadas e executadas pelo(a) estudante, conjuntamente ao(à) orientador(a) deve ser institucionalizada na PROEX, gerando certificações a todos(as) os(as) envolvidos(as).

Das disposições gerais

a) A Coordenação do Curso de Geografia assinará declarações de participação na banca, confeccionadas pelo(a) professor(a) da disciplina de TCC II, para os(as) membros(a) da Comissão Examinadora do TCC;
b) A defesa do TCC deverá ocorrer dentro do período do semestre letivo da UECE;
c) A apreciação do trabalho será realizada em sessão pública pela Comissão Examinadora, na presença do(a) estudante, em local e data previamente divulgados. No final, a Comissão Examinadora deverá preencher e assinar ata (modelo do Colegiado de Geografia) com o resultado da apreciação;
d) A avaliação do TCC será realizada por critério qualitativo, com conceitos de aprovado (satisfatório) ou reprovado (insatisfatório);
e) O não cumprimento das normas implicará na realização de nova matrícula na disciplina de TCC II;
f) Os casos não previstos por esta normativa serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Geografia.

ANEXO XII

PRODUÇÃO E INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS DOS CURSOS DE GEOGRAFIA (BACHARELADO E LICENCIATURA)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GEOGRAFIA – MODALIDADE LICENCIATURA

1. Laboratório de Geoprocessamento – LABGEO

Objetivo: O LABGEO visa o desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais para a promoção da qualificação do estudante de graduação e pós-graduação da Geografia, dando suporte direto às disciplinas que trabalham com tecnologia na graduação e pós-graduação. Assim sendo, o LABGEO desenvolve pesquisas que visam atender aos seguintes objetivos prioritários:

- Dar suporte técnico na área de geoprocessamento e sensoriamento remoto aos cursos de graduação e pós-graduação;
- Promover treinamento de utilização das técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto aéreo e orbital;
- Prestar serviços à instituições de pesquisa, pública e privada;
- Levantar e gerar dados georeferenciados para subsidiar os estudos e as pesquisas do curso de mestrado em geografia e ao departamento de geociências;
- Disponibilizar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho.

Infraestrutura (Física e Material)

No que se refere ao espaço físico o Laboratório de Geoprocessamento - LABGEO, possui 02 salas com área física total de 14x 10,60m, com 12 pontos de energia trifásicos (Terra especial), 10 pontos de internet, refrigeração ambiente equivalente a 45000 BTUs, mobília proporcional as necessidades e luz ambiente proporcional a área. Sua infraestrutura de recursos de Informática conta com os seguintes equipamentos operacionais:

- 15 Computadores do tipo Pentium II e III, com 20Gb de HD, de 128 a 512mb de RAM, com CDROM;

- 03 gravadora de CD sendo uma externa;
- 09 Monitores de 14 pol.;
- 06 Monitores de 17 pol.;
- 02 Mesas digitalizadoras tam. A1;
- 01 Mesa digitalizadora tam.A0;
- 01 scanner tam.A3;
- 01 Câmera fotográfica digital sensível em três faixas do espectro visível, com filtro;
- 05 GPS rastreador com precisão 1x1pp;
- 4.3-Periféricos de Saída:
- 01 Plotter jato de tinta tam. A0, memória min. 68mb max. espansível até 128mb com 2Gb de HD, resolução mínima de 800dpi p/b e 600dpi colorido;
- 01 Projetor multimídia portátil do tipo DP5800, projeção de 16 milhões de cores, dist. Min.1,5m até 20m, correção automática, resolução de imagem projetada mínima de 800x600 pontos real;
- 02 impressora jato de tinta;
- 01 Nobreak com capacidade de 3h;
- 15 estabilizadores com 1000kva.

Além disso, sua infraestrutura conta com uma Biblioteca Local que possui como produção de recursos geocartográficos:

- Imagens orbitais digital e em papel dos satélites LANDSAT, SPOT e outros;
- Fotografias aéreas;
- Folhas planialtimétricas da SUDENE /DSG;
- Mapeamento planimétricas dos municípios.

Banco de dados visando: integração, manipulação e saída de dados (mapas, tabelas, gráficos). Levantamento e mapeamento de áreas estudadas e desenvolvimento de metodologias e aplicativos para subsidiar os estudos e pesquisas.

Participantes:

05 Professores;
20 Alunos da Graduação;
06 Alunos de Pós-Graduação.

2. Laboratório de Geografia Física e Estudos Ambientais – LAGEO

Objetivo: O LAGEO visa o desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais para a promoção da qualificação do(a) estudante de graduação e pós-graduação da Geografia, dando suporte direto às disciplinas de Geografia Física e Análise Ambiental, Geomorfologia, Geologia Geral (Graduação), Teoria e Métodos em Geografia, Geologia no Planejamento Ambiental e Geomorfologia Ambiental na Pós-Graduação. O LAGEO desenvolve pesquisas que visam atender aos seguintes objetivos prioritários:

- Conhecer e avaliar os componentes geoambientais e os processos desenvolvidos no meio natural de regiões semi-áridas e litorâneas;
- Levantar e avaliar as potencialidades de recursos naturais;
- Executar mapeamentos temáticos setoriais ou integrados que tratam dos recursos naturais e do meio ambiente;
- Identificar condições de uso e ocupação da terra e as implicações ambientais derivadas;
- Executar pesquisas relacionadas com zoneamentos geoambientais e / ou socioambientais;
- Utilizar produtos de sensoriamento remoto para a execução de mapeamentos.

Infraestrutura (Física e Material)

No que se refere ao espaço físico o LAGEO conta com 65m² divididos, 02 gabinentes, 01 sala de estudos com mesa, mapoteca e estantes. O Laboratório dispõe dos seguintes equipamentos: 02 computadores Intel Pentium III, 01 Impressora Deskjet HP 960c, 01 Scanner de mesa, 01 GPS de navegação Garmim III Plus, 01 Altímetro, 01 Televisão Colorida, 01 Vídeo cassete, coleção do RADAMBRASIL, e vasto acervo bibliográfico, cartográfico e de imagens de satélite em formato analógico e digital. Além desses equipamentos, conta com uma parceria com o Laboratório de Geoprocessamento para a utilização de material.

Participantes:

04 Professores;

03 Pesquisadores;

05 Alunos da Graduação;

05 Alunos de Pós-Graduação.

3. Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica - LGCO

Objetivo: O LGCO atua no melhoramento do padrão de ensino, pesquisa e qualificação do estudante de graduação e pós-graduação da geografia, dando suporte direto às disciplinas de Oceanografia e Hidrografia Continental, Geografia Física e Análise Ambiental (Graduação), Geologia no Planejamento Ambiental e Dinâmica Costeira e Oceanografia Costeira na Pós-Graduação.

Infraestrutura (Física e Material)

O LGCO conta com um espaço físico de com 65 m2 divididos em Laboratório Molhado com bancadas, Sala de Estudo e 01 gabinete. Além disso, conta com 01 Galpão de 5 m x 1,5 m para o banco de amostras e uma lancha.

- Gabinete de Processamento de Dados:

01 Computador Intel Pentium II 334 :MHz, HD 4GB, 128M de memória RAM; 01 Computador

AMD Duron 1,2 GHz, HD 20GB,256M de memória RAM; 01 Computador Compaq 665
:MHz, HD 10GB, 64M de memória RAM; 01 Computador AMD K-6 367 :MHz, HD 8GB, 64M de memória RAM 15; 01 Computador Intel Pentium m 551 :MHz,HD 8GB, 126M de memória RAM; 01 Computador AMD Athlon 1,3 GHz, HD 40GB, 256M de memória RAM; 01 Computador Intel Pentium III 997 :MHz, HD 40 GB, 512M de memória RAM;, 01 Computador Pentium IV com acessórios; 02 Monitores Compaq B540 de 15"; 03 Monitores Samsung SyncMaster 551V de 15"; 01 MonitorPhilips 1O5S de 15"; 01 MonitorLG StudioWorks de 17". 01 Impressora HP DeskJet 840C; 01 Impressora HP DeskJet 61OC; 01 Impressora Epson LX300 +. 01 Zip Drive Iomega Zip 250; 01 Zip Drive Iomega Zip 100 portátil; 01 Gravadora HP CD - Writer +9300; 01 Scanner HP ScanJet 3500C Series,; 01 Notebook da COMPAQ. 01 Licença do Programa de Geoprocessamento ArcView 8.3, Image Ana1ysis; 01 ArcInfo; 01 ArcGIS 3D, ArcGIS Spatial Analysi.

Registros e Orientação de Campo:

1 GPS Garmim m plus12 canais; 1 GPS GP 31 com display de cristal líquido 4.5", 12 canais; 2 GPS Garmim XL 12; 1 KIT DGPS interno com antena para as famílias GP-1650 e GP-1850; 01 ECOBATÍMETRO 50/200 KHz, 600W; 03 Níveis Topográficos; 1 Clinômetro SMARTTOOL Bilder's angle finder; 02 Bússolas; 02 Cronômetros Digitais; 01 Estação Portátil de Anemometria Davis Weather III; 01 Máquina Fotográfica Digital Sony com entrada para disquete (MVC FD 75) Mavical; O 1 Lancha de 6 m com Motor de Popa de 15 HP Y AMARA e equipamentos de salvatagem, 01 draga de arraste Gibbs, 01 Draga Oceanográfica Van Venn; O 1 Sonda Oceanográfica do Tipo CTD da Sonsordata; 01 Correntômetro Oceanográfico da SENSORDAT A.

Setor de Análise Sedimentológica e de solos

03 Agitadores Mecânicos para Análise Granulométrica do Tipo Rotap; **03** jogos de peneiras com intervalos de 2,800 mm a 0,062 mm; **01** Estufa para Esterilização e secagem Nevoni NV1.6 (50x70x90); **01** Balança analítica de precisão K.ERN 770;

01 Balança analítica de precisão KERN 572 - 35; **01** Balança analítica de precisão OHAUS com peso máximo de 200g; **01** Lupa Binocular OL YMPUS SD30 Micronal; **02** bombas de vácuo, **02** conjuntos para filtração de material em suspensão; **01** Capela de exaustão modelo CE 0701; **01** Disco de Secchi, Pipetas, Kitasatos e reagentes para material em suspensão.
Setor de Análise Química da água e sedimento 1 Garrafa Coletora do tipo Van Dom de 2 L; 1 pHmêtro de bancada Micronal MOD.B474; 1Refratômetro de mão 0-32% QUIMIS Q-I07-T; 1 Medidor de oxigênio dissolvido e temperatura OAKATON; 1 Condutivímetro tipo caneta Q-405 C Quimis; 1 disco luximeter digital; 04 placas aquecedoras com centrifugadores magnéticos, 1 Dessecador com luva, tampa e placa de porcelana de 200mm mr Normax/USA ; 4 Kitazatos pirez de 1O00ml;4 Kitazatos de 500ml; 1 Garra dupla com mufla para bureta Mr. Metalic/nas.; 1 Deionizador GEHAKA com vazão de 200L por hora; 1 Destilador de água tipo Pilsen TE -275 Tecnal;; ; 6 Erlenmeyer de 250ml ; 4 Erlenmeyer de 100ml; 8 Becker de 500ml; 6 Becker de 250ml; 2 Filtros para materiais em suspensão Sartorius 16510; 8 Provetas de 1000ml;2 Buretas de 50 ml;2 Buretas de 10 ml; 10 Pipetas de 10ml;20 Pipetas de 20 ml, reagentes e soluções tampões e conjuntos de vidrarias e acessórios para as análises.
Participantes: 03 Professores; 22 Alunos da Graduação; 10 Alunos de Pós-Graduação.

4. Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais- LEAUP

Objetivo:

- Investigar o processo de reestruturação produtiva da agropecuária brasileira e seus impactos socioespaciais;
- Compreender a organização das redes agroindustriais, buscando identificar os agentes e processos que as identificam e aqueles que caracterizam suas especificidades a partir de sucessivas e articuladas escalas, da local à global;
- Identificar as novas tendências da urbanização brasileira, especialmente no que tange a reestruturação urbana e regional nas novas regiões de agricultura intensiva;
- Contribuir para a fundamentação teórico-conceitual sobre os espaços urbanos não metropolitanos nas regiões de agricultura intensiva, com forte presença de redes agroindustriais;
- Identificar as principais transformações no espaço intra-urbano das cidades do agronegócio, especialmente no que concerne a implantação de infraestruturas associadas aos novos agentes econômicos;
- Identificar as principais desigualdades socioespaciais promovidas pela reestruturação produtiva da agropecuária nas novas regiões de agricultura intensiva;
- Estudar os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação de agroindústrias associadas às redes agroindustriais;
- Compreender as relações entre globalização e mobilidade populacional;
- Entender as dinâmicas populacionais atreladas às atividades econômicas desenvolvidas no território;

- Estudar as características e as escalas dos movimentos migratórios no período atual;
- Verificar a relação entre programas e políticas públicas, processos de reestruturação produtiva e territorial e a influência na configuração de novos fluxos populacionais;
- Investigar as características dos movimentos migratórios que entrelaçam cidades de diferentes portes e funções na rede urbana, sobretudo em aglomerações metropolitanas e espaços urbanos não metropolitanos;
- Estudar as dinâmicas vinculadas ao mercado de trabalho, ao espaço de vivência e lazer, dada a existência de novos fluxos populacionais;
- Contribuir para a formação de recursos humanos, na graduação e na pós graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado).

Linhas de Pesquisas:

1. Globalização e Agricultura;
2. Regiões Produtivas do Agronegócio;
3. Disputas pelo recursos hídricos;
4. Organização de redes agroindustriais;
5. Movimentos migratórios, reestruturação produtiva e territorial;
6. Migração, redes e territorialidades;
7. Migração, urbanização e espaços de vivência.

Infraestrutura (Física e Material)

O LEAUP possui sala nas dependências do ProPGeo/UECE, com cerca de quatro metros de largura por sete de comprimento.

01 mesa grande para reuniões; 4 escrivaninhas;
12 cadeiras;

1 bancada com capacidade de 6 computadores; 01 armário embutido na parede;
01 telefone – número 3101-9662; 05 computadores em rede;
01 scanner de mesa HP; 02 impressoras;
01 máquina fotográfica digital; 01 Projetor multimídia;
01 Aparelho de WebConferência;

01 tela de projeção;

01 conector wi-fi;
materiais de
escritório;
DVDs e documentação fotográfica digital.

Todos os equipamentos móveis e fixos foram adquiridos com recursos de pesquisas financiados pelo CNPq, CAPES e FUNCAP ao longo dos anos de funcionamento do laboratório. Vale ressaltar que os móveis fixos (armário embutido e bancada), foram construídos e instalados com recursos próprios da fundadora do laboratório – Profa. Dra. Denise Elias.

Participantes:

02 Professores;

06 Alunos da Graduação;

04 Alunos de Pós-Graduação.

5. Laboratório de Estudo do Território e da Urbanização – LETUR

Geral:

Qualificar pesquisadores e realizar pesquisas científicas que abordem a organização do território e a urbanização do espaço, com destaque para a análise de processos produtivos e do consumo e serviços modernos.

Específicos:

- Promover e divulgar a produção científica acadêmica, realizada na UECE e em outras universidades;

- Formar um grupo qualificado voltado aos estudos do território e da urbanização;

- Desenvolver um corpo teórico e metodológico sobre o território e a urbanização;

- Compreender a modernização do território a partir do uso instrumentalizado da política e da economia, em especial a partir da multidimensionalidade e da transescalaridade da organização territorial;

- Analisar as normas, os mecanismos fiscais e os sistemas de objetos deliberadamente erguidos que procuram dotar o território e o espaço urbano regional de instrumentos materiais e imateriais de intervenção técnica;

- Investigar as formas espaciais específicas das atividades econômicas de maior impacto na organização do território e do espaço urbano regional, sobretudo a partir de avanços e de recuos de projetos políticos e econômicos;

- Analisar e refletir sobre os usos e mudanças territoriais, especialmente no Ceará e no Nordeste brasileiro;

- Possibilitar a discussão de formas alternativas de produção territorial e urbano regional,

como forma de inclusão social;

- Entender as relações entre os processos produtivos/consumo/serviços e a dinâmica da circulação material e imaterial no espaço urbano regional;

- Perceber a intensidade da lógica organizacional integradora dos setores da economia urbana a partir do incremento de sistemas técnicos e de sistemas de ações;

- Enxergar diferentes formas de urbanização a partir da especialização, fragmentação e segregação do espaço;

- Produzir textos científicos e realizar eventos de ampla divulgação sobre os temas destacados nas pesquisas do laboratório.

Linhas de Pesquisas:

- Organização e produção do território a partir de dinâmicas econômicas e políticas;
- Planejamento, políticas públicas e dinâmicas territoriais;
- Industrialização, território e reestruturação produtiva;
- Indústria, cidade e urbanização;
- População e dinâmicas demográficas;
- Migração e mobilidade da população;
- Redes, circuitos espaciais e sistemas de cidades;
- Economia urbana do comércio e dos serviços;
- Morfologia e conteúdo da urbanização no Ceará e no Nordeste;
- Metropolização e espaços metropolitanos;
- Urbanização e cidades médias e pequenas.

Infraestrutura (Física e Material)

O laboratório possui sala nas dependências do ProPGeo/UECE, com cerca de quatro metros de largura por sete de comprimento. Nela estão distribuídas 01 mesa grande para reuniões; 12 cadeiras; 05 escrivaninhas; 02 estantes; 03 armários; 01 telefone – número 3299-2823; 05 Computadores em rede; 01 scanner de mesa HP; 01 scanner de mão HP; 01 impressora HP C 4680; 01 televisão Panasonic de 21”; 01 aparelho de DVD Philips; 01 máquina fotográfica digital; 01 câmera filmadora; 01 Projetor multimídia; 01 tela de
projeção; 01 quadro branco; Material de escritório; Razoável acervo de livros, relatórios, DVDs e documentação fotográfica impressa e digital.

Participantes:

03 Professores;

10 Alunos da Graduação;

16 Alunos de Pós-Graduação.

6. Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade– LEURC

OBJETIVO: O Laboratório de Estudos Urbanos e Geografia Cultural tem como objetivo maior propiciar, no âmbito da Universidade Estadual do Ceará, a realização de estudos e pesquisas sobre a cidade e o urbano, a política urbana e a produção do espaço urbano. Assim, produzirá conhecimentos sobre essas temáticas, contribuindo de modo mais efetivo para o bom desempenho acadêmico.
De modo mais específico visa:

- Dar apoio às teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, aos projetos de iniciação científica, além de outros, através da participação de alunos nas discussões e pesquisas e da disponibilização do acervo bibliográfico, das informações e dos dados existentes no Laboratório;
- Propiciar a interação entre a graduação e a pós-graduação, favorecendo a integração ensino e pesquisa o que contribuirá efetivamente para a melhoria do ensino;
- Realizar intercâmbio entre pesquisadores das áreas de estudo do Laboratório com outros laboratórios da UECE, bem como com outras instituições de ensino e pesquisa tanto a nível local como nacional e internacional;
- Favorecer a participação e/ou parceria entre pesquisadores das três Universidades estaduais, além de técnicos de outras instituições que desenvolvam estudos ou ações sobre a cidade, a cultura e o urbano;
- Disponibilizar os conhecimentos produzidos que venham subsidiar ações propositivas voltadas para o desenvolvimento do Ceará, levando-se em conta o papel das aglomerações urbanas em suas diferentes escalas territoriais e a importância da economia urbana e da rede urbana para os cearenses.

PROFESSORES(AS) PARTICIPANTES: Prof. Dr. Wagner Vinicius Amorin.
ALUNOS DE GRADUAÇÃO: Ana Clara Lucio Desiderio, Franciso Misrael Moura Gonçalves, Isabella Freires Tavares, Laissa Vitória da Silva Limeira, Luana Alves Maciel, Lucas Marques Salvador, Lucas Silva Siqueira, Luciano Prata Souza Filho, José Rogério Pereira dos Santos Filho, Rener Costa Pires, Roberto Ferreira de Souza Junior, Rosane Caetano Reginaldo, Victor de Sena Rodrigues.
ALUNOS DO MESTRADO: Madson dos Santos Costa.
ALUNOS DE DOUTORADO: Maria Adriana Martins dos Santos Samuel Antônio Miranda de Sousa;

GRUPOS DE PESQUISA ASSOCIADOS: Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), Grupo de Estudos em Geografia Urbana e Econômica

(GEGUE - UERN).

PROJETOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO:

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E PRÁTICAS ESPACIAIS NA CIDADE MÉDIA DE MOSSORÓ-RN – ICT-FUNCAP

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo estudar a fragmentação socioespacial, a segregação residencial e a produção imobiliária recente na cidade de Mossoró-RN, cujo contexto desvela como a fragmentação socioespacial, para além de revelar-se nos espaços metropolitanos, manifesta-se nas estratégias espaciais dos incorporadores imobiliários e promotores de espaços residenciais fechados – condomínios horizontais e loteamentos fechados –, e na produção da habitação popular de mercado nas consideradas cidades médias.

PROJETOS DE PESQUISA CONCLUÍDOS:

AS MUTAÇÕES SÓCIOECONÔMICAS E DINÂMICAS URBANAS: UM ESTUDO DAS CIDADES MÉDIAS CEARENSES

Descrição: Projeto de pesquisa desenvolvido por meio do Programa de Bolsas Produtividade Pesquisa e Estímulo a Interiorização – BPI, concedida pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP - Integrante:Virginia Célia Cavalcante de Holanda (coord.)

AS MUTAÇÕES SÓCIOECONÔMICAS E DINÂMICAS URBANAS: UM ESTUDO DAS CIDADES MÉDIAS CEARENSES

Descrição: Projeto de pesquisa submetido em 29/04/2008, junto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPGPq. A pesquisa tem por objeto o estudo das cidades médias cearenses e vincula-se às nossas inquietações e conseqüente necessidade de se refletir sobre as características e significados do urbano no contexto da reestruturação da economia, da política e da sociedade no Estado do Ceará, tendo como temporal as três últimas décadas, tendo como objetos da pesquisa as cidades médias de Juazeiro do Norte, Crato, Sobral e Iguatú tradicionais pólos regionais.

PARCEIROS DO LABORATÓRIO: PET Geografia e PET CCT.

FINANCIAMENTOS: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFETCE; Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); PIBIC; IC; PROVIC.

EQUIPAMENTOS: computador Corel 3 duo Intel com 500 gigabytes de memória,

monitor18.5 polledpr s19a300b Samsung; wireless router - D-Link; Impressora HP Laser,;287 livros de geografia,; 57 dissertações e teses; 1 Arquivo com gavetas de aço,2 Estantes de aço, 1 armário com portas, 3bureaus.

INTERCÂMBIOS E PARCERIAS

UFC – UVA – URCA – BNB – FUNCAP – CNPQ - CAPES

7. LGCO - Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica

O LGCO atua no melhoramento do padrão de ensino, pesquisa e qualificação do estudante de graduação e pós-graduação da geografia dando suporte direto às disciplinas de Oceanografia e Hidrografia Continental, Geomorfologia, Geografia Física e Análise Ambiental (Graduação), Geologia no Planejamento Ambiental e Dinâmica Costeira e Oceanografia Costeira na Pós-Graduação.

PROFESSORES(AS) PARTICIPANTES: Profa. Dra. Lidriana de Souza Pinheiro; Profª Dra. Andrea Almeida Cavalcante; ProfªMs. Carolina Braga Dias**;** Ms. Davis Pereira de Paula; Prof. Georg Friedrich Irion.

ALUNOS DE GRADUAÇÃO: Luciano Filho Sousa de Paula; Paulo André; Sílvia Texeira de Sousa**;** Guilherme Adler Alves Rabelo.

ALUNOS DE MESTRADO: Gustavo Henrique Macedo Rocha ; Raquel Cavalcante Soares ; Carlos de Araújo Farrapeira Neto; João Capistrano de Abreu Neto;Renan Silva de Lima ; Francisco José Maciel de Moura; Mailton Nogueira da Rocha; Renan Gonçalves Pinheiro Guerra.

ALUNOS DE DOUTORADO: Prof.Ms. ClairtonCiarlini; Prof.Ms. Paulo Roberto Pessoa; Prof.Ms. Cledinilson;

GRUPOS DE PESQUISA ASSOCIADOS: Ciências exatas; Ciências da Terra;

PROJETOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO: Morfodinâmica da Desembocadura do Estuário do Rio Pacoti-CE: Evolução e impactos ambientais em regimes semi-áridos sob efeito da açudagem; PRONEX - Potencialidades e manejo ambiental na exploração de granulados da plataforma continental do Estado do Ceará**;**

Vulnerabilidade de Zonas Costeiras Naturais e Urbanas a Eventos de Tempestade: O Caso do Litoral de Fortaleza; PRONEM. Análise integrada dos recursos hídricos na Zona Costeira do Estado do Ceará: Potencialidades de usos, impactos e conservação ambiental.

PROJETOS DE PESQUISA CONCLUÍDOS:

O contexto hidrossedimentológico no baixo-vale do rio jaguaribe-ce: implicações para gestão integrada dos recursos hídricos; Hidrodinâmica no Estuário do rio Jaguaribe (CE): Caracterização Experimental e Modelagem Matemática; áreas de riscos prioritarias para monitoramento, proteção e (re)ordenação territorial em função da erosão costeira e elevação do nível do mar- INFRA FUNCAP;

PARCEIROS DO LABORATÓRIO: Laboratório de Geoprocessamento- (LABGEO); Laboratório de Geografia Física e Análise Ambiental (LAGEO); Laboratório de Estudos Urbanos e Geografia Cultural (LEURC), Laboratório de Estudos do Mar- (Labomar)

FINANCIAMENTOS: Companhia de Água e Esgoto do Ceará; Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/ FUNCAP; Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico/ CNPq; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ CAPES; Programa de Geologia e Geofísica Marinha/ PGGM;

EQUIPAMENTOS:

Computador Intel Pentium II 334 MHz, HD 4GB, 128M de memória RAM; **01** Computador AMD Duron 1,2 GHz, HD 20GB,256M de memória RAM; **01** Computador Compaq 665 MHz, HD 10GB, 64M de memória RAM; **01** Computador AMD K-6 367 MHz, HD 8GB, 64M de memória RAM 15; **01** Computador Intel Pentium III 551 MHz,HD 8GB, 126M de memória RAM; **01** Computador AMD Athlon 1,3 GHz, HD 40GB, 256M de memória RAM; **01** Computador Intel Pentium III 997 MHz, HD 40 GB, 512M de memória RAM; **02** Monitores Compaq B540 de 15”; **03** Monitores Samsung SyncMaster 551V de 15”; **01** Monitor Philips 105S de

15”; **01** Monitor LG StudioWorks de 17”. **01** Impressora HP DeskJet840C; **01** Impressora HP DeskJet610C; **01** Impressora Epson LX-300 +. **01** Zip Drive Iomega Zip 250; **01** Zip Drive Iomega Zip 100 portátil; **01** Gravadora HP CD – Writer +9300; **01** Scanner HP ScanJet3500C Series, 1 GPS Garmim III plus12 canais; 1 GPS GP 31 com display de cristal líquido 4.5”, 12 canais; 2 GPS Garmim XL 12; 1 KIT DGPS interno com antena para as famílias GP-1650 e GP-1850; 01 ECOBATÍMETRO 50/ 200 KHz, 600W; 03 Níveis Topográficos; 1 Clinômetro SMARTTOOL Bilder’sanglefinder; 02 Bússolas ; 02 Cronômetros Digitais; 01 Estação Portátil de Anemometria Davis Weather III; 01 Máquina Fotográfica Digital Sony com entrada para disquete (MVC FD 75) Mavica1; 01 Lancha de 6 m com Motor de Popa de 15 HP YAMAHA e equipamentos de salvatagem, 01 draga de arraste Gibbs; 2 Agitadores Mecânicos para Análise Granulométrica do Tipo Rotap; 03 jogos de peneiras com intervalos de 2,800 mm a 0,062 mm; 1 Estufa para Esterilização e secagem Nevoni NV- 1.6 (50x70x90); 1 Balança analítica de precisão KERN 770; 1 Balança analítica de precisão KERN 572 – 35;

1 Balança analítica de precisão OHAUS com peso máximo de 200g; 1 Lupa Binocular OLYMPUS SD30 Micronal; 02 bombas de vácuo, 02 conjuntos para filtração de material em suspensão; 1 Capela de exaustão modelo CE 0701; 1 Disco de Secchi, Pipetas, Kitasatos e reagentes para material em suspensão; 1 Garrafa Coletora do tipo Van Dorn de 2 L; 1 pHmêtro de bancada Micronal MOD.B474; 1 Refratômetro de mão 0-32% QUIMIS Q-107-T; 1 Medidor de oxigênio dissolvido e temperatura OAKATON; 1 Condutivímetro tipo caneta Q-405 CQuimis; 1 disco luximeter digital; 04 placas aquecedoras com centrifugadores magnéticos, 1 Dessecador com luva, tampa e placa de porcelana de 200mm mrNormax/USA ; 4 Kitazatospirez de 1000ml;4 Kitazatos de 500ml; 1 Garra dupla com mufla para bureta Mr. Metalic/nas.; 1 Deionizador GEHAKA com vazão de 200L por hora;1 Destilador de água tipo Pilsen TE -275 Tecnal;; ; 6 Erlenmeyer de 250ml ; 4 Erlenmeyer de 100ml; 8 Becker de 500ml; 6 Becker de 250ml; 2 Filtros para materiais em suspensãoSartorius 16510; 8 Provetas de 1000ml;2 Buretas de 50 ml;2 Buretas de 10 ml;10 Pipetas de 10ml;20 Pipetas de 20 ml, reagentes e soluções tampões e conjuntos de vidrarias e acessórios para as análises.

INTERCÂMBIOS E PARCERIAS

- Institüt fur Meeresforshung – SenckenbergInstitut (Alemanha)
- Rede PGGM - Programa de Geologia e GeofísicaMarinha – PGGM (UFPA, UECE, UFC, UFRN, UFPE, UFBA, UFRJ, UERJ, UFF, USP, UFPR, UFSC, UNIVALI, FURG, FURGS, SECIRM, DHN, PETROBRAS,CPRM,MME;
- Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME)
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA;
- Departamento de Geografia da UESPI;
- Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental – UFC;
- Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR – UFC);
- Laboratório de Oceanografia Física (UFPA);
- Laboratório de Oceanografia Física, Estuarina e Costeira (LOFEC – UFPE)
- Laboratório de Química Analítica – UECE;
- Laboratório de Malacologia – UFC;
- Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET
- Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE

8. Laboratório de Pratica de Ensino em Geografia

Objetivos:

1. Promover a educação continuada de professores do ensino fundamental e médio, das redes pública e particular, oferecendo apoio didático e abrindo-lhes uma oportunidade para atualizar seus conhecimentos e buscar novas informações, bem como compartilhar suas experiências;
1. Pesquisar e desenvolver materiais didáticos de apoio ao ensino de Geografia e áreas afins;
2. Facilitar a integração entre alunos de Graduação e pos-graduaçao em Geografia, interessados na área de ensino, proporcionando-lhes um espaço para desenvolvimento de suas pesquisas e atividades;
3. Coordenar grupos de estudo sobre o ensino de Geografia nos níveis fundamental, médio e superior.

Objetivos específicos:

- Viabilizar projetos que envolvam a área de Prática de Ensino para os alunos de Licenciatura, uma vez que, vista a exigência da nova LDB.
- Propiciar e estimular a integração das experiências e reflexões desenvolvidas na área de Ensino da Geografia.
- Oferecer ao conjunto dos alunos de Licenciatura em Geografia do curso de graduação as melhores condições possíveis para:

-Avaliar / testar os materiais didáticos existentes no mercado;
-Produzir materiais didáticos diversificados ;
-Lidar com eficiência com os novos temas e áreas do conhecimento;
-Conceitualizar e testar novos métodos e técnicas de ensino ;
-Formular modelos de avaliação do trabalho docente e da aprendizagem;
-Desenvolver metodologias adequadas ao ensino à distância ;

- Disponibilizar de modo racional e eficaz um acervo de materiais didáticos condizente com os resultados mais recentes das pesquisas na área de ensino médio e superior em Geografia.

Infraestrutura (Física e Material):

- **Area**: 49 m²
- **Material Permanente**: 2 Armários de aço; 1 Armário de madeira; 2 Birôs; 1 Mesa; 40 Carteiras; 40 Cadeiras fixas (tipo “palhinha”); 1 Cadeira de rodízio (tipo “Diretor”); 1 Quadro branco (3:00 x 1:20).
- **Acervo Técnico:** 2 Altímetros; 4 Bússolas; 2 Escalímetros triangulares; 2 Planímetros; 2 Curvímetros; 5 Estereoscopios (de bolso); 5 Estereoscopios (de espelho); 1 trena 50m; 1 trena 30m; 1 trena 20m; 2 compassos (trident); 1 video cassete (Semp x 685) Nº 17.456-FUNECE; 1 Aparelho DVD; 1 TV Toshiba-2085m; 1 TV Semp 20”; 1 retroprogetor (TES 2015)
- **Fitas de Vídeo: Sol**, chuva e nuvens; Espaço e vento;Cosmos; Fósseis e idade do gelo; A vida nos pólos; Continente Africano; As condições do tempo; Vulcões a fúria da terra; Como falar em público; Cuidado terremoto; Mistério sobre o
triangulo das bermudas; Conservação da natureza; Aprendendo a trabalhar em equipe; Planejamento por cenários.

Participantes:

05 Professores

04 Alunos da Graduação

12 Alunos de Pós-Graduação.

8. Laboratório de Estudos em Geografia Cultural – LEGEC

Objetivo:

- Discutir e aprofundar os estudos de Geografia Cultural;
- Realizar estudos e pesquisas sobre a cidade, o urbano e a cultura;
- Dar apoio às dissertações de mestrado, projetos de iniciação científica, além de outros, através da participação de alunos nas discussões e pesquisas;
- Realizar intercâmbio entre pesquisadores das áreas de estudos do laboratório com outros laboratórios e núcleos de pesquisa da UECE e outras instituições;
- Disponibilizar os conhecimentos produzidos que venham subsidiar ações propositivas voltadas para o desenvolvimento urbano e cultural do Ceará, levando em conta o papel das aglomerações urbanas em suas diferentes escalas territoriais e a importância do patrimônio e da cultura;

Infraestrutura (Física e Material)

O laboratório ainda não possui infraestrutura física e material. O suporte às atividades de pesquisas é feito nas salas dos coordenadores do laboratório.

02 computadores
01 mesa de reunião
02 armários

Participantes:

03 Professores

06 Alunos da Graduação

03 Alunos de Pós-Graduação.

9. Laboratório de Estudos Morfoestruturais e Pedológicos – LEMEP

Objetivo:

Realizar estudos e pesquisas sobre a dinâmica ambiental da Paisagem Semiárida brasileira.

Realizar estudos e pesquisas sobre os fundamentos, métodos e técnicas do planejamento ambiental.

Promover a reflexão, através da formação de grupo de estudos e pesquisas em planejamento ambiental.

- Desenvolver um processo educativo/formativo através da constituição de grupo voltado à aplicação do planejamento ambiental à realidade do Semiárido brasileiro.
- Promover a interdisciplinaridade buscando os diálogos entre pesquisadores do ambiente, e do planejamento e da gestão ambiental.
- Promover a 'interdisciplinaridade' buscando os diálogos entre os vários campos do saber geográfico, principalmente através dos Laboratórios de pesquisas dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da UECE e de outras Instituições.
- Buscar a integração entre os alunos de Graduação em Geografia bacharelado e licenciatura e de Pós-Graduação em Geografia, interessados no desenvolvimento dos estudos e pesquisas do meio ambiente e do planejamento ambiental.
- Produzir material didático problematizador para o ensino formal e informal, visando a melhor compreensão da teoria e da prática do planejamento ambiental.
- Desenvolver projetos de extensão relativos ao planejamento ambiental, visando socializar, aprender e construir conjuntamente conhecimentos sobre problemas ambientais e alternativas para seu equacionamento norteadas pelo planejamento ambiental participativo.
- Promover parcerias entre o Laboratório e municípios cearenses contribuindo com a prática do planejamento e gestão ambiental no Ceará.
- Promover o intercâmbio com outras Instituições de ensino e pesquisa no sentido da ampliação dos conhecimentos sobre meio ambiente e planejamento ambiental.

Infraestrutura (Física e Material)

No que se refere ao LEMEP, possui uma área física de 4x7m, com pontos de energia trifásicos (Terra especial), refrigeração ambiente equivalente a 21.000 BTUs, luz ambiente proporcional a área. Quanto a infra-estrutura de recursos de mobília e informática conta com os seguintes equipamentos:

- 01 Computadores do tipo Pentium III, com 20Gb de HD, de 128 RAM, com 01 gravadora de CD.
- 01 Monitores de 14 pol.
- 01 Mesa de luz tam. A1.
- 01 scanner tam.A3 .
- 0 impressora jato de tinta;
- 01 estabilizadores com 1000kva.
- 01 (um) Armário de aço
- 02 (dois) Birot
- 02 (duas) Cadeiras
- 01 (uma) Mesa grande (oito lugares)
- Livros
- Relatórios técnicos
- Acervo de fotografias
- Mapas, cartas
- Imagens

EQUIPAMENTOS

02 (dois) Computadores

(Pelo menos um computador com gravadora de DVD) 01 (hum) ponto de telefone
02 (dois) pontos de internet; 01 (uma) Impressora
01 (hum) Scanner

01 (uma) TV 20”

01 (hum) Vídeo casseti 01 (hum) DVD

02 (dois) Retroprojetores 01 (uma) Câmera digital 01 (uma) Filmadora 01 (hum) Projetor Multimídia **Participantes:** 02 Professores 08 Alunos da Graduação 05 Alunos de Pós-Graduação.

10. Laboratório em Gestão Integrada da Zona Costeira – LAGIZC

Objetivo: O LAGIZC atua no melhoramento do padrão de ensino, pesquisa e qualificação do estudante de graduação e pós-graduação da geografia dando aos estudos de gestão costeira.
Infraestrutura (Física e Material) O Lagizc conta com um espaço físico de com 16 m2 divididos em sala de aluno e gabinete de professor 04 Computadores 01 Estação Total 01 Embarcação de Pequeno Porte 01 mesa de reunião 02 armários
Participantes: 03 Professores 10 Alunos da Graduação

05 Alunos de Pós-Graduação.

11- Laboratório de Estudos da População – LEPOP

Objetivo: Desenvolver estudos e pesquisas sociais e demográficas, analisando a estrutura e a dinâmica populacional no Ceará enquanto tendências, limites e possibilidades de desenvolvimento dos lugares, territórios, paisagens e diferentes regiões cearenses.

O Laboratório de Estudos de População (LEPOP) está localizado no 1º andar do prédio do Mestrado Acadêmico em Geografia, no Campus do Itaperi. Com uma sala (6m X 4m) com ar condicionado destina-se ao estudo e pesquisas de seus integrantes, de modo adequado. O LEPOP abriga o Projeto de Pesquisa Atlas de Fortaleza 2010, contando com 4 computadores, 1 notebook, data show, máquina fotográfica, mesa de reunião, 12 cadeiras, uma ilha para receber os computadores, dois armários e dois gaveteiros.

Hoje o laboratório conta com o projeto Atlas das desigualdades sócio-espaciais de Fortaleza (2000-2010), com término previsto para janeiro de 2013. Durante o ano de 2010 e 2011 tivemos um convênio firmado com o Banco do Nordeste do Brasil para financiamento da pesquisa, além de convênios de cooperação técnica com a Prefeitura de Fortaleza.

Contamos com as seguintes linhas de pesquisa:

● Urbanização e Regionalização. Diretório no CNPq: A questão urbana e o espaço regional. Desenvolvimento regional, política pública, e meio ambiente. Regionalização, práticas administrativas e limites geográficos. Globalização e Planejamento urbano e regional. Invasão e apropriação dos espaços públicos para fins de habitação urbana. Centros e periferias.

● Trabalho, Renda e Desigualdades Sociais. Diretório no CNPq: Mercado de trabalho e renda. Situação na ocupação. Desigualdades regionais e pobreza. Espacialização da pobreza no estado. Qualidade de vida e distribuição desigual da renda. Desigualdades, cidadania e participação social. Mobilidade do trabalho e do

capital.

● Estrutura e Dinâmica Populacionais. Diretório no CNPq: População por idade e sexo. População rural e urbana. Escolaridade. Saúde. Mortalidade. Fecundidade. Migrações e projeções populacionais. Família. Gênero.
● Movimentos sócio-populacionais pela terra. Diretório no CNPq: Perfil sócio-demográfico da população dos assentamentos de reforma agrária. Condições geofísicas, produtivas e de qualidade de vida nos assentamentos urbanos e rurais. Desenvolvimento econômico, infra-estrutura econômica e social e ação governamental nos assentamentos urbanos e rurais. Participação e democracia nos movimentos sociais rurais e urbanos.
Professores(as) Participantes: Profª Drª Ana Maria Matos Araújo; Anna Emília Maciel Barbosa; Danyelle Mota Ricardo Guerra;
Alunos de Graduação:

Alunos do Mestrado: Sharlon Darling de Araújo Dias, Mariana Goes Ferreira.

Alunos de doutorado: Roberto Antero da Silva.

Grupos de Pesquisa Associados: Laboratório de Estudos de População.

Projetos de Pesquisa em Execução:

ATLAS DAS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS EM FORTALEZA (2000-2010)
Descrição: O Atlas das desigualdades sócioespaciais em Fortaleza (2000-2010) é um projeto de pesquisa que continua com as investigações iniciadas no Projeto Atlas de Fortaleza (2000), que analisou a metrópole de Fortaleza, em uma cartografia das desigualdades sociais, com dados do Censo de 2000 (IBGE). Trata-se de uma atualização que, após o Censo 2010, representará a dinâmica populacional no espaço de Fortaleza, por diferentes vieses. Dessa produção sócioespacial e populacional, será possível aproveitar a metodologia produzida em uma base com dados fornecidos pelo IBGE com setores censitários atualizados. É uma iniciativa do Laboratório de Estudos de População (LEPOP) vinculado à estrutura organizacional do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROPGEO), do Centro de Ciência e Tecnologia (CCT), com articulação com o

Curso de Ciências Sociais (CCS) do Centro de Humanidades (CH), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Congrega dois professores(as) doutores e um mestre, com formação em Ciências Sociais, Economia e Geografia. Outros pesquisadores deverão compor a equipe, sendo um mestrando e dois alunos de graduação. Essa pluralidade de estudiosos tem uma natureza interdisciplinar que permite olhares apurados sobre a realidade social. Além do apoio financeiro da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Federal de Sergipe, por meio do trabalho docente, o projeto buscará recursos em agências financeiras disponíveis.
Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa. *Alunos envolvidos: Doutorado* (1)

. *Integrantes:* ANA MARIA MATOS ARAÚJO - Integrante / Anna Emília Maciel Barbosa - Integrante / Adelita Neto Carleial - Coordenador.
Projetos de Pesquisa Concluídos: Atlas de Fortaleza; Movimentos sociais e construção da democracia participativa: os casos do Movimento dos Sem-Terra no Brasil e Movimento Zapatista no México;
Parceiros do Laboratório: Coordenação das ciências sociais

Financiamentos: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFETCE; Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
Equipamentos:

Computador Corel 2 duo Intel com 500 gigabytes de memória, monitor 18.5 pol led pr s19a300b Samsung,Impressora HP Laser, 205 livros de geografia, dissertações e teses; 1 Arquivo com gavetas de aço, 2 Estantes de aço, e demais utensílios.

12- Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território – LECANTE

O Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território (LECANTE), unidade acadêmica vinculada aos cursos de graduação em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) do Centro de Ciências e Tecnologia da

Universidade Estadual do Ceará desenvolve atividades de pesquisa e extensão tendo como objetivo principal promover estudos acerca da organização do espaço agrário cearense, abarcando suas dinâmicas sociais, territoriais, ambientais, políticas e econômicas. Com uma equipe formada por professores e alunos dos cursos de Geografia da UECE, o Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território proporciona uma leitura interdisciplinar do espaço agrário do Ceará, se voltando para temas como questão agrária, agricultura camponesa, movimentos sociais no campo, disputas e conflitos por terra, água e território, uso e ocupação da terra, resistência camponesa, relação campo-cidade, educação do campo, vulnerabilidade socioambiental, cartografia, impactos socioambientais, recursos hídricos, entre outros.
O Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território tem como objetivo principal desenvolver atividades de pesquisa e extensão voltadas para a apreensão da organização do espaço agrário cearense, abarcando suas dinâmicas sociais, territoriais, ambientais, políticas e econômicas. Com isso, espera-se ao mesmo tempo avançar na produção do conhecimento científico acerca das temáticas de pesquisa do Laboratório e, ao mesmo tempo, contribuir com o fortalecimento das comunidades pesquisadas através das atividades de extensão. Ademais, o Laboratório de Estudos do Campo, Natureza e Território pretende também:

i) Realizar pesquisas acerca de temáticas próprias da Geografia, com foco na questão agrária, no meio ambiente e na organização do território;

ii) Executar ações de extensão nas comunidades rurais e junto aos movimentos sociais do campo;

iii) Estimular o debate, na Universidade, acerca da questão agrária e da problemática ambiental observadas no campo;

iv) Colaborar com a formação de recursos humanos nos âmbitos da graduação e da pós-graduação da UECE;

v) Fornecer suporte à realização de pesquisas de trabalho de conclusão de curso, monografia de especialização, dissertação de mestrado e tese de doutorado;

vi) Fomentar a articulação com demais laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa e de extensão que tenham em comum o foco nos estudos rurais e ambientais;

vii) Desenvolver atividades de formação de professores e alunos em escolas do campo e da cidade.
As atividades do Laboratório serão executadas em espaço físico instalado em sala localizada vizinha à Coordenação do Curso de Graduação em Geografia da UECE, no bloco das coordenações de curso no campus do

Itaperi, no mesmo local onde encontra-se o Centro de Educação (CED). Trata-se de um espaço adequado à realização das atividades propostas e desenvolvidas pelo Laboratório, sendo um ambiente arejado, climatizado, com boa infraestrutura, iluminação adequada, bem localizado, seguro, de fácil acesso a professores e alunos do curso, próximo a banheiros, copa e área de convivência, atendendo a todas as necessidades imediatas para o bom funcionamento do Laboratório.

O espaço ocupado pelo Laboratório conta com os seguintes recursos materiais: 1 mesa de madeira com capacidade para dez pessoas; 10 cadeiras (cadeiras de palhinha); 3 estantes de ferro; 2 armários de aço; 3 birôs (mesas de trabalho); 1 mesinha para cafeteira; 1 aparelho de ar- condicionado; 1 computador de mesa; 1 cafeteira; 1 frigobar; 1 microondas; 1 bebedouro refrigerado; livros, documentos, mapas; material de escritório/expediente; material de limpeza.